Songbook

Produzido por
Produced by

Almir Chediak

CHICO BUARQUE

3

Idealizado, produzido e editado por
Created, produced and edited by
Almir Chediak

CHICO
BUARQUE

- **55 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão e guitarra.**
- *55 songs containing melody, lyrics and harmony (numbered chords) for acoustic and electric guitar.*
- **Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.**
- *All numbered chords are represented graphically for acoustic and electric guitar.*

Volume 3

3ª edição
3rd edition

Volume 1

MÚSICAS *SONGS*

Volume 2

MÚSICAS *SONGS*

Volume 3

MÚSICAS *SONGS*

Volume 4

MÚSICAS *SONGS*

ISBN - 85-85426-03-9 - 1999 *ISBN - 85-85426-59-4*

□ **Editor Responsável/*Chief Editor*:**
Almir Chediak

□ **Projeto Gráfico/*Graphic Project*:**
Almir Chediak

□ **Capa e diagramação /*Cover and Graphic Layout*:**
Bruno Liberati e Chris Magalhães

□ **Foto da Capa/*Cover Photo*:**
Frederico Mendes

□ **Coordenação de Produção/*Production Coordination*:**
Ana Dias

□ **Versão/*English Translation*:**
Claudia Guimarães

□ **Revisão de Textos/*Proofreading*:**
Nerval Gonçalves / Raquel Zampil

□ **Revisão de letras/*Lyrics Revision*:**
Fátima Pereira dos Santos

□ **Transcrição de partituras/*Music Transcription*:**
Fred Martins / Ricardo Gilly

□ **Diagramação das músicas/*Music Layout*:**
Ricardo Gilly

□ **Revisão Musical/ *Music Revision*:**
Almir Chediak / Chico Buarque / Cristovão Bastos / Ian Guest / Ricardo Gilly

□ **Composição Gráfica das Partituras/*Music type-setter*:**
Júlio César Pereira de Oliveira

□ **Composição Gráfica das Letras/ *Graphic Composition of Lyrics*:**
Leticia Dobbin

□ **Assistentes de Produção deste Songbook/ *Songbook Production Assistants*:**
Brenda Ramos / Anna Paula Lemos

□ **Direitos de Edição para o Brasil/ *Publishing rights for Brazil*:**
Lumiar Editora – R. Barão do Bananal, 243 - CEP 21380-330 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21)597-2323
Home page: lumiar.com.br
E-mail: lumiarbr@uol.com.br

Chico Buarque: o mestre da canção

Minha admiração por Chico Buarque vem desde os anos 60, quando ouvi suas primeiras músicas no rádio. Lembro-me de ter ficado emocionado ouvindo canções como *Tem mais samba, Sonho de um carnaval, Olê, olá, Pedro pedreiro, A Rita, Quem te viu, quem te vê* e *A banda*. Essas músicas me marcaram muito, senti uma identificação imediata, havia um estilo bem definido de compor. Tudo era muito bem-acabado, música e letra se encaixando, isto é, o som da palavra em integração absoluta com a música, uma característica marcante na obra de Chico Buarque. Por ser um compositor essencialmente cancionista, talvez a melhor maneira de ouvi-lo seja em forma de canção: música e letra sempre juntas. Além de ser um mestre em unir esses dois elementos fundamentais na música popular, Chico é também primoroso em harmonizar suas canções, habilidade que ele foi desenvolvendo com o passar dos anos.

Nessa época eu começava a dar as minhas primeiras aulas de violão e havia criado uma espécie de *songbook* particular para poder ensinar aos alunos. Chico Buarque era o compositor que tinha o maior número de músicas, o que já demonstrava a minha enorme admiração por ele.

Sempre comprei todos os seus discos. Aliás, é de se observar que muitos deles lançados nos anos 60 e 70 tinham cinco ou seis músicas executadas nas rádios, tornando-o um dos compositores com o maior número de sucessos nestes últimos trinta anos. E todos esses sucessos aconteceram principalmente em função da qualidade de suas músicas, que vão ao encontro do gosto popular. Chico é um dos compositores mais queridos e respeitados em todas as classes sociais, uma conquista que se deve não só ao seu talento e carisma, mas, também, aos seus atos como cidadão.

Na série Songbook, este é o que contém o maior número de músicas. São 222 canções divididas em quatro volumes, todas escritas exclusivamente para este trabalho e revisadas por Chico Buarque ou por seus parceiros, fazendo com que este Songbook seja o mais fiel possível ao que Chico gostaria.

Sérgio Cabral, escritor e jornalista; Adélia Bezerra de Menezes, professora de Teoria Literária da USP e da Unicamp e autora do livro *Desenho mágico. Poesia e política em Chico Buarque*; José Miguel Wisnik, professor de Literatura Brasileira da USP, compositor e músico; e seu filho, Guilherme Wisnik, arquiteto e músico, colaboraram na elaboração dos textos deste Songbook.

Os oito CDs do *Songbook Chico Buarque* lançados pela Lumiar Discos contaram com a participação de mais de 100 artistas da MPB, interpretando as 119 canções escolhidas para este projeto, tornando-o assim o maior songbook realizado na música popular brasileira.

Agradeço a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Almir Chediak

Chico e Almir, 1999

Chico Buarque: the master of song

I've greatly admired Chico Buarque since the 60's, when I heard his very first songs on the radio. I remember feeling quite moved upon hearing songs such as Tem mais samba, Sonho de um carnaval, Olê, olá, Pedro pedreiro, A Rita, Quem te viu, quem te vê *and* A banda. *They left their mark in me. The identification was immediate; there was a very definite way of composing. Everything was very well finished, music and words fitted perfectly into one another, which is to say, the sound of the words was completely integrated with the music, a remarkable characteristic in Chico Buarque. Since he is essentially a songwriter, perhaps the best way of listening to him is precisely in the form of song: words and music, always together. Besides being a master at joining these two crucial elements of popular music, Chico also excels in harmonizing his songs, ability he's developed throughout the years.*

I was beginning to give guitar lessons at the time and had created a sort of private songbook for my students. Chico Buarque was the composer with the greatest number of songs, which already showed my great deference toward him.

I've always bought all of his records. In fact, many of the ones released in the 60's and 70's had five or six of their songs aired on the radio, making him one of the composers with the greatest number of hits in the past thirty years. These songs were big mainly due to their quality; they satisfy the public's taste. Chico is one of the dearest and most respected composers in all social classes, a success that can be attributed not only to his talent and charisma but also to his actions as a citizen.

In the Songbook series, this one contains the greatest number of songs. There are 222 of them divided among four volumes, all of them transcribed exclusively for this project and revised by Chico Buarque or by his partners, making this songbook as close as possible to Chico's wish.

Writer and journalist Sérgio Cabral; Adélia Bezerra de Menezes, professor of Literary Theory at USP (University of São Paulo) and Unicamp (University of Campinas) and author of the book Desenho mágico. Poesia e política em Chico Buarque *[Magical design. Poetry and Politics in Chico Buarque]; José Miguel Wisnik, professor of Brazilian Literature at USP, composer and musician; and his son, Guilherme Wisnik, architect and musician, participated in the elaboration of the texts included in this songbook.*

The eight CDs of the Songbook Chico Buarque *released by Lumiar Discos had the participation of over 100 Brazilian artists, performing the 119 songs included in this project–which makes it the biggest songbook ever produced in Brazilian popular music.*

I thank all of those who participated directly or indirectly in this project.

Almir Chediak

Frederico Mendes

With Almir Chediak, 1999

CHICO BUARQUE:
criador e revelador de sentidos

Solicitado a condensar "numa frase" a caracterização de Chico Buarque, Antonio Candido, o nosso maior crítico literário, assim se expressou: "Uma grande consciência, inserida num enorme talento."[1] Grande consciência/ enorme talento: isso já aponta para a dupla dimensão de que se reveste a presença de Chico Buarque na vida cultural brasileira. A "consciência" de intelectual orgânico, lúcido e radicalmente comprometido com as questões sociais e políticas do Brasil (e do mundo), no entanto, não fará dele um panfletário: da linhagem dos "poetas sociais" (Brecht, Maiakovsky, Isaías, Neruda, Drummond), ele é, antes de mais nada, um artista da palavra. E da música. Aliás, em grego, *aedo* significa ao mesmo tempo poeta e cantor, indissociavelmente ligados. Assim, se é verdade que atualmente o acesso à poesia, sobretudo por parte das gerações mais jovens, se faz através da canção popular, é verdade também que isso é a recuperação de antiga tradição: lírica é poesia cantada acompanhada ao som da lira.

Sabemos que a poesia – esse lugar de exercício radical da palavra – é uma espécie de extensão do poder de nomear, fundamento da linguagem.[2] O poeta não apenas nomeia os seres, como o primeiro homem, Adão, dava nome a plantas, árvores e bichos, na narrativa mítica do Gênesis, mas dá nome a emoções que de outro modo ficariam para sempre inarticuladas, situações

Pedro Moraes

Rio, 1967 - Apartamento de Manuel Bandeira: Bandeira, Chico, Tom e Vinícius

existenciais, vivências humanas fundamentais: "para sempre é sempre por um triz", diz Chico Buarque em *Beatriz*, expressando numa fórmula aguda a precariedade da condição humana. Há sentimentos sutilíssimos e contraditórios que só na poesia encontram guarida: "Te perdôo / Por contares minhas horas / Nas minhas demoras por aí / Te perdôo / Te perdôo porque choras / quando eu choro de rir / Te perdôo / Por te trair" (*Mil perdões*). Ou a fala da mãe de *O meu guri*: "Eu consolo ele, ele me consola / Boto ele no colo pra ele me ninar", em que se desvenda, implacável, o desamparo feminino e a procura de proteção que, por vezes, a maternidade mascara.

E que dizer de *Pedaço de mim*, que flagra um momento de despedida ("Oh pedaço de mim / oh metade amputada de mim / Leva o que há de ti / Que a saudade dói latejada / é assim como uma fisgada / no membro que já perdi"), atualizando em nós o estado de incompletude e falta, e a conseqüente sensação de mutilação que as separações mobilizam?

É assim que o Poeta fornece a possibilidade de expressão simbólica a percepções, afetos e sentimentos não formulados e confusamente vividos; faculta a possibilidade de uma tradução desse mundo desarticulado em palavra, ofertando-nos o acesso ao mundo do simbólico. Ajuda a fazer passar esse vórtice interior que é cada um de nós a forma organizada: muito devemos a Chico Buarque, nesse processo de traduzir-nos.[3]

■■■

Dotado de um invulgar senso da analogia e das correspondências (fundamento da linguagem poética), que vem de uma percepção intensa das coisas, ele é mestre na construção de imagens inusitadas e surpreendentes, como a da concha, que "guarda o mar no seu estojo" (*A ostra e o vento*), ou a do poente, que "na espinha/ Das (tuas) montanhas / Quase arromba a retina" (*Carioca*). Trata-se da invenção de um modo novo e forte de traduzir o mundo, seja físico, seja das realidades abstratas: "Luz, quero luz / sei que além das cortinas / são palcos azuis / E infinitas cortinas / com palcos atrás / Arranca, vida / Estufa, vela / E pulsa, pulsa / pulsa, pulsa mais / Mais, quero mais...", diz o eu lírico em *Vida*, para expressar o Desejo humano na sua ânsia de infinitude, renovando a metáfora das portas que se abrem em mais portas na imagem cênica de palcos e cortinas que se abrem em cortinas e palcos: o "mais, quero mais" que singulariza o homem e sua fome, elã fáustico de uma eterna e insofrida superação, movimento constituidor do humano: superar-se.

AJB/Luiz Carlos

Ensaio da peça Calabar *que foi proibida pela censura, 1973*

Vejamos como se figura a morte afetiva da personagem de *Cara a cara*, vítima do "princípio de desempenho" de que fala Marcuse: "Tenho um peito de lata / E um nó de gravata / no coração". Nó de gravata: dificilmente se poderia imaginar uma "metáfora executiva" mais pertinente para o coração. Junto a "peito de lata", indicia a dessensibilização do indivíduo, a dessexualização do corpo, sua robotização.

Em *Eu te amo*, para figurar a complexa e contraditória soma de emoções que afloram no momento de separação de um homem e de uma mulher, separação flagrada em seu desgarramento e vertigem, dizem os versos: "Me conta agora como hei de partir / ... / Como, se na desordem do armário embutido / Meu paletó enlaça teu vestido / E o meu sapato inda pisa no teu" – em que os sentimentos polares de uma relação de casal, de atração e hostilidade – enlaçar/pisar –, são iconizados através dos metonímicos paletó, vestido e sapato. Todos, exemplos dessa capacidade de *concretar* emoções, figurar sentimentos, de fornecer uma imagem plástica, visual, sensível da realidade.

■■■

Dispondo desse poder inquietante de lidar com as palavras, Chico as utiliza como sua *matéria*, não apenas desentranhando a música que contêm (ou, inversamente, deflagrando a música que as gerou), mas delas extraindo o máximo de possibilidades, em seu jogo recíproco com as demais. A palavra, em seus próprios termos sua *criatura* e que habita "fundo, o coração do pensamento", ele a trata sen-

Ademir Silva

José Wilker em cena do filme Bye bye Brasil, *de Cacá Diegues, 1980*

sorialmente: "Palavra viva / Palavra com temperatura / palavra / Que se produz / Muda / Feita de luz mais que de vento, palavra" (*Uma palavra*).

É assim que ele forja trocadilhos, faz jogos de palavras (na realidade, um jogar com significados, parecendo jogar com significantes). Trata-se de um jogo verbal, em que se brinca com o termo não enquanto portador de significado, mas enquanto som. No entanto, o trocadilho só ganha sentido quando "revela perfis dos significados" (Husserl), quando se é levado a sentir melhor a riqueza dos significados: "Éramos nós / estreitos nós / enquanto tu/ és laço frouxo", diz a bela canção *Tira as mãos de mim*, da peça *Calabar*. Trata-se da fala da viúva de Calabar, dirigindo-se a outro homem, e referindo-se à sua ligação apaixonada com o herói. Trocadilho expressivo criado por paronomásia, aqui o primeiro nós é pronome pessoal, enquanto que o segundo é substantivo. Esse significado de "laços apertados" que traduz o segundo nós contamina, num certo sentido, o primeiro termo, revelando-lhe uma outra dimensão: eu + ele num vínculo intenso: nós. Os dois *nós* semelhantes, ou melhor, idênticos no som, interagem em nível de significado, e dessa interação saem modificados, enriquecidos, interpenetrados.

Essa mesma peça *Calabar*, sobre o herói estigmatizado como traidor, abriga a canção *Cala a boca, Bárbara*, em que se verifica outro extraordinário jogo verbal. Calabar, a estas alturas, já está morto e esquartejado pelos portugueses, que impuseram a proibição de pronunciar o seu nome (trata-se do edito de *Damnatio memoriae*, de condenação da memória, imposto a alguns condenados, com o objetivo de matá-los além da morte: de matar a sua memória). Mas restou sua mulher, que é quem canta a canção, e em quem ele está intensamente presente. Ela nunca o chama pelo nome: Calabar é o *ele* a que se refere. No entanto, é esse nome que se constrói, com uma espantosa nitidez, à força da repetição quase obsessiva do refrão:

"CALA a boca, BARbara".

Calabar: aquilo que Bárbara silencia é o que reponta, com força e realidade. No não-dito descobre-se o dito. No interdito, o dito. Interdito porque foi interditado, por injunções da censura, e interdito porque está dito entre as sílabas das palavras que constituem o refrão. O nome proibido continua a ressoar no tecido da linguagem. O essen-

cial é aparentemente omitido, mas ele está lá, latejando (latente) no coração do discurso. A partir daí, a própria palavra, reinventada, passa a condensar em si o "Cala a boca" que estigmatiza a peça – e os tempos que a geraram.[4] Doravante, aqueles que lerem/ouvirem essa canção incorporarão o "Cala a boca" ao nome de Calabar. Calabar é *Cobra de vidro:* uma vez despedaçado, seus cacos se recomporão por força da poesia. Esse corpo esquartejado, cujo despedaçamento é mimetizado pela fragmentação em sílabas a que o nome do herói se vê submetido (pelo mesmo poder aniquilador que o silenciara), restaura sua unidade plena através da fala poética, sob influxo de Dioniso (o deus despedaçado e ressurgido em sua plenitude por força da poesia).

■■■

No entanto, o "talento" de Chico Buarque, a que se referiu Antonio Candido, não dirá apenas respeito à sua alquimia verbal e musical, ou a essa capacidade aguda de nomear situações existenciais de alta densidade, proporcionando uma "leitura do humano", nos "traduzindo". Ninguém sabe como ele captar os grandes movimentos que se processam no corpo social e político, mesmo que incipientes, e antecipá-los, formulando-os por vezes sintética e corrosivamente: "Aquela Aquarela mudou", diz em *Bye bye, Brasil.* Não apenas no sentido "pictórico" e, portanto, geográfico de uma paisagem agredida e violentada pelo capitalismo predatório e antiecológico ("Puseram uma usina no mar / Talvez fique ruim pra pescar"), e pela "modernização" (de que a telefonia é um dos indícios mais vistosos), mas no sentido de que se passou o tempo da *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso, em que era cantado o "Meu Brasil brasileiro...". É impressionante, porque essa canção do Chico, bem como o filme homônimo, são de 1979, e agora, vinte anos depois, assistimos atônitos aos desdobramentos daquilo que então se indiciava. Com efeito, de *Bye bye, Brasil* (em que o Brasil "moderno" estava sendo gestado – e se perdendo: Bye-bye!), passando por *Bancarrota Blues* (1985), visão do "éden tropical" exaltado e no entanto posto à venda ("Eu posso vender / Quanto você dá?), o que adquire um travo amargo e dolorosamente atual, em face das recentíssimas privatizações dos anos 90 (Vale do Rio Doce, Telefonica etc. etc.), até *Iracema voou* (1998), apreende-se um movimento contínuo de perda, de esvaziamento. Nessa última canção, aliás, Iracema (anagrama de América), não por acaso uma cearense, numa alusão inequívoca à índia do romance de José de Alencar, símbolo da mulher brasileira, é uma nordestina que "migra". Premida pela falta de horizontes, busca chance de vida nos EUA, de onde liga a cobrar: "É Iracema da América...". No vôo de Iracema repercutem ecos da canção *Sabiá* (1968) em que, retomando o *topos* da "Canção do exílio", alude-se a uma "palmeira que já não há", a uma "flor que já não dá". Ao exílio político, de motivação ideológica, substituiu-se uma situação de opressão econômica e social, e uma nova (e desalentada) necessidade de desterro.

Chegamos aqui, inevitavelmente, ao *topos* de *poeta social* que sempre estigmatizou Chico Buarque; de poesia resistência. E aqui algumas observações se imporão.

■■■

Com efeito, uma das maneiras de se abordar a sua obra[5] como um todo, apreendendo-lhe o movimento geral (dinamicamente, pois ela está ainda em floração!), é enfeixá-la como *poesia resistência.* Isso não significará em absoluto reduzi-la à canção de protesto (que teve sua condição histórica de surgimento na época de *Apesar de você, Cálice, Quando o carnaval chegar*), nem a canções de temática social inequívoca (como *Construção, O meu guri, Mulheres de Atenas, Brejo da Cruz, Levantados do chão* etc. etc.).

Toda literatura, toda poesia é, quer queiramos, quer não, engendrada de um solo cultural: histórico, social, político. No entanto, em tempos adversos como o nosso, nunca a grande poesia duplica valores e a ideologia dominantes, mas necessariamente rompe com eles. Num mundo massificado, homogeneizado, de exploração generalizada, com a globalização concentracionária campeando; de consumo e obsolescência programada, sociedade da mídia e da cultura do espetáculo, como poderia a grande poesia ser *de adesão*? Que caminho lhe resta senão a resistência? O poeta será sempre – como já escreveu Castro Alves – "o caminheiro / que tem saudades de um país melhor".

É assim que a obra de Chico Buarque pode ser nucleada em torno das três grandes linhas de poesia resistência: lirismo amoroso ou nostálgico; variante utópica; vertente crítica.[6] Não como fases separadas e estanques, mas como modalidades que se imbricam entre si, muitas vezes se permeiam, desenhando uma trajetória em espiral. Sua poesia, seja ela de que "temática" for, rompe com uma realidade de mercantilização das relações, de surda exploração; e é nessa ruptura que reside sua re-

Alb/José Roberto Serra

Movimento dos Sem-terra (MST), 1996

lação com o social. Aponta para uma realidade outra que aquela em que estamos patinando: ela recusa, não duplica.

Lirismo nostálgico: recusa-se o presente opressor através de uma volta ao passado, seja o individual de cada um, que é a própria infância, seja do passado coletivo, da sociedade pré-industrial, em que as relações humanas não eram degradadas pela estandardização e massificação: "Eu tava à toa na vida / o meu amor me chamou / Pra ver a banda passar / cantando coisas de amor / ... / A minha gente sofrida / despediu-se da dor / Pra ver a banda passar / cantando coisas de amor" (*A banda*). Ao desencanto do mundo (de que fala Max Weber), o Poeta contrapõe a força da lembrança pessoal. E essa poesia pode resistir na saudade de um mundo de afetos preservados, em que se resgata por exemplo o tempo da infância, tempo de comunhão e magia: "Agora eu era o herói / E o meu cavalo só falava inglês / A noiva do caubói / Era você, além das outras três" (*João e Maria*).

A essa linhagem se somará o riquíssimo filão da lírica amorosa de Chico Buarque, puro lirismo dos afetos em tenso diapasão: "Pelo amor de Deus / Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem / Não vê que Deus até fica zangado vendo alguém / Abandonado pelo amor de Deus / ... / Ou será que o Deus / que criou nosso desejo é tão cruel / Mostra os vales onde jorra o leite e o mel / E esses vales são de Deus" (*Sobre todas as coisas*). Trata-se de uma fremente súplica passional, em que se questiona até o Criador.

Mas há também o amor cantado em tom camerístico: Cecília é a amada cujo nome é murmurado, suspirado, ciciado, induzindo a um gesto corporal: "Pode ser que, entreabertos / Meus lábios de leve / Tremessem por ti" (*Cecília*). Dizer o amor, dizer as relações de afeto, nessa nossa realidade alheia e hostil em que até as emoções são terceirizadas, é resistir. E não podemos nos esquecer em que medida Chico Buarque é o poeta do amor e o cantor do feminino, como se verá mais adiante.

A segunda modalidade de resistência é a **variante utópica**: a proposta de um tempo-espaço outro, em que não se daria mais o reino da exploração e do simulacro. São canções que cantam o "dia que virá", ou propõem o "carnaval", o "samba", a "canção", ou um futuro em que se dará a reconciliação do homem consigo próprio e com o mundo. E delas, a canção paradigmática é *O que será*, visionária e épica, um canto libertário, erótico e político; mas há também *Linha de montagem, Primeiro de maio, Sonho de um carnaval. Rosa-dos-ventos, Vai passar* e, em clave mais discreta, *Assentamento.*

No entanto, difícil utopia essa dos anos que atravessamos, contra o pano de fundo do capitalismo multinacional e da pasteurização dos projetos revolucionários. Que "princípio esperança" resta para ser afirmado num mundo que verga ao "fim da História", e em que o *novo* perdeu sua força mobilizadora? Há uma canção do último CD (1998), *Sonhos sonhos são,* antes um pesadelo, que se inicia por "negras nuvens", no qual a amada despe a luva para que o eu lírico lhe leia a mão e... "E não tem linhas tua palma". Nem a linha do destino: não há futuro? Estranho e inquietante pesadelo, em que as cidades que aparecem são todas do terceiro mundo: Cairo, Lima, Calcutá; Macau, Maputo, Meca, Bogotá; e a única européia é Lisboa; e em que "pálidos economistas pedem calma" e uma "legião de famintos se engalfinha"; e em que o Poeta diz, depois de ter conduzido a "lisa mão" da amada por uma escada em espiral: "E no alto da torre exibo-te o varal / Onde balança ao léu minh'alma". Mas nesse sonho pesadelo angustiante ainda subsiste uma força geradora de energia, radicada no mundo dos afetos: "Sei que é sonho / Incomodado estou, num corpo estranho / Com governantes da América Latina / Notando meu olhar ardente / Em longínqua direção / Julgam todos que avisto alguma salvação / Mas não, é a ti que vejo na colina". Mais uma vez, aqui, a confusão entre o pessoal e o social, entre o erótico e o político. Mas o doloroso é que, nessa canção, essa possibilidade afetiva não é "real", é sonho ("Sei que é sonho / ... / ... na verdade não me queres mais / Aliás, nunca na vida foste minha").

Mas se é verdade que o sopro épico de *O que será* não tem mais condições históricas para brotar, Chico Buarque canta, sim, o "tempo da delicadeza", de *Todo o sentimento*, em que o homem e a mulher podem *de novo* se encontrar e seguir, "como encantados" ao lado um do outro.

E se é verdade também que nas canções mais recentes, dos anos 90, Chico Buarque não canta mais o "dia que virá", e, como nós todos, se ressente duramente da crise das utopias e da atmosfera de desalento e de falência dos projetos de transformação da ordem social vigente, que é o pão quotidiano da pós-modernidade, no entanto ele canta, sim, a "amplidão, nação, sertão sem fim"; ele canta a possibilidade da "Cana, caqui / Inhame, abóbora / onde só vento se semeava outrora" (*Assentamento*). Talvez o Brasil seja, do mundo, uma das poucas regiões em que há o que se fazer, ainda, de radical e fundamental: devemos ainda à História a Reforma Agrária.

Finalmente, a terceira modalidade de poesia resistência, a **vertente crítica**: ataca-se a realidade, ferindo-a diretamente pela crítica social, direta ou através das ricas modulações de que se reveste a ironia. É o caso de *Pedro pedreiro, Construção, Bye bye, Brasil, Mulheres de Atenas, Uma menina, O meu guri, Vence na vida quem diz sim* etc.

À guisa de exemplo, duas produções polares da obra de Chico Buarque, uma de 1967, *A televisão*, e outra de 1997, *Levantados do chão*. Na primeira delas, é impressionante a antecipação dessa questão candente da pós-modernidade, relativa à "cultura do espetáculo" e à perda da autonomia afetiva acarretada pela "civilização da imagem": "Os namorados já dispensam o seu namoro / Quem quer riso, quem quer choro / Não faz mais esforço não / E a própria vida / Ainda vai sentar sentida / Vendo a vida mais vivida / Que vem lá da televisão". Aqui se aponta não apenas a desumanização da cultura de massas da atualidade, em que se terceirizam as vivências da emoções, mas também o reino do simulacro, no qual só a imagem é real. "Eu vi um Brasil na tevê", dirá o Poeta na mesma linha, uma década mais tarde, em *Bye bye, Brasil*: o mundo como imagem; o que não se torna imagem não existe – eis um dos sintomas mais agudos da pós-modernidade, presente na canção de 1967.

E agora tomemos uma canção de trinta anos depois, *Levantados do chão* (letra de Chico, música de Milton Nascimento), canção que num CD encartado acompanhou o livro de fotos de Sebastião Salgado, *Terra* e que foi composta para o MST. Através de interrogações reiteradas e cumulativas, o Poeta faz passar toda uma perplexidade pela situação da falta de terra para quem dela viveria; de sua carência, do oco e do desarrazoado que isso representa:

Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Como embaixo dos pés uma terra
Como água escorrendo da mão
(...)
Habitar uma lama sem fundo
Como em cama de pó se deitar
Num balanço de rede sem rede
Ver o mundo de pernas pro ar.
(...)

Da mesma maneira que os sem-terra são seres humanos definidos pela negativa, nomeados por aquilo de que carecem fundamentalmente, nessa canção a terra ou o chão, quando comparecem, estão sempre acoplados a algo que os nega: *desgarrados* da terra, *levantados* do chão, *oco* da terra, lama sem fundo. O termo, presente nominalmente, é negado, desvirtuado: o que sobressai é sua falta, a privação. E a terra, um dos quatro elementos fundamentais do universo, e o único sólido, vai cedendo lugar aos demais, ao ar e à água, à lama (mistura de terra + água) e ao pó (terra + ar). E tudo será condensado na metáfora suprema de falta de fundamento sólido: "Num balanço de rede sem rede / Ver o mundo de pernas pro ar". Não se trata apenas de falta de apoio e solidez: alude-se à falta de fundamento ético para a situação, configurando um mundo "de pernas pro ar", mundo dolorosamente anômalo, aético, injusto. E ao fim da canção se desatará a ironia que orquestrará todas as imagens. No avesso da duplicação das ideologias dominantes, a ironia é arma de combate:

Que esquisita lavoura! Mas como?
Um arado no espaço? Será?
Choverá que laranja? Que pomo?
Gomo? Sumo? Granizo? Maná?

Com maná, alusão ao alimento "caído dos céus", e não fruto da terra e do trabalho humano, o absurdo da situação atinge seu clímax. Ironia: linguagem da denúncia e da não-adesão.

Realmente, o que teríamos a avaliar mais neste Autor, o "enorme talento" ou a "grande consciência"?

■■■

Um tópico à parte na produção de Chico Buarque, no entanto, deverá ser, necessariamente, sua abordagem do feminino. Suas canções não apenas *tematizam* a mulher, mas, inúmeras vezes, apresentam um *eu lírico* feminino (a *anima* do Autor que aflora, diriam os junguianos). Com efeito, o poeta é aquele ser a quem é dado, mais do que aos outros, o poder de manifestar a vida dos afetos; é como se ele tivesse uma maior possibilidade de contato com o próprio inconsciente (pessoal e filogenético...) e a poesia é um espaço em que se permite ao inconsciente aflorar. Diz Baudelaire que o Poeta dispõe do privilégio de ser ao mesmo tempo ele próprio e o outro. E eu especificaria: ou outra. É assim que nas canções de Chico emerge a fala da mulher, de uma perspectiva, às vezes, espantosamente feminina. Penso, por exemplo, numa canção como *Pedaço de mim*, em que surge, com grande força, o sentimento feminino de perda, de privação, da falta: "Oh pedaço de mim / oh metade arrancada de mim / Leva o vulto teu / Que a saudade é o revés de um parto". Evidentemente, há aqui convergência de elementos: de uma perspectiva psicanalítica, o complexo de castração; no nível do mito, alusão à criação do ser humano por Javé enquanto macho e fêmea, sendo Eva destacada da costela de Adão; ou, numa outra vertente cultural, referência ao mito do Andrógino, tal como é narrado no *Banquete*, de Platão: o ser composto, dividido por Zeus em duas metades, que hão de procurar-se, inapelavelmente.

Aliás, esse estigma de uma unidade primordial a ser recuperada, atualizada apenas ilusoriamente a cada encontro amoroso ("para sempre é sempre por um triz"), marca significativamente não apenas a MPB, mas a poesia em geral: histórias de amor e desamor, sempre.

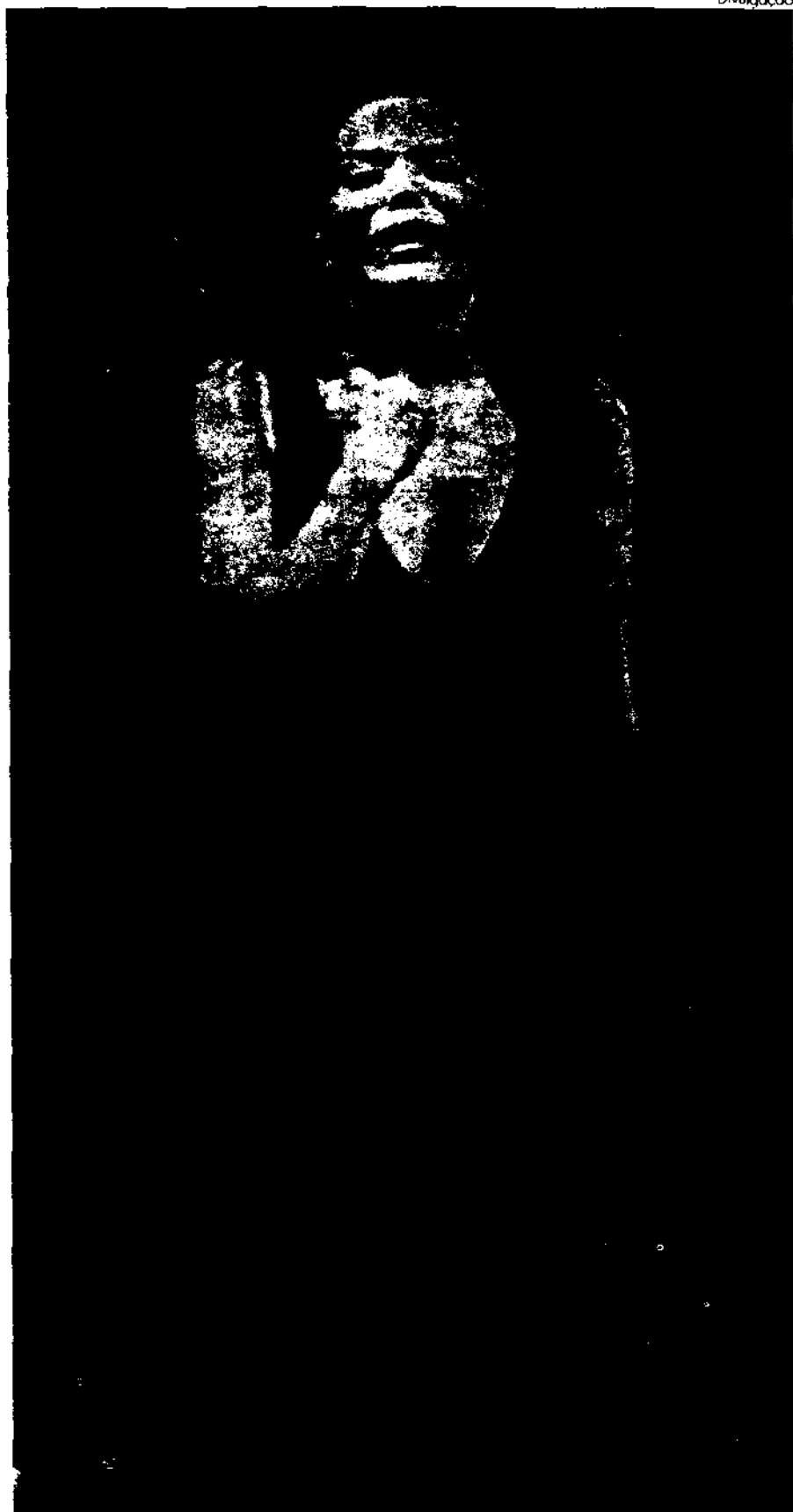
Um exemplo é o fundo lirismo de *Todo o sentimento*, uma belíssima canção de amor maduro, que se despoja das ilusões do "para todo o sempre" e reconhece que pode cair "doente, doente": "Prefiro então partir / A tempo de poder / A gente se desvencilhar da gente / Depois de te perder / Te encontro com certeza / Talvez num tempo da delicadeza / – em que os advérbios "com certeza" e "talvez" convivem dialeticamente. Trata-se de um amor que, como não poderia deixar de ser, ao fim da curva dos quarenta, incorpora o tempo e o redimensiona: "Pretendo descobrir / No último momento / Um tempo que refaz o que desfez / Que recolhe todo o sentimento / E bota no corpo uma outra vez". Não é o mesmo lirismo amoroso dos 20 anos de idade: só a maturidade poderia trazer essa dimensão, a da reparação.

Como se vê, não dá para falar da mulher sem falar do homem, e vice-versa. Nesse contexto, a temática feminina representaria apenas um dos pólos, contracenando com o masculino.

No entanto, é inegável que se privilegia a fala da mulher, como, na galeria das personagens de Chico, sobressai o marginal como protagonista: malandros, sambistas, pivetes, mulheres. O seu discurso dá voz àqueles que em geral não têm voz. Dessa maneira, vincula-se o tema das mulheres ao da marginali-

dade social, assim como no dionisismo grego, em que mulheres e escravos estavam excluídos do culto cívico que era a religião da *pólis*. E por aí se esclarece por que, na produção de Chico, desde a *Madalena foi pro mar* (que vai pro mar e deixa seu homem a ver navios), até a protagonista de *Ela desatinou* (essa mulher que desafia o princípio de realidade e continua sambando, após a quarta-feira de cinzas, num carnaval continuado), é a mulher que encarna, na maioria das vezes, o elemento dionisíaco. Mas também sua poesia contemplará a mulher prometéica, do mundo do trabalho, representando a faceta ordeira, alinhada à produção: assim, a personagem de *Logo eu?*, que põe termo à boemia, empurrando seu homem para o trabalho; ou a de *Cotidiano*, que todo dia faz tudo sempre igual, encerrando o companheiro no abraço de ferro de um cotidianismo estreito e estrito, na pontualidade de gestos absolutamente previsíveis; ou as mulheres de Atenas, que não têm gosto nem vontade (e em que se lida, pela negativa, com uma questão do desejo feminino).

Contudo, embora a poesia de Chico contemple a mulher prometéica, sobressai a mulher dionisíaca, que se opõe àquilo que Marcuse chamou de "princípio de desempenho", introduzindo uma dissonância no mundo da exploração programada. Culturalmente, a própria situação de marginalidade com respeito ao mundo da produção, e sua não-pertinência às esferas do poder, defendeu historicamente a mulher da obsessão do desempenho, e possibilitou-lhe a preservação de outras dimensões essenciais para a vida humana, sobretudo as da ordem da gratuidade em oposição às da ordem do rendimen-

Divulgação

Bibi Ferreira na peça Gota d'água, *1976*

to: "Ah, eu hei de ser / Terei de ser / Serei feliz, feliz / Façam muitas manhãs / Que se o mundo acabar / Eu ainda não fui feliz", diz a protagonista de *Sentimental*, reivindicando com urgência a "promessa de felicidade", que é o quinhão da juventude. Sentimentalmente.

Não é, no entanto, só na *ordem da festa* que sobressai a ação da mulher defendendo a vida (em sua dimensão de fantasia, sensualidade, gratuidade, prazer); há a defesa da vida na *ordem do trágico*: "Quem é essa mulher / Que canta sempre esse lamento? / Só queria lembrar o tormento / Que fez meu filho suspirar / ... / Quem é essa mulher / Que canta como dobra um sino? / Queria cantar por meu menino / Que ele já não pode mais cantar". Essa mulher é *Angélica*: um papel-limite do feminino. Essa mãe é Zuzu Angel, que lutou desesperadamente – até morrer, ela também, num acidente criminoso – para deslindar o caso do desaparecimento e morte de seu filho, Stuart Angel Jones, preso político em 1971. Trata-se aqui de defender a vida lá onde ela foi ferida e aniquilada; e trata-se de denunciar a injustiça e de – função feminina – preservar a memória, quando a vida (é vida que ela própria gerara) já foi exterminada. E por falar em extermínio, pode-se dizer que a mãe de *O meu guri* ("Olha aí, é o meu guri / E ele chega / Chega estampado, manchete, retrato / Com venda nos olhos, legenda e as iniciais / Eu não entendo essa gente, seu moço / Fazendo alvoroço demais") representa, pateticamente, o outro lado da mesma moeda, de que *Angélica* é a outra cara; mas, o que a torna mais pungente: sem consciência do que realmente acontecera ao filho.

Finalmente um último tópico nessa figuração do feminino: a passagem do Eros politizado à *pólis* erotizada. Com efeito, há canções em que se aponta uma confluência do político com o erótico, como a esplêndida *O que será* – a grande canção visionária e utópica, em que surge, com força e intensidade, o Eros do povo; ou como *Calabar*, que trata da mulher guerrilheira, Bárbara, identificada à terra pela qual se luta, e cujas metáforas podem ser lidas num triplo registro: telúrico- erótico-político ("Ele sabe dos caminhos / Dessa minha terra / No meu corpo se escondeu / Minhas matas percorreu / Os meus rios / os meus braços / ... / Nas trincheiras, quantos ais. Ai"). E chega-se a canções como *As vitrines*, *Pelas tabelas* e *Sonhos sonhos são*, em que se verifica uma superposição das imagens da mulher e da cidade, da mulher e da "política": mais uma das faces de que se revestirá o "eterno feminino"? Na primeira dessas canções, *As vitrines*, baudelairianamente – e benjaminianamente –, estabelece-se entre mulher e cidade uma relação de reciprocidade febril. É através da mulher que o poeta vê a cidade que a vê: "Nos teus olhos também posso ver / As vitrines te vendo passar". Em *Pelas tabelas* sobrepor-se-ão a amada e a massa erotizada da poderosa mobilização popular que constituiu o movimento das Diretas Já: "Quando vi todo mundo na rua de blusa amarela / Eu achei que era ela puxando cordão / ... / Quando ouvi a cidade de noite batendo panela / Eu pensei que era ela voltando pra mim". Mulher e cidade se sobrepõem, o *pathos* político se confunde com o amoroso. Como em *Sonhos sonhos são* (1998), em que o pessoal e afetivo se sobreporá ao coletivo e político. Pois, após a referência a governantes da América Latina, dizem os versos: "Notando meu olhar ardente / Em longínqua direção / Julgam todos que avisto alguma salvação / Mas não, é a ti que vejo na colina". O lírico se sobrepõe ao épico. O discurso da arte não é o discurso da Economia ou da Política, mas o discurso do Desejo.

1 Cf. Homepage de Chico Buarque, editada por Wagner Homem: www.chicobuarque.com.br

2 Cf. Alfredo Bosi: *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo, Cultrix, 1977.

3 Cf. Ferreira Gullar: "Uma parte de mim é só vertigem / Outra parte, linguagem". (Poema "Traduzir-se", de *Na vertigem do dia*.)

4 Estávamos no mesmo ano de *Cálice*/Cale-se: 1973.

5 Falo especificamente da produção de poeta compositor da MPB, que é o que está evidentemente em questão num Songbook, deixando para outro espaço comentários à obra de ficcionista, que Chico Buarque vem paralelamente desenvolvendo.

6 Cf., para essas categorias, bem como para a própria expressão *poesia resistência*, Alfredo Bosi: op. cit., p. 145.

Adélia Bezerra de Meneses

DADOS BIOBIBLIOGRÁFICOS:
Adélia Bezerra de Menezes é professora de Teoria Literária da USP e da Unicamp. Escreveu *Desenho mágico. Poesia e política em Chico Buarque* (São Paulo, Hucitec, 1982), *Do poder da palavra. Ensaios de literatura e psicanálise* (São Paulo, Duas Cidades, 1995) e *Figuras do feminino* (São Paulo, Editora Atelier – Boitempo, 1999), entre outros livros.

Arquivo de família

A figurinista Zuzu Angel morta num 'acidente' na década de 70

AJB/Luiz Carlos

Chico with Ruy Guerra and Dori Caymmi rehearsing the play *Calabar*, forbidden by censorship, 1973

CHICO BUARQUE:
creator and revelator of meanings

When requested to condense "in one sentence" the characterization of Chico Buarque, Antonio Candido, our greatest literary critic, expressed the following thought: "A great conscience inserted in an enormous talent."[1] Great conscience/enormous talent this already points to the double dimension of Chico Buarque's presence in Brazilian cultural life. The "conscience" of the organic intellectual, clearheaded and radically committed to Brazil's (and to the world's) social and political issues, however, does not turn him into a pamphleteer: from the same lineage of the "social poets" (Brecht, Mayakovsky, Isaiah, Neruda, Drummond), he is, first of all, an artist of the word. And of music. In fact, in Greek, aedo *means both poet and singer, indissociably linked. Thus, if it is true that access to poetry, particularly by the younger generations, is gained through popular song, it is also true that this is a recovery of an ancient tradition: a lyric is sung poetry accompanied by the lyre.*

We know that poetry – this locus of radical exercise of the word – is a type of extension of the naming power, the basis of language.[2] The poet does not limit himself to naming beings – like Adam, the first man, named plants, trees and animals in the mythical narrative of the Genesis – he also names emotions, existential situations and fundamental human life experiences that would otherwise remain forever unuttered: "para sempre é sempre por um triz" [forever is always by the skin of our teeth], says Chico Buarque in Beatriz, *in an acute expression of the preca-*

riousness of human condition. There are extremely subtle and contradictory feelings that can only find shelter in poetry: "Te perdôo / Por contares minhas horas / Nas minhas demoras por aí / Te perdôo / Te perdôo porque choras / quando eu choro de rir / Te perdôo / Por te trair" (Mil perdões) *[I forgive you / For counting the hours / While I'm out and about / I forgive you / I forgive you because you cry / when I laugh 'til I cry / I forgive you / For being unfaithful to you]. Or the mother's speech in* O meu guri*: "Eu consolo ele, ele me consola / Boto ele no colo pra ele me ninar" [I comfort him, he comforts me / I put him on my lap so he can lull me to sleep], in which the implacable feminine helplessness is revealed, seeking a protection that motherhood sometimes masks.*

And what to say of Pedaço de mim, *that captures the moment of parting ("Oh pedaço de mim / Oh metade amputada de mim / Leva o que há de ti / Que a saudade dói latejada / é assim como uma fisgada / no membro que já perdi") [O piece of me / O amputated half of me / Take what's yours / Because longing throbs painfully / It's like getting stabbed / In a limb I've already lost], updating the state of incompleteness and absence, and the consequent feeling of mutilation impelled by separation?*

And that is how the Poet supplies the possibility of symbolic expression to perceptions, affections and non-formulated feelings lived in a confounded way; granting a translation of this unuttered world into word, giving us access to the world of the symbolic. And helping turn this interior

Chico Buarque's archive

Lapa, Rio de Janeiro, 1966

vortex that is each one of us into organized form: in the process of translating ourselves, we owe a lot to Chico Buarque.[3]

■■■

Endowed with an uncommon sense of analogy and of correspondence (the basis of poetic language), that derives from an intense perception of things, he is a master in the construction of unexpected and surprising images, such as the shell that "guarda o mar no seu estojo" [keeps the sea in her pencil box] (A ostra e o vento)*, or the setting sun that "na espinha/ Das (tuas) montanhas / Quase arromba a retina" [In the spine / of (your) mountains / almost cracks the retina open]* (Carioca)*. It's the invention of a new and vigorous way of translating the world, be it physical or made up of abstract realities: "Luz, quero luz / sei que além das cortinas / são palcos azuis / E infinitas cortinas / com palcos atrás / Arranca, vida / Estufa, vela / E pulsa, pulsa / pulsa, pulsa mais / Mais, quero mais" [Light, I want light / I know that beyond these curtains / lie blue stages / and infinite curtains / with stages behind them / Tear away, life / Puff up, sails / And pulse and pulse / pulse and pulse some more / More, I want more], says the poetic subject in Vida, expressing human Desire and our lust for infiniteness, renewing the metaphor of doors that open into other doors in the scenic image of stages and curtains that open into other stages. "More, I want more" singularizes man and his hunger, a Faustian* élan *of eternal and restless outdoing, a movement that constitutes the human condition: to outdo oneself.*

Let us see what the emotional death of the character in Cara a cara *– victim of the "performance principle" discussed by Marcuse – symbolizes: "Tenho um peito de lata / E um nó de gravata / no coração" [I have tin-plated chest / and a necktie knot / in my heart]. The necktie knot: one could hardly imagine a more pertinent "executive metaphor" for the heart. Along with "tin-plated chest", it indicates the individual's desensitization, the body's desexualization, its robotization.*

In Eu te amo, *in representing the complex and contradictory sum of emotions that surface when man and woman part company, a moment captured right when the relationship goes off course, in its moment of vertigo, the verses state: "Me conta agora como hei de partir / – / Como, se na desordem do*

armário embutido / Meu paletó enlaça teu vestido / E o meu sapato inda pisa no teu" [So tell me, how do you expect me to leave / – / If in the disarray of the closet / My suit embraces your dress / And your shoe still steps on mine] – transforming the polar feelings of a couple's relationship, attraction and hostility, into an icon (embrace/step) through the metonymic suit, dress and shoe. They are all examples of a talent to concretize *emotions, symbolize feelings, supply a plastic, visual and sensitive image of reality.*

■ ■ ■

Having this disturbing power with words at his disposal, Chico uses them as his matter, *not only eviscerating the music they contain (or, inversely, deflagrating the music that generated them), but extracting the greatest number of possibilities in a reciprocal play with other words. The word, in his own words his* creature, *something that lives "deeply, in the heart of thought," is treated by him sensorially: "Palavra viva / Palavra com temperatura / palavra / Que se produz / Muda / Feita de luz mais que de vento, palavra" [Living word / Word with temperature / Word that produces itself / Changes / Made of light more that wind, word] (*Uma palavra*).*

Thus he forges his puns: he plays with words (he actually plays with meaning, seeming to play with signifiers). It's a verbal play, in which the term is toyed with not as a bearer of meaning, but as sound. The pun, however, only gains meaning when it "reveals the profile of meanings" (Husserl), when we are led to feel the wealth of meanings: "Éramos nós / estreitos nós / enquanto tu/ és laço frouxo," [We were / tight knots, we were / while you / are the loose bond], says the beautiful Tira as mãos de mim, *from the play* Calabar. *It's a line spoken by Calabar's widow, addressing another man, referring to her passionate bond with the hero. It is an expressive pun, created through paronomasia. Here – in Portuguese – the first "nós" is a pronoun (we) while the second one is a noun (knots). This meaning of "tight knots", translated by the second "nós" contaminates, in a certain sense, the first one, unveiling another dimension: he + I in an intense bond: we ("nós"). The two similar* nós, *or rather, identical in sound, interact at a level of significance and leave this interaction modified, enriched and interpenetrated.*

This same play Calabar, *that tells the story of a hero stigmatized as traitor, contains the song* Cala a boca, Bárbara, *in which we find another extraordinary word play. At some point, Calabar has already been killed and cut to pieces by the Portuguese who forbid that his name be uttered (this was the* Damnatio memoriae *decree, the condemnation of memory imposed upon certain of the condemned with the objective of killing them beyond death: of killing their memory). His wife survives, however, and he is still intensely present within her; it is she who sings this song. She never refers to him by name: Calabar is the* ele *(he) she refers to. We construct his name, nonetheless, with surprising clarity, with the chorus' almost obsessive repetitions:*

"CALA a boca, BARbara" [Shut up, Barbara].

Calabar: that which Bárbara silences, is what comes up with might and reality. We find the said in the unsaid. We find the stated in the interdicted. Interdicted because censors banned it with injunctions and interdicted [from the Latin interdicere: inter *(between) +* dicere *(to say)] because it is said between the syllables of the words that make up the chorus. The banned name continues to sound in the fabric of language. That which is essential is apparently omitted, but it is there, pulsating (latently) in the heart of discourse. From then on, reinvented, the word condenses – in itself – the "Cala a boca" [shut up] that stigmatizes the play – and the time period that engendered it.[2] Thenceforth, those who read/listen to the song, incorporate the "Cala a boca" to the name Calabar. Calabar is Cobra de vidro [Glass serpent]: once it breaks its slivers recompose it through the power of poetry. This dismantled body, whose dismemberment is mimicked by the syllabic fragmentation undergone by the hero's name (through the same annihilating power that silenced it), restores its full unity through poetic speech, under the influence of Dionysus (a god dismembered and resurged in all his plenitude through the strength of poetry).*

■ ■ ■

The "talent" possessed by Chico Buarque and referred to by Antonio Candido is not only about verbal and musical alchemy or an acute ability to name highly dense existential situations, providing a "reading of the human," a "translation" of each one of us. No one can capture the great movements undergone by the social and political bodies quite like him – even when these movements are incipient – and can fo-

Márcio RM

resee them, expressing them in ways both synthetic and corrosive: "Aquela Aquarela mudou" [That watercolor has changed], he says in Bye bye, Brasil. *This does not occur solely in the "pictoric" and, therefore, geographic sense of a landscape assaulted and raped by predatory and anti-environmental capitalism ("Puseram uma usina no mar / Talvez fique ruim pra pescar") [They placed a power plant in the ocean / maybe it'll be bad for fishing], and by "modernization" (of which telephony is one of the most flashy indications), but in the sense that a lot of time has gone by since Ary Barroso's* Aquarela do Brasil, *in which "Meu Brasil brasileiro" [My Brazilian Brazil] was celebrated. It is remarkable, since the song written by Chico – as well as the film by the same title – are from 1979, and now, twenty years later, we watch, astonished, the unfoldings of that which he was pointing to. In fact, from* Bye bye, Brasil *(in which a "modern" Brazil was being engendered – and lost: Bye-bye!), passing through* Bancarrota blues *[Bankruptcy blues] (1985), a vision of a glorified "tropical Eden" which is, nevertheless, put on sale ("Eu posso vender / Quanto você dá?" [I can sell it / how much will you give me?]), which acquires a bitter and painfully current taste if we consider the recent privatizations of the 90s (Vale do Rio Doce, Telefonica etc. etc.), until* Iracema voou *(1998), we conceive a continuous movement of loss, of deflation. In fact, in this last song, Iracema (anagram for America) – who is born in Ceará by no accident, and is an unmistakable reference to the Indian of José de Alencar's novel, who stands for all Brazilian women – is a northeasterner who "migrates". Pressured by the lack of perspective, she seeks a better life in the US, from where she calls collect: "É Iracema da América" [This is Iracema, from America]. In Iracema's flight, we hear the echoes of the song* Sabiá *(1968), which, recapturing the* topos *of "Canção do exílio" [Song of exile], by poet Gonçalves Dias, alludes to "palmeira que já não há" [palmtree*

that no longer is], to a "flor que já não dá" [flower that no longer blooms]. Ideologically motivated political exile has been substituted by a situation of economic and social oppression and a new (and despondent) need for exile.

Here we arrive, inevitably, at the topos *of the* social poet *that has always stigmatized Chico Buarque: poetry of the resistance. And here, certain observations will impose themselves.*

■■■

In fact, one of the ways of approaching his work5 as a whole, is capturing its general movement (dynamically, for it still blooms!), bundling it as resistance poetry. *This does not implicate, in any way, in reducing it to songs of protest (something that had its historical condition of emergence in the period of* Apesar de você, Cálice, Quando o carnaval chegar*), nor into songs of unequivocal social themes (such as* Construção, O meu guri, Mulheres de Atenas, Brejo da Cruz, Levantados do chão *etc. etc.)*

All literature, all poetry is, whether or not we want it to be, engendered in cultural soil: historical, social and political. However, in times as adverse as ours, great poetry never duplicates dominant values and ideologies; it necessarily breaks with them. In a massified, homogenized world of generalized exploitation, with a widespread concentrationist globalization; of programmed consumption and obsolescence; a media-based society, of cultural showmanship, how could great poetry be one of adhesion*? What path remains but that of resistance? The poet will always be, as Castro Alves has already written, "the vagrant / who longs for a better country of yore".*

This is how the totality of Chico Buarque's work can be centered on the three great lines of resistance poetry: amorous or nostalgic lyricism; a utopic variant; a critical vein.[6] *Not with separate, impervious phases, but with modalities that overlay one another and that often permeate one another, designing a spiral trajectory. His poetry, whatever its "theme", breaks with the reality of the mercantilism of relationships, of deaf exploitation; his relationship with the social dwells in this rupture. It points to a reality besides the one we are skating on: it refuses, it does not duplicate.*

Nostalgic lyricism*: the oppressing present is refused through a return to the past, be it each one's individual past – meaning childhood – or the collective past – of pre-industrial society, in which human relations were not degraded by standardization and massification: "Eu tava à toa na vida / o meu amor me chamou / Pra ver a banda passar / cantando coisas de amor / ... / A minha gente sofrida / despediu-se da dor / Pra ver a banda passar / cantando coisas de amor" [I was just hanging out / so my love called me over / to watch the band parade / singing songs of love / ... / My suffered people / bade farewell to sorrow / to watch the band parade / singing songs of love] (*A banda*). The Poet counterposes disenchantment with the world (of which Max Weber speaks) with the power of personal remembrance. This poetry can live on in the longing for a world of preserved affections, in which childhood, for instance, a time of communion and magic, is redeemed: "Agora eu era o herói / E o meu cavalo só falava inglês / A noiva do caubói / Era você, além das outras três" [Now I was the hero / And all my horse spoke was English / The cowboy's fiancée / Was you, besides the other three] (*João e Maria*).*

*To this lineage, we can add Chico Buarque's opulent vein of love lyric, the purest lyricism of affections in tense diapason: "Pelo amor de Deus / Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem / Não vê que Deus até fica zangado vendo alguém / Abandonado pelo amor de Deus / ... / Ou será que o Deus / que criou nosso desejo é tão cruel / Mostra os vales onde jorra o leite e o mel / E esses vales são de Deus" [For God's sake / Can't you see this is a sin, to slight one who cares so much / Can't you see God gets angry seeing someone / Abandoned by the love of God / ... / Or could it be that the God / who created our desire is so cruel / Showing valleys where milk and honey flow / And these valleys belong to God] (*Sobre todas as coisas*). It is a quivering passionate supplication in which even the Creator is questioned.*

*But there is also love sung in the tones of chamber music: Cecília is the beloved whose name is murmured, sighed, whispered, instigating a corporal gesture: "Pode ser que, entreabertos / Meus lábios de leve / Tremessem por ti" [Perhaps my half-opened lips / Would tremble slightly for you] (*Cecília*). To speak of love, of close relationships in this alien and hostile reality of ours, in which even emotions are outsourced, is to resist. And we must not forget the extent to which Chico Buar-*

Márcio RM

Candelária, RJ - Political rally "Diretas Já". Fagner, Chico and Taiguara. April, 1984

que is the poet of love and the singer of the feminine, as we will see further ahead.

The second modality of resistance is the **utopian variant***: the proposal of another time-space in which exploitation and pretense no longer reign. They are songs that sing of the "day that will come", or that propose "carnival", "samba", "song", or a future in which reconciliation of man with himself or with the world will occur. Among them,* O que será *is the paradigm, visionary and epic, a song of freedom, both erotic and political; but we also have* Linha de montagem, Primeiro de maio, Sonho de um carnaval, Rosa-dos-ventos, Vai passar *and, in a more discrete key,* Assentamento.

Our era is a difficult utopia: with a backdrop of multinational capitalism and the pasteurization of revolutionary processes. What "hope principle" is left to be affirmed in a world that bows to "the end of History" and in which the new *has lost its mobilizing force? There is a song in his latest CD (1998),* Sonhos sonhos são *[Dreams are dreams], which is in fact a nightmare that begins with "black clouds", in which the loved woman takes off her glove so that the poetic subject can read her palm to find that: "There are no lines on your palm". Not even the line of fate: is there no future? A bizarre and disturbing nightmare, in which the cities that appear are all located in the Third World: Cairo, Lima, Calcutta; Macão, Maputo, Mecca, Bogota; and the only European one is Lisbon; and where "pale economists demand serenity" and "a legion of starvelings grapple with one another"; and in which the Poet, after leading his beloved's "smooth palm" through a spiral staircase, says: "E no alto da torre exibo-te o varal / Onde balança ao léu minh'alma" [And atop the tower I display the clothesline / Where my soul waves aimlessly]. But in this anguishing dream*

nightmare, an energy-generating force still lives, rooted in the world of affections: "Sei que é sonho / Incomodado estou, num corpo estranho / Com governantes da América Latina / Notando meu olhar ardente / Em longínqua direção / Julgam todos que avisto alguma salvação / Mas não, é a ti que vejo na colina" [I know it is a dream / Disturbed as I am, in a strange body / With Latin American leaders / Watching my burning eyes / Staring at some remote point / They all believe I sight salvation / But no, it is you I see upon the hill]. One more time, the confusion between the personal and the social, between the erotic and the political. But the painful point is that, in this song, the possibility of love is not "real", it is a dream ("Sei que é sonho / ... / ... na verdade não me queres mais / Aliás, nunca na vida foste minha" [I know it's a dream / ... / ... actually, you no longer want me / As a matter of fact, you never did]).

But if it is true that the epic breath of O que será *no longer has the historical soil to sprout, Chico Buarque does sing of the "times of courtesy" in* Todo o sentimento, *in which man and woman can* once again *meet and walk on, side by side, "as if bewitched".*

And if it is also true that in the more recent songs of the 90's Chico Buarque no longer sings of the "day to come", and, like the rest of us, feels a harsh resentment toward the crisis of utopias, toward the atmosphere of despondency and failure of the transformation projects authored by the social orders in power, which is the everyday bread and butter of post-modernity, he nonetheless sings the "amplidão, nação, sertão sem fim" [amplitude, nation and endless backwoods]; he sings the possibility of "Cana, caqui / Inhame, abóbora / onde só vento se semeava outrora" [Sugar cane, persimmon / yam, squash / where formerly only the wind was sowed] (Assentamento)*. Brazil may be one of the few regions in the world in which a lot of radical and basic things still need to be done: we still owe the agrarian reform to History.*

Finally, the third modality of resistance poetry, the critical vein: here reality is attacked, it is wounded by social criticism, directly or with the rich modulations with which irony dresses itself. It is the case of Pedro pedreiro, Construção, Bye bye, Brasil, Mulheres de Atenas, Uma menina, O meu guri, Vence na vida quem diz sim *etc.*

Under the guise of examples, we have two polar productions of Chico Buarque's work: one from 1967, A televisão, *and the other one from 1997,* Levantados do chão. *In the former, the anticipation of the red-hot issue of post-modernity is uncanny – in discussing the "culture of showmanship" and the loss of affective autonomy brought on by "the civilization of image": "Os namorados já dispensam o seu namoro / Quem quer riso, quem quer choro / Não faz mais esforço não / E a própria vida / Ainda vai sentar sentida / Vendo a vida mais vivida / Que vem lá da televisão" [Sweethearts dismiss their courting / Those who want laughter, those who want tears / No longer make an effort, no they don't / And life itself / Will one day sit, hurt / Watching a life more lived / On TV]. What is pointed here is not only the dehumanization of current mass culture, in which emotional experiences are outsourced, but also to the realm of pretense in which only image is real. "Eu vi um Brasil na tevê" [I saw a Brazil on TV], the Poet will state, along the same lines one decade later in* Bye bye, Brasil*: the world as an image; that which does not become an image does not exist – one of the most acute symptoms of post-modernity, present in the 1967 song.*

And now, let's take a song written thirty years later, Levantados do chão *(lyrics by Chico, music by Milton Nascimento). This song was included in a CD that accompanied a book of photos by Sebastião Salgado,* Terra, *composed for the MST [the "landless" movement, which fights for agrarian reform]. Through reiterated and cumulative questions, the Poet transmits his complete perplexity toward the lack of land for those who should be living off it; of the want, of the hollowness and of the unfairness this represents:*

Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Como embaixo dos pés uma terra
Como água escorrendo da mão
(...)
Habitar uma lama sem fundo
Como em cama de pó se deitar
Num balanço de rede sem rede
Ver o mundo de pernas pro ar.
(...)
[How is it then? Taken off the earth?
What do you mean? Raised off the ground?
Under their feet, earth
Like water flowing between fingers
(...)
Living in bottomless sludge
Like lying in a bed of dust

AJB/José Roberto Serra

The landless moviment with fight for agrarian reform, 1996

In the swinging of a hammock with no hammock
Watching the world turned upside down.
(...)

In the same way that the landless are human beings defined by the negative, named by that which they lack fundamentally, in this song, when earth or ground appear, they are joined by something that negates them: taken off the earth, raised off the ground, hollow of earth, bottomless sludge. The term, present in name, is negated, perverted: what stands out is absence, want. And thus earth, one of the four fundamental elements of the universe, the only solid one, gives way to the other elements, to air and to water, to sludge (a mixture of earth + water) and to dust (earth + air). And everything is condensed in the supreme metaphor for the lack of a solid base: "Num balanço de rede sem rede / Ver o mundo de pernas pro ar" [In the swinging of a hammock with no hammock / Watching the world turned upside down]. It's not only about lack of support and solidity: the reference is to the absence of an ethical base, configuring an "upside-down world", a painfully anomalous world where there are no ethics, which is unjust. In the end of the song, the irony that orchestrates all of the images is untied. In the reverse of the duplication of dominant ideologies, irony is a weapon:

Que esquisita lavoura! Mas como?
Um arado no espaço? Será?
Choverá que laranja? Que pomo?
Gomo? Sumo? Granizo? Maná?
[What strange crops! How come?
A plow in space? Could it be?
What orange will rain? What pome?
A segment of a fruit? Juice? Hail?
Manna?]

With manna – allusion to food "fallen from the heavens", not a fruit of the earth and of human labor – the absurdity of the situation reaches its climax. Irony: the language of accusation and of nonadhesion.

What can we actually evaluate in this Author: his "great talent" or his "great conscience"?

■■■

A separate topic in the production of Chico Buarque is, necessarily, his way of addressing the feminine. His songs do not merely thematize *women but often*

present a feminine poetic subject *(the surfacing of the Author's* anima, *Jungians would say). The poet is bestowed, more than other beings, the power of manifesting a life of emotions: it is as if he had a greater possibility of contact with his own unconscious (both personal and phylogenetic) and poetry was a space in which the unconscious was allowed to blossom. According to Baudelaire, the Poet has the privilege of being himself and the other simultaneously. I would be more specific: the female other. This is how the female vein emerges, from a sometimes extraordinarily feminine perspective. I think of a song such as* Pedaço de mim, *for instance, in which the feminine feeling of loss, of privation and of absence comes forth with enormous strength: "Oh pedaço de mim / oh metade arrancada de mim / Leva o vulto teu / Que a saudade é o revés de um parto" [O piece of me / O half of me, torn away / Take away your shadow / Because yearning is the reverse of childbirth]. There is an evident convergence of elements here: from a psychoanalytical perspective, the castration complex; at the mythical level, an allusion to creation, by Jaweh, of human kind as male and female, with Eve being detached from Adam's rib; or, if seen from another cultural perspective, a reference to the myth of Androgyne, as narrated in Plato's* Banquet*: that of the compound being, divided by Zeus in two halves that will seek the other, inexorably.*

As a matter of fact, the stigma of a primordial one to be restored, updated at each rendezvous ("forever is always by the skin of our teeth"), has not left a significant mark in Brazilian Popular Music only but in poetry in general: stories of love and disdain, always.

An example is the deep lyricism of Todo o sentimento, *a beautiful song about mature love, stripped from the illusions of "forever" and which recognizes that it can get "ill, very ill": "Prefiro então partir / A tempo de poder / A gente se desvencilhar da gente / Depois de te perder / Te encontro com certeza / Talvez num tempo da delicadeza" [Then, I'd rather leave / In time to allow us / To disentangle from us / After losing you / I will surely find you / Perhaps in a time of delicacy] – in which the adverbs "surely" and "perhaps" coexist dialectically. We are talking about a love that – and it could be no other way – at the end of the forties, incorporates and redimensions time: "Pretendo descobrir / No último momento / Um tempo que refaz o que desfez / Que recolhe todo o sentimento / E bota no corpo uma outra vez" [I intend to find / At the last moment / A time that redoes what it's undone / That collects all the feeling / And puts it back into the body]. It is not the same amorous lyricism of the twenties: only maturity can bring this dimension, that of reparation.*

As we can see, we cannot talk about women without talking about men, and vice-versa. In this context, the feminine theme would represent only one pole, playing opposite to the masculine.

It is undeniable, however, that the lines spoken by women are favored, in the same manner that the marginal stands out as protagonist in the gallery of Chico's characters: rogues, samba composers, underage thieves, women. His discourse gives a voice to those who normally lack it. In this manner, the theme of women is linked to that of social marginality – as in Dionysus' Greece, where women and slaves were excluded from the civic cults that were the religion of the polis. *And thus it is explained why, in Chico's production, from* Madalena foi pro mar *(where Madalena put out to sea and leaves her man staring pointlessly at the horizon) to the protagonist of* Ela desatinou *(a woman who defies the principles of reality and continues to do the* samba *after Ash Wednesday, in a continued Carnival), it is the woman who embodies, most often, the Dionysian element. Yet, his poetry also meditates upon the Promethean woman, from the working world, representing an orderly facet aligned with production: thus, the character from* Logo eu?, *who puts a stop to bohemianism, pushing her man to go to work; or the one from* Cotidiano, *who does the same exact thing every day, enclosing her partner in the ironclad embrace of a narrow, strict daily routine, in the punctuality of completely predictable gestures; or Athenian women, with no preference or will (and in which, through negation, the question of feminine desire is discussed).*

Nevertheless, although Chico's poetry meditates upon the Promethean woman, it is the Dionysian woman who stands out, who opposes herself to that which Marcuse called the "principle of performance", introducing dissonance in a world of programmed exploitation. From a cultural standpoint, the situation of marginality in itself, with relation to the world of production and its nonpertinence to the spheres of power, defended the woman, historically, from the obsession with performance and allowed her to

AIB/luiz Carlos

Rehearsal of the play *Calabar*, forbidden by censorship, 1973

preserve other dimensions essential to human life, in particular gratuity as opposed to profit: "Ah, eu hei de ser / Terei de ser / Serei feliz, feliz / Façam muitas manhas / Que se o mundo acabar / Eu ainda não fui feliz" [Ah, I'll be / I'll have to be / I'll be happy, happy / May there be many mornings / For if the world ends / I haven't yet been happy], says the protagonist of Sentimental *in an urgent demand for the "promise of happiness", which is allotted to youth. Sentimentally.*

It is not only in the order of celebration *that the acts of women in defense of life stand out (in their dimension of fantasy, of sensuality, of gratuity and of pleasure); there is also the defense of life in the* order of the tragic: *"Quem é essa mulher / Que canta sempre esse lamento? / Só queria lembrar o tormento / Que fez meu filho suspirar / ... / Quem é essa mulher / Que canta como dobra um sino? / Queria cantar por meu menino / Que ele já não pode mais cantar" [Who is this woman / Who always sings this lament? / I only want to remember the torment / That made my son sigh / ... / Who is this woman / Who sings like a bell tolls? / I want to sing for my boy / Since he can no longer sing]. This woman is* Angélica: *a limit-role for the feminine. This mother is Zuzu Angel, who fought desperately – until her death, also brought on by a criminal accident – to unravel the case of disappearance and death of her son, Stuart Angel Jones, political prisoner, in 1971. It is a question of defending life where it was wounded and annihilated; it is a question of denouncing injustice and of – this, a feminine function – preserving memory when li-*

fe (in this case a life given by her) has been exterminated. And speaking of extermination, we could say that the mother in O meu guri *("Olha aí, é o meu guri / E ele chega / Chega estampado, manchete, retrato / Com venda nos olhos, legenda e as iniciais / Eu não entendo essa gente, seu moço / Fazendo alvoroço demais" [Look, it's my kid / And he comes / With his face all over the papers, headline and photo / A blindfold over his eyes, a caption and his initials / I don't get these people, sir / Making such a fuss]) represents, pathetically, the other side of* Angélica*'s coin; but something makes her even more pungent: she has no idea of what really happened to her son.*

Finally, one last topic in this representation of the feminine: the passage of the politicized Eros to the eroticized polis. *As a matter of fact, there are songs in which the confluence of the political with the erotic emerge, as in the splendid* O que será *– a great song, visionary and utopian, in which the Eros of the people materializes, with strength and intensity; or as in* Calabar, *that treats the warring woman, personified by Bárbara, as a representation of the land one is fighting for and whose metaphors can be read with a triple meaning: telluric-erotic-political ("Ele sabe dos caminhos / Dessa minha terra / No meu corpo se escondeu / Minhas matas percorreu / Os meus rios / os meus braços / – / Nas trincheiras, quantos ais. Ai" [He knows the ways / Of this land of mine / In my body he hid / My jungles he crossed / My rivers / My arms / – / In the trenches, so many sighs. Oh]). We then come to songs such as* As vitrines, Pelas tabelas *and* Sonhos sonhos são, *in which we have the superimposed images of woman and city, of woman and "politics": one more face shown by the "eternal feminine"? In the first of these songs,* As vitrines, *a feverish reciprocity is established between woman and city in a Baudelarian – and Benjaminian – way. It is through the woman that the poet watches the city watch her: "Nos teus olhos também posso ver / As vitrines te vendo passar" [In your eyes I can also see / The store windows watching you pass by]. In* Pelas tabelas *we have the superimposition of the beloved and the eroticized mass of the powerful popular mobilization in favor of democratic elections in Brazil: "Quando vi todo mundo na rua de blusa amarela / Eu achei que era ela puxando cordão / – / Quando ouvi a cidade de noite batendo panela / Eu pensei que era ela voltando pra mim" [When I saw everyone out in the streets wearing a yellow shirt / I thought it was her, leading the crowds / – / When I heard the whole city, at night, banging on pots and pans / I thought it was her, coming back to me]. Woman and city superimpose one another, the political* pathos *blends with the beloved. The same goes for* Sonhos sonhos são *(1998), in which the personal and the emotional overlay the collective and the political. After the reference to the Latin American leaders, the verses state: "Notando meu olhar ardente / Em longínqua direção / Julgam todos que avisto alguma salvação / Mas não, é a ti que vejo na colina" [Watching my burning eyes / Staring at some remote point / They all believe I sight salvation / But no, it is you I see upon the hill]. The* lyric superimposes the epic. *The discourse of art is not the discourse of Economics or Politics; it is the discourse of Desire.*

1. Cf. Chico Buarque's homepage, edited by Wagner Homem: www.chicobuarque.com.br

2. Cf. Alfredo Bosi: O ser e o tempo da poesia. *São Paulo, Cultrix, 1977.*

3. Cf. Ferreira Gullar: "Uma parte de mim é só vertigem / Outra parte, linguagem" [A part of me is pure vertigo / The other is language] (Poem "Traduzir-se", in Na vertigem do dia*).*

4. This is the same year of Cálice/Cale-se*: 1973.*

5. I speak, specifically, of the production of the Brazilian Popular Music composer-poet, which is obviously at play in a Songbook, leaving the fictional work Chico Buarque has also been developing to be discussed in another space.

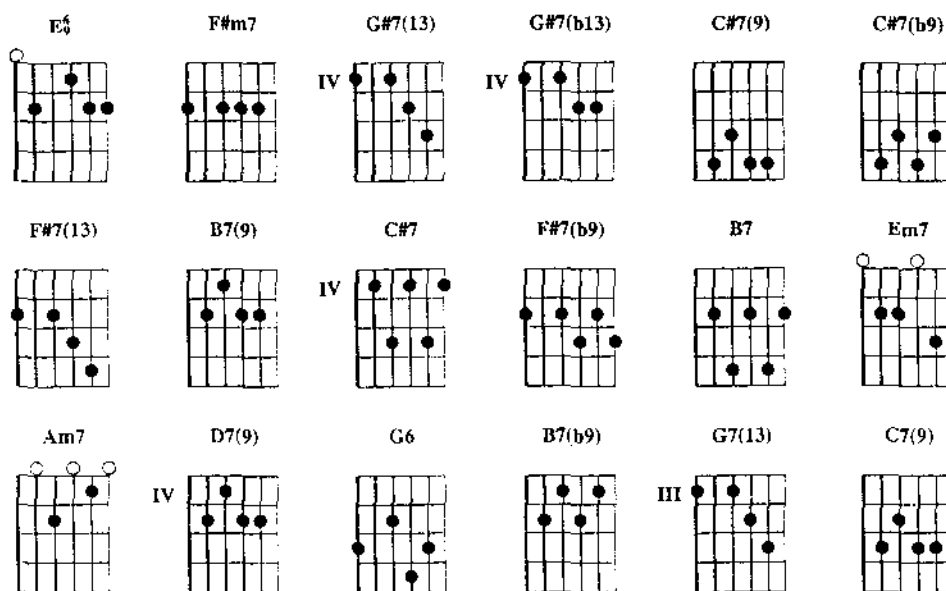
6. Cf., for these categories, as well as in the expression resistance poetry, Alfredo Bosi: op. cit., p. 145.

Adélia Bezerra de Meneses

BIOBIBLIOGRAPHICAL NOTES:
Adélia Bezerra de Menezes teaches Literary Theory at the University of São Paulo (USP) and at the University of Campinas (Unicamp). She has written Desenho mágico. Poesia e política em Chico Buarque *[Magical design. Poetry and Politics in Chico Buarque] (São Paulo, Hucitec, 1982) and* Do poder da palavra. Ensaios de literatura e psicanálise *[On the power of the word. Essays on literature and psychoanalysis] (São Paulo, Duas Cidades, 1995) and Figuras do Feminino (São Paulo, Atelier/Boitempo) [Female Figure] among other books.*

AJB/Luiz Morrier

The fashion designer Zuzu Angel died on an accident, the 70's

Até segunda-feira

CHICO BUARQUE

E6/9 / F#m7 / G#7(13) G#7(b13) C#7(9) C#7(b9) F#7(13) / B7(9)
Sei que a noite intei——ra eu vou cantar Até segunda-fei——ra Quando eu vol——to

/ E6/9 C#7 F#7(b9) B7 E6/9 / F#m7 / G#7(13) G#7(b13) C#7(9) C#7(b9)
a tra——balhar, mo—re——na Sei que não preci——so me in——quietar Até segundo

F#7(13) / B7(9) / Em7 / / / Am7 / B7 / Em7 /
avi——so Você prometeu me amar Por is——so eu con——to A quem encon—tro Pela ru——a

Am7 D7(9) G6 / Em7 / Am7 / D7(9) / G6 /
Que meu samba é seu ami—go Que a mi——nha ca——sa é su——a Que meu peito é seu abri—go Meu

B7(b9) / Em7 / G7(13) / C7(9) / B7 / Em7
traba——lho, seu sosse——go Seu abraço, meu empre——go Quando chego no meu lar, mo–re–na

E6/9 / F#m7 / G#7(13) G#7(b13) C#7(9) C#7(b9) F#7(13) / B7(9)
Sei que a noite intei——ra eu vou cantar Até segunda-fei——ra Quando vol——to a

/ E6/9 C#7 F#7(b9) B7 E6/9 / F#m7 / G#7(13) G#7(b13) C#7(9) C#7(b9)
tra——balhar, mo—re——na Sei que não preci——so me in——quietar Até segundo

F#7(13) / B7(9) / E6/9 / C#7(b9) / F#7(13) / B7(9) /
avi——so Você prometeu me amar Até segundo avi——so Vo——cê pro——meteu me amar

E6/9 / C#7(b9) / F#7(13) / B7(9) / E6/9
A—té segundo avi——so Vo——cê pro——meteu me amar

Até segunda-feira

E 6/9 · F♯m7 · G♯7(13) G♯7(♭13) · C♯7(9) C♯7(♭9)

Sei que_a noi-te_in-tei - ra_eu vou can - tar A - té se-gun-da - fei -

F♯7(13) · B 7(9) · E 6/9 · C♯7 · F♯7(♭9) B 7

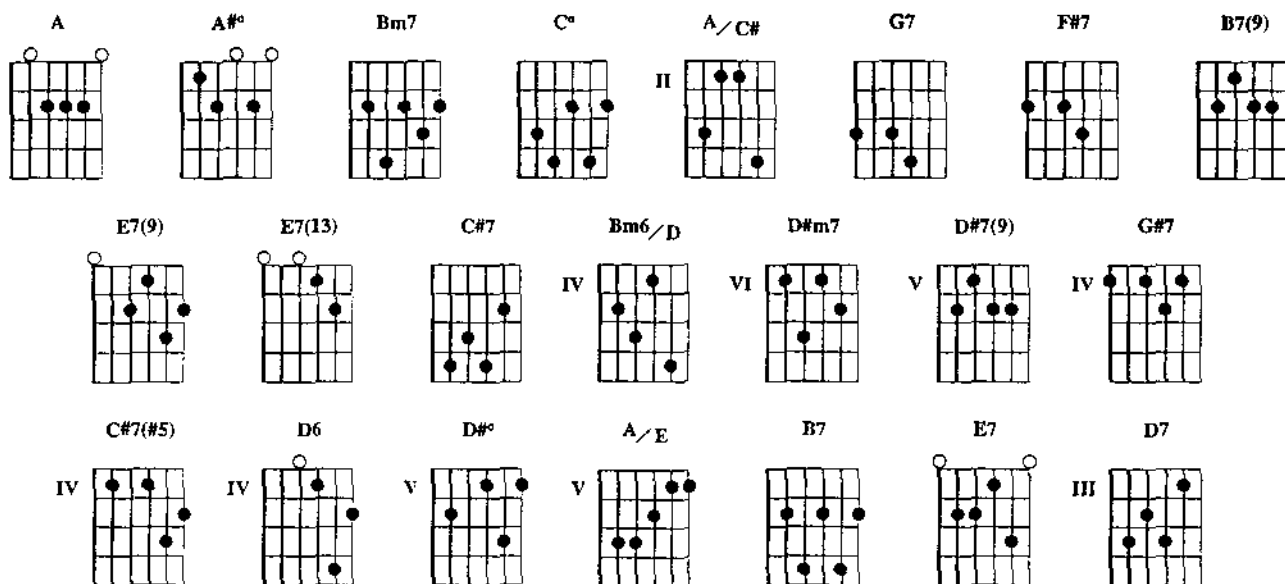
ra Quan-do vol - to_a tra - ba - lhar, mo - re - na

E 6/9 · F♯m7 · G♯7(13) G♯7(♭13) · C♯7(9) C♯7(♭9)

Sei que não pre - ci - so me_in-quie - tar A - té se - gun-do_a - vi -

C 7(9)
B 7
E m7
D.C.
2 vezes
e
go Quan - do che - go no meu lar, mo - re - na
E 6/9
C♯7(♭9)
F♯7(13)
B 7(9)
E 6/9
Fade out
A - té se - gun - do_a - vi - so Vo - cê pro - me - teu me_a - mar A–

Ai, se eles me pegam agora

CHICO BUARQUE

A / A#° / Bm7 / C° / A/C# / / / G7 / F#7 / B7(9) / /
Ai, se mamãe me pega a—go——ra De anágua e de combina—ção Será que ela me leva

/ E7(9) / / / A / F#7 / Bm7 / E7(13) / A / A#° / Bm7 / C° / A/C# /
em—bo—ra Ou não Será que vai ficar sen—ti——da Será que vai me

/ / G7 / F#7 / B7(9) / / / E7(9) / / / A / Bm7 / C° / A/C# / C#7 / /
dar ra—zão Chorar sua vida vi—vi——da Em vão Será que faz mil

/ Bm6/D / / / D#m7 / / / / / / / D#7(9) / / / / / / / G#7
caras fei———as Será que vai passar carão Será que calça as minhas mei—as E sai

/ / / E7(13) / / / A / A#° / Bm7 / C° / A/C# / / / G7 /
deslizan—do Pelo salão Eu quero que mamãe me ve——ja Pintando a boca em cora—ção

F#7 / B7(9) / / / E7(9) / / / A / A#° / Bm7 / C° / A/C# / C#7(#5) / D6 / D#° /
Será que vai morrer de in—ve—ja Ou não

A/E / F#7 / B7 / E7 / A / / / E7 / / / A / A#° / Bm7 / C° / A/C# / /
Ai, se papai me pega a—go——ra Abrindo o último

/ G7 / F#7 / B7(9) / / / E7(9) / / / A / F#7 / Bm7 / E7(13) / A /
bo—tão Será que ele me leva em—bo——ra Ou não Será que fica

A#° / Bm7 / C° / A/C# / / / G7 / F#7 / B7(9) / / / E7(9) / / /
enfure—ci——do Será que vai me dar ra—zão Chorar o seu tempo vi—vi——do Em

A / Bm7 / C° / A/C# / C#7 / / / Bm6/D / / / D#m7 / / / / / /
vão Será que ele me trata à ta———pa E me sapeca um pescoção Ou

D#7(9) / / / / / / / G#7 / / / E7(13) / / / A / A#º / Bm7 /
abre um cabaré na La——pa E aí me contra——ta Como atração Será que me põe de cas——ti———go

Cº / A/C# / / / G7 / F#7 / B7(9) / / / E7(9) / / / A / A#º /
Será que ele me estende a mão Será que o pai dança co——mi——go Ou não

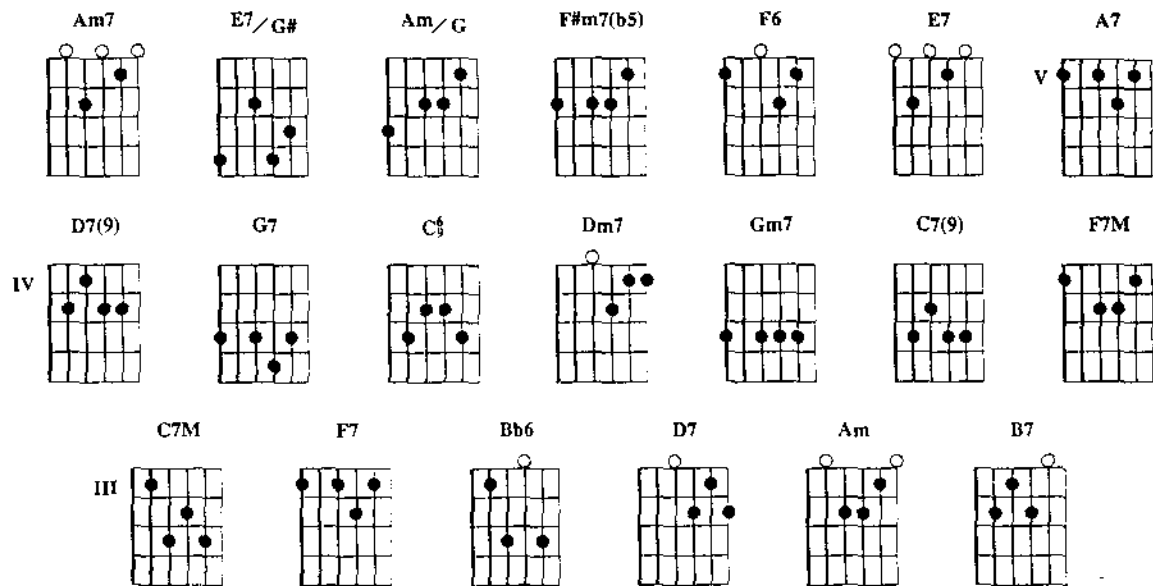
Bm7 / E7(13) / A / A#º / Bm7 / Cº / A/C# / / / G7 / F#7 /
Será que me põe de cas——ti———go Será que ele me estende a mão

B7(9) / / / E7 / / / A / G#7 / G7 / F#7 / B7(9) / / / E7 / / /
Será que o pai dança co——mi——go Ou não Será que o pai dança co——mi——go Ou

A / G#7 / G7 / F#7 / B7(9) / / / E7 / / / A / D7 / E7 / A / /
não Será que o pai dança co——mi——go Ou não

G♯7 E 7(13) A A♯°
as E sai des - li - zan - do Pe - lo sa - lão Eu que - ro que ma-mãe me ve -
pa E_a - í me con - tra - ta Co - mo_a - tra - ção Se - rá que me põe de cas - ti -
B m7 C° A/C♯ G 7 F♯7 B 7(9)
ja Pin - tan - do_a bo - ca_em co - ra - ção Se - rá que vai mor - rer de_in - ve -
go Se - rá que_e - le me_es - ten - de_a mão Se - rá que_o pai dan - ça co - mi -
E 7(9) A A♯° B m7 C° A/C♯ C♯7(♯5)
ja Ou não
go Ou
D 6 D♯° A/E F♯7 B 7 E 7 A E 7
Ai,
Ao
e
A A♯° B m7 E 7(13) A A♯° B m7 C°
não Se - rá que me põe de cas - ti - go Se -
A/C♯ G 7 F♯7 B 7(9)
rá que_e - le me_es - ten - de_a mão Se - rá que_o pai dan - ça co - mi -
E 7 1.2. A G♯7 G 7 F♯7 3. A D 7 E 7 A A
go Ou não Se- não
3 vezes

Amanhã, ninguém sabe

CHICO BUARQUE

Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) F6 E7 A7 / D7(9) G7 C6/9 /
Ho—je, eu que——ro Fazer o meu car–naval Se o tempo passou, espe—ro Que ninguém me

D7(9) / Dm7 E7 Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) F6 E7 A7 /
le—ve a mal Mas se o samba quer que eu prossi———ga Eu não contrari—o não Com o samba

Gm7 C7(9) F7M / Dm7 / G7 / Dm7 G7 C7M /
eu não com—pro bri——ga Do samba eu não a—bro mão Amanhã, nin—guém sa——be Tra——ga-me um

A7 / D7(9) / G7 / C7(9) / F7 / Bb6 / E7 / A7 /
vi–olão An—tes que o amor aca——be Tra——ga-me um vi–olão Tra——ga-me um vi–olão Antes que

D7 Dm7 Am / Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) F6 E7 A7 / D7(9) G7 C6/9 /
o amor aca—be Ho—je, na———da Me cala este vi–olão Eu faço uma ba——tuca—da Eu fa—ço

D7(9) / Dm7 E7 Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) F6 E7 A7 /
uma evo——lução Quero ver a tristeza de par———te Quero ver o samba ferver No corpo da

Gm7 C7(9) F7M / Dm7 / G7 / Dm7 G7 C7M / A7 / D7(9) /
porta-estandar——te Que o meu violão vai trazer Amanhã, nin—guém sa——be Tra—ga-me uma more——na

G7 / C7(9) / F7 / Bb6 / E7 / A7 / D7 Dm7
An—tes que o amor aca——be Tra—ga-me uma more—na Tra—ga-me uma more—na An—tes que o amor

Am / Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) F6 E7 A7 / D7(9) G7 C6/9 /
aca—be Ho—je, pe———na Seria esperar em vão Eu já tenho uma more—na Eu já tenho um

D7(9) / Dm7 E7 Am7 E7/G# Am/G F#m7(b5) B7 / E7 / A7 / D7(9)
vi——olão Se o violão insistir, na cer———ta A morena ainda vem dançar A roda fi–ca aber——ta

/ / / G7 / Dm7 G7 C𝄋 / A7 / D7(9) / G7 /
E a banda vai passar Amanhã, nin—guém sa—be No peito de um cantador Mais um canto sem—pre

C7(9) / F7 / Bb6 / E7 / A7 / D7 Dm7 Am /
ca—be Eu que—ro cantar o amor Eu que—ro cantar o amor Antes que o amor aca——be Antes que o

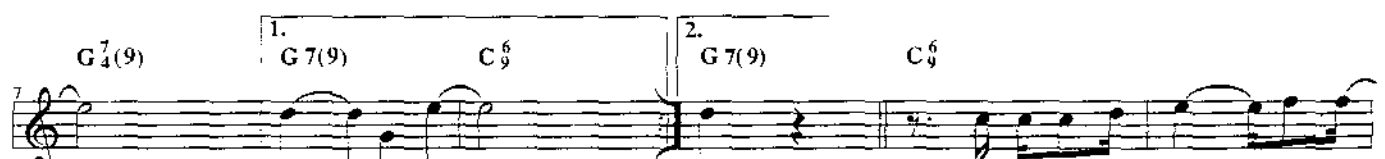
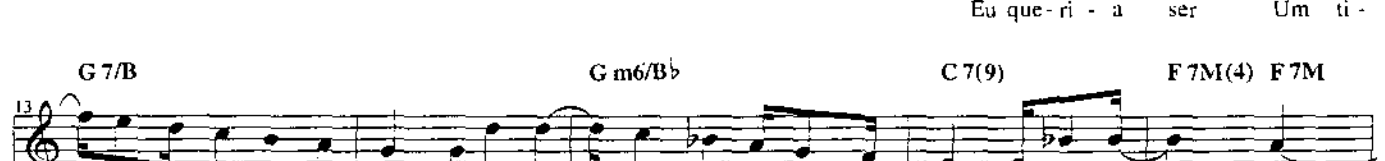
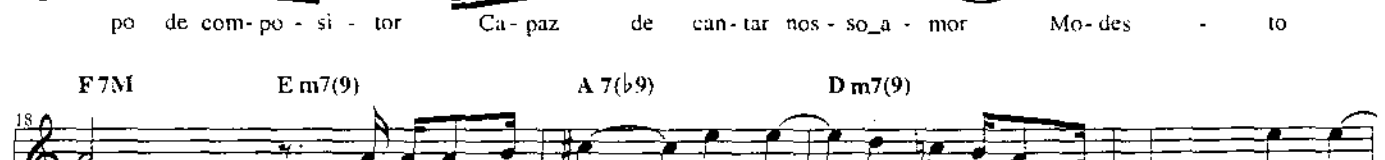
D7 Dm7 Am / D7 Dm7 Am / D7 Dm7 Am / / / /
amor aca——be Antes que o amor aca——be Antes que o amor aca——be

Amanhã, ninguém sabe

G 7 C 7(9) F 7 B♭6
tes que_o_a- mor a - ca - be Tra - ga- me_um vi - o - lão Tra - ga - me_um
tes que_o_a- mor a - ca - be Tra - ga - me_u - ma mo - re - na Tra - ga - me_u-
E 7 A 7 D 7 D m7 A m
D.C. 2 vezes e
vi - o - lão An - tes que_o_a - mor a - ca - be
ma mo - re - na An - tes que_o_a - mor a - ca - be
B 7 E 7 A 7 D 7(9)
vem dan - çar A ro - da fi - ca_a - ber - ta E_a ban - da
G 7 D m7 G 7 C 6 9
vai pas - sar A - ma - nhã, nin - guém sa - be No pei - to de_um
A 7 D 7(9) G 7 C 7(9)
can - ta - dor Mais um can - to sem - pre ca - be_Eu que - ro can -
F 7 B♭6 E 7 A 7
tar o_a - mor Eu que - ro can - tar o_a - mor An - tes que_o_a-
D 7 D m7 A m D 7 D m7 1. A m
mor a - ca - be An - tes que_o_a - mor a - ca - be An - tes que_o_a–
2. A m A m
be

Amor barato

FRANCIS HIME E CHICO BUARQUE

Introdução: C$^{6}_{9}$ /// G7/B /// F(add9)/A /// G$^{7}_{4}$(9) / G7(9) / C$^{6}_{9}$ /// G7/B /// F(add9)/A /// G$^{7}_{4}$(9) / G7(9) /

C$^{6}_{9}$ / // G7/B / // Gm6/Bb / C7(9) / F7M(4) F7M //
Eu queria ser Um ti——po de compositor Capaz de cantar nosso amor Modes——to

Em7(9) / A7(b9) / Dm7(9) / // D$^{7}_{4}$(9) / D7(9) /
Um tipo de amor Que é de mendigar cafuné Que é po——bre e às ve——zes nem é

G$^{7}_{4}$(9) G7(9) // C$^{6}_{9}$ / // G7/B / // Gm6/Bb /
Hones——to Pechincha de amor Mas que eu faço tanta questão Que se tiver

C7(9) / F7M(4) F7M // Em7(9) / A7(b9) / Dm7(9) / //
precisão Eu fur——to Vem cá, meu amor Agüen——ta o teu cantador Me

D$^7_4$(9) / D7(9) / G$^7_4$(9) G7(9) / / C$^6_9$ / / / Bm7(b5) /
esquen——ta porque o cobertor é cur———to Mas levo esse amor Com o ze————lo de quem

E7(b9) / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / C$^7_4$(9) C7(9) F#m7(b5) /
leva o andor Eu ve————lo pelo meu amor Que so——nha Que enfim, nosso

Fm6 / Em7 / A$^7_4$(9) A7(b9) D7(9) / G$^7_4$(9) G7(9) C7(9)
amor Também pode ter seu valor Também é um tipo de flor Que nem

/ C$^7_4$(9) C7(9) F#m7(b5) / Fm6 / Em7 / A$^7_4$(9) A7(b9)
outro tipo de flor Dum tipo que tem Que não deve nada a ninguém Que dá

D7(9) / G$^7_4$(9) G7(9) C$^6_9$ / Ab7(13) / Db$^6_9$ / / / Ab7/C / / /
mais que maria-sem————vergo—nha Eu queria ser Um ti————po de compositor

Abm6/Cb / Db7(9) / Gb7M(4) Gb7M / / Fm7(9) / Bb7(b9) /
Capaz de cantar nosso amor Bara————to Um tipo de amor Que é de

Ebm7(9) / / / Eb$^7_4$(9) / Eb7(9) / Ab$^7_4$(9) Ab7(9) / / Db$^6_9$ /
es————farrapar e cerzir Que é de comer e cuspir No pra————to Mas levo esse

/ / Cm7(b5) / F7(b9) / Cm7(b5) / F7(b9) / Bbm7 / Db$^7_4$(9)
amor Com o ze————lo de quem leva o andor Eu ve————lo pelo meu amor Que so——nha

Db7(9) Gm7(b5) / Gbm6 / Fm7 / Bb$^7_4$(9) Bb7(b9) Eb7(9)
Que enfim, nosso amor Também pode ter seu valor Também . é um

/ Ab$^7_4$(9) Ab7(9) Db7(9) / Db$^7_4$(9) Db7(9) Gm7(b5) / Gbm6 /
tipo de flor Que nem outro tipo de flor Dum tipo que tem Que não

Fm7 / Bb$^7_4$(9) Bb7(b9) Eb7(9) / Ab$^7_4$(9) Ab7(9) Db$^6_9$ / / / /
deve nada a ninguém Que dá mais que maria-sem————vergo——nha

D 7/4(9) D 7(9) G 7/4(9) G 7(9) G 7(9) C 6/9
bre_c_às ve - zes nem é Ho - nes - to Pe - chin - cha de_a -
G 7/B G m6/B♭ C 7(9)
mor Mas que_eu fa - ço tan - ta ques - tão Que se ti - ver pre - ci - são Eu fur -
F 7M(4) F 7M F 7M E m7(9) A 7(♭9) D m7(9)
to Vem cá, meu a - mor A - güen - ta_o teu can - ta -
D 7/4(9) D 7(9) G 7/4(9) G 7(9) G 7(9)
dor Me_es - quen - ta por - que_o co - ber - tor é cur - to
C 6/9 B m7(♭5) E 7(♭9) B m7(♭5)
Mas le - vo_es - se_a - mor Com_o ze - lo de quem le - va_o_an - dor Eu ve - lo pe - lo meu a -
E 7(♭9) A m7 C 7/4(9) C 7(9) F♯m7(♭5) F m6
mor Que so - nha Que_en - fim, nos - so_a - mor Tam - bém
E m7 A 7/4(9) A 7(♭9) D 7(9) G 7/4(9) G 7(9) C 7(9)
po - de ter seu va - lor Tam - bém é um ti - po de flor Que nem ou - tro ti - po de
C 7/4(9) C 7(9) F♯m7(♭5) F m6 E m7 A 7/4(9) A 7(♭9)
flor Dum ti - po que tem Que não de - ve na - da_a nin - guém Que dá
D 7(9) G 7/4(9) G 7(9) C 6/9 A♭7(13) D♭6/9
mais que ma - ri - a - sem - ver - go - nha Eu que - ri - a

Ab7/C
Abm6/Cb
Db7(9)
ser Um ti - po de com-po-si - tor Ca-paz de can-tar nos-so_a - mor Ba-ra-
Gb7M(4) Gb7M Gb7M F m7(9) Bb7(b9) Ebm7(9)
to Um ti-po de_a - mor Que_é de_es - far-ra-par e cer-
Eb7/4(9) Eb7(9) Ab7/4(9) Ab7(9) Ab7(9)
zir Que_é de co - mer e cus - pir No pra - to
Db6/9 C m7(b5) F 7(b9) C m7(b5)
Mas le-vo_es-se_a - mor Com_o ze - lo de quem le-va_o_an - dor Eu ve - lo pe-lo meu a-
F 7(b9) Bbm7 Db7/4(9) Db7(9) G m7(b5) Gbm6
mor Que so - nha Que_en-fim, nos - so_a - mor Tam-bém
F m7 Bb7/4(9) Bb7(b9) Eb7(9) Ab7/4(9) Ab7(9)
po - de ter seu va - lor Tam-bém é um ti-po de flor Que nem
Db7(9) Db7/4(9) Db7(9) G m7(b5) Gbm6 F m7
ou-tro ti-po de flor Dum ti-po que tem Que não de-ve na-da_a nin-
Bb7/4(9) Bb7(b9) Eb7(9) Ab7/4(9) Ab7(9) Db6/9
guém Que dá mais que ma-ri - a - sem - ver-go - nha

Ana de Amsterdam

CHICO BUARQUE E RUY GUERRA

Bm7(9) / / / / / / / / / / / / /
Sou Ana do dique e das docas Da compra, da venda, da troca das pernas Dos braços, das

/ / / / A/G / / / / / / B / A B
bocas, do lixo, dos bichos, das fichas Sou Ana das loucas Até amanhã Sou Ana Da cama, da

A Am6 G7M Gm6 F#7/4 B / A / B / / / B7M / Am6 / Em/G /
cana, fulana, sacana Sou Ana de Amsterdam Eu cruzei um oceano Na esperança de casar

G° / G#/F# / C#7/E# F#7 B A B A B / Bm7(9) / /
Fiz mil bocas pra Solano Fui beijada por Gaspar Sou Ana de cabo a tenente Sou

/ / / / / / / / / / / / / / A/G / / / / /
Ana de toda patente, das Índias Sou Ana do Oriente, Ocidente, acidente, gelada Sou Ana, obrigada

/ B / A B A Am6 G7M Gm6 F#7/4 B / A / B / / /
Até amanhã, sou Ana Do cabo, do raso, do rabo, dos ratos Sou Ana de Amsterdam Arrisquei muita

B7M / Am6 / Em/G / G° / G#/F# / C#7/E# F#7 B A B A B
braçada Na esperança de outro mar Hoje sou carta marcada Hoje sou jogo de azar

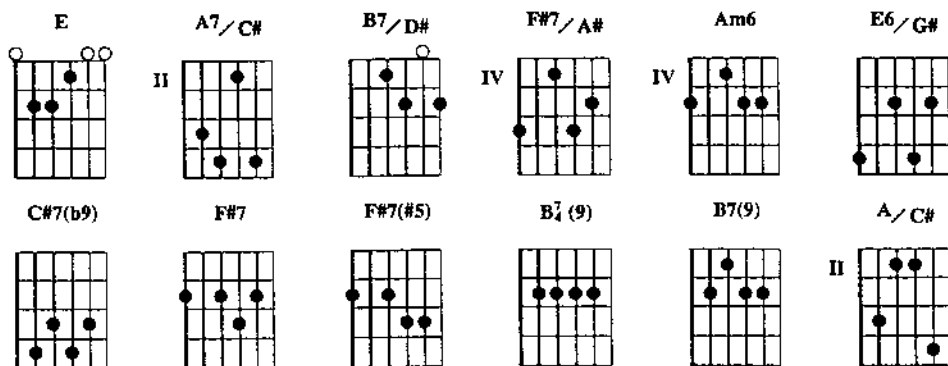
/ Bm7(9) / / / / / / / / / / / / /
Sou Ana de vinte minutos Sou Ana da brasa dos brutos na coxa Que apaga charutos Sou Ana dos

/ / A/G / / / / / / B / A B A Am6
dentes rangendo E dos olhos enxutos Até amanhã, sou Ana Das marcas, das macas, das vacas, das

G7M Gm6 F#7/4 B / A / B / A / B / Bm7(9)
pratas Sou Ana de Amsterdam

B m7(9)
B m7(9)
Sou A - na do di - que_e das do - cas Da com - pra, da ven - da, da tro - ca das
ca - bo_a te - nen - te Sou A - na de to - da pa - ten - te, das
vin - te mi - nu - tos Sou A - na da bra - sa dos bru - tos na
per - nas Dos bra - ços, das bo - cas, do li - xo, dos
Ín - dias Sou A - na do_O - rien - te,_O - ci - den - te,_a - ci -
co - xa Que_a - pa - ga cha - ru - tos Sou A - na dos
A/G
bi - chos, das fi - chas Sou A - na das lou - cas A - té_a - ma - nhã
den - te, ge - la - da Sou A - na,_o - bri - ga - da A - té_a - ma - nhã,
den - tes ran - gen - do E dos o - lhos en - xu - tos A - té_a - ma - nhã,
B A B A A m6 G 7M G m6 F♯7 4
Sou A - na Da ca - ma, da ca - na, fu - la - na, sa - ca - na Sou A - na de Ams - ter - dam
sou A - na Do ca - bo, do ra - so, do ra - bo, dos ra - tos Sou A - na de Ams - ter - dam
sou A - na Das mar - cas, das ma - cas, das va - cas, das pra - tas Sou A - na de Ams - ter - dam
B A B B 7M
Eu cru - zei um o - ce - a - no Na_es - pe -
Ar - ris - quei mui - ta bra - ça - da Na_es - pe -
A m6 E m/G G° G♯/F♯
ran - ça de ca - sar Fiz mil bo - cas pra So - la - no Fui bei -
ran - ça de_ou - tro mar Ho - je sou car - ta mar - ca - da Ho - je
C♯7/E♯ F♯7 B A B A B
ja - da por Gas - par Sou A - na de
sou jo - go de_a - zar Sou A - na de
Ao 2 vezes e
B A B A B B m7(9)

Até o fim

CHICO BUARQUE

E A7/C# E B7/D# E A7/C# E B$^7_4$(9) F#7/A# /
Quando nasci veio um an—jo safa———do O chato dum querubim E decretou que

Am6 / E6/G# / C#7(b9) / / / F#7 F#7(#5) B$^7_4$(9) B7(9)
eu tava predestina—do A ser errado assim Já de saída a minha estrada entortou

E A/C# B$^7_4$(9) / E A7/C# E B7/D# E A7/C# E
Mas vou até o fim Inda garoto deixei de ir à esco———la Cassaram meu boletim

B$^7_4$(9) F#7/A# / Am6 / E6/G# / C#7(b9) / F#7
Não sou ladrão, eu não sou bom de bola Nem posso ouvir clarim Um bom

F#7(#5) B$^7_4$(9) B7(9) E A/C# B$^7_4$(9) / E A7/C# E
futuro é o que jamais me esperou Mas vou até o fim Eu bem que tenho ensaia—do

B7/D# E A7/C# E B$^7_4$(9) F#7/A# / Am6 /
um progres———so Virei cantor de festim Mamãe contou que eu faço um bruto suces—so

E6/G# / C#7(b9) / F#7 F#7(#5) B$^7_4$(9) B7(9) E A/C#
Em Quixeramobim Não sei como o matacatu começou Mas vou até o fim

B$^7_4$(9) / E A7/C# E B7/D# E A7/C# E B$^7_4$(9) F#7/A#
Por conta de umas questões para———lelas Quebraram meu bandolim Não

/ Am6 / E6/G# / C#7(b9) / F#7 F#7(#5) B$^7_4$(9)
querem mais ouvir as minhas maze—las E a minha voz chinfrim Criei barriga, minha mula

B7(9) E A/C# B$^7_4$(9) / E A7/C# E B7/D# E
empacou Mas vou até o fim Não tem cigarro, acabou minha ren———da Deu praga

A7/C# E B$^7_4$(9) F#7/A# / Am6 / E6/G# /
no meu capim Minha mulher fugiu com o dono da ven—da O que será de mim?

C#7(b9) / F#7 F#7(#5) B$^7_4$(9) B7(9) E A/C# B$^7_4$(9) / E
Eu já nem lembro pronde mesmo que vou Mas vou até o fim Como já

A7/C# E B7/D# E A7/C# E B$^7_4$(9) F#7/A# /
disse era um an—jo safa———do O chato dum querubim Que decretou que eu tava

Am6 / E6/G# / C#7(b9) / F#7 / B$^7_4$(9) B7(9) E A/C#
predestina—do A ser todo ruim Já de saída a minha estrada entortou Mas vou até

B$^7_4$(9) /
o fim

E A 7/C♯ E B 7/D♯ E A 7/C♯

Quan - do nas - ci vei - o_um an - jo sa - fa - do O cha - to dum que - ru - bim
In - da ga - ro - to dei - xei de_ir à_es - co - la Cas - sa - ram meu bo - le - tim
Eu bem que te - nho_en - sai - a - do_um pro - gres - so Vi - rei can - tor de fes - tim
Por con - ta de_u - mas ques - tões pa - ra - le - las Que - bra - ram meu ban - do - lim
Não tem ci - gar - ro,_a - ca - bou mi - nha ren - da Deu pra - ga no meu ca - pim
Co - mo já dis - se_e - ra_um an - jo sa - fa - do O cha - to dum que - ru - bim

E B$^7_4$(9) F♯7/A♯ A m6

E de - cre - tou que_eu ta - va pre - des - ti - na - do
Não sou la - drão, eu não sou bom de bo - la
Ma - mãe con - tou que_eu fa - ço_um bru - to su - ces - so
Não que - rem mais ou - vir as mi - nhas ma - ze - las
Mi - nha mu - lher fu - giu com_o do - no da ven - da
Que de - cre - tou que_eu ta - va pre - des - ti - na - do

E 6/G♯ C♯7(♭9) 1.2.3.4.5. F♯7 F♯7(♯5)

A ser er - ra - do_as - sim Já de sa - í - da_a mi - nha_es -
Nem pos - so_ou - vir cla - rim Um bom fu - tu - ro_é_o que ja -
Em Qui - xe - ra - mo - bim Não sei co - mo_o ma - ra - ca -
E_a mi - nha voz chin - frim Cri - ei bar - ri - ga, mi - nha
O que se - rá de mim? Eu já nem lem - bro pron - de
A ser to - do ru - im

B$^7_4$(9) B 7(9) E A/C♯ B$^7_4$(9)

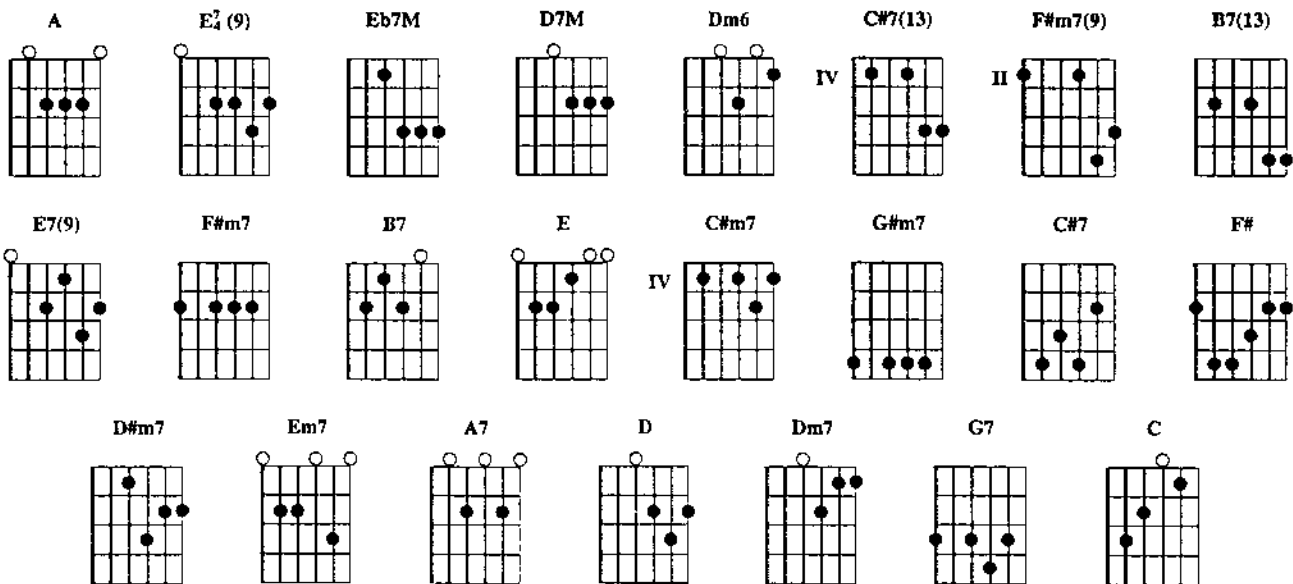
tra - da_en - tor - tou Mas vou a - té o fim
mais me_es - pe - rou
tu co - me - çou
mu - la_em - pa - cou
mes - mo que vou

6 vezes

6. F♯7 B$^7_4$(9) B 7(9) E A/C♯ B$^7_4$(9)

Já de sa - í - da_a mi - nha_es - tra - da_en - tor - tou Mas vou a - té o fim

A violeira

ANTONIO CARLOS JOBIM E CHICO BUARQUE

A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / Eb7M / D7M
Desde menina Caprichosa e nordestina Que eu sabia, a minha sina Era no Rio vir morar Em Araripe

/ Dm6 / C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / / / / / E^7_4(9)
Topei com o chofer dum jipe Que descia pra Sergipe Pro Serviço Militar Esse maluco Me largou

/ A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / Eb7M / D7M / Dm6
em Pernambuco Quando um cara de trabuco Me pediu pra namorar Mais adiante Num estado

/ C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / / / F#m7 / B7 / E /
interessante Um caixeiro——via–jante Me levou pra Macapá Uma cigana revelou que a minha sorte Era

C#m7 / F#m7 / B7 / E / / / G#m7 / C#7 / F# / D#m7 /
ficar naquele Norte E eu não queria acreditar Juntei os trapos com um velho marinheiro Via–jei no seu

F#m7 / B7 / E / E7(9) / A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A
cargueiro Que encalhou no Cea–rá Voltei pro Crato E fui fazer artesanato De barro bom e barato

/ E^7_4(9) / A / Eb7M / D7M / Dm6 / C#7(13) / F#m7(9) /
Pra mó de economizar Eu era um broto E também fiz muito garoto Um mais bem feito que

B7(13) / E7(9) / A / / / F#m7 / B7 / E / C#m7 / F#m7 / B7
o outro Eles só faltam falar Juntei a prole e me atirei no São Francisco Enfrentei raio, corisco Correnteza

/ E / / / Em7 / A7 / D / / / Dm7 / G7 / C /
e coisa-má Inda arrumei com um artista em Pirapora Mais um filho e vim-me embora Cá no Rio vim parar

E7(9) / A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / Eb7M /
Ver Ipanema Foi que nem beber jurema Que cenário de cinema Que poema à beira-mar E não

D7M / Dm6 / C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / Eb7M
tem tira Nem doutor, nem ziguizira Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar

/ D7M / Dm6 / C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / /
E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar

/ / / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / Eb7M
Será verdade Que eu cheguei nessa cidade Pra primeira autoridade Resolver me escorraçar Com a

/ D7M / Dm6 / C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / / / F#m7
tralha inteira Remontar a Mantiqueira Até chegar na corredeira O São Francisco me levar Me distrair

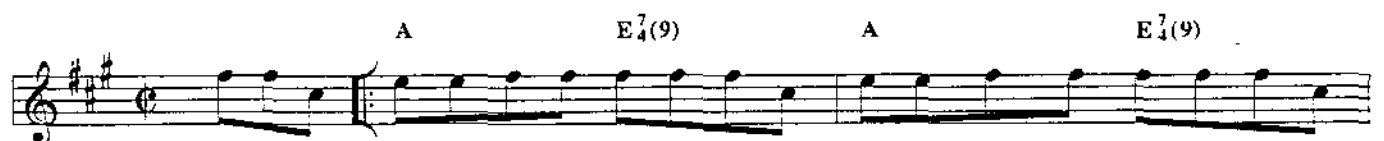
/ B7 / E / C#m7 / F#m7 / B7 / E / / / Em7 /
Nos braços de um barqueiro sonso Despencar na Paulo Afonso No oceano me afogar Perder os filhos Em

A7 / D / / / Dm7 / G7 / C / E7(9) / A / E^7_4(9)
Fernando de Noronha E voltar morta de vergonha Pro sertão de Quixadá Tem cabimento Depois de

/ A / E^7_4(9) / A / E^7_4(9) / A / Eb7M / D7M / Dm6
tanto tormento Me casar com algum sargento E todo sonho desmanchar Não tem carranca Nem trator,

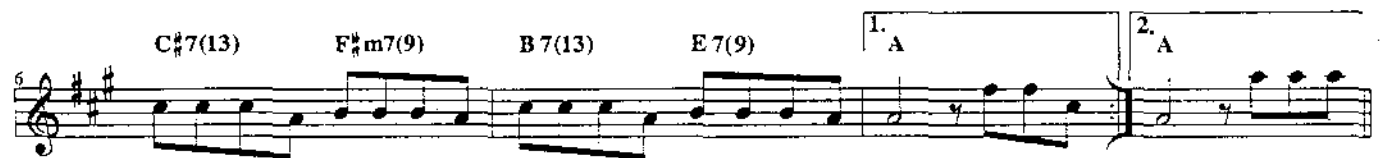
/ C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A / Eb7M / D7M / Dm6
nem alavanca Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar Não tem carranca Nem trator,

/ C#7(13) / F#m7(9) / B7(13) / E7(9) / A
nem alavanca Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

A E^7_4(9) A E^7_4(9)

Des-de me - ni - na Ca - pri - cho-sa_e nor-des - ti - na Que_eu sa - bi - a,_a mi - nha
lu - co Me lar - gou em Per-nam - bu - co Quan - do_um ca - ra de tra -

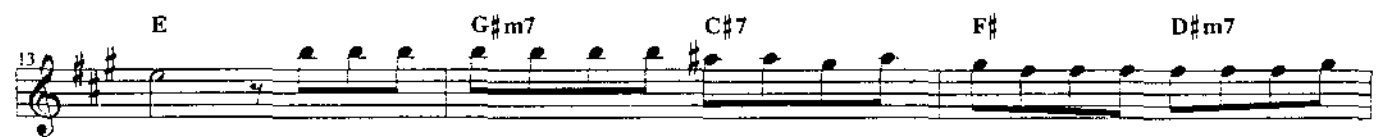
3
A E^7_4(9) A E♭7M D7M D m6

si - na_E - ra no Ri - o vir mo - rar Em A - ra - ri - pe To - pei com_o cho - fer dum
bu - co Me pe - diu pra na - mo - rar Mais a - di - an - te Num es - ta - do_in - te - res -

6
C♯7(13) F♯m7(9) B 7(13) E 7(9) 1. A 2. A

ji - pe Que des - ci - a pra Ser - gi - pe Pro Ser - vi - ço Mi - li - tar Es - se ma– pá U - ma ci -
san - te Um cai - xei - ro vi - a - jan - te Me le - vou pra Ma - ca–

10
F♯m7 B 7 E C♯m7 F♯m7 B 7

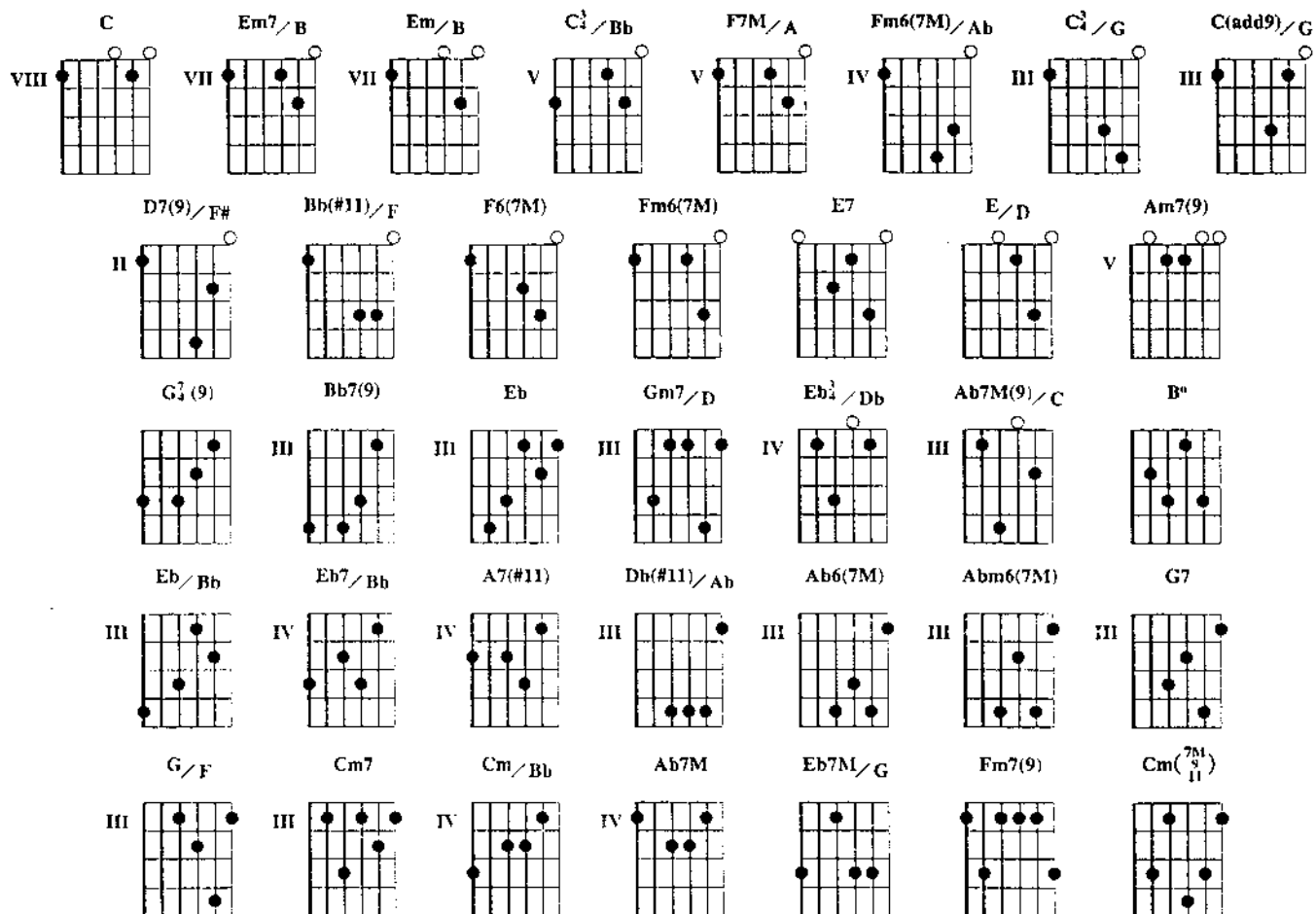
ga - na re - ve - lou que_a mi - nha sor - te_E - ra fi - car na - que - le Nor - te_E_eu não que - ri - a_a - cre - di -

13
E G♯m7 C♯7 F♯ D♯m7

tar Jun - tei os tra - pos com um ve - lho ma - ri - nhei - ro Vi - a - jei no seu car -

F♯m7 B7 E E7(9) A E7/4(9)
guei - ro Que_en - ca - lhou no Ce - a - rá Vol - tei pro Cra - to_E fui fa - zer ar - te - sa -
da - de Que_eu che - guei nes - sa ci -
A E7/4(9) A E7/4(9) A E♭7M
na - to De bar - ro bom e ba - ra - to Pra mó de_e - co - no - mi - zar Eu e - ra_um
da - de Pra pri - mei - ra_au - to - ri - da - de Re - sol - ver me_es - cor - ra - çar Com_a tra - lha_in -
D7M Dm6 C♯7(13) F♯m7(9) B7(13) E7(9)
bro - to_E tam - bém fiz mui - to ga - ro - to Um mais bem fei - to que_o ou - tro E - les só fal - tam fa -
tei - ra Re - mon - tar a Man - ti - quei - ra_A - té che - gar na cor - re - dei - ra_O São Fran - cis - co me le -
A F♯m7 B7 E C♯m7
lar Jun - tei a pro - le_e me_a - ti - rei no São Fran - cis - co En - fren - tei rai - o, co -
var Me dis - tra - ir Nos bra - ços de_um bar - quei - ro son - so Des - pen - car na Pau - lo_A -
F♯m7 B7 E Em7 A7
ris - co Cor - ren - te - za_e coi - sa - má In - da_ar - ru - mei com um ar - tis - ta_em Pi - ra -
fon - so No_o - ce - a - no me_a - fo - gar Per - der os fi - lhos Em Fer - nan - do de No -
D Dm7 G7 C E7(9)
po - ra Mais um fi - lho_e vim - me_em - bo - ra Cá no Ri - o vim pa - rar Ver I - pa -
ro - nha_E vol - tar mor - ta de ver - go - nha Pro ser - tão de Qui - xa - dá Tem ca - bi -
A E7/4(9) A E7/4(9) A E7/4(9)
ne - ma Foi que nem be - ber ju - re - ma Que ce - ná - rio de ci - ne - ma Que po - e - ma_à bei - ra -
men - to De - pois de tan - to tor - men - to Me ca - sar com_al - gum sar - gen - to_E to - do so - nho des - man -
A E♭7M D7M Dm6 C♯7(13) F♯m7(9)
mar E não tem ti - ra Nem dou - tor, nem zi - gui - zi - ra Que - ro ver quem é que
char Não tem car - ran - ca Nem tra - tor, nem a - la - van - ca Que - ro ver quem é que_ar -

B 7(13)
E 7(9)
A
E♭7M
D 7M
D m6
ti - ra Nós a - qui des - se lu - gar E não tem ti - ra Nem dou - tor, nem zi - gui -
ran - ca Nós a - qui des - se lu - gar Não tem car - ran - ca Nem tra - tor, nem a - la -
C♯7(13)
F♯m7(9)
B 7(13)
E 7(9)
A
Fim
Ao 𝄋 e Fim
zi - ra Que - ro ver quem é que ti - ra Nós a - qui des - se lu - gar Se - rá ver-
van - ca Que - ro ver quem é que_ar - ran - ca Nós a - qui des - se lu - gar

Angélica

MILTINHO E CHICO BUARQUE

C / / / Em7/B / Em/B / C^{7}_{4}/Bb / F7M/A / Fm6(7M)/Ab / / / C^{7}_{4}/G / / / / / / /
Quem é essa mulher Que can—ta sem—pre esse es—tri—bi—lho

C(add9)/G / / / D7(9)/F# / / / Bb(#11)/F / / / F7M(6) / / / Fm6(7M) / / /
Só queri—a em—balar meu fi—lho Que mora na

E7 / E/D / Am7(9) / / / G^{7}_{4}(9) / / / C / / / Em7/B / Em/B / C^{7}_{4}/Bb / F7M/A /
escu—ridão do mar Quem é essa mulher Que can—ta sem—pre

Fm6(7M)/Ab / / / C^{7}_{4}/G / / / / / / / C(add9)/G / / / D7(9)/F# / / / Bb(#11)/F / / /
esse la—men—to Só queri—a lembrar o tormen—to

F7M(6) / / / Fm6(7M) / / / E7 / E/D / Am7(9) / / / G^{7}_{4}(9) / / / C / / /
Que fez o meu fi—lho suspirar Quem é essa

Em7/B / Em/B / C^{7}_{4}/Bb / F7M/A / Fm6(7M)/Ab / / / C^{7}_{4}/G / / / / / / / C(add9)/G
mulher Que can—ta sem—pre o mes—mo arran—jo

/ / / D7(9)/F# / / / Bb(#11)/F / / / F7M(6) / / / Fm6(7M) / / / E7 /
Só queri—a aga—salhar meu an—jo E deixar seu cor—po

E/D / Am7(9) / / / G4/7(9) / / / C / / / Em7/B / Em/B / C4/3/Bb / F7M/A /
des—cansar Quem é essa mulher Que can—ta co—mo

Fm6(7M)/Ab / / / C4/3/G / / / / / / / C(add9)/G / / / D7(9)/F# / / / Bb(#11)/F / / /
do—bra um si—no Queri—a cantar por meu meni—no

F7M(6) / / / Fm6(7M) / / / E7 / E/D / C / / / Bb7(9) / / / Eb / / / Gm7/D / / /
Que ele já não po—de mais cantar Quem é essa mulher

Eb4/3/Db / Ab7M(9)/C / B° / / / Eb/Bb / / / / / / / Eb7/Bb / / / A7(#11) / / /
Que can—ta sem—pre esse es—tri—bi—lho Só queri—a em—balar

Db(#11)/Ab / / / Ab7M(6) / / / Abm6(7M) / / / G7 / G/F / Cm7 / / Cm/Bb
meu fi—lho Que mo–ra na escu—ridão do mar

Ab7M / / Eb7M/G Fm7(9) / / / Cm(7M/9/11)

C — Em7/B — Em/B — C4/3/B♭ — F7M/A — Fm6(7M)/A♭

Quem é es-sa mu-lher Que can-ta sem-pre_es-se_es-tri-
Quem é es-sa mu-lher Que can-ta sem-pre_o mes-mo_ar-

C4/3/G — C(add9)/G — D7(9)/F♯

bi-lho Só que-ri-a em-ba-lar meu
ran-jo Só que-ri-a_a-ga-sa-lhar meu

B♭(♯11)/F — F7M(6) — Fm6(7M) — E7 — E/D — Am7(9)

fi-lho Que mo-ra na_es-cu-ri-dão do mar
an-jo E dei-xar seu cor-po des-can-sar

G4/7(9) — C — Em7/B — Em/B — C4/3/B♭ — F7M/A — Fm6(7M)/A♭

Quem é es-sa mu-lher Que can-ta sem-pre_es-se la-
Quem é es-sa mu-lher Que can-ta co-mo do-bra_um

C4/3/G — C(add9)/G — 1. D7(9)/F♯ — B♭(♯11)/F

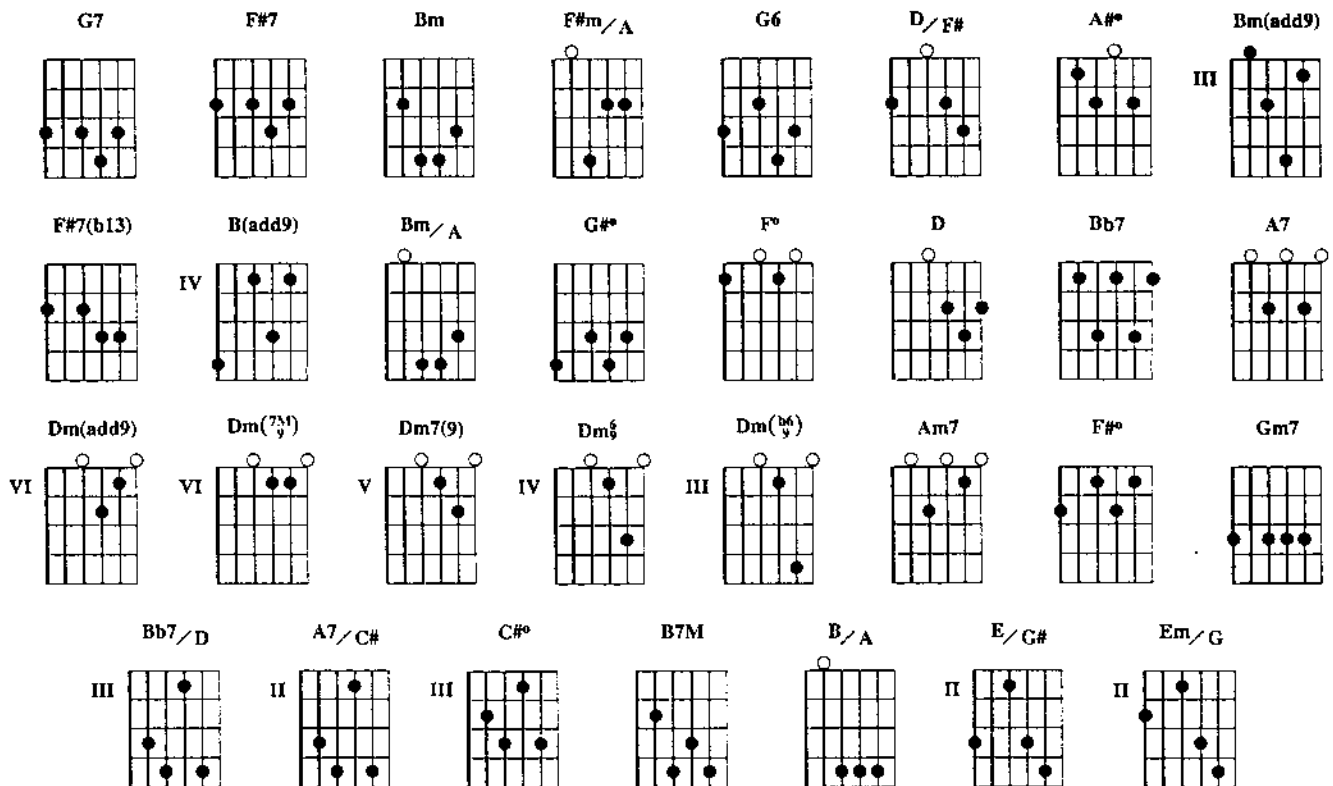
men-to Só que-ri-a lem-brar o tor-men-to
si-no Que-ri-a can–

F7M(6) — Fm6(7M) — E7 — E/D — Am7(9) — G4/7(9)

Que fez o meu fi-lho sus-pi-rar

2.
D 7(9)/F♯
B♭(♯11)/F
F 7M(6)
F m6(7M)
E 7
E/D
tar por meu me - ni - no
Que_e- le já não po - de mais can -
C
B♭7(9)
E♭
G m7/D
E♭¾/D♭
A♭7M(9)/C
tar
Quem é es - sa mu - lher Que can - ta sem - pre_es-
B°
E♭/B♭
E♭7/B♭
A 7(♯11)
se_es - tri - bi - lho
Só que- ri - a em - ba- lar meu
D♭(♯11)/A♭
A♭7M(6)
A♭m6(7M)
G 7
G/F
fi - lho
Que mo - ra na_es - cu - ri - dão do
C m7 / / C m/B♭ A♭7M / / E♭7M/G F m7(9) C m(7M 9 11)
mar

Basta um dia

CHICO BUARQUE

G7 / F#7 / Bm F#m/A G6 / D/F# / A#° / Bm(add9) / F#7(b13) /
Pra mim Basta um dia Não mais que um dia Um meio dia

B(add9) / G7 / F#7 / Bm F#m/A G6 / D/F# / A#° / Bm Bm/A G#° F°
Me dá Só um dia E eu faço desatar A minha fan—ta——si—a

D / Bb7 / A7 / Dm(add9) / Dm(7M 9) / Dm7(9) / Dm6 9
Só um Belo dia Pois se jura, se esconjura Se ama e se tortura Se tritura, se

Dm(b6 9) Am7 F#° / / Gm7 / / / Bb7/D / / / A7/C# / C#° / B7M / G7 / F#7 /
atura e se cura A dor Na orgia Da luz do di——a É só O que

Bm F#m/A G6 / D/F# / A#° / Bm(add9) / A#° / B/A / E/G# /
eu pedia Um dia pra aplacar Minha agonia Toda a sangria Todo

Em/G / F#7 / Bm F#m/A G6 D/F# A#° Bm F#m/A G6 D/F# A#° Bm Bm/A G#° F° D /
o veneno De um pequeno di—a

Bb7 / A7 / Dm(add9) / Dm(7M 9) / Dm7(9) / Dm6 9 Dm(b6 9)
Só um Santo dia Pois se beija, se maltrata Se come e se mata Se arremata, se acata

Am7 F#° / / Gm7 / / / Bb7/D / / / A7/C# / C#° / B7M / G7 / F#7 / Bm
e se trata A dor Na orgia Da luz do di——a É só O que eu pedia,

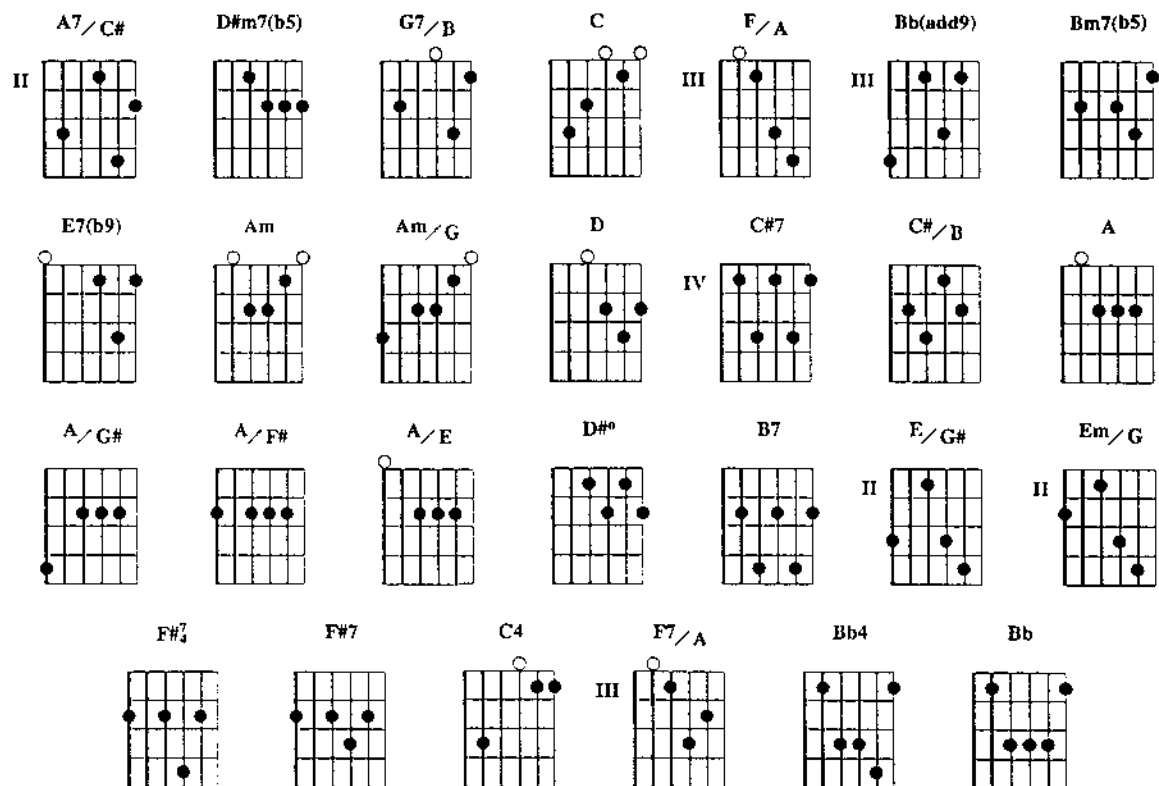
F#m/A G6 / D/F# / A#° / Bm(add9) / A#° / B/A / E/G# / Em/G /
viu Um dia pra aplacar Minha agonia Toda a sangria Todo o veneno

F#7 / Bm F#m/A G6 D/F# A#° Bm F#m/A G6 D/F# A#° Bm F#m/A G6 D/F# A#° Bm
De um pequeno di——a

Basta um dia

B 7M
G 7
F♯7
B m
F♯m/A
G 6
a É só O que_eu pe - di - a Um di - a
di - a, viu
D/F♯
A♯°
B m(add9)
B/A
pra_a-pla-car Mi-nha_a-go - ni - a To-da_a san - gri - a
E/G♯
E m/G
instrumental
To-do_o ve - ne-no De_um pe - que - no di - a
G♯°
F°
D
B m/A
Só
Ao
e
instrumental
di - a
Fade out

Bem-querer

CHICO BUARQUE

A7/C# / / / D#m7(b5) / / / G7/B / / / C / / / F/A /

Quando o meu bem-querer me vir Estou certa que há de vir atrás Há de me

/ / Bb(add9) / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am / Am/G / A7/C# /

seguir por to——dos To—dos, to—dos, to—dos os umbrais E quando o seu

/ / D#m7(b5) / / / G7/B / / / C / / / F/A / / / Bb(add9) /

bem-querer mentir Que não vai haver adeus jamais Há que responder com ju——ras

/ / Bm7(b5) / E7(b9) / Am / Am/G / A7/C# / / / D#m7(b5) / / /

Ju—ras, ju—ras, ju—ras i——morais E quando o meu bem-querer sentir

G7/B / / / C / / / F/A / / / Bb(add9) / / / Bm7(b5)

Que o amor é coisa tão fugaz Há de me abraçar com a gar——ra A gar—ra, a gar–ra,

/ E7(b9) / Am / Am/G / A7/C# / / / D#m7(b5) / / / G7/B / /

a gar—ra dos mortais E quando o seu bem-querer pedir Pra você ficar

/ C / / / F/A / / / Bb(add9) / / / Bm7(b5) / E7(b9)

um pou–co mais Há que me afagar com a cal——ma A cal—ma, a cal–ma, a cal—ma dos

/ Am / Am/G / A7/C# / / / D / / / C#7 / C#/B / A A/G# A/F#

casais E quando o meu bem-querer ouvir O meu coração bater demais

A/E D#° / B7 / E/G# / / / Em/G / / / / / F#$^{7}_{4}$ F#7
Há de me rasgar com a fú——ria A fú—ria, a fú—ria, a fú—ria, a fúria assim dos a—nimais

A7/C# / / / D#m7(b5) / / / G7/B / / C4 / C / F/A
E quando o seu bem-querer dormir Tome conta que ele so—nhe em paz Como alguém

F7/A / Bb4 Bb / /Bm7(b5) / E7(b9) / Am
que lhe apagas——se a luz Vedasse a por—ta e abris—se o gás

A 7/C♯
D♯m7(♭5)
G 7/B
C 4
C
E quan- do_o seu bem - que- rer dor- mir To- me con- ta que_e- le so - nhe_em paz
F/A
F 7/A
B♭4 B♭
/
/
B m7(♭5)
E 7(♭9)
A m
Co- mo_al- guém que lhe_a- pa- gas - se_a luz Ve- das - se_a por- ta_e_a- bris - se_o gás

Baticum

GILBERTO GIL E CHICO BUARQUE

D/A / A / Bm/A / A / D/A / A / Bm/A / A / D/A / A / Bm/A
Zeca pensou: an—tes que e—ra bom Mano cortou: brother,

/ A / D/A / A / Bm/A / A /
o que é que há Foi a GE quem ilu—minou E a Macintosh en—trou com o vatapá O JB fez

D/A / A / Bm/A / A / D/A / A /
a crí—tica E o cardeal deu ordem pra fechar O Carrefour, di—go, o ba—ticum Da Benetton,

Bm/A / A / D/A / A / Bm/A / A / D/A / A / Bm/A
não. da beira do mar Iê iê iê ê o Da beira do mar Iê iê iê ê o

/ A / D/A / A / Bm/A / A
Da beira do mar Iê iê iê ê o Da beira do mar...

Baticum

A D/A A B m/A

Bi-a fa-lou: ah, cla-ro que_eu vou Cla-ra fi-cou a-té o sol rai-ar
Vei-o Ma-né da Con-so-la-ção Vei-o_o Ba-rão de lá do Ce-a-rá
Bi-a fa-lou: ah, cla-ro que_eu vou Cla-ra fi-cou a-té o sol rai-ar
Ze-ca pen-sou: an-tes que_e-ra bom Ma-no cor-tou: bro-ther, o que_é que há

A D/A A B m/A

Da-dá tam-bém sa-ra-co-te-ou Di-di to-mou o que_e-ra pra to-mar
Um pro-fes-sor fa-lan-do_a-le-mão Um a-vi-ão vei-o do Ca-na-dá
Da-dá tam-bém sa-ra-co-te-ou Di-di to-mou o que_e-ra pra to-mar
Foi a G. E. quem i-lu-mi-nou E_a Ma-cin-tosh en-trou com_o va-ta-pá

A D/A A B m/A

A-in-da bem que_I-sa me_ar-ru-mou Um bar-co bom pra gen-te che-gar lá
Mon-sieur Du-pont trou-xe_o dos-si-er E_a Be-net-ton to-pou pa-tro-ci-nar
Is-so_é que é, Pe-pe se che-gou Pe-lé pin-tou, só que não quis fi-car
O Jo-ta B fez a crí-ti-ca E_o car-de-al deu or-dem pra fe-char

A D/A ⊕ A B m/A

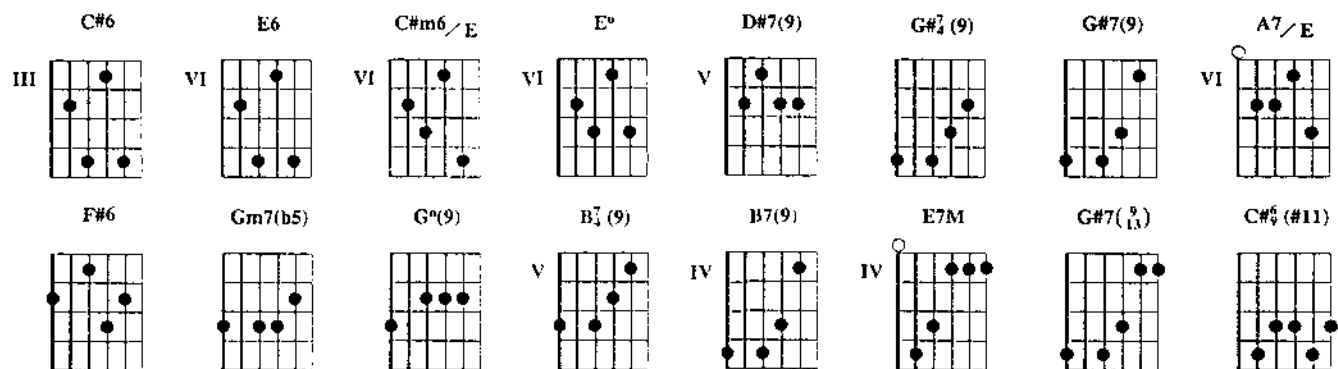
Le-lê tam-bém foi e_a-pre-ci-ou O ba-ti-cum lá na bei-ra do mar
A Sa-ny-o ga-ran-tiu o som Do ba-ti-cum lá na bei-ra do mar
O cam-pe-ão da Fór-mu-la um No ba-ti-cum lá na bei-ra do mar
O Car-re-four, di-go,_o ba-ti-cum

1\.
A B7 A 6/C♯ B$^7_4$ A 6/C♯ B$^7_4$ A 6/C♯ B$^7_4$

A-que-la noi-te Ti-nha do bom e do me-lhor
A-que-la noi-te Ti-nha do bom e do me-lhor

A 6/C♯
A (add9)/C♯
B 7/4(9)
A m/D
A
A
D/A
Tô lhe con - tan - do que_é pra lhe dar á - gua na bo - ca
Só tô lhe con - tan - do que_é pra lhe dar á - gua na bo - ca
A
B m/A
A
D/A
A
B m/A
2.
A
F♯6
A - que - la noi - te
Quem
C♯7/4
F♯6
C♯7/4
F♯6
C♯7/4
F♯6
ta - va lá na prai - a viu
E quem não viu ja - mais ve - rá
C♯7/4
F♯7
B
F♯7/4(9)
B
F♯7/4(9)
Mas se vo - cê qui - ser sa - ber
A War - ner gra -
B
F♯7/4(9)
B
B m
A
D/A
vou E_a Glo - bo vai pas - sar
A
B m/A
A
D/A
D.C.
c/ rep.
e
A
B m/A
A
D/A
A
B m/A
Da Be - net - ton, não, da bei - ra do mar
Iê iê iê ê ô
Da bei - ra do mar
A
D/A
A
B m/A
Iê iê iê ê ô
Da bei - ra do mar

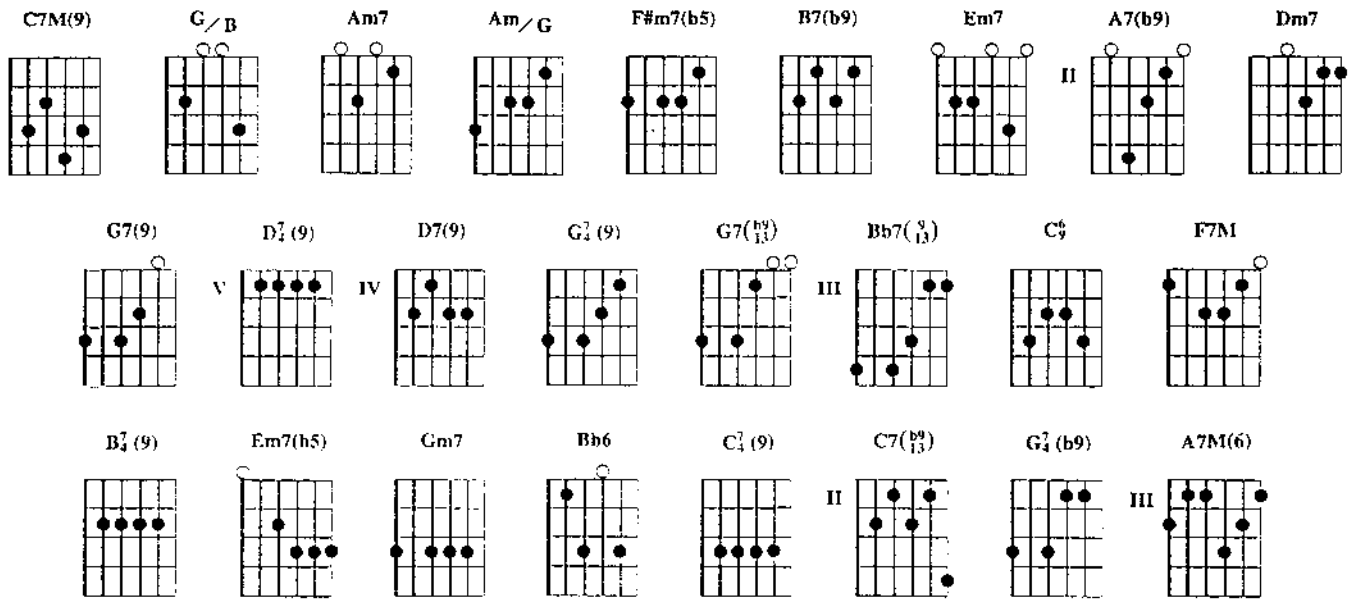
Brejo da Cruz

CHICO BUARQUE

C♯6
E 6
A no - vi - da - de
Que tem no Bre - jo da Cruz
C♯m6/E
E°
D♯7(9)
É a cri - an - ça - da
G♯7/4(9)
G♯7(9)
C♯6
Se_a - li - men - tar de luz
A - lu - ci - na - dos
Me - ni - nos fi - can - do_a - zuis
A 7/E
D♯7(9)
E de - sen - car - nan - do
G♯7/4(9)
G♯7(9)
C♯6
Lá no Bre - jo da Cruz
F♯6
E - le - tri - za - dos
Cru - zam os céus do Bra - sil
G m7(♭5)
G °(9)
B 7/4(9)
Na ro - do - vi - á - ria
B 7(9)
E 7M
G♯7/4(9)
G♯7(9/13)
As - su - mem for - mas mil

C♯6
E6
Uns ven-dem fu - mo
Tem uns que vi - ram Je - sus
C♯m6/E
E°
D♯7(9)
Mui - to san - fo - nei - ro
G♯7/4(9)
G♯7(9)
C♯6
Ce - go to - can - do blues
A7/E
Uns têm sau - da - de
E dan - çam ma - ra - ca - tus
D♯7(9)
Uns a - ti - ram pe - dra
G♯7/4(9)
G♯7(9)
C♯6
Ou - tros pas - sei - am nus
C♯6
C♯6/9(♯11)
Mas há mi - lhões des - ses se - res
Que se dis - far - çam tão bem
F♯6
G m7(♭5)
G°(9)
B7/4(9)
Que nin - guém per - gun - ta
B7(9)
E7M
De_on - de_es - sa gen - te vem

95
G♯7/4(9)
G♯7(9/13)
C♯6
São jar - di - nei - ros
São fa - xi - nei - ros
Guar- das no -
Ba - lan - çam
100
E 6
C m6/E
E°
tur - nos, ca - sais
nas cons - tru - ções
São
São
105
D♯7(9)
G♯7/4(9)
G♯7(9)
C♯6
pas - sa - gei - ros
bi - lhe - tei - ras
Bom - bei - ros e ba - bás
Ba - lei - ros e gar - çons
110
Já nem se lem - bram
115
A 7/E
Que_e - xis - te_um Bre - jo da Cruz
120
D♯7(9)
G♯7/4(9)
G♯7(9)
Que_e - ram cri - an - ças
E que co - mi - am
125
C♯6
C♯6/9(♯11)

Cadê você?

JOÃO DONATO E CHICO BUARQUE

C7M(9) / G/B / Am7 / Am/G / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / A7(b9) / Dm7 /
Me dê notícia de você Eu gosto um pouco de chorar A gente

G7(9) / Em7 / A7(b9) / D$^7_4$(9) / D7(9) / G$^7_4$(9) / G7($^{b9}_{13}$) / C7M(9) / G/B /
quase não se vê Me deu vontade de lembrar Me leve um pouco com

Am7 / Am/G / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / A7(b9) / Dm7 / Bb7($^9_{13}$) / Em7 /
você Eu gosto de qualquer lugar A gente pode se entender

A7(b9) / D$^7_4$(9) D7(9) G$^7_4$(9) G7($^{b9}_{13}$) C$^6_9$ / / / F7M / / / B$^7_4$(9) / B7(b9) / Em7(b5) / /
E não saber o que falar Seria um aconteci-men——to Mas lógico

/ A7(b9) / / / Dm7 / / / G7(9) / / / Gm7 / Am7 Bb6 C$^7_4$(9) / C7($^{b9}_{13}$) /
que você so——me No dia em que o seu pensamen-to Me cha—mou

F7M / / / B$^7_4$(9) / B7(b9) / Em7(b5) / / / A7(b9) / / / Dm7 /
Eu chamo o seu apartamen——to Não mora ninguém com esse no——me Que linda

/ / G7(9) / / / C7M(9) / / / Dm7 Em7 F7M G$^7_4$(9) G7($^{b9}_{13}$) C7M(9) / G/B / Am7 /
a cantiga do ven—to Já pas-sou A gente quase não se vê

Am/G / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / A7(b9) / Dm7 / G7(9) / Em7 / A7(b9) / Dm7
Eu só queria me lembrar Me dê notícia de você

Em7 F7M G$^7_4$(9) G$^7_4$(b9) / G$^7_4$($^{b9}_{13}$) / C$^6_9$ / / / Bb7($^9_{13}$) / / / Ab7M(6)
Me deu vonta——de de vol——tar

C 7M(9)
G/B
A m7
A m/G
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7
A 7(♭9)
Me dê no - tí - cia de vo - cê
Me le- ve_um pou- co com vo - cê
Eu gos- to_um pou - co de cho - rar
Eu gos - to de qual- quer lu - gar
D m7
G 7(9)
na 2ª vez: B♭7(9 13)
E m7
A 7(♭9)
1.
D 7 4(9)
D 7(9)
G 7 4(9)
G 7(♭9 13)
A gen - te qua - se não se vê
A gen - te po - de se_en- ten - der
Me deu von - ta - de de lem - brar
2.
D 7 4(9)
D 7(9)
G 7 4(9)
G 7(♭9 13)
C 6 9
F 7M
B 7 4(9)
B 7(♭9)
E não sa - ber o que fa - lar
Se - ri - a_um a - con - te - ci - men - to
Eu cha- mo_o seu a - par - ta - men - to
E m7(♭5)
A 7(♭9)
D m7
1.
G 7(9)
Mas ló - gi - co que vo - cê so - me
Não mo- ra nin- guém com_es- se no - me
No di - a_em que_o seu pen- sa - men - to
Que lin- da_a can - ti - ga do
Me cha -
G m7
A m7
B♭6
C 7 4(9)
C 7(♭9 13)
2.
G 7(9)
C 7M(9)
mou
ven - to
Já pas - sou
D m7
E m7
F 7M
G 7 4(9)
G 7(♭9 13)
C 7M(9)
G/B
A m7
A m/G
A gen - te qua - se não se vê
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E m7
A 7(♭9)
D m7
G 7(9)
E m7
A 7(♭9)
Eu só que - ri - a me lem - brar
Me dê no - tí - cia de vo - cê
D m7
E m7
F 7M
G 7 4(9)
G 7 4(♭9)
G 7(♭9 13)
C 6 9
B♭7(9 13)
A♭7M(6)
Me deu von - ta - de de vol - tar

Carioca

CHICO BUARQUE

Introdução: Bb7M Bb6 Bb7M Bbm7 Bbm6 Bb7M Bb6 Bb7M Bbm7 Bbm6 Bb7M Bb6 Bb7M Bbm7 Bbm6 Bb7M Bb6 Cm7 B7

Bb7M Cm6 Bb7M/D A7/E Bb7M/F E7(#11) Eb7M(9) D7(b9) Gm6/D Db° Cm7
Gosto——sa Quen——tinha Tapioca O pregão abre o dia Hoje

F7/A Fm6/Ab / / / Abm6/Cb / / / C7(9) /
tem baile fun——k Tem samba no Flamen——go O re—verendo num palanque Lendo o Apocalipse

F7 / Bb7M Cm6 Bb7M/D A7/E Bb7M/F E7(#11) Eb7M(9) D7(b9)
O homem da Gávea criou asas Vadi——a Gaivo——ta Sobrevoa a

Gm6/D Db° Cm7 F7/A Fm6/Ab / / / Abm6/Cb / /
tardi——nha E a nebli——na da gan——ja O povaréu sonâm——bulo Am—bulando Que

/ C7(9) / F7 / Bb7M Cm6 Bb7M/D A7/E Bb7M/F E7(#9)
nem muamba Nas ondas do mar Cidade maravilhosa És mi——nha O poente
Eb7M D7 Ebm/Db / Cm7(b5) / Db7M(9) / Cm7 B7
na espinha Das tuas monta——nhas Quase arromba a retina De quem vê
Bb7M F7/C Bbm/Db Bb7/D Ebm7 Gb7/Db F7/C / Fm7/C /
De noi——te Meni——nas Peitinhos de pitom——ba Vendendo por
G7(b13)/B / C7(9) / B7(9) / Bb7M Cm6 Bb7M/D A7/E Bb/F
Copacabana As su—as bugigangas Suas bu——gigangas Gosto——sa Quenti——nha
B♭7M B♭6 B♭7M B♭m7 B♭m6 B♭7M B♭6 C m7 B 7
3 vezes
B♭7M C m6 B♭7M/D A 7/E B♭7M/F E 7(♯11) E♭7M(9) D 7(♭9)
Gos - to - sa Quen - ti - nha Ta - pi - o - ca O pre- gão a - bre_o
G m6/D C m7 F 7/A F m6/A♭
di a Ho - je tem bai - le fun - k Tem sam - ba no Fla - men -
A♭m6/C♭ C 7(9) F 7
go O re - ve - ren - do num pa - lan - que Len - do o_A - po - ca - lip - se O_ho - mem da Gá - vea cri - ou
B♭7M C m6 B♭7M/D A 7/E B♭7M/F E 7(♯11) E♭7M(9) D 7(♭9)
a sas Va - di - a Ga - i - vo - ta So - bre - vo - a_a tar -
G m6/D C m7 F 7/A F m6/A♭
di nha E_a ne - bli - na da gan - ja O po - va - réu so - nâm -

A♭m6/C♭ C 7(9) F 7
bu-lo_Am - bu-lan-do Que nem mu-am-ba Nas on-das do mar Ci-da-de ma-ra-vi-
B♭7M C m6 B♭7M/D A 7/E B♭7M/F E 7(♯9) E♭7M D 7
lho - sa És mi - nha O po - en - te na_es - pi - nha Das tu - as mon -
E♭m/D♭ C m7(♭5) D♭7M(9) C m7(9 11) B 7(9 ♯11)
ta - nhas Qua-se_ar-rom - ba_a re - ti - na De quem vê De noi -
B♭7M F 7/C B♭m/D♭ B♭7/D E♭m7 G♭7/D♭ F 7/C
te Me - ni - nas Pei - ti - nhos de pi - tom - ba
F m7/C G 7(♭13)/B C 7(9) B 7(9)
Ven-den-do por Co - pa - ca - ba - na_As su - as bu - gi - gan - gas Su - as bu - gi - gan-gas
Ao 𝄋
B♭7M C m6 B♭7M/D A 7/E B♭/F
Gos - to - sa Quen - ti - nha

Chão de esmeraldas

CHICO BUARQUE E HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO

Dm7/A Fm6/Ab G7 C/G E7/G# A$^7_4$ A7 D7M

F#7/C# Bm(7M) Gm6 D/F# G6 G#° D7M/A Am6/C

B7 Em7 G7M F#7 Bm7 G#m7 C#7 F#7M

B$^6_9$ E#m7 A#7 D#7 G#7 F#6 C° Bb7M

Bbm6 F6/A B° F6/C Cm6/Eb D7 Gm7 Bbm6/Db

C7 A7/C# Dm7 F7(9) Bb6 A7(13) E7($^9_{\#11}$)

Introdução: Dm7/A / / / Fm6/Ab / G7 / C/G / E7/G# / A$^7_4$ / A7

/ D7M / F#7/C# / Bm(7M) / Gm6 / D/F# G6 G#°
Me sin—to pisan—do Um chão de esmeral——das Quan—do le——vo meu coração À

D7M/A Am6/C / B7 / Em7 / G7M F#7 Bm7 / G#m7 C#7
Manguei———ra Sob u—ma chu—va de ro——sas Meu san—gue jor—ra das veias E

F#7M / B$^6_9$ / E#m7 / A#7 D#7 G#7 / C#7 / F#6 / A7 /
tin———ge um tapete Pra ela sambar É a re—ale—za dos bambas Que quer se mostrar

D7M / C° B7 Bb7M / Bbm6 / F6/A Bb7M B° F6/C Cm6/Eb / D7 /
Sober———ba, garbo———sa Minha esco———la é um cataven—to a girar

Gm7 / / / Bbm6/Db / C7 / F6/C / A7/C# / Dm7 F7(9) Bb6
É ver———de, é ro—————sa Oh, a—bre-a———las pa—ra a Man———gueira passar

A7(13) D7M / F#7/C# / Bm(7M) / Gm6 / D/F# G6 G#°
Me sin———to pisan—do Um chão de esmeral———das Quan—do le———vo meu coração À

D7M/A Am6/C / B7 / Em7 / G7M F#7 Bm7 / G#m7 C#7
Manguei———ra Sob u——ma chu—va de ro——sas Meu san—gue jor—ra das veias E

F#7M / B°₉ / E#m7 / A#7 D#7 G#7 / C#7 / F#6 / A7 /
tin———ge um tapete Pra ela sambar É a re—ale—za dos bambas Que quer se mostrar

D7M / C° B7 Bb7M / Bbm6 / F6/A Bb7M B° F6/C Cm6/Eb / D7 /
Sober———ba, garbo———sa Minha esco———la é um cataven—to a girar

Gm7 / / / Bbm6/Db / C7 / F6/C / A7/C# / Dm7 F7(9) Bb6
É ver———de, é ro—————sa Oh, a—bre-a———las pa—ra a Man———gueira passar

A7(13) D7M / F#7/C# / Bm(7M) / / / E7(9/#11)
Me sin———to pisando Um chão de esmeral———das

Chão de esmeraldas

E m7
G 7M
F♯7
B m7
G♯m7
C♯7
ma chu - va de ro - sas Meu san - gue jor - ra das vei - as E tin -
F♯7M
B 6/9
E♯m7
A♯7
D♯7
ge_um ta - pe - te Pra e - la sam - bar É_a re - a - le -
G♯7
C♯7
F♯6
A 7
za dos bam - bas Que quer se mos - trar So - ber -
D 7M
C°
B 7
B♭7M
B♭m6
ba, gar - bo - sa Mi - nha_es - co -
F 6/A
B♭7M
B°
F 6/C
C m6/E♭
D 7
la_é um ca - ta - ven - to_a gi - rar É ver -
G m7
B♭m6/D♭
C 7
de, é ro - sa Oh, a - bre - a -
F 6/C
A 7/C♯
D m7
F 7(9)
B♭6
A 7(13)
las pa - ra_a Man - guei - ra pas - sar Me sin - to pi -
D 7M
F♯7/C♯
B m(7M)
E 7(9/♯11)
san - do Um chão de_es - me - ral - das

Cordão

CHICO BUARQUE

Introdução: D7M / Em7 / F#m7 / B7(b9) / E7 / A7($^{9}_{13}$) / D7M($^{9}_{\#11}$) / A7(13) /

D7M / A7(13) / D7M / A7(13) / D7M / / /
Ninguém Ninguém vai me segurar Ninguém há de me fechar As por—tas do

C#7/G# / / / Em7 / B7(b9) / Em7(9) / / / F#m7(b5) / / /
coração Ninguém Ninguém vai me sujeitar A trancar no pei—to a mi———nha

B7(b9) / / / Em7 / Eb° / G7/D / A7/C# / C7M / / /
paixão Eu não Eu não vou deses—perar Eu não vou renun—ciar Fugir

B7 / / / E7M / F#m7 / G#m7 / C#m7 / F#7 / B$^{7}_{4}$
Ninguém Ninguém vai me acor—rentar Enquan——to eu puder cantar Enquan—to

B7 E6 / B7(#5) / E7M / B7(13) / E7M / B7(13)
eu puder sor—rir Ninguém Ninguém vai me ver sofrer Ninguém vai me

/ E7M / / / D#7/A# / / / F#m7 / C#7(b9) / F#m7 /
surpreender Na noi—te da solidão Pois quem Tiver nada pra perder

/ / G#m7(b5) / / / C#7(b9) / / / F#m7 / F° / A7/E /
Vai formar comi—go o imen——so cordão E então Quero ver o ven—daval

B7/D# / D7M / / / C#7 / / / F#7M / G#m7 / A#m7 /
Quero ver o car—naval Sair Ninguém Ninguém vai me acor—rentar

D#m7 / G#7 / C#7/4(9) C#7(9) A#7(13) A#7(b13) D#m7 /
Enquan——to eu puder cantar Enquan——to eu puder sorrir Enquan——to eu puder

G#7 / C#7/4(9) C#7(9) A#7(13) A#7(b13) D#m7 / G#7 /
cantar Alguém vai ter que me ouvir Enquan——to eu puder cantar

C#7/4(9) C#7(9) A#7(13) A#7(b13) D#m7 / G#7 / C#7/4(9) C#7(9)
Enquan——to eu puder seguir Enquan——to eu puder cantar Enquan——to eu puder

A#7(13) A#7(b13) D#m7 / G#7 / C#7/4(9) C#7(9) A#7(13) A#7(b13)
sorrir Enquan——to eu puder cantar Enquan——to eu puder

D#7(#9) / G#7 / C#7/4(9) C#7(9) A#7(13) A#7(b13) D#7(#9) / G#7 / C#7/4(9) C#7(9)

Em7
E♭°
G 7/D
A 7/C♯
C 7M
Eu não vou de-ses - pe-rar
Eu não vou re-nun - ci-ar
B 7
E 7M
F♯m7
Fu-gir
Nin-guém
Nin-guém vai me_a-cor - ren-tar
G♯m7
C♯m7
F♯7
B 7/4
B 7
E 6
En-quan - to_eu pu-der can-tar
En-quan - to_eu pu-der sor - rir
B 7(♯5)
E 7M
B 7(13)
E 7M
B 7(13)
Nin-guém
Nin-guém vai me ver so-frer
Nin-guém vai me sur-preen-der
E 7M
D♯7/A♯
F♯m7
Na noi - te da so - li-dão
Pois quem Ti - ver
C♯7(♭9)
F♯m7
G♯m7(♭5)
- na-da pra per-der
Vai for - mar co-mi - go_o_i-men - so cor-dão
C♯7(♭9)
F♯m7
F°
A 7/E
E en - tão
Que-ro ver o ven - da - val
Que-ro
B 7/D♯
D 7M
C♯7
ver o car - na-val
Sa - ir
Nin-guém

F♯7M G♯m7 A♯m7 D♯m7
Nin-guém vai me_a-cor - ren-tar En-quan - to_eu pu-der can-tar
G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9) A♯7(13) A♯7(♭13) D♯m7
En-quan - to_eu pu-der sor-rir En - quan - to_eu pu-der can-tar
G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9) A♯7(13) A♯7(♭13) D♯m7
Al-guém vai ter que me_ou - vir En - quan - to_eu pu-der can-tar
G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9) A♯7(13) A♯7(♭13) D♯m7
En-quan - to_eu pu-der se-guir En - quan - to_eu pu-der can-tar
G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9) A♯7(13) A♯7(♭13) D♯m7
En-quan - to_eu pu-der sor-rir En - quan - to_eu pu-der can-tar
G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9) A♯7(13) A♯7(♭13) D♯7(♯9) G♯7 C♯7/4(9) C♯7(9)
En-quan - to_eu pu-der

Cotidiano

CHICO BUARQUE

Introdução: Bb° / / /

C#° / / / Gm7 / / / F7 / / /
Todo dia ela faz tudo sempre igual Me sacode às seis horas da manhã Me sorri um sorriso pontual

Eb7/Bb / D7/A / Bb° / / / C#° / / / Gm7
E me beija com a boca de hortelã Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar

/ / / F7 / / / Eb7/Bb /
E essas coisas que diz toda mulher Diz que está me esperando pro jantar e me beija com a

D7/A / Bb° / / / C#° / / / Gm7 / / /
boca de café Todo dia eu só penso em poder parar Meio-dia eu só penso em dizer não

F7 / / / Eb7/Bb / D7/A / Bb° / / / C#° /
Depois penso na vida pra levar E me calo com a boca de feijão Seis da tarde

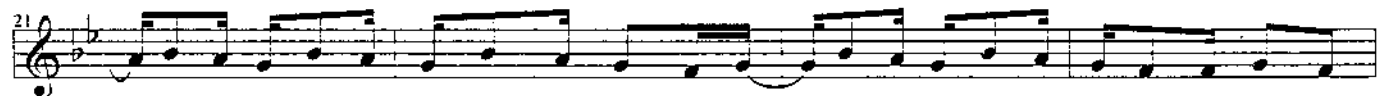
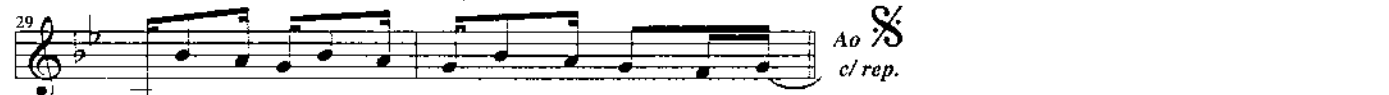
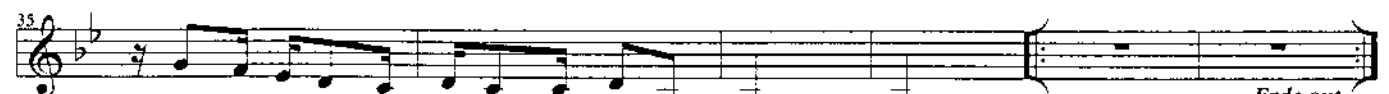
/ / Gm7 / / / Am7(b5) / / / /
como era de se esperar Ela pega e me espera no portão Diz que está muito louca pra beijar

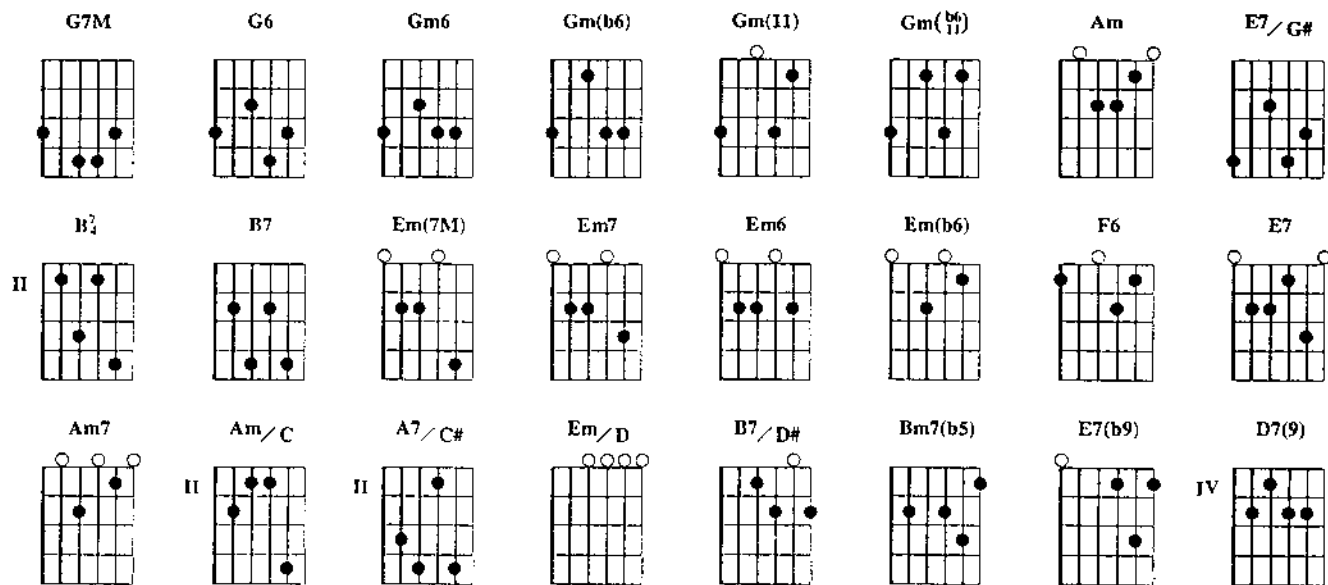
/ / / F#° / Bb° / Gm7 / /
E me beija com a boca de paixão Toda noite ela diz pra eu não me afastar Meia-noite ela jura eterno

/ F7 / / / Eb7/Bb / D7/A / Bb° / C#°
amor E me aperta pra eu quase sufocar E me morde com a boca de pavor Todo dia ela faz

/ Gm7 / / / F7 / / / Eb7/Bb /
tudo sempre igual Me sacode às seis horas da manhã Me sorri um sorriso pontual E me beija

D7/A / Bb° / / / / / /
com a boca de hortelã

Eb7/Bb
D 7/A
Bb°
3 vezes
E me bei - ja com_a bo - ca de_hor - te - lã
E me bei - ja com_a bo - ca de ca - fé
E me ca - lo com_a bo - ca de fei - jão
C#°
G m7
Seis da tar- de co - mo_e- ra de se_es - pe - rar E - la pe- ga_e me_es - pe - ra no por - tão
A m7(b5)
Diz que_es- tá mui - to lou - ca pra bei - jar E me bei - ja com_a bo - ca de pai - xão
F#°
Bb°
G m7
To - da noi - te_e - la diz pra_eu não me_a - fas - tar Mei - a - noi - te_e - la ju - ra_e - ter - no_a - mor
F 7
Eb7/Bb
D 7/A
E me_a - per - ta pra_eu qua - se su - fo - car E me mor - de com_a bo - ca de pa - vor
Bb°
C#°
Ao c/ rep.
To - do di - a_e - la faz tu - do sem - pre_i - gual
G m7
F 7
Me sa - co - de_às seis ho - ras da ma - nhã Me sor - ri um sor - ri - so pon - tu - al
Eb7/Bb
D 7/A
Bb°
Bb°
Fade out
E me bei - ja com_a bo - ca de_hor - te - lã

De todas as maneiras

CHICO BUARQUE

Introdução: G7M / G6 / Gm6 / Gm(b6) / G7M G6 Gm6 Gm(b6) / / / /

G7M G6 Gm6 Gm(b6) / Gm(11) / Gm($^{b6}_{11}$) / Am / E7/G# / B$^{7}_{4}$ / B7 /
De todas as maneiras Que há de amar Nós já nos amamos Com todas as palavras

B$^{7}_{4}$ / B7 / Em(7M) Em7 Em6 Em(b6) / F6 / E7 / F6 / E7 / Am7 /
fei—tas pra sangrar Já nos corta———mos Agora já passa da hora Tá lindo lá fora

Am/C / A7/C# / / / Em/D / / / B7/D# / / / Bm7(b5) / / / E7(b9) /
Larga a minha mão Sol—ta as unhas do meu co—ração Que ele está a—pressa———do

E7 / Am7 / / / D7(9) / / / G7M / G6 / Gm6 / Gm(b6) / G7M G6 Gm6
E desanda a bater des—vairado Quando entra o verão

Gm(b6) / / / / G7M G6 Gm6 Gm(b6) / Gm(11) / Gm($^{b6}_{11}$) / Am / E7/G# /
De todas as maneiras que há de amar Já nos machucamos Com

B$^{7}_{4}$ / B7 / B$^{7}_{4}$ / B7 / Em(7M) Em7 Em6 Em(b6) / F6 / E7 / F6 /
todas as palavras fei—tas pra humilhar Nos afaga———mos Agora já passa da hora Tá

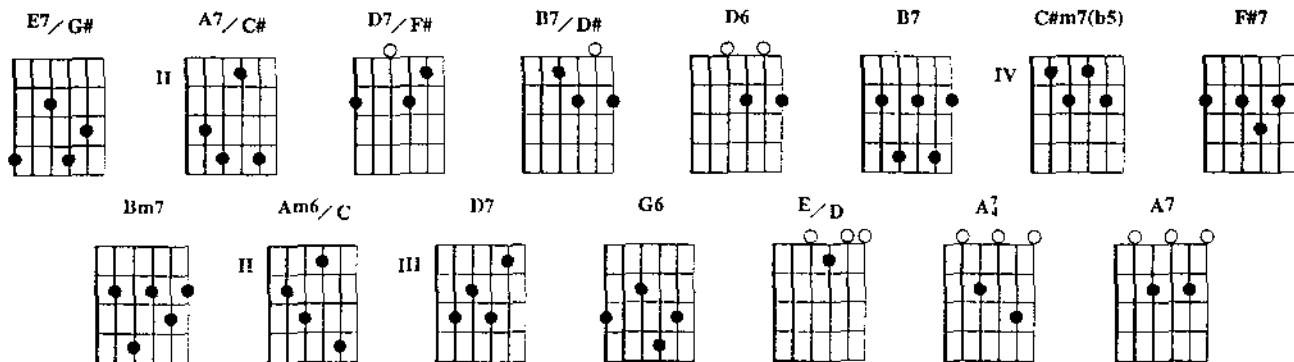
E7 / Am7 / Am/C / A7/C# / / / Em/D / / / B7/D# / /
lindo lá fora Larga a minha mão Sol—ta as unhas do meu co—ração Que ele está

/ Bm7(b5) / / / E7(b9) / E7 / Am7 / / / D7(9) / / / G7M / G6 / Gm6 /
a—pressa———do E desanda a bater des—vairado Quando entra o verão

Gm(b6) / G7M G6 Gm6 Gm(b6) / / G7M / G6 / Gm6 / Gm(b6) / G7M G6 Gm6 Gm(b6) / /

G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G m(♭6)
De
G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G m(♭6) G m(11) A m E 7/G♯
to - das as ma - nei - ras Que_há de_a - mar Nós já nos a - ma-mos Com
to das as ma - nei - ras que_há de_a - mar Já nos ma-chu-ca-mos Com
B 7 B 7 E m(7M) E m7 E m6 E m(♭6)
to-das as pa-la-vras fei - tas pra san-grar Já nos cor - ta - mos
to-das as pa-la-vras fei - tas pra_hu-mi-lhar Nos a-fa - ga - mos
E m(♭6) F 6 E 7 F 6 E 7 A m7 A m/C
A - go-ra já pas-sa da ho-ra Tá lin-do lá fo-ra Lar-ga_a mi-nha
A 7/C♯ E m/D B 7/D♯ B m7(♭5)
mão Sol-ta_as u-nhas do meu co-ra-ção Que_e-le_es-tá a-pres - sa -
E 7(♭9) E 7 A m7 D 7(9) G 7M G 6
do E de-san-da_a ba-ter des-vai-ra-do Quan-do_en-tra_o ve-rão
G m6 G m(♭6) G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G m(♭6)
De
Ao e
G m(♭6) G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G 7M G 6 G m6 G m(♭6) G m(♭6)
Fade out

Doze anos

CHICO BUARQUE

Introdução: E7/G# / A7/C# / D7/F# / B7/D# / E7/G# / A7/C# / D6 / B7

/ C#m7(b5) / F#7 / Bm7 / B7/D# /
Ai, que saudades que eu te———nho Dos meus doze a—nos Que saudade ingra—ta Dar banda por

C#m7(b5) / F#7 / Am6/C / D7 / G6 / F#7
aí Fazendo grandes pla—nos E chutando la———ta Trocando figurinha Matando passarinho

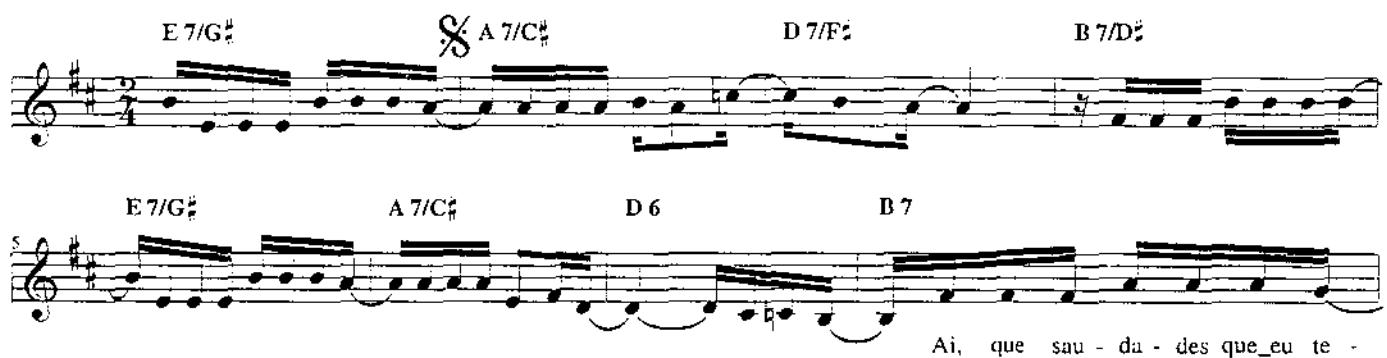
/ Bm7 / B7/D# / E/D / A^7_4 A7 D6 / B7/D#
Colecionando minho—ca Jogando muito botão Rodopiando pião Fazendo troca-tro—ca

/ C#m7(b5) / F#7 / Bm7 / B7/D# /
Ai, que saudades que eu te———nho Duma travessu—ra O futebol de ru—a Sair pulando

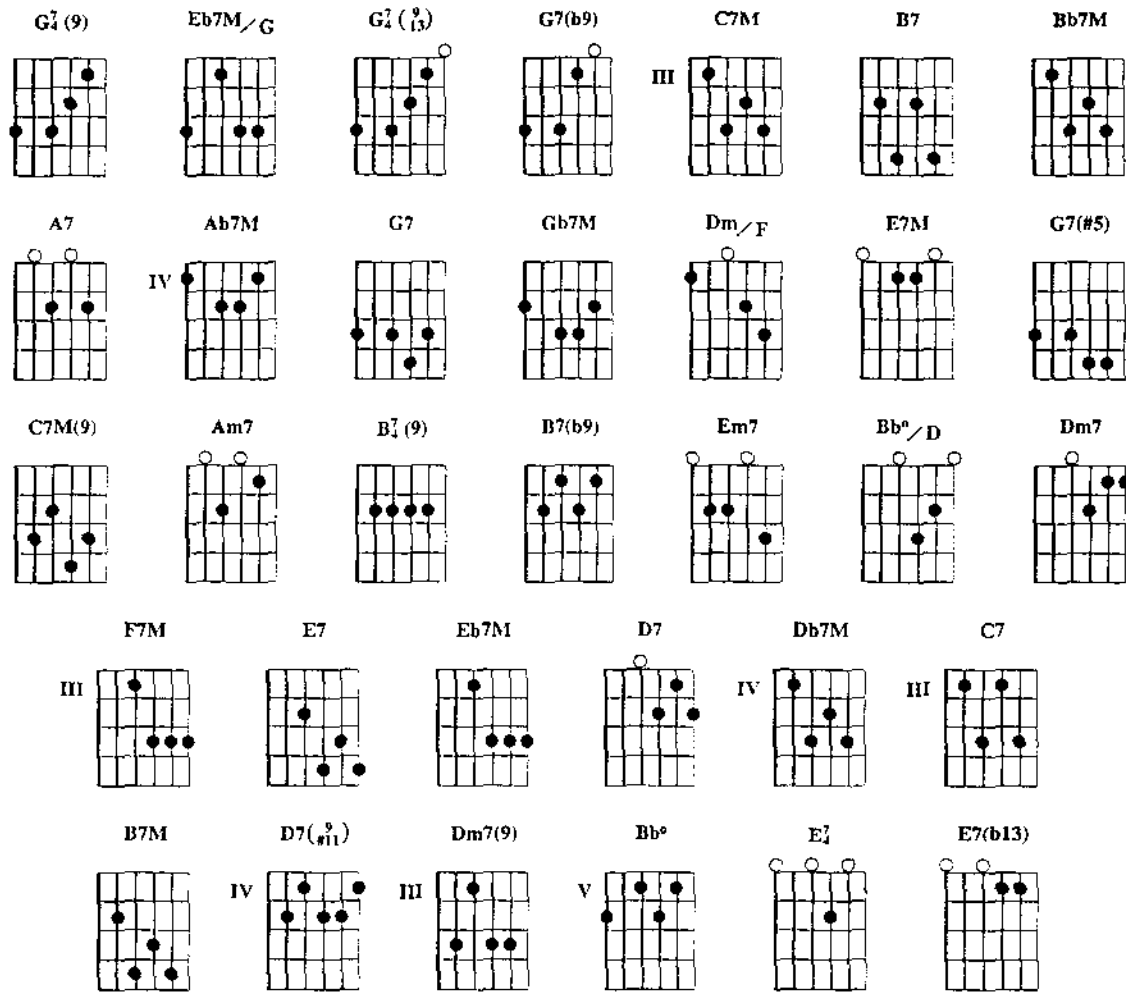
C#m7(b5) / F#7 / Am6/C / D7 / G6 /
mu———ro Olhando fechadu—ra E vendo mulher nu———a Comendo fruta no pé Chupando picolé

F#7 / Bm7 / B7/D# / E/D / A^7_4 A7
Pé-de-moleque, paço—ca E, disputando troféu Guerra de pipa no céu Concurso de

D6 / B7/D# / E7/G# / A7/C# / D7/F# / B7/D# / E7/G# / A7/C# / D6 / B7 /
piro—ca Ai, que saudades que

C#m7(b5) / F#7
eu te———nho Dos meus doze a—nos...

C♯m7(♭5) F♯7 B m7 B 7/D♯
nho Dos meus do- ze a - nos Que sau- da- de_in- gra - ta Dar ban- da por a - í
nho Du - ma tra- ves- su - ra_O fu - te- bol de ru - a Sa - ir pu- lan- do mu -
C♯m7(♭5) F♯7 A m6/C D 7
Fa - zen- do gran- des pla - nos E chu- tan- do la - ta Tro- can- do fi - gu- ri- nha
ro_O- lhan- do fe - cha - du - ra_E ven- do mu- lher nu - a Co- men- do fru- ta no pé
G 6 F♯7 B m7 B 7/D♯
Ma - tan- do pas- sa- ri- nho Co- le- cio- nan- do mi- nho - ca Jo- gan- do mui- to bo- tão
Chu- pan- do pi - co- lé Pé- de- mo - le - que, pa - ço - ca E, dis- pu- tan- do tro- féu
E/D A 7/4 A 7 D 6 1. B 7/D♯
Ro - do- pi- an- do pi - ão Fa - zen- do tro- ca- tro - ca Ai, que sau- da- des que_eu te-
Guer- ra de pi- pa no céu Con- cur- so de pi- ro - ca
2. B 7/D♯ E 7/G♯
Ao 𝄋 c/ rep. e 𝄌
𝄌 B 7/D♯ E 7/G♯ A 7/C♯ D 7/F♯
B 7/D♯ E 7/G♯ A 7/C♯ 1. D 6 B 7/D♯
2. D 6 D 6

Eu te amo

ANTONIO CARLOS JOBIM E CHICO BUARQUE

Introdução: G$^{7}_{4}$(9) / / / / / Eb7M/G / / / / / G$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / / / / / G7(b9) / / / / /

C7M / / B7 / / Bb7M / / A7 / / Ab7M / / G7 / /
Ah, se já perdemos a noção da hora Se juntos já jogamos tudo fora Me conta agora como hei de

Gb7M / / Dm/F / / E7M / / G7(#5) / / C7M(9) / / Am7 / / B$^{7}_{4}$(9) / /
partir Ah, se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios Rompi

B7(b9) / / Em7 / / A7 / / Bb°/D / / Dm7 / F7M /
com o mundo, queimei meus navios Me diz pra onde é que inda posso ir Se nós,

/ E7 / / Eb7M / / D7 / / Db7M / / C7 / /
nas travessuras das noites eternas Já confundimos tanto as nossas pernas Diz com que pernas eu devo

B7M / / / / / C7M / / Am7 / / D7($^{9}_{\#11}$) / / Dm7(9) / Bb° Dm7(9) / /
seguir Se entornaste a nossa sorte pelo chão Se na bagunça do teu cora–ção Meu sangue

G7 / Dm/F E$^{7}_{4}$ / / E7(b13) / / F7M / / E7 / / Eb7M / / D7 /
errou de veia e se perdeu Como, se na desordem do armário embutido Meu paletó enlaça

/ Db7M / / C7 / / B7M / / / / / C7M / / Am7 / / D7($^{9}_{\#11}$) /
o teu vestido E o meu sapato inda pisa no teu Como, se nos amamos feito dois pagãos

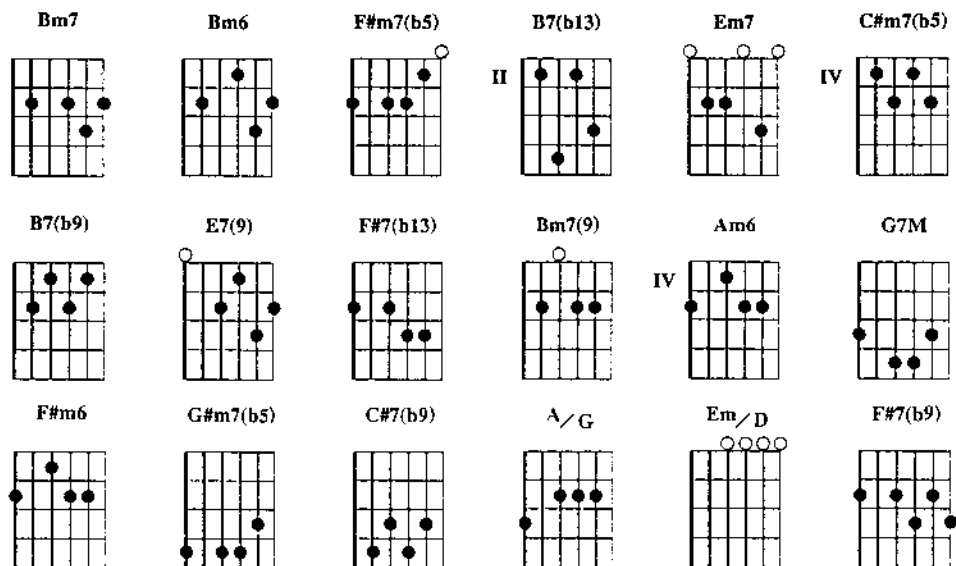
/ Dm7(9) / Bb° Dm7(9) / / G7 / Dm/F E$^{7}_{4}$ / / E7(b13) / / F7M /
Teus seios inda estão nas minhas mãos Me explica com que cara eu vou sair Não,

/ E7 / / Eb7M / / D7 / / Db7M / / C7 / /
acho que estás te fazendo de tonta Te dei meus olhos pra tomares conta Agora conta como hei de

B7M / / / / / C7M
partir Ah!...

D♭7M C7 B7M C7M
pernas Diz com que per-nas eu de-vo se-guir Se_en-tor-nas-te_a
Am7 D7(9/♯11) Dm7(9) B♭° Dm7(9)
nos-sa sor-te pe-lo chão Se na ba-gun-ça do teu co-ra-ção Meu san-gue_er-
G7 Dm/F E7/4 E7(♭13) F7M E7
rou de vei-a_e se per-deu Como, se na de-sor-dem do_ar-má-rio_em-bu-
E♭7M D7 D♭7M C7
tido Meu pa-le-tó en-la-ça_o teu ves-tido E_o meu sa-pa-to_in-da pi-sa no
B7M C7M Am7 D7(9/♯11)
teu Como, se nos a-ma-mos fei-to dois pa-gãos Teus sei-os
Dm7(9) B♭° Dm7(9) G7 Dm/F E7/4 E7(♭13)
in-da_es-tão nas mi-nhas mãos Me_ex-pli-ca com que ca-ra_eu vou sa-ir
F7M E7 E♭7M D7
Não, a-cho que_es-tás te fa-zen-do de tonta Te dei meus o-lhos pra to-ma-res
D♭7M C7 B7M C7M
conta A-go-ra con-ta co-mo_hei de par-tir Ah!...

Ela desatinou

CHICO BUARQUE

Bm7 / Bm6 / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / C#m7(b5) / F#m7(b5) / B7(b9)
E—la desa—tinou Viu chegar quarta-feira Acabar brincadeira Bandeiras

/ E7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) / F#7(b13) /
se des—manchan——do E ela inda está samban———do

Bm7(9) / Bm6 / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / C#m7(b5) / F#m7(b5) / B7(b9)
E——la desa—tinou Viu morrer alegrias Rasgar fantasias Os dias

/ E7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) / F#7(b13) /
sem sol raian——do E ela inda está samban———do

Bm7(9) / / / Em7 / F#7(b13) / Bm7 / Am6 / G7M / F#7(b13) / F#m6
E——la não vê que toda gen——te Já está sofren—do nor—malmen——te

/ B7(b9) / Em7 / / / G#m7(b5) / C#7(b9) / C#m7(b5) / F#7(b13) /
To—da a cida—de anda es—queci—da Da fal——sa vi———da da avenida on—de

Bm7 / Bm6 / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / C#m7(b5) / F#m7(b5) /
E—la desa—tinou Viu chegar quarta-feira Acabar brincadeira Bandeiras se

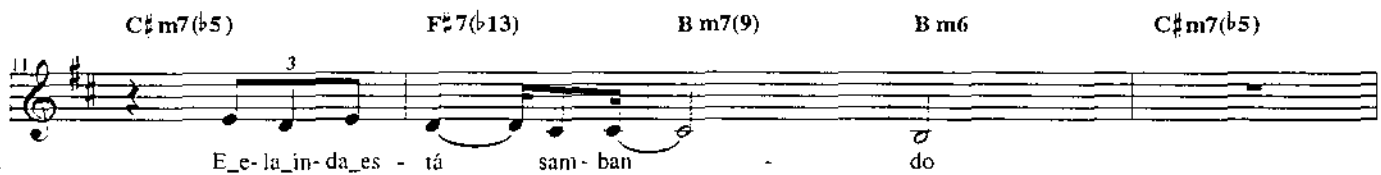
B7(b9) / E7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) / F#7(b13) /
des—manchan——do E ela inda está samban———do

Bm7(9) / Bm6 / F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / C#m7(b5) / F#m7(b5) / B7(b9)
E——la desa—tinou Viu morrer alegrias Rasgar fantasias Os dias

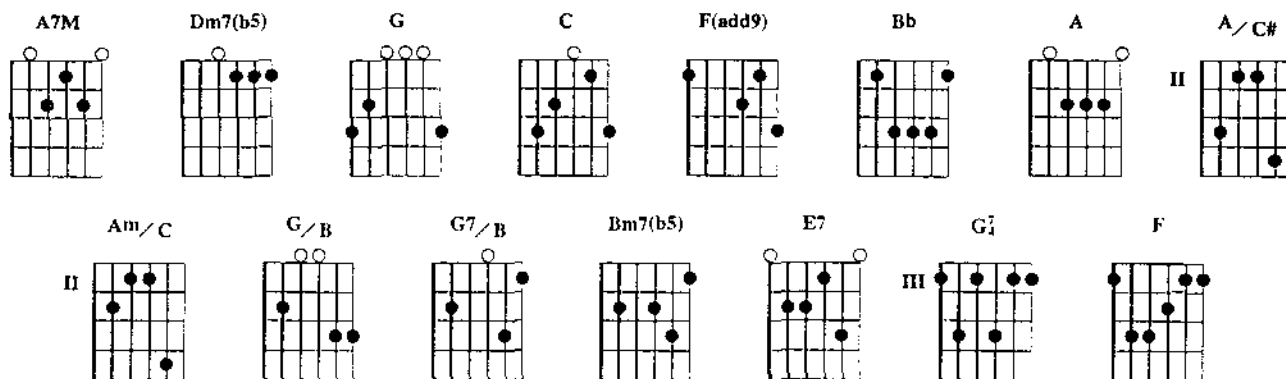
/ E7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) / F#7(b13) /
sem sol raian——do E ela inda está samban———do

Bm7(9) / / / Em7 / A/G / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / Em7
Quem não inve—ja a in—feliz Feliz no seu mun——do de cetim Assim

/ / / Em/D / / / C#m7(b5) / / / F#7(b9) / / / Bm7 /
debochando Da dor, do pecado Do tem———po perdido Do jo——go a—caba—do E—la

Bm6 / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / C#m7(b5) / F#m7(b5) / B7(b9)
desa—tinou Viu chegar quarta-feira Acabar brincadeira Bandei——ras se
/ E7(9) / / / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) /
des—manchan——do E ela inda está samban——do E ela inda
F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 / C#m7(b5) /
está samban——do E ela inda está samban——do E ela
F#7(b13) / Bm7(9) / Bm6 /
inda está samban——do...
B m7
B m6
F♯m7(♭5)
B 7(♭13)
E m7
E - la de - sa - ti - nou Viu che - gar quar - ta - fei - ra_A - ca -
a - le - gri - as Ras -
C♯m7(♭5)
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E 7(9)
bar brin - ca - dei - ra Ban - dei - ras se des - man - chan - do
gar fan - ta - si - as Os di - as sem sol rai - an - do
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7(9)
B m6
C♯m7(♭5)
E_e - la_in - da_es - tá sam - ban - do
F♯7(♭13)
1.
B m7(9)
B m6
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E - la de - sa - ti - nou Viu mor - rer
2.
B m7(9)
E m7
F♯7(♭13)
B m7
E - la não vê que to - da gen - te Já
A m6
G 7M
F♯7(♭13)
F♯m6
es - tá so - fren - do nor - mal - men - te To -
B 7(♭9)
E m7
G♯m7(♭5)
da_a ci - da - de_an - da_es - que - ci - da Da

C♯7(♭9)
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
Ao 𝄋 c/ rep e 𝄌
fal - sa vi - da da_a-ve - ni - da on - de E - la
𝄌 B m7(9)
E m7
A/G
Quem não in - ve - ja_a in - fe - liz Fe - liz
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
no seu mun - do de ce - tim As - sim
E m7
E m/D
de - bo - chan - do Da dor, do pe - ca - do Do tem -
C♯m7(♭5)
F♯7(♭9)
po per - di - do Do jo - go_a - ca - ba - do
B m7
B m6
F♯m7(♭5)
B 7(♭13)
E m7
E - la de - sa - ti - nou Viu che - gar quar - ta - fei - ra_A - ca -
C♯m7(♭5)
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E 7(9)
bar brin - ca - dei - ra Ban - dei - ras se des - man - chan - do
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7(9)
B m6
Fade out
E_e - la_in - da_es - tá sam - ban - do

Flor da idade

CHICO BUARQUE

Introdução: A7M / / Dm7(b5) / / A7M / / Dm7(b5) / / A7M / / Dm7(b5) / G

C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / / C /
A gen—te faz hora, faz fila na vila do meio-dia Pra ver Mari—a A gen—te

/ G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G
almo—ça e só se co———ça e se ro—ça e só se vi—cia A por—ta de—la

/ / F(add9) / / G / / C / / Bb / / A / / A/C# / / Am/C / / A/C# /
não tem tramela A jane—la é sem gelo—si—a Nem desconfi—a Ai, a pri—meira

/ G/B / / G7/B / / Bm7(b5) / / E7 / / A7M / / Dm7(b5) / / A7M / / Dm7(b5) / /
fes———ta, a pri—meira fres————ta, o pri—meiro amor

C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / /
Na hora cer-ta, a ca—sa a—ber———ta, o pija-ma aber—to, a fa-mília A ar—madi-lha

C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / / C / /
A me—sa posta de pei—xe, deixe um cheiri-nho da sua filha Ela vive

G / / F(add9) / / G / / C / / Bb / / A / / A/C# / / Am/C / / A/C# / / G/B /
para—da no suces——so do rádio de pilha Que mara-vilha Ai, o pri—meiro co———po, o

/ G7/B / / Bm7(b5) / / E7 / / A7M / / Dm7(b5) / / A7M / / Dm7(b5) / / C /
pri—meiro cor————po, o pri—meiro amor Vê pas—sar

/ G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G
e—la, co—mo dança, ba—lan—ça, avança e re-cua A gen—te su—a A rou—pa su—ja

/ / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9) / / G / / C / / G / / F(add9)
da cu—ja se la—va no meio da rua Despu—dora—da, da—da, à da-nada

/ / G / / C / / Bb / / A / / A/C# / / Am/C / / A/C# / / G/B / / G7/B /
a—grada andar semi—nua E conti—nua Ai, a pri—meira da———ma, o pri—meiro

/ Bm7(b5) / / E7 / / A7M / / Dm7(b5) / / A7M / / Dm7(b5) / / C / / G$^7_4$ /
dra——ma, o pri—meiro amor Carlos amava Dora que

/ F / / G$^7_4$ / / C / / G$^7_4$ / / F / / G / / C /
amava Lia que amava Léa que amava Paulo Que amava Juca que amava Dora que ama—va Carlos

/ G$^7_4$ / / F / / G$^7_4$ / / C / / G$^7_4$ / / F /
amava Dora Que amava Rita que amava Dito que amava Rita que amava Dito que amava Rita que

/ G / / C / / G$^7_4$ / / F / / G$^7_4$ / / C / / G$^7_4$ /
ama—va Carlos amava Dora que amava Pedro que amava tanto que amava a filha que amava Carlos

/ F / / G / / C / / G$^7_4$ / / F / / G / / C / / G$^7_4$ /
que amava Dora que amava toda a qua-drilha Que amava toda a qua-drilha Que amava que

/ F / / G / / C / / G$^7_4$ / / F / / G / / C / / / / / / / /
amava Que amava toda a qua—drilha que amava Que amava toda a qua—drilha

A 7M | D m7(♭5) | A 7M | D m7(♭5) / G | C

A gen - te faz

G | F (add 9) | G | C | G

ho - ra, faz fi - la na vi - la do mei - o - di - a

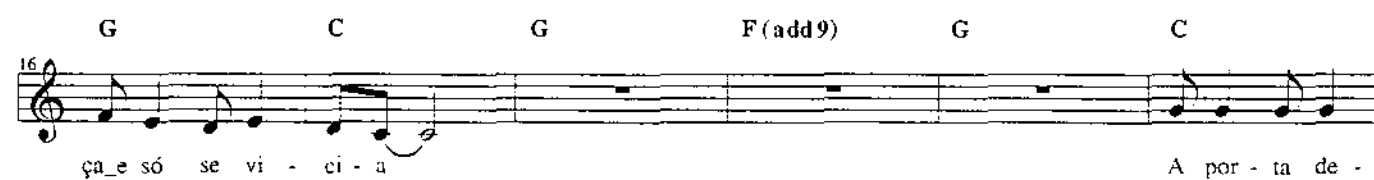
F (add 9) | G | C | G | F (add 9)

Pra ver Ma - ri - a A gen - te_al - mo - ça_e só se co - ça_e se ro -

G | C | G | F (add 9) | G | C

ça_e só se vi - ci - a A por - ta de -

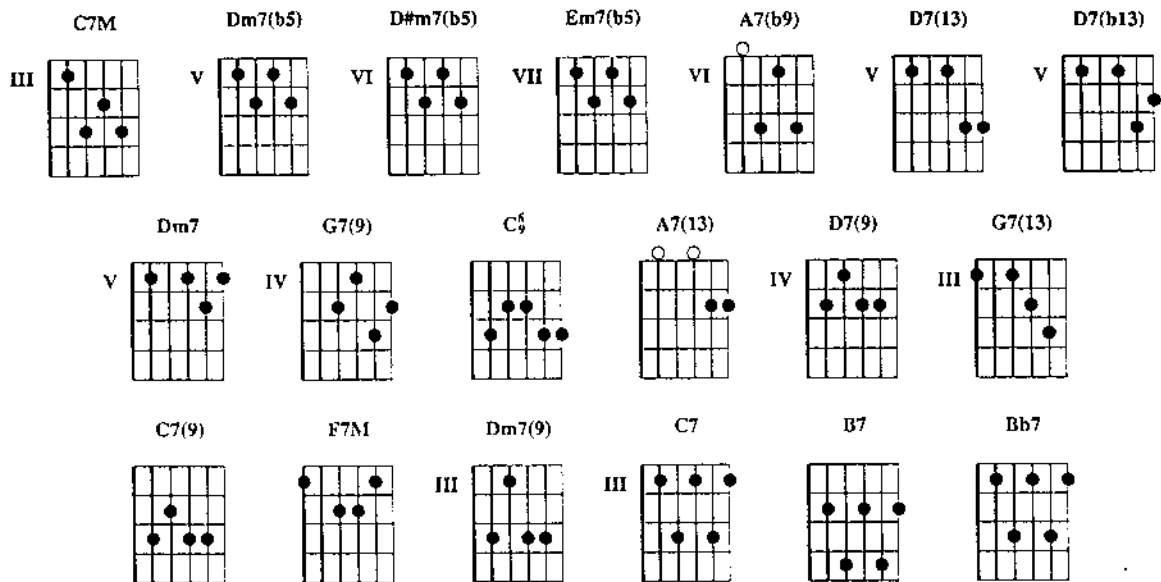
G | F (add 9) | G | C | B♭

la não tem tra - me - la_A ja - ne - la_é sem ge - lo - si - a Nem des - con -

A A/C♯ A m/C A/C♯ G/B
fi - a Ai, a pri - mei - ra fes - ta,_a pri -
G 7/B B m7(♭5) E 7 A 7M D m7(♭5)
mei - ra fres - ta,_o pri - mei - ro_a - mor
C G F(add9) G C
Na ho - ra cer - ta,_a ca - sa_a - ber - ta,_o pi - ja - ma_a - ber - to,_a fa - mí - lia
G F(add9) G C G
A_ar - ma - di - lha A me - sa pos - ta de pei - xe,
F(add9) G C G F(add9)
dei - xe_um chei - ri - nho da su - a fi - lha
G C G F(add9) G
E - la vi - ve pa - ra - da no su - ces - so do rá - dio de
C B♭ A A/C♯ A m/C
pi - lha Que ma - ra - vi - lha Ai, o pri -
A/C♯ G/B G 7/B B m7(♭5) E 7
mei - ro co - po,_o pri - mei - ro cor - po,_o pri - mei - ro_a - mor

A 7M
D m7(♭5)
C
G
F(add9)
67
Vê pas - sar e - la, co - mo dan - ça, ba - lan - ça,_a -
G
C
G
F(add9)
G
72
van - ça_e re - cu - a
A gen - te su - a
C
G
F(add9)
G
C
77
A rou - pa su - ja da cu - ja se la - va no mei - o da ru - a
G
F(add9)
G
C
G
F(add9)
82
Des - pu - do - ra - da, da - da,_à da - na - da_a - gra - da_an -
G
C
B♭
A
A/C♯
A m/C
88
dar se - mi - nu - a
E con - ti - nu - a
Ai, a pri -
A/C♯
G/B
G 7/B
B m7(♭5)
E 7
94
mei - ra da - ma,_o pri - mei - ro dra - ma,_o pri - mei - ro_a - mor
A 7M
D m7(♭5)
C
G 7/4
F
99
Car - los a - ma - va Do - ra que_a - ma - va Li - a que_a - ma - va
Car - los a - ma - va Do - ra que_a - ma - va Ri - ta que_a - ma - va
G 7/4
C
G 7/4
F
1.
G
104
Lé - a que_a - ma - va Pau - lo que_a - ma - va Ju - ca que_a - ma - va Do - ra que_a - ma - va
Di - to que_a - ma - va Ri - ta que_a - ma - va Di - to que_a - ma - va Ri - ta que_a - ma-

2.
G C G7/4 F G7/4
109
va Car-los a-ma-va Do-ra que_a-ma-va Pe-dro que_a-ma-va tan-to que_a-ma-va_a
C G7/4 F G C
114
fi-lha que_a-ma-va Car-los que_a-ma-va Do-ra que_a-ma-va to-da_a qua-dri-lha
G7/4 F G C G7/4
119
Que_a-ma-va to-da_a qua-dri-lha Que_a-ma-va que_a-ma-va
F G C G7/4
124
Que_a-ma-va to-da_a qua-dri-lha que_a-ma-va
F G C C
128
Que_a-ma-va to-da_a qua-dri-lha

Homenagem ao malandro

CHICO BUARQUE

C7M Dm7(b5) D#m7(b5) Em7(b5) / A7(b9) / D7(13) / D7(b13) / Dm7 /

Eu fui fa———zer um sam—ba em ho———mena———gem À nata da ma—landra—gem

G7(9) / C7M / C6/9 / Em7(b5) / A7(b9) / D7(13) /

Que conhe—ço de ou——tros carnavais Eu fui à La———pa e perdi a via———gem Que aquela

D7(b13) / Dm7 / G7(9) / C6/9 / / / A7(13) / / / D7(9)

tal malandra—gem Não exis—te mais Ago—ra já não é normal O que dá de

/ / / G7(13) / / / C7M / / / A7(13) / / / D7(9)

malan—dro re—gular, profissional Malan——dro com apara—to de malan——dro oficial Malan——dro

/ / / G7(13) / / / C7M / / / C7(9) / / / F7M

candida—to a malan——dro federal Malan——dro com retra—to na colu——na social Malan—dro com

/ / / D7(9) / / / Dm7(9) / G7(13) / Em7(b5) /

contra—to, com grava——ta e capital Que nun———ca se dá mal Mas o malan———dro pra valer

A7(b9) / D7(13) / D7(b13) / Dm7 / G7(9) / C7M / C6/9

(não espa———lha) Aposentou a nava—lha Tem mulher e fi——lho e tra—lha e tal Dizem

/ Em7(b5) / A7(b9) / D7(13) / D7(b13) / Dm7 / G7(9) /

as más lín———guas que ele até traba———lha Mora lá longe e chacoa——lha Num trem da

C6/9 / C7 B7 Bb7 A7(13) / / / D7(9) / / / G7(13) / / /

Central A—go—ra já não é normal O que dá de malan—dro re—gular, profissional

C7M / / / A7(13) / / / D7(9) / / / G7(13) / / /

Malan——dro com apara—to de malan——dro oficial Malan——dro candida—to a malan——dro federal

C7M / / / C7(9) / / / F7M / / / D7(9) / / /
Malan——dro com retra—to na colu——na social Malan—dro com contra—to, com grava——ta e capital

Dm7(9) / G7(13) / Em7(b5) / A7(b9) / D7(13) / D7(b13)
Que nun———ca se dá mal Mas o malan———dro pra valer (não espa——lha) Aposentou

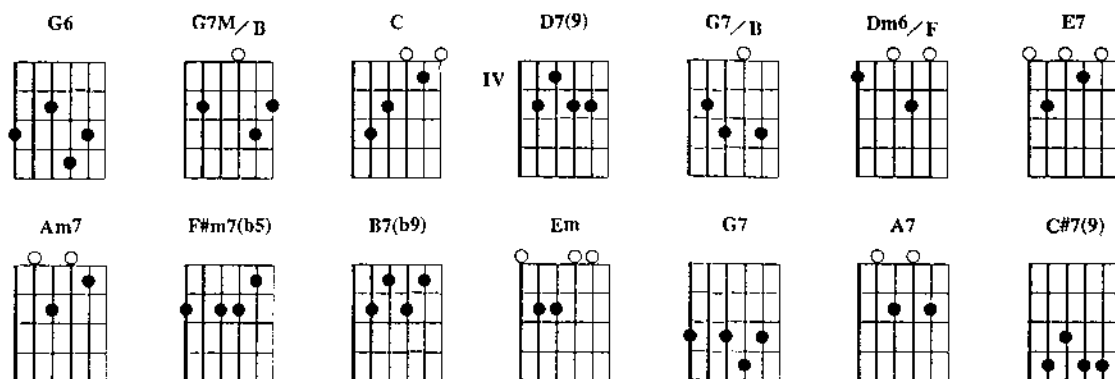
/ Dm7 / G7(9) / C7M / C6/9 / Em7(b5) / A7(b9) /
a nava—lha Tem mulher e fi——lho e tra—lha e tal Dizem as más lín———guas que ele até

D7(13) / D7(b13) / Dm7 / G7(9) / C6/9
traba——lha Mora lá longe e chacoa——lha Num trem da Central

Homenagem ao malandro

G 7(13)
C 7M
C 7(9)
dro fe-de-ral Ma-lan-dro com re-tra-to na co-lu-na so-ci-al
F 7M
D 7(9)
Ma-lan-dro com con-tra-to, com gra-va-ta_e ca-pi-tal Que nun-
D m7(9)
G 7(13)
E m7(♭5)
A 7(♭9)
D 7(13)
ca se dá mal Mas o ma-lan-dro pra va-ler (não_es-pa-lha) A-po-sen-
D 7(♭13)
D m7
G 7(9)
C 7M
tou a na-va-lha Tem mu-lher e fi-lho_e tra-lha_e tal Di-zem_as más lín-
E m7(♭5)
A 7(♭9)
D 7(13)
D 7(♭13)
guas que_e-le_a-té tra-ba-lha Mo-ra lá lon-ge_e cha-coa-
D m7
G 7(9)
C 7
B 7
B♭7
lha Num trem da Cen-tral
Fim
A-go-ra já
Ao 𝄋 e Fim

Juca

CHICO BUARQUE

G6 G7M/B C D7(9) G7/B / Dm6/F E7 Am7
Juca foi autuado em flagran-te Como meliante Pois sambava bem diante Da janela de Maria Bem no

/ F#m7(b5) B7(b9) Em G7 C D7(9) G6 Em A7 /
meio da alegria A noite virou dia O seu luar de pra-ta Virou chuva fri—a A sua serenata Não acordou

C#7(9) D7(9) G6 G7M/B C D7(9) G7/B / Dm6/F E7
Mari———a Juca ficou desaponta—do Declarou ao delegado Não saber se amor é crime Ou se samba

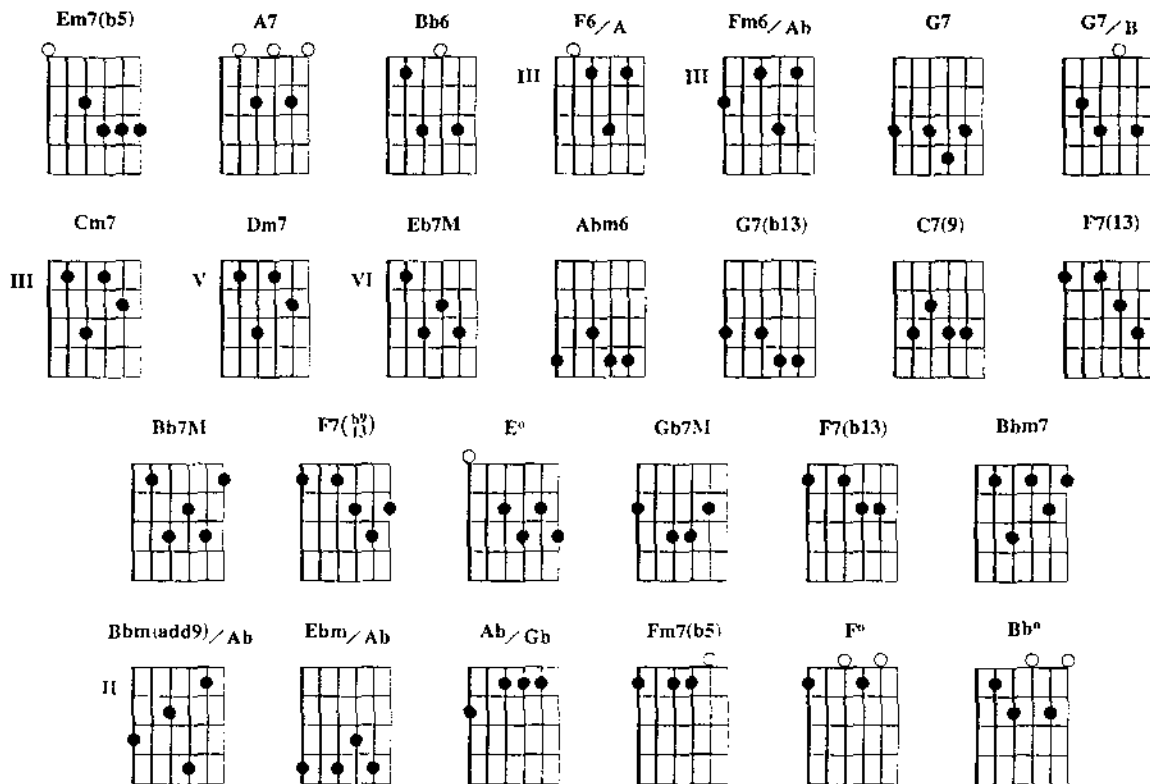
Am7 / F#m7(b5) B7(b9) Em G7 C D7(9) G6 /
é pecado Em legítima defesa Batucou assim na mesa O delegado é bam-ba Na delegaci——a Mas nunca

F#m7(b5) B7(b9) Em G7 C D7(9) G6 / F#m7(b5) B7(b9)
fez samba Nunca viu Maria O delegado é bam-ba Na delegaci——a Mas nunca fez samba Nunca viu

Em D7(9) G6 G7M/B C
Maria Juca foi autuado em flagran-te...

Em G7 C D7(9) G6 Em
O seu lu - ar de pra - ta Vi - rou chu - va fri - a A su - a se - re -
A7 C♯7(9) D7(9) G6 G7M/B C D7(9)
na - ta Não_a - cor - dou Ma - ri - a Ju - ca fi - cou de - sa - pon - ta - do De - cla - rou_ao de - le - ga -
G7/B Dm6/F E7 Am7
do Não sa - ber se_a - mor é cri - me_Ou se sam - ba_é pe - ca - do Em le - gí - ti - ma de -
F♯m7(♭5) B7(♭9) Em G7 C D7(9)
fe - sa Ba - tu - cou as - sim na me - sa_O de - le - ga - do_é bam - ba Na de - le - ga - ci -
G6 F♯m7(♭5) B7(♭9) Em G7
a Mas nun - ca fez sam - ba Nun - ca viu Ma - ri - a O de - le - ga - do_é bam -
C D7(9) G6 F♯m7(♭5) B7(♭9) Em D7(9)
ba Na de - le - ga - ci - a Mas nun - ca fez sam - ba Nun - ca viu Ma - ri - a
D.C.

Joana francesa

CHICO BUARQUE

Em7(b5) / / A7 / / Em7(b5) / / A7 / / Bb6 / / F6/A / /
Tu ris, tu mens trop Tu pleures, tu meurs trop Tu as le tropi——que Dans le

Fm6/Ab / / G7 F6/A G7/B Cm7 / Dm7 Eb7M / / Abm6 / / G7(b13) / / C7(9) /
sang et sur la peau Geme de loucu——ra e de torpor Já

/ F7(13) / / Bb7M / / F7(b9 13) / / Em7(b5) / / A7 / / Em7(b5) / /
é madruga——da Acorda, acorda, acorda, acorda, acorda Ma———ta-me de rir Fa———la-me de

A7 / / Bb6 / / F6/A / / Fm6/Ab / / G7 F6/A G7/B Cm7 / Dm7 Eb7M /
amor Son——ges et menson——ges Sei de lon———ge e sei de cor Ge——me de prazer

/ Abm6 / / G7(b13) / / C7(9) / / F7(13) / / Bb7M / / E° / / Gb7M /
e de pavor Já é madruga——da Acorda, acorda, acorda, acorda, acorda Vem

/ F7(b13) / / Bbm7 / / Bbm(add9)/Ab / / Gb7M / / F7(b13) / / Bbm7
molhar meu co———lo Vou te conso–lar Vem, mulato mo———le Dançar dans mes

/ / Bbm(add9)/Ab / / Gb7M / / F7(b13) / / Ebm/Ab / / Ab/Gb / /
bras Vem, moleque me dizer Onde é que está Ton soleil, ta

Fm7(b5) / / F° / / Em7(b5) / / A7 / / Em7(b5) / / A7 / / Bb6 / / F6/A / /
brai——se Quem me enfeitiçou O mar, marée, bateau Tu as le parfum De la

Fm6/Ab / / G7 F6/A G7/B Cm7 / Dm7 Eb7M / / Abm6 / / G7(b13) / / C7(9) /
cacha——ça e de suor Ge——me de pregui——ça e de calor Já é

/ F7(13) / / Bb7M / / F7(b9/13) / / Bb7M / / F7(b9/13) / / Bb7M / /
madruga——da Acorda, acorda, acorda, acorda, acor——d'accord D'accord, d'accord,

F7(b9/13) / / Bb7M / / F7(b9/13) / / Bb7M / / Bb° / / /
d'accord, d'accord, d'accord, d'accord, d'accord Acorda, acorda acorda, acorda, acor—d'accord

E m7(♭5) A 7 E m7(♭5) A 7

Tu ris, tu mens trop Tu pleures, tu meurs trop
Ma - ta - me de rir Fa - la - me de_a - mor
Quem me_en - fei - ti - çou O mar, ma - rée, ba - teau

B♭6 F 6/A F m6/A♭ G 7 F 6/A G 7/B

Tu as le tro - pi - que Dans le sang et sur la peau
Son - ges et men - son - ges Sei de lon - ge_e sei de cor
Tu as le par - fum De la ca - cha - ça_e de su - or

C m7 D m7 E♭7M A♭m6 G 7(♭13)

Ge - me de lou - cu - ra_e de tor - por
Ge - me de pra - zer e de pa - vor
Ge - me de pre - gui - ça_e de ca - lor

C 7(9) F 7(13) B♭7M 1. F 7(♭9/13)

Já é ma - dru - ga - da A - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da

2. E° G♭7M F 7(♭13) B♭m7

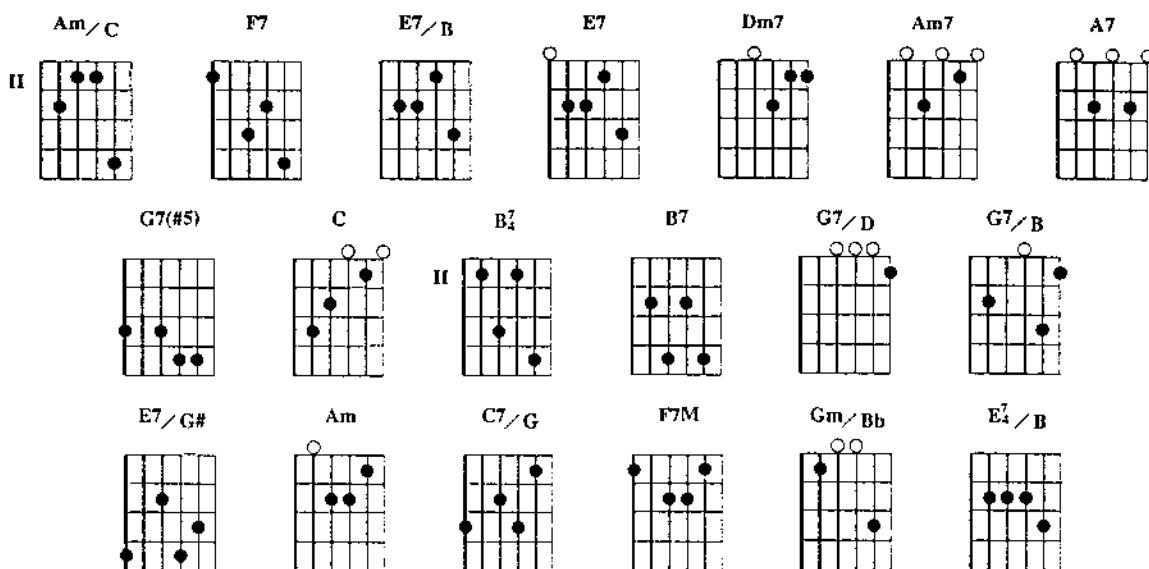
cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da Vem mo - lhar meu co - lo Vou te con - so - lar

B♭m(add9)/A♭ G♭7M F 7(♭13) B♭m7

Vem, mu - la - to mo - le Dan - çar dans mes bras

Bbm(add9)/Ab Gb7M F7(b13) Ebm/Ab
Vem, mo - le - que me di - zer On - de_é que_es - tá
Ab/Gb Fm7(b5) F°
Ton so - leil, ta brai - se
D.C.
direto à casa 2
Em7(b5) A7 Em7(b5) A7
Quem me_en- fei - ti - çou O mar, ma - rée, ba - teau
Bb6 F6/A Fm6/Ab G7 F6/A G7/B
Tu as le par - fum De la ca - cha - ça_e de su - or
Cm7 Dm7 Eb7M Abm6 G7(b13)
Ge - me de pre - gui - ça_e de ca - lor
C7(9) F7(13) Bb7M F7(b9 13)
Já é ma - dru - ga - da A - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - da,_a - cor - d'ac -
Bb7M F7(b9 13) Bb7M F7(b9 13)
cord D'ac - cord, d'ac - cord, d'ac - cord, d'ac - cord, d'ac - cord, d'ac -
Bb7M F7(b9 13) Bb7M Bb°
cord, d'ac - cord A - cor - da,_a - cor - da,_a - cor da,_a cor da,_a cor - d'ac - cord

Las muchachas de Copacabana

CHICO BUARQUE

Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Dm7 / Am7 /
Se o cliente quer rumbeira, tem Com tempero da baiana Somos las mucha——chas de

E7/B E7 A7 / Dm7 G7(#5) C / B^7_4 B7 E7 / Am/C F7 E7/B E7
Copa——caba—na Somos las muchachas de Copacabana Cubanita brasileira, tem Com

Am/C F7 E7/B E7 Dm7 / Am7 / E7/B E7 A7 / Dm7 G7(#5) C
sombreiro à mexicana Somos las mucha——chas de Copa——caba—na Somos las muchachas

/ B^7_4 B7 E7 G7/D C G7/B C E7/G# Am C7/G F7M Gm/Bb
de Copacabana "Ma——mãe, Desculpa meus erros de caligra—fia Lembrança da filha Que brilha aqui

Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E^7_4/B E7
na capital É uma estrela interna——cional Tua filha na capital É uma estrela

Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Dm7
interna——cional" Quer uma ama——zona, o gringo tem Um domingo com a havaiana Somos

/ Am7 / E7/B E7 A7 / Dm7 G7(#5) C / B^7_4 B7 E7 / Am/C
las mucha——chas de Copa——caba—na Somos las muchachas de Copacabana Se quer uma

F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Dm7 / Am7 / E7/B E7 A7 / Dm7
pecadora, tem Uma loura mulçumana Somos las mucha——chas de Copa——caba—na Somos

G7(#5) C / B^7_4 B7 E7 G7/D C G7/B C E7/G# Am C7/G
las muchachas de Copacabana "Ma——mãe, Pro mês eu lhe mando umas econo——mias Lembrança da

F7M Gm/Bb Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E^7_4/B
filha Que brilha aqui na capital É uma estrela interna——cional Tua filha na capital

E7 Am/C F7 E^7_4/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C
É uma estrela interna——cional" Atração da Martinica, tem Uma chica sergipana Paraguaia

F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7
da Jamaica, tem Balalaica peruana Corcovado em Mar Del Plata, tem Catarata de banana Índia

Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Dm7 / Am7 / E7/B E7
cani——bal, na certa tem E é a oferta da semana Somos las mucha——chas de Copa——caba—na

A7 / Dm7 G7(#5) C / B$^7_4$ B7 E7 / Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7
Somos las muchachas de Copacabana Atração da Martinica, tem Uma chica sergipana

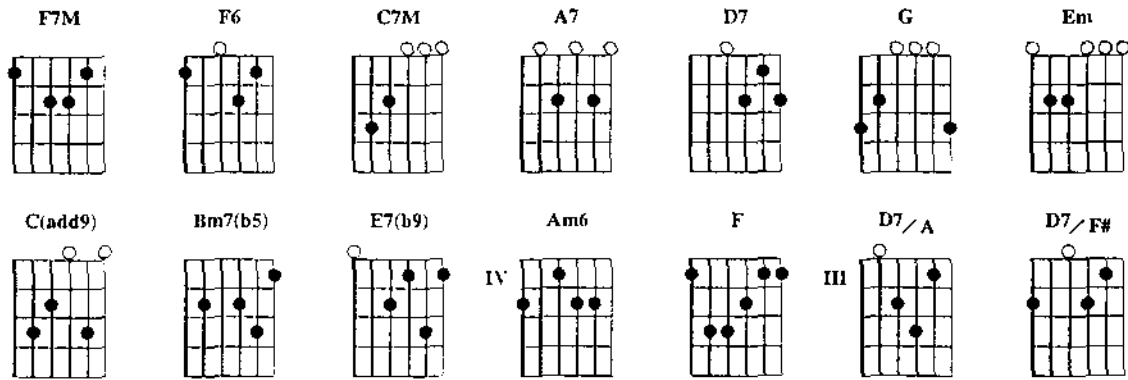
Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7
Paraguaia da Jamaica, tem Balalaica peruana Corcovado em Mar Del Plata, tem Catarata de

E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7 Dm7 / Am7 /
banana Índia cani——bal, na certa tem E é a oferta da semana Somos las mucha——chas de

E7/B E7 A7 / Dm7 G7(#5) C / B$^7_4$ B7 E7 / Am/C F7 E7/B E7 Am/C F7 E7/B E7
Copa——caba—na Somos las muchachas de Copacabana

C G 7/B C E 7/G♯ A m C 7/G F 7M G m/B♭
mãe Des - cul - pa meus er - ros de ca - li - gra - fi - a Lem - bran - ça da fi - lha Que bri - lha_a - qui
mãe Pro mês eu lhe man - do_u - mas e - co - no - mi - as Lem - bran - ça da fi - lha Que bri - lha_a - qui
A m/C F 7 E 7/4/B E 7
na ca - pi - tal É_u - ma_es - tre - la_in - ter - na - cio - nal Tu - a fi - lha
na ca - pi - tal É_u - ma_es - tre - la_in - ter - na - cio - nal Tu - a fi - lha
na ca - pi - tal É_u - ma_es - tre - la_in - ter - na - cio - nal" Quer u-
na ca - pi - tal É_u - ma_es - tre - la_in - ter - na - cio - nal" A - tra-
A m/C F 7 E 7/B E 7
ção da Mar - ti - ni - ca, tem U - ma chi - ca ser - gi - pa - na Pa - ra -
va - do_em Mar Del Pla - ta, tem Ca - ta - ra - ta de ba - na - na Ín - dia
1.
guai - a da Ja - mai - ca, tem Ba - la - lai - ca pe - ru - a - na Cor - co-
ca - ni - bal, na cer - ta tem E_é a_o-
2.
D m7 A m7 E 7/B E 7 A 7
fer - ta da se - ma - na So - mos las mu - cha - chas de Co - pa - ca - ba - na
D m7 G 7(♯5) C B 7/4 B 7 E 7
So - mos las mu - cha - chas de Co - pa - ca - ba - na A - tra -
Ao 𝄋 e 𝄌
A m/C F 7 E 7/B E 7
Fade out

Ludo real

VINICIUS CANTUÁRIA E CHICO BUARQUE

F7M / F6 / C7M / A7 D7 G / / Em F7M / F6 /
Que nobreza vo—cê tem Que seus lábios são reais Que seus olhos vão além

C7M / A7 D7 G / C(add9) / F6 C(add9) Bm7(b5) E7(b9)
Que uma noite faz o bem E nunca mais Que salta de so———nho em so———nho

F6 C(add9) Bm7(b5) E7(b9) F6 C(add9) Bm7(b5) E7(b9) F6 C(add9)
E não quebra te———lha Que passa através do amor E não se

Bm7(b5) E7(b9) Am6 / / C(add9) / F C(add9) D7/A G F C(add9)
atrapa———lha Que cruza o rio E não se mo—lha Iê iê iandai——a Aluaiê

D7/F# G F C(add9) D7/A G F C(add9) D7/F# G
alua iandai——a Iê iê iandai——a Aluaiê alua iandai——a

F6
C(add9)
Bm7(♭5)
E7(♭9)
Que sal - ta de so - nho_em so - nho
E não que- bra te - lha
Que pas - sa_a - tra - vés do_a- mor
E não se_a - tra - pa -
Am6
lha Que cru- za_o ri - o E não se mo - lha
F
iê iê
D7/A
G
D7/F♯
i - an - dai - a A - lu - ai - ê a - lu - a i - an - dai - a

Mano a mano

JOÃO BOSCO E CHICO BUARQUE

/ / / / / ///////// / / / / /
Jamanta fechando jamanta Na curva crucial Era uma barra, era engano Na certa, era cano Na mão,

/ / ///////// Em(add9)/B / / / /// / / / / / ///
mano a mano Pau a pau Na beira de estra—da se deu Se o que e—ra de—le

/ C7M(#11)/G / G7M/F# / Em6/9 / / / F#7/4(b9) / / / G7(#11) / / / C7#(b9/b13) / / / F#m / / /
e—ra meu Ou e—ra e—le ou e—ra eu E—la e—ra

F#m(7M) / / / F#m7 / / / B7/F# / / / Bm7/F# / / / F#° / / / Bm7/F# / / / E7 / /
estre—la E—ra flor do sertão E—ra pé—ro—la d'oes—te E—ra con—so—lação

/ A7M(9) / / / D7M / / / G#m7(b5/b13) / / / C#7(b9/#11) / / / F#m / / / F#m(7M) / / /
E—ra amor na boléi—a E—ram cem ca—minhões Mas e—la e—ra no—va

F#m7 / / / B7/F# / / / Bm7/F# / / / F#° / / / Bm7/F# / / / E7 / / / A7M(9)
Viço—sa, matriz E—ra di—a—manti—na E—ra im—pe—ratriz E—ra só

/ / / D7M / / / G#m7(b5/b13) / / / C#7(b9/#11) / / / F#m7(9) / / / / / E7(9) / F#m7(9) / / / / /
u—ma meni—na De três co—rações E então

E7(9) / F#m7(9) / / / Dm6/9/F / A7M(9) / E#° / F#m7(11) / C7(9) / Bm7(9) / E7(b9) /
Então lavei as mãos Do san—gue do Meu san—gue do Meu

Am7(9) / / / F#m7(11) / /
sangue irmão Chão

E m(add9)/B
Na bei - ra de_es - tra - da va -
Na bei - ra de_es - tra - da se
C 7M(♯11)/G G 7M/F♯
leu O que_e - ra de - le_e - ra meu Eu e - ra
deu Se_o que_e - ra de - le_e - ra meu Ou e - ra
E m$^6_9$ F♯$^7_4$(♭9) G 7(♯11)
e - le E - le_e - ra eu
e - le ou e - ra eu
C♯7($^{♭9}_{♭13}$) F♯m F♯m(7M)
E - la_e - ra_es - tre - la_E - ra
E - la_e - ra no - va Vi -
F♯m7 B 7/F♯ B m7/F♯
flor do ser - tão E - ra pé - ro - la
ço - sa, ma - triz E - ra di - a - man -
F♯° B m7/F♯ E 7
d'oes - te_E - ra con - so - la - ção E - ra_a -
ti - na_E - ra im - pe - ra - triz E - ra
A 7M(9) D 7M G♯m7($^{♭5}_{♭13}$)
mor na bo - léi - a_E - ram cem ca - mi -
só_u - ma me - ni - na De três co - ra -

C♯7(♭9 ♯11)
1.
2.
F♯m7(9)
E 7(9)
F♯m7(9)
nhões
ções
Mas
E_en - tão
E 7(9)
F♯m7(9)
F♯7 4(9)
D.C.
c/ rep.
e
D m6 9/F
A 7M(9)
E♯°
F♯m7(11)
C 7(9)
rubato
En - tão la - vei as mãos Do san - gue do Meu
B m7(9)
E 7(♭9)
A m7(9)
F♯m7(11)
san - gue do Meu san - gue_ir - mão Chão

Meia-noite

EDU LOBO E CHICO BUARQUE

Introdução: Gm / Ebm(add9)/Gb / Dm/F / E7(#11) / Eb6 / Bb/Ab /

Gm(add9) / Ab7(9/13) / Gm6/9 / Ebm6/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) Eb7(9)
Se a noite não tem fundo O mar perde o valor Opaco é o fim do mundo Pra qualquer

/ D7(b9/#11) / Gm(add9) / Ab7(9/13) / Gm6/9 / Ebm6/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) / Eb7M(9)
navegador Que perde o o—riente E entra em espirais E topa pela frente Um contingente

/ D7(b9/b13) / Gm / / / Eb/Db / G/B / Cm / / / Am7(b5) / F#° D7(b9/b13)
Que ele já deixou pra trás Os solu———ços dobram tão iguais Seus rivais, seus

Eb7M(9) / Am7(11) Ab7(#11) Gm(add9) / Ebm/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) / Eb7M(6/#11) / D7(b9)
irmãos Seu navio carregado de ideais Que foram escorrendo

/ Gm7 / Ab7(#11) / Gm(add9) / Ebm/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) / Eb7M(6/#11) / D7(#5/#9)
feito grãos As estrelas que não voltam nunca mais E um oce———ano pra

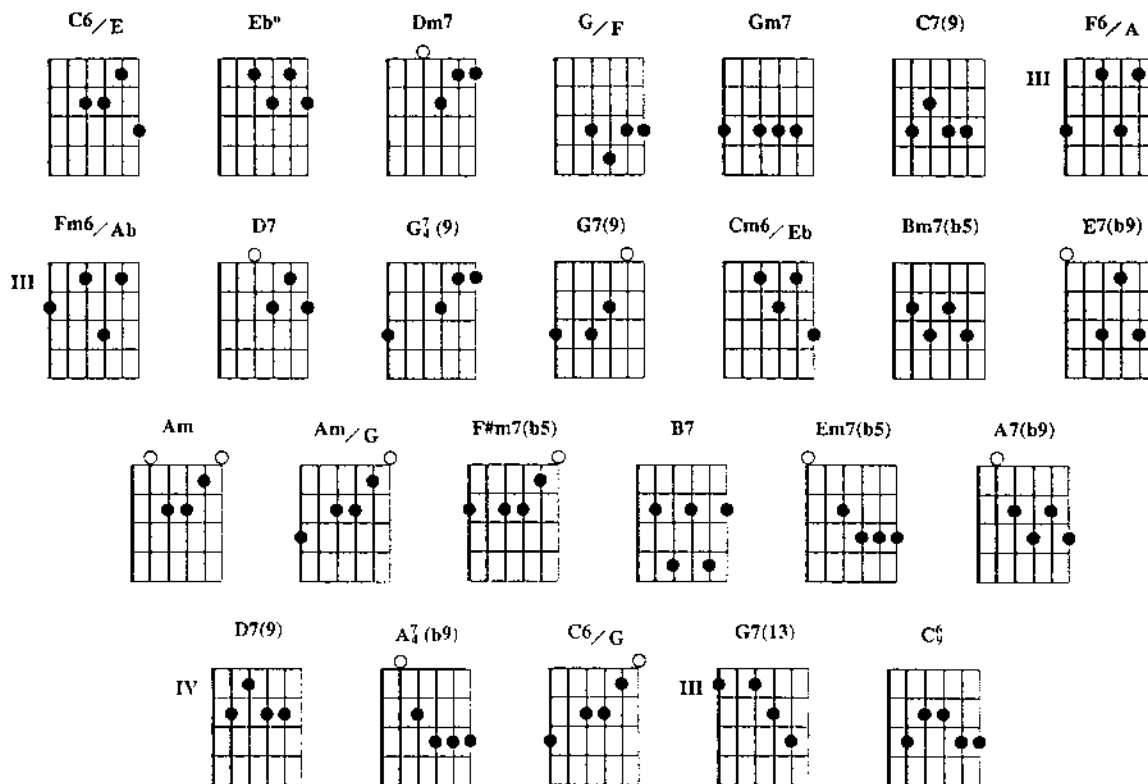
/ Gm / / / Eb/Db / G/B / Cm / / / Am7(b5) / F#° D7(b9/b13) Eb7M(9) / Am7(11)
lavar as mãos Os solu———ços dobram tão iguais Seus rivais, seus irmãos

Ab7(#11) Gm(add9) / Ebm/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) / Eb7M(6/#11) / D7(b9) / Gm7 / Ab7(#11) /
Seu navio carregado de ideais Que foram escorrendo feito grãos As

Gm(add9) / Ebm/Gb / Bb/F / E7(#9/#11) / Eb7M(6/#11) / D7(#5/#9) / Gm
estrelas que não voltam nunca mais E um oce———ano pra lavar as mãos

G m Ebm(add9)/Gb D m/F E 7(#11) Eb6 Bb/Ab G m(add9) Ab7(9/13)
Se_a noi - te não tem fun - do O
G m6/9 Ebm6/Gb Bb/F E 7(#9/#11) Eb7(9) D 7(b9/#11)
mar per - de_o va - lor O - pa - co_é_o fim do mun - do Pra qual - quer na - ve - ga - dor Que
G m(add9) Ab7(9/13) G m6/9 Ebm6/Gb Bb/F E 7(#9/#11)
per - de_o o - ri - en - te E en - tra_em es - pi - rais E to - pa pe - la fren - te_Um con - tin -
Eb7M(9) D 7(b9/b13) G m Eb/Db G/B C m
gen - te Que_e - le já dei - xou pra trás Os so - lu - ços do - bram tão i - guais Seus ri -
A m7(b5) / F#° D 7(b9/b13) Eb7M(9) A m7(11) Ab7(#11) G m(add9) Ebm/Gb
vais, seus ir - mãos Seu na - vi - o car - re - ga - do de_i - de -
Bb/F E 7(#9/#11) Eb7M(6/#11) D 7(b9) G m7 Ab7(#11) G m(add9) Ebm/Gb
ais Que fo - ram es - cor - ren - do fei - to grãos As es - tre - las que não vol - tam nun - ca
Bb/F E 7(#9/#11) Eb7M(6/#11) D 7(#5/#9) 1. G m
mais E_um o - ce - a - no pra la - var as mãos Os so-
2. G m G m(add9)
mãos

Meu caro amigo

FRANCIS HIME E CHICO BUARQUE

Introdução: C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Eb° Dm7 G/F Gm7 C7(9) F6/A Fm6/Ab C6/E D7 G$^7_4$(9) G7(9)
C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Eb° Dm7 G/F Gm7 C7(9) F6/A Fm6/Ab C6/E D7 G$^7_4$(9) G7(9)

C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb Dm7 G/F C6/E
Meu caro amigo me perdoe, por favor Se eu não lhe faço uma visita Mas como

Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb Bm7(b5) E7(b9) Am Am/G F#m7(b5)
agora apareceu um portador Mando notícias nessa fita Aqui na terra 'tão jogando

B7 Em7(b5) A7(b9) D7(9) G/F C6/E Eb° Dm7 G/F
futebol Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll Uns dias chove, noutros dias bate sol

Em7(b5) / A$^7_4$(b9) A7(b9) D7(9) / Fm6/Ab /
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá pre——ta Muita mutreta pra

C6/G A7(b9) D7(9) G7(13) Gm6/Bb A7(b9) D7(9) G7(13)
levar a situação Que a gente vai levando de teimoso e de pirraça E a gente vai tomando que,

Gm6/Bb A7(b9) D7(9) G7(13) C$^6_9$ / C6/E Eb° Dm7 G/F
também, sem a cachaça Ninguém segura esse rojão Meu caro amigo eu não pretendo provocar

C6/E Cm6/Eb Dm7 G/F C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E
Nem atiçar suas saudades Mas acontece que não posso me furtar A lhe

Cm6/Eb Bm7(b5) E7(b9) Am Am/G F#m7(b5) B7 Em7(b5) A7(b9)
contar as novidades Aqui na terra 'tão jogando futebol Tem muito samba,

D7(9) G/F C6/E Eb° Dm7 G/F Em7(b5) /
muito choro e rock'n'roll Uns dias chove, noutros dias bate sol Mas o que eu quero é lhe

A$^{7}_{4}$(b9) A7(b9) D7(9) / Fm6/Ab / C6/G A7(b9) D7(9)
dizer que a coisa aqui tá preta É pirueta pra cavar o ganha-pão Que a gente vai

G7(13) Gm6/Bb A7(b9) D7(9) G7(13) Gm6/Bb A7(b9)
cavando só de birra, só de sarro E a gente vai fumando que, também, sem um cigarro

D7(9) G7(13) C$^{6}_{9}$ / C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb
Ninguém segura esse rojão Meu caro amigo eu quis até telefonar Mas a tarifa não

Dm7 G/F C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb Bm7(b5)
tem graça Eu ando aflito pra fazer você ficar A par de tudo que se passa

E7(b9) Am Am/G F#m7(b5) B7 Em7(b5) A7(b9) D7(9) G/F C6/E
Aqui na terra 'tão jogando futebol Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll

Eb° Dm7 G/F Em7(b5) / A$^{7}_{4}$(b9) A7(b9)
Uns dias chove, noutros dias bate sol Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá

D7(9) / Fm6/Ab / C6/G A7(b9) D7(9) G7(13) Gm6/Bb
preta Muita careta pra engolir a transação E a gente tá engolindo cada sapo no

A7(b9) D7(9) G7(13) Gm6/Bb A7(b9) D7(9) G7(13) C$^{6}_{9}$ /
caminho E a gente vai se amando que, também, sem um carinho Ninguém segura esse rojão

C6/E Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb Dm7 G/F C6/E
Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever Mas o correio andou arisco Se me

Eb° Dm7 G/F C6/E Cm6/Eb Bm7(b5) E7(b9) Am Am/G
permitem vou tentar lhe remeter Notícias frescas nesse disco Aqui na terra 'tão

F#m7(b5) B7 Em7(b5) A7(b9) D7(9) G/F C6/E Eb° Dm7
jogando futebol Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll Uns dias chove, noutros dias

G/F Em7(b5) / A$^{7}_{4}$(b9) / A7(b9) / D7(9) / Fm6/Ab
bate sol Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá pre—ta A

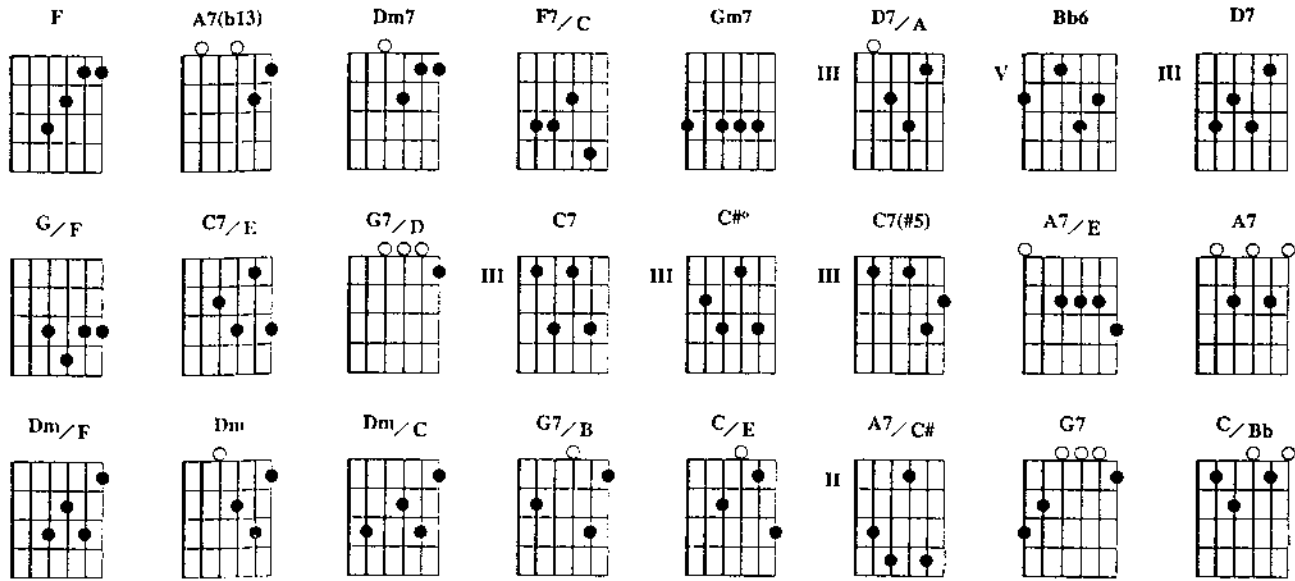
/ C6/G A7(b9) D7(9) G7(13) Gm6/Bb A7(b9) D7(9)
Marieta manda um beijo para os seus Um beijo na família, na Cecília e nas crianças O Francis

G7(13) Gm6/Bb A7(b9) D7(9) G7(13) C$^{6}_{9}$
aproveita pra também mandar lembranças A todo o pessoal Adeus

Meu caro amigo
C 6/E Eb° D m7 G/F C 6/E Eb° D m7 G/F
G m7 C 7(9) F 6/A F m6/Ab C 6/E D 7 G 7/4(9) G 7(9)
C 6/E Eb° D m7 G/F C 6/E C m6/Eb
Meu ca - ro_a - mi - go me per - do - e, por fa - vor Se_eu não lhe fa - ço_u - ma vi -
Meu ca - ro_a - mi - go_eu não pre - ten - do pro - vo - car Nem a - ti - çar su - as sau -
Meu ca - ro_a - mi - go_eu quis a - té te - le - fo - nar Mas a ta - ri - fa não tem
Meu ca - ro_a - mi - go_eu bem que - ri - a lhe_es - cre - ver Mas o cor - rei - o_an - dou a -
D m7 G/F C 6/E Eb° D m7 G/F
si - ta Mas co - mo_a - go - ra_a - pa - re - ceu um por - ta - dor
da - des Mas a - con - te - ce que não pos - so me fur - tar
gra - ça Eu an - do_a - fli - to pra fa - zer vo - cê fi - car
ris - co Se me per - mi - tem, vou ten - tar lhe re - me - ter
C 6/E C m6/Eb B m7(b5) E 7(b9) A m A m/G
Man - do no - tí - cias nes - sa fi - ta A - qui na ter - ra 'tão jo -
A lhe con - tar as no - vi - da - des
A par de tu - do que se pas - sa
No - tí - cias fres - cas nes - se dis - co
F#m7(b5) B 7 E m7(b5) A 7(b9) D 7(9) G/F
gan - do fu - te - bol Tem mui - to sam - ba, mui - to cho - ro_e ro - ck'n roll
C 6/E Eb° D m7 G/F E m7(b5)
Uns di - as cho - ve, nou - tros di - as ba - te sol Mas o que_eu que - ro_é lhe di -

A 7/4(♭9) A 7(♭9) D 7(9) F m6/A♭ C 6/G A 7(♭9)
zer que_a coi-sa_a-qui tá pre - ta
Mui - ta mu-tre-ta pra le - var a si - tua-ção Que_a
É pi - ru - e - ta pra ca - var o ga - nha pão Que_a
Mui - ta ca - re - ta pra_en-go - lir a tran - sa - ção Que_a
D 7(9) G 7(13) G m6/B♭ A 7(♭9) D 7(9) G 7(13)
gen - te vai le - van - do de tei - mo-so_e de pir - ra - ça E_a gen - te vai to - man - do que, tam -
gen - te vai ca - van - do só de bir - ra_e só de sar - ro E_a gen - te vai fu - man - do que, tam -
gen - te tá_en - go - lin - do ca - da sa - po no ca - mi - nho E_a gen - te vai se_a - man - do que, tam -
G m6/B♭ A 7(♭9) D 7(9) G 7(13) C 6/9
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
bém, sem a ca - cha - ça Nin - guém se - gu - ra_es - se ro - jão
bém, sem um ci - gar - ro Nin - guém se - gu - ra_es - se ro - jão
bém, sem um ca - ri - nho Nin - guém se - gu - ra_es - se ro - jão
𝄌 A 7/4(♭9) A 7(♭9) D 7(9) F m6/A♭
zer que_a coi - sa_a - qui tá pre - ta A Ma - ri - e - ta man - da_um
C 6/G A 7(♭9) D 7(9) G 7(13) G m6/B♭ A 7(♭9)
bei - jo pa - ra_os seus Um bei - jo na fa - mí - lia, na Ce - cí - lia_e nas cri - an - ças O
D 7(9) G 7(13) G m6/B♭ A 7(♭9) D 7(9) G 7(13) C 6/9
Fran - cis a - pro - vei - ta pra tam - bém man - dar lem - bran - ças A to - do pes - so - al A - deus

Morena de Angola

CHICO BUARQUE

F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E
Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la Será que ela mexe o chocalho ou

G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6
o chocalho é que mexe com e–la Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la

D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F / A7/E A7 Dm/F
Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com e–la Será que a morena cochila

Dm A7/E A7 Dm Dm/C G7/B G7/D C/E A7/C# Dm7 G7
escutando o cochicho do choca—lho Será que desperta gingando e já sai chocalhando pro

C/Bb C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F
traba———lho Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la Será que ela mexe

C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7
o chocalho ou o chocalho é que mexe com e–la Será que ela tá na cozinha guisando a galinha

D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F / A7/E A7
à cabi———dela Será que esqueceu da galinha e ficou batucando na pane–la Será que no meio da

Dm/F Dm A7/E A7 Dm Dm/C G7/B G7/D C/E A7/C# Dm7 G7
mata, na moita, a morena inda choca—lha Será que ela não fica afoita pra dançar na chama da

C/Bb C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F
bata———lha Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la Passando pelo

C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F
regimento ela faz requebrar a sentine–la Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá

C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7
Iá iá iá Morena de Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la Será

G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7
que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com e–la Morena de Angola que leva o

F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º
chocalho amarrado na cane—la Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com

F / A7/E A7 Dm/F Dm A7/E A7 Dm Dm/C G7/B G7/D
e–la Será que quando vai pra cama a morena se esquece dos choca—lhos Será que namora

C/E A7/C# Dm7 G7 C/Bb C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7
fazendo bochincho com seus pendurica——lhos Morena de Angola que leva o chocalho amarrado

D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F
na cane—la Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com e–la Será que

A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D
ela tá caprichando no peixe que eu trouxe de Bengue—la Será que tá no remelexo e abandonou

C7 C#º F / A7/E A7 Dm/F Dm A7/E A7 Dm Dm/C G7/B
meu peixe na tige–la Será que quando fica choca põe de quarentena o seu choca—lho Será

G7/D C/E A7/C# Dm7 G7 C/Bb C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C
que depois ela bota a canela no nicho do pirra——lho Morena de Angola que leva o chocalho

Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13)
amarrado na cane——la Eu acho que deixei um cacho do meu coração na Catumbe–la Iá iá iá

Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C
Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá

Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C
Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá Morena de Angola que leva o chocalho

Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5)
amarrado na cane—la Será que ela mexe o chocalho ou o chocalho é que mexe com e–la

F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F C7(#5) F
Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá Morena de

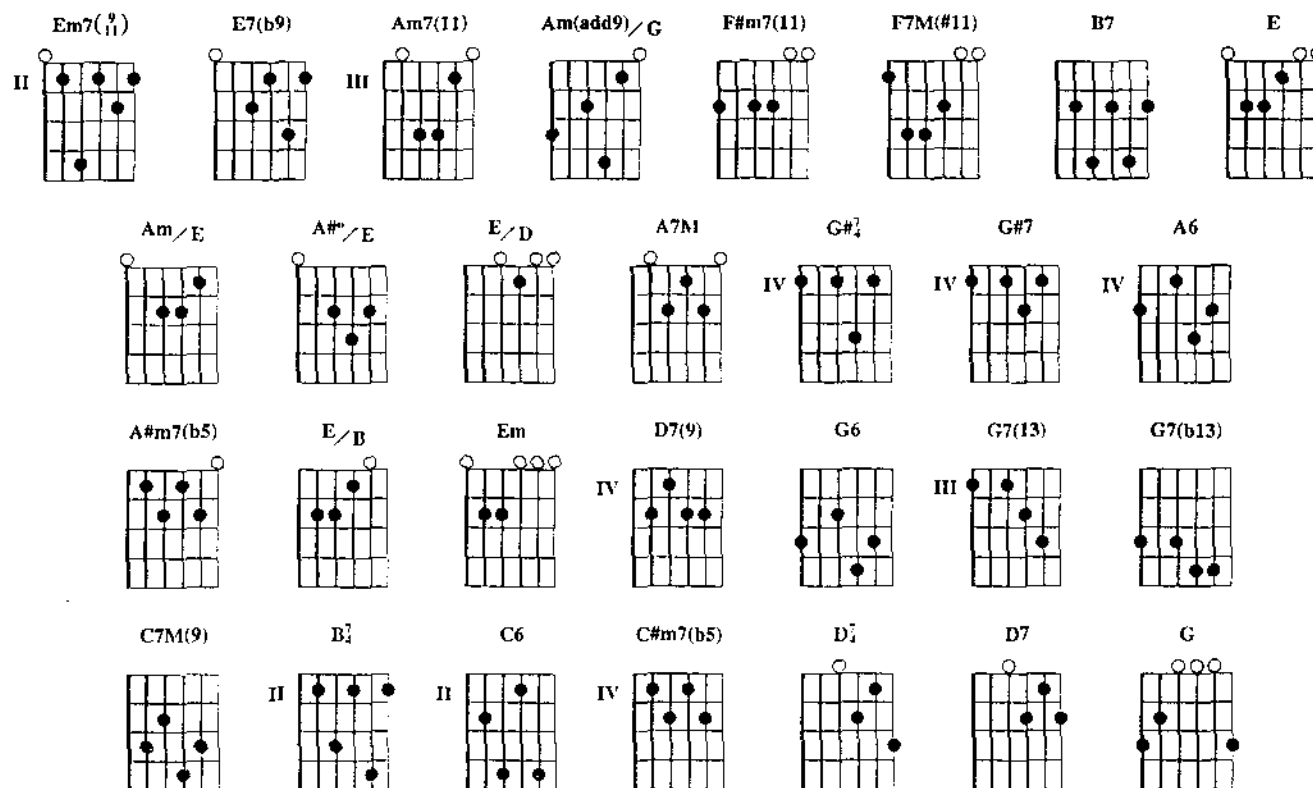
A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º
Angola que leva o chocalho amarrado na cane—la Morena, bichinha danada, minha camarada do

F C7(#5) F A7(b13) Dm7 F7/C Gm7 D7/A Bb6 D7 Gm7 G/F C7/E G7/D C7 C#º F
eme–pe–la (MPLA) Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá Iá iá iá

Morena de Angola

san - do pe - lo re - gi - men - to_e - la faz re - que - brar a sen - ti - ne - la
a - cho que dei - xei um ca - cho do meu co - ra - ção na Ca - tum - be - la
lá iá iá
iá iá iá
iá iá iá
lá iá iá
Mo–
Ao c/ rep. e
lá iá iá
iá iá iá
iá iá iá
lá iá iá
Mo - re - na de_An - go - la que le - va_o cho - ca - lho_a - mar -
ra - do na ca - ne - la
Se - rá que_e - la me - xe_o cho - ca - lho_ou_o cho - ca - lho_é que
Mo - re - na, bi - chi - nha da - na - da, mi - nha ca - ma -
me - xe com e - la
ra - da do_e - me - pe - la (MPLA)
lá iá iá
iá iá iá
lá iá iá
iá iá iá

Não fala de Maria

CHICO BUARQUE

/ / Em7($^{9}_{11}$) / / / E7(b9) / / / Am7(11) / Am(add9)/G /
Não fala de Maria Maria lembra mar Que lembra aquele dia Que não é bom

F#m7(11) / F7M(#11) / Em7($^{9}_{11}$) / / / E7(b9) / / / Am7(11) /
lembrar Que dia, que tristeza Que noite, que agonia Que puxa a correnteza E traz

Am(add9)/G / F#m7(11) / B7 / E / / / Am/E / / / A#°/E /
a maresia E bate aquele vento Que lembra um assobio Que lembra um sofrimento

/ / B7 / / / Em7($^{9}_{11}$) / / / E7(b9) / / / Am7(11) /
Que eu não merecia Não fala não, te esconjuro Que só de imaginar O tempo fica escuro E o

Am(add9)/G / F#m7(11) / B7 / E / / / E/D / / /
espanto agita o mar Que lembra aquele dia Que lembra uma canção Que faz lembrar

A7M / / / G#$^{7}_{4}$ / G#7 / A6 / / / A#m7(b5) / / / E/B /
Maria E aí não lembro não A coisa fica séria É como um turbilhão Fazendo uma miséria No meu

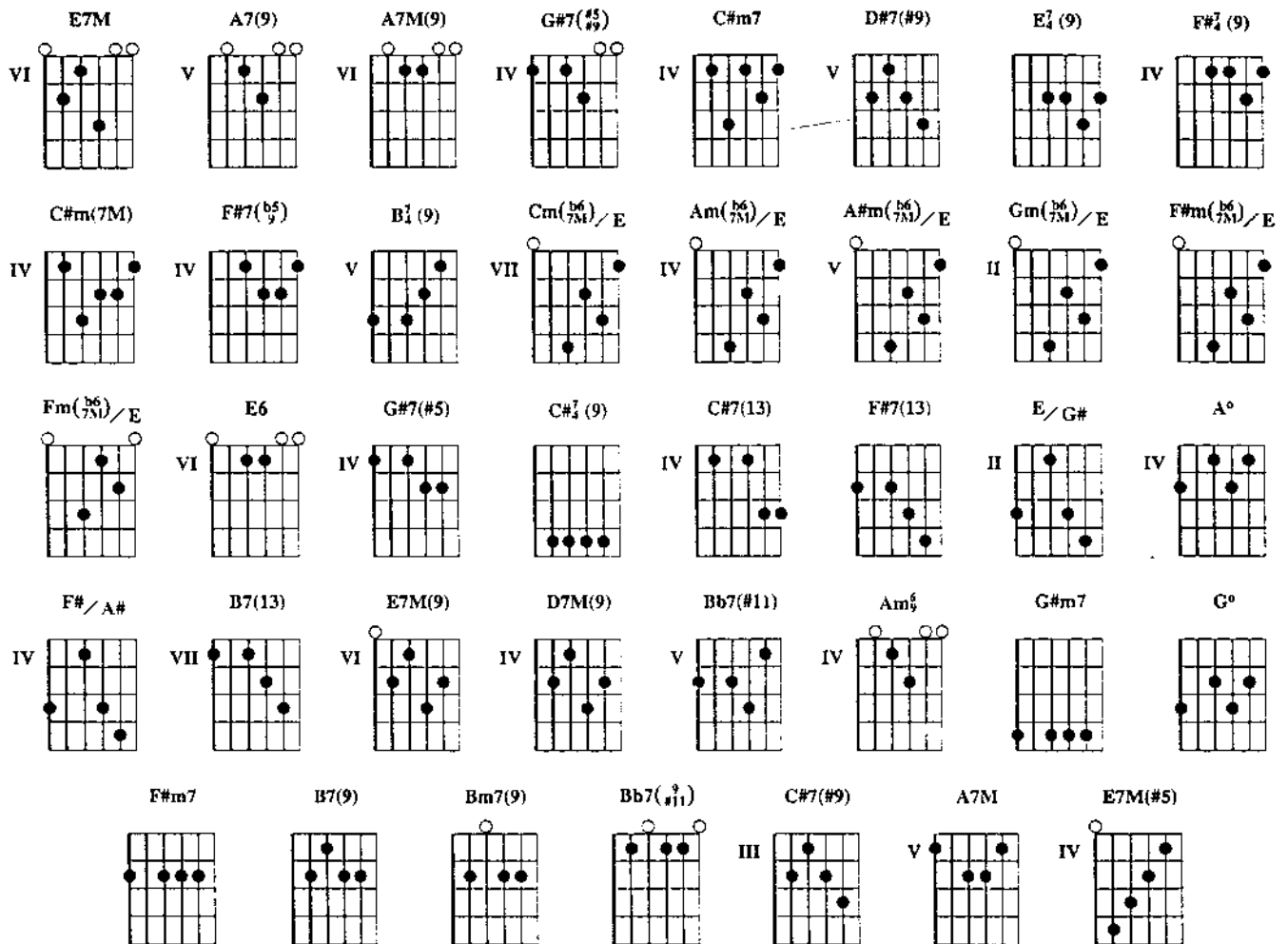
B7 / Em / D7(9) / G6 / / / G7(13) / G7(b13) / C7M(9) / / / B$^{7}_{4}$ / B7 /
cora—ção Que faz lembrar Maria E aí não lembro não A coisa fica

C6 / / / C#m7(b5) / / / D$^{7}_{4}$ / D7 / G
séria É como um turbilhão Fazendo uma miséria No meu co—ra—ção

E m7(9 11)
E 7(b9)
Não fa - la de Ma - ri - a Ma - ri - a lem - bra mar Que lem - bra_a - que - le
A m7(11)
A m(add9)/G
F♯m7(11)
F 7M(♯11)
di - a Que não é bom lem - brar Que di - a, que tris - te - za Que noi - te, que_a - go -
ni - a Que pu - xa_a cor - ren - te - za_E traz a ma - re - si - a E ba - te_a - que - le
B 7
E
A m/E
ven - to Que lem - bra_um as - so - bi - o Que lem - bra_um so - fri - men - to Que_eu não me - re -
ci - a Não fa - la não, te_es - con - ju - ro Que só de_i - ma - gi - nar O tem - po fi - ca_es -
cu - ro E_o_es - pan - to_a - gi - ta_o mar Que lem - bra_a - que - le di - a Que lem - bra_u - ma can -
E/D
A 7M
G♯7
ção Que faz lem - brar Ma - ri - a E_a - í não lem - bro não A coi - sa fi - ca
A 6
A♯m7(b5)
E/B
sé - ria É co - mo_um tur - bi - lhão Fa - zen - do_u - ma mi - sé - ria No meu co - ra -
E m
D 7(9)
G 6
G 7(13)
G 7(b13)
ção Que faz lem - brar Ma -

C 7M(9)
B 7/4
B 7
C 6
ri - a E_a - í não lem - bro não A coi - sa fi - ca sé - ria_É co - mo_um tur - bi -
C#m7(b5)
D 7/4
D 7
G
lhão Fa - zen - do_u - ma mi - sé - ria No meu co - ra - ção

Nego maluco

EDU LOBO E CHICO BUARQUE

Introdução: E7M / A7(9) / E7M / A7(9) / E7M / A7M(9) / E7M / A7M(9) / E7M / G#7($^{\#5}_{\#9}$) / C#m7 D#7(#9) E$^7_4$(9) F#$^7_4$(9) C#m(7M) / C#m7 / F#$^7_4$(9) / F#7($^{b5}_{9}$) / B$^7_4$(9) / / / Cm($^{b6}_{7M}$)/E Am($^{b6}_{7M}$)/E A#m($^{b6}_{7M}$)/E Gm($^{b6}_{7M}$)/E F#m($^{b6}_{7M}$)/E Fm($^{b6}_{7M}$)/E / / /

E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / G#7(#5) / / / C#$^7_4$(9) /
Eu tava jogando vin—te e um Um nego maluco apa—receu Vinha

C#7(13) / F#7(13) E/G# A° F#/A# B$^7_4$(9) / B7(13)
com um baita de um rádio no colo Tocan—do um sam———ba a mil E dizia pro povo que

/ E7M(9) / A7M(9) / D7M(9) / B$^7_4$(9) B7(13) E6 / A7(9) / E6 / A7(9) / E6
o samba era meu Pintou saia justa no salão Por

/ A7(9) / G#7(#5) / / / C#$^7_4$(9) / C#7(13) / F#7(13) E/G# A° F#/A# B$^7_4$(9)
culpa daquele fa—riseu Dando, batendo no mesmo bordão Toma

/ B7(13) / E7M(9) / Bb7(#11) / A7M(9) / Am6/9 / G#m7 / G° /
aqui, toma aqui Toma que o samba é teu Sou da banda do jazz Ganzá

F#m7 / B7(9) / Bm7(9) / Bb7(9/#11) / A7M(9) / Am6/9 / G#7(#5) / C#7(#9) / F#7(13)
jamais me ape—teceu Não co–nheço o rapaz Tenho famí——lia

/ B7/4(9) B7(13) Cm(b6/7M)/E Am(b6/7M)/E A#m(b6/7M)/E Gm(b6/7M)/E Cm(b6/7M)/E Am(b6/7M)/E
E es—se sam——ba não é meu

A#m(b6/7M)/E Gm(b6/7M)/E Fm(b6/7M)/E Cm(b6/7M)/E Am(b6/7M)/E A#m(b6/7M)/E Gm(b6/7M)/E F#m(b6/7M)/E Fm(b6/7M)/E /

Bb7(9/#11) / A7M / G#7(#5) / C#m7 / F#7/4(9) / B7/4(9) / B7(13) / E7M / Bb7(#11) / A7M / G#7(#5) / C#m7 /

F#7/4(9) / B7/4(9) / B7(13) / Cm(b6/7M)/E Am(b6/7M)/E A#m(b6/7M)/E Gm(b6/7M)/E F#m(b6/7M)/E Fm(b6/7M)/E / / / E7M(#5)

Nego maluco

E 7M A 7(9) E 7M A 7(9) E 7M

A 7M(9) E 7M A 7M(9) E 7M

G♯7(♯5/♯9) C♯m7 D♯7(♭9) E7/4(9) F♯7/4(9) C♯m(7M)

C♯m7 F♯7/4(9) F♯7(♭5/9) B7/4(9)

Cm(b6/7M)/E Am(b6/7M)/E A♯m(b6/7M)/E Gm(b6/7M)/E F♯m(b6/7M)/E Fm(b6/7M)/E

E 6 A 7(9) E 6 A 7(9)

Eu ta - va jo - gan - do vin - te_e um
Pin - tou sai - a jus - ta no sa - lão

E 6
A 7(9)
G♯7(♯5)
Um ne - go ma - lu - co_a - pa - re - ceu
Por cul - pa da - que - le fa - ri - seu
C♯7/4(9)
C♯7(13)
1.
F♯7(13) E/G♯
A°
F♯/A♯
Vi - nha com_um bai - ta de_um rá - dio no co - lo To - can - do_um sam - ba_a mil
Dan - do, ba - ten - do no mes - mo bor-
B 7/4(9)
B 7(13)
E 7M(9)
A 7M(9)
E di - zi - a pro po - vo que_o sam - ba_e - ra meu
D 7M(9)
B 7/4(9)
B 7(13)
2.
F♯7(13)
E/G♯
A°
F♯/A♯
dão
B 7/4(9)
B 7(13)
E 7M(9)
B♭7(♯11)
To - ma_a - qui, to - ma_a - qui To - ma que_o sam - ba_é teu
A 7M(9)
A m6/9
G♯m7
G°
Sou da ban - da do jazz Gan - zá ja - mais
F♯m7
B 7(9)
B m7(9)
B♭7(9/♯11)
A 7M(9)
me_a - pe - te - ceu Não co -
A m6/9
G♯7(♯5)
C♯7(♯9)
F♯7(13)
nhe - ço_o ra - paz Te - nho fa - mí - lia E_es - se sam-

B$^7_4$(9)
B 7(13)
C m($^{b6}_{7M}$)/E
A m($^{b6}_{7M}$)/E
A♯m($^{b6}_{7M}$)/E
G m($^{b6}_{7M}$)/E
ba não é meu
F m($^{b6}_{7M}$)/E
F♯m($^{b6}_{7M}$)/E
B♭7($^9_{♯11}$)
A 7M
G♯7(♯5)
C♯m7
F♯$^7_4$(9)
1.
E 7M
B♭7(♯11)
2.
Ao 𝄋 e ⊕
E 7M(♯5)

Noite dos mascarados

CHICO BUARQUE

G6 / F#7/A# / B7(b9) / / / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / Em/D / C#m7(b5) / F#7(b13)
Quem é você? A—divinhe, se gos———ta de mim Ho—je os dois mas—carados

/ Bm7 / Bm/A / G#° / F#7(b13) / Bm7 E7(9) Am7 D7(9) G6 / F#7/A# / B7(b9) /
Procu—ram os seus na—morados Perguntan——do assim: Quem é você, di—ga

/ / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / Em/D / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7 / Bm/A /
logo Que eu que———ro saber o seu jogo Que eu que————ro morrer no seu bloco

G#° / F#7 / Bm7 E7(9) Am7 D7(9) G6 / / / B7 / / / Bm7(b5) /
Que eu que—ro me arder no seu fogo Eu sou serestei—ro Poeta e cantor O meu tempo

E7(b9) / Am7 / / / Cm7 / F7 / Gm6 / Em7(b5) / A7 / / /
intei——ro Só zombo do amor Eu tenho um pandei—ro Só quero violão Eu nado em dinhei—ro

Am7 / D7(9) / G6 / / / B7 / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7
Não tenho um tostão Fui porta-estandar—te Não sei mais dançar Eu, modés—tia à par——te Nasci

/ / / Cm7 / F7 / Gm6 / Em7(b5) / A7 / / / Am7 / D7(9) /
pra sambar Eu sou tão meni—na Meu tempo passou Eu sou Colombi—na Eu sou Pierrot Mas

G6 / F#7/A# / B7(b9) / / / F#m7(b5) / B7(b13) / Em7 / Em/D / C#m7(b5) / F#7(b13)
é car——naval Não me diga mais quem é você A—manhã, tu—do vol———ta ao

/ Bm7 / Bm/A / G#º / F#7 / Bm7 E7(9) Am7 D7(9) G6 / F#7/A# /
normal Dei—xe a festa a—cabar Dei—xe o barco correr Dei——xe o dia raiar Que hoje eu sou

B7(b9) / / / F#m7(b5) / B7(b13) / E7(9) / / / Am7 / D7(9) / G6 / E7(b9)
Da maneira que vo————cê . me quer O que você pedir Eu lhe dou Seja você

/ Am7 / D7(9) / Bm7 / E7(b9) / Am7 / D7(b9) / G6 / / / / / F#7/A#
quem for Seja o que Deus quiser Seja você quem for Seja o que Deus quiser Lai—a

/ B7(b9) / / / F#m7(b5) / B7(b13) / E7(9) / / / Am7 / D7(9) / G6 / E7(b9) /
laia la laia la la la la laia la laia la laia la laia laia laia laia

Am7 / D7(9) / Bm7 / E7(b9) / Am7 / D7(b9) / G6 / / /
laia laia laia laia laia laia laia laia laia

Noite dos mascarados

A 7
1. A m7 D 7(9)
2. A m7 D 7(9)
na-do_em di-nhei - ro Não te-nho_um tos-tão Fui sou Pi-er-rot Mas
sou Co-lom-bi - na Eu
G 6 F♯7/A♯ B 7(♭9) F♯m7(♭5) B 7(♭13) E m7 E m/D
é car-na-val Não me di-ga mais quem é vo-cê A-ma-nhã, tu-do
C♯m7(♭5) F♯7(♭13) B m7 B m/A G♯° F♯7 B m7 E 7(9) A m7 D 7(9)
vol - ta_ao nor-mal Dei-xe_a fes-ta_a-ca-bar Dei-xe_o bar-co cor-rer Dei-xe_o di-a rai-
G 6 F♯7/A♯ B 7(♭9) F♯m7(♭5) B 7(♭13)
ar Que_ho-je_eu sou Da ma-nei-ra que vo-cê me quer
Lai - a lai a la lai-a la la la la lai-a
E 7(9) A m7 D 7(9) G 6 E 7(♭9)
Fade out (2ª vez)
O que vo-cê pe-dir Eu lhe dou Se-ja vo-cê quem for
la lai-a la lai-a la lai-a lai-a lai-a lai-a
A m7 D 7(9) B m7 E 7(♭9) A m7 D 7(♭9) G 6
Se-ja_o que Deus qui-ser Se-ja vo-cê quem for Se-ja_o que Deus qui-ser
lai-a lai-a lai-a lai-a lai-a lai-a lai-a lai-a lai-a

Nosso bolero

CARLINHOS VERGUEIRO E CHICO BUARQUE

/ / / **Bb7M** / / / **Am7(b5)** / **D7(b9)** / **Gm(7M)** / **Gm7** / **Fm7** / / /
Jogamos nosso bole——ro Na ronda dos o——cea———nos A vida vem co——mo em

Bb$^7_4$ (9) / / / **Bb7(b9)** / / / **Eb7M(9)** / / / **Eb$^6_9$** / / / **Ebm7(9)** / / / **Ab7(13)** / /
on——das Dizia nosso poe———ta Nossa canção in——comple———ta Pode esperar

/ **Dm7** / / / **Db7($^9_{\#11}$)** / / / **C7(13)** / **C7(b13)** / **F$^7_4$ (9)** / **F7($^{b9}_{13}$)** / **Bb7M** / / /
vin——te a—nos O amor faz ondas redon——das Até quebrar co——mo eu que——ro

Am7(b5) / **D7(b9)** / **Gm7** / / / **Gm(b6)** / / / **D/F#** / **Dm/F** / **Em7(9)** / **Eb7M(9)** /
Co–mo o meu jeito de amar se ajeitava com você

Dm7(b5) / / / **G7(b13)** / / / **Cm7(9)** / / / **Dm7(9)** / / / **Ebm7(9)** / / /
Lou——co, eu não ima——ginava u——ma noite sem você Como é sincero

Ab$^7_4$ (9) / **Ab7(9)** / **Dm7(9)** / / / **G7(13)** / / / **C7(13)** / / / **C7($^9_{\#11}$)** / / /
poder Querer os pulsos cortar Como é bolero chegar E perder

Am7(b5) / / / **D7(b9)** / / / **Gm7** / / / **Gm(b6)** / / / **D/F#** / **Dm/F** / **Em7(9)** /
a cora——————gem Foi tão bonito você me emprestar a vida assim

Eb7M(9) / **Dm7(b5)** / / / **G7(b13)** / / / **Cm7(9)** / / / **Dm7(9)** / / / **Ebm7(9)**
Ver que eu não tinha saída e seguir por onde eu vim

/ / / **Ab$^7_4$ (9)** / **Ab7(9)** / **Dm7(9)** / / / **G7(13)** / / / **C7(13)** / / /
Como eu adoro você Quando você me sorri Quando sabemos que

F$^7_4$ (9) / **F7($^{b9}_{13}$)** / **Bb7M** / / / **Ebm6/Bb** / / / **Bb7M** / / / /
aqui Termina nossa via——gem

Bb7M A m7(b5) D 7(b9) G m(7M) G m7
Jo - ga- mos nos - so bo - le - ro Na ron- da dos o - ce - a - nos
F m7 Bb7/4(9) Bb7(b9) Eb7M(9)
A vi - da vem co- mo_em on - das Di - zi - a nos - so po - e - ta
Eb6/9 Ebm7(9) Ab7(13) D m7
Nos- sa can- ção in - com - ple - ta Po-de_es-pe - rar vin - te a - nos
C 7(13) C 7(b13) F7/4(9) Bb7M A m7(b5) D 7(b9)
O_a- mor faz on- das re - don - das A - té que-brar co- mo_eu que - ro
G m7 G m(b6) D/F# D m/F E m7(9) Eb7M(9)
Co - mo_o meu jei - to de_a - mar se_a - jei - ta - va com vo - cê
Foi tão bo - ni - to vo - cê me_em- pres - tar a vi - da_as- sim
D m7(b5) G 7(b13) C m7(9) D m7(9)
Lou - co,_eu não i - ma - gi - na - va_u - ma noi - te sem vo - cê
Ver que_eu não ti - nha sa - í - da_e se - guir por on - de_eu vim
Ebm7(9) Ab7/4(9) Ab7(9) D m7(9) G 7(13)
Co- mo_é sin - ce - ro po - der Que - rer os pul - sos cor - tar
Co- mo_eu a - do - ro vo - cê Quan- do vo - cê me sor - ri
C 7(13) 1. A m7(b5) D 7(b9)
Co- mo_é bo - le - ro che - gar E per- der a co - ra - gem
Quan- do sa - be - mos que_a-

2.
F 7/4(9)
F 7(♭9/13)
B♭7M
E♭m6/B♭
B♭7M
33
qui Ter - mi - na nos - sa vi - a - gem

O malandro

KURT WEILL E BERTOLT BRECHT / versão livre de CHICO BUARQUE

C6/9 / / / Dm7(9) / A7(b13) / G7/4(9) / / / C6/9 / G7(#5) / Am7(9) / Ebº
O malandro Na dure———za Senta à me——sa Do café Bebe um go———le

/ Dm7(9) / C#º / G7/4(9) / / / C6/9 / G7(13) / C6/9 / / / Dm7(9) / A7(b13)
De cacha———ça Acha gra——ça E dá no pé O garçom No prejuí———zo

/ G7/4(9) / / / C6/9 / G7(#5) / Am7(9) / Ebº / Dm7(9) / C#º / G7/4(9) / /
Sem sorri——so Sem freguês De passa———gem Pela cai———xa Dá uma bai——xa

/ C6/9 / G7(13) / C6/9 / / / Dm7(9) / A7(b13) / G7/4(9) / / / C6/9 /
No por——tuguês O galego Acha estra———nho Que o seu ganho Tá um horror

G7(#5) / Am7(9) / Eb° / Dm7(9) / C#° / G$^7_4$(9) / / / C$^6_9$ / G#7(13)
Pega o lá——pis Soma os ca——nos Passa os da——nos Pro dis——tribuidor

/ C#$^6_9$ / / / D#m7(9) / A#7(b13) / G#$^7_4$(9) / / / C#$^6_9$ / G#7(#5) / A#m7 /
Mas o frete Vê que ao to——do Há engo——do Nos papéis E pra ci——ma

E° / D#m7(9) / D° / G#$^7_4$(9) / / / C#$^6_9$ / G#7(13) / C#$^6_9$ / / /
Do alambi——que Dá um trambi——que De cem mil réis O usineiro Nessa

D#m7(9) / A#7(b13) / G#$^7_4$(9) / / / C#$^6_9$ / G#7(#5) / A#m7 / E° / D#m7(9) /
lu——ta Grita (pon——te que partiu) Não é idio——ta Trunca a no——ta

D° / G#$^7_4$(9) / / / C#$^6_9$ / G#7(13) / C#$^6_9$ / / / D#m7(9) / A#7(b13) / G#$^7_4$(9) / /
Lesa o Ban——co Do Brasil Nosso banco Tá cota——do No merca——do

/ C#$^6_9$ / G#7(#5) / A#m7 / E° / D#m7(9) / D° / G#$^7_4$(9) / / / C#$^6_9$ / A7(13)
Exterior Então ta——xa A cacha——ça A um pre——ço Assusta——dor

/ D$^6_9$ / / / Em7(9) / B7(b13) / A$^7_4$(9) / / / D$^6_9$ / A7(#5) /
Mas os ianques Com seus tan——ques Têm bem mais O que fazer E

Bm7(9) / F° / Em7(9) / D#° / A$^7_4$(9) / / / D$^6_9$ / A7(13) / D$^6_9$ / / / Em7(9) /
proí——bem Os solda——dos Alia——dos De beber A cachaça Tá para——da

B7(b13) / A$^7_4$(9) / / / D$^6_9$ / A7(#5) / Bm7(9) / F° / Em7(9) / D#° /
Rejeita——da No barril O alambi——que Tem chili——que Contra o

A$^7_4$(9) / / / D$^6_9$ / A7(13) / D$^6_9$ / / / Em7(9) / B7(b13) / A$^7_4$(9) / / /
Ban——co Do Brasil O usineiro Faz baru——lho Com orgu——lho De pro——dutor

D$^6_9$ / A7(#5) / Bm7(9) / F° / Em7(9) / D#° / A$^7_4$(9) / / / D$^6_9$ / Bb7(13) /
Mas a su——a Raiva ce——ga Descarre——ga No carregador Este

Eb$^6_9$ / / / Fm7(9) / C7(b13) / Bb$^7_4$(9) / / / Eb$^6_9$ / Bb7(#5) / Cm7(9) / Gb° /
chega Pro gale——go Nega arre——glo Cobra mais A cacha——ça Tá de

Fm7(9) / E° / Bb$^7_4$(9) / / / Eb$^6_9$ / Bb7(13) / Eb$^6_9$ / / / Fm7(9) / C7(b13)
gra——ça Mas o fre——te Como é que faz? O galego Tá aperta——do

/ Bb$^7_4$(9) / / / Eb$^6_9$ / Bb7(#5) / Cm7(9) / Gb° / Fm7(9) / E° / Bb$^7_4$(9) / /
Pro seu la——do Não tá bom Então dei——xa Congela——da A mesa——da

/ Eb$^6_9$ / C7(13) / F$^6_9$ / / / Gm7(9) / D7(b13) / C$^7_4$(9) / / / F$^6_9$ /
Do garçom O garçom vê Um malan——dro Sai gritan——do Pega ladrão

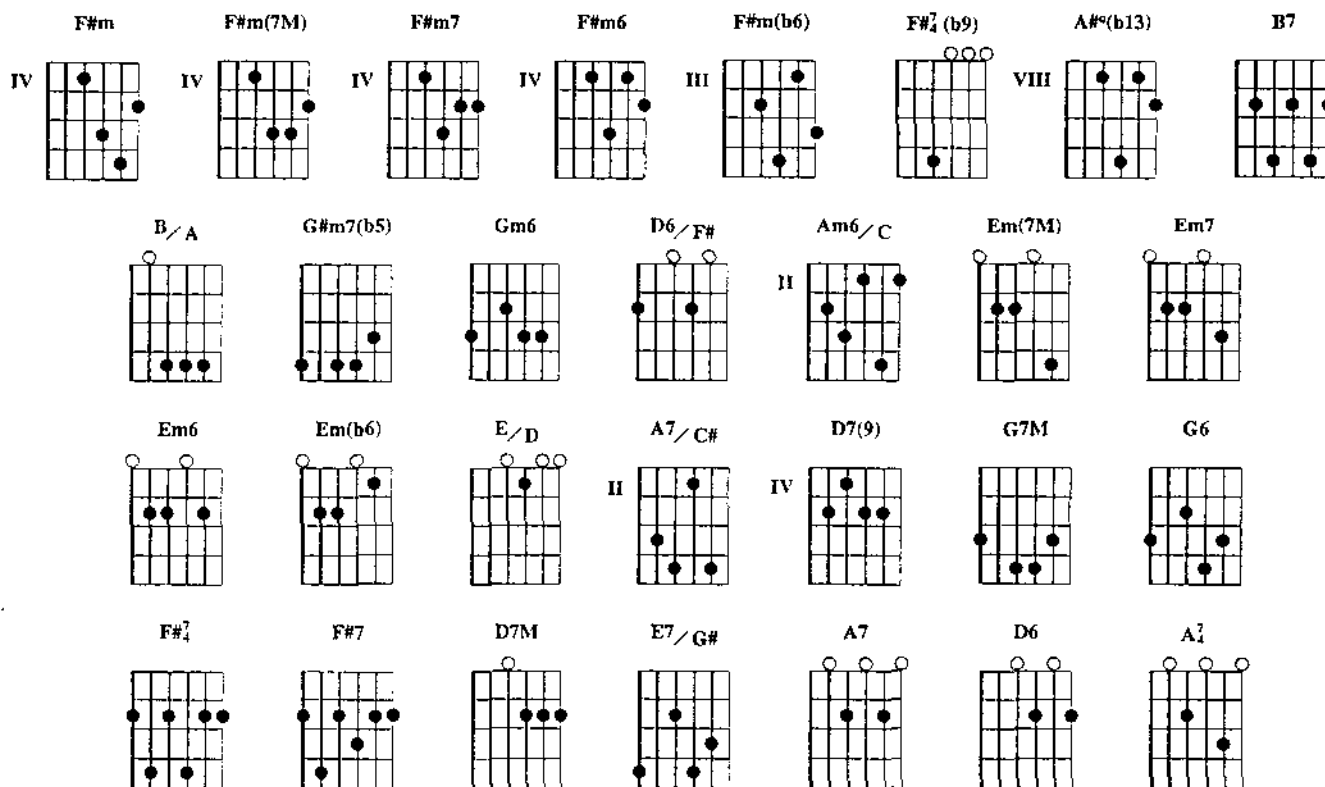
C7(#5) / Dm7(9) / Ab° / Gm7 / F#° / C$^7_4$(9) / C7(9) / F
E o malan——dro Autua——do É julgado e condenado culpa——do Pela situação

C 6/9
D m7(9)
A 7(♭13)
O ma - lan - dro Na du - re - za Sen - ta_à me -
çom No pre - ju - í - zo Sem sor - ri -
le - go A - cha_es - tra - nho Que_o seu ga -
G 7/4(9)
C 6/9
G 7(♯5)
A m7(9)
sa Do ca - fé Be - be_um go - le
so Sem fre - guês De pas - sa - gem
nho Tá_um hor - ror Pe - ga_o lá - pis
E♭°
D m7(9)
C♯°
G 7/4(9)
1.2.
De ca - cha - ça A - cha gra - ça E dá no pé
Pe - la cai - xa Dá_u - ma bai - xa No por - tu - guês
So - ma_os ca - nos Pas - sa_os da - nos
C 6/9
G 7(13)
3.
C 6/9
G♯7(13)
3 vezes
O gar- Pro dis - tri - bu - i - dor Mas o
O ga-
C♯ 6/9
D♯m7(9)
A♯7(♭13)
G♯ 7/4(9)
fre - te Vê que_ao to - do Há en - go - do
nei - ro Nes - sa lu - ta Gri - ta pon - te
ban - co Tá co - ta - do No mer - ca - do
C♯ 6/9
G♯7(♯5)
A♯m7
E°
D♯m7(9)
Nos pa - péis É pra ci - ma Do_a - lam - bi - que
que par - tiu Não é_i - dio - ta Trun - ca_a no - ta
Ex - te - ri - or En - tão ta - xa A ca - cha - ça
D°
G♯ 7/4(9)
1.2.
C♯ 6/9
G♯7(13)
3 vezes
Dá_um tram - bi - que De cem mil réis O_u - si
Le - sa_o Ban - co Do Bra - sil Nos - so
A um pre - ço As - sus - ta - dor

3.
C♯6/9 A 7(13) D6/9 E m7(9)
Mas os ian - ques Com seus tan - ques
cha - ça Tá pa - ra - da
nei - ro Faz ba - ru - lho
B 7(♭13) A7/4(9) D6/9 A 7(♯5)
Têm bem mais o que fa - zer E pro - í -
Re - jei - ta - da No bar - ril O_a - lam - bi -
Com or - gu - lho De pro - du - tor Mas a su -
B m7(9) F° E m7(9) D♯° A7/4(9)
bem Os sol - da - dos A - li - a - dos
que Tem chi - li - que Con - tra_o Ban - co
a Rai - va ce - ga Des - car - re - ga
1.2. D6/9 A 7(13) 3. D6/9
De be - ber A ca– 3 vezes No car - re - ga - dor
Do Bra - sil O_u - si–
B♭7(13) E♭6/9 F m7(9) C 7(♭13)
Es - te che - ga Pro ga - le - go Ne - ga_ar - re -
le - go Tá_a - per - ta - do Pro seu la -
B♭7/4(9) E♭6/9 B♭7(♯5) C m7(9)
glo Co - bra mais A ca - cha - ça
do Não tá bom En - tão dei - xa
G♭° F m7(9) E° B♭7/4(9)
Tá de gra - ça Mas o fre - te Co - mo_é que faz?
Con - ge - la - da A me - sa - da Do gar - çom

1.
E♭6/9
B♭7(13)
2.
E♭6/9
C 7(13)
F6/9
O ga-
O gar - çom vê
G m7(9)
D 7(♭13)
C7/4(9)
Um ma - lan - dro
Sai gri - tan - do
Pe- ga la- drão
F6/9
C 7(♯5)
D m7(9)
A♭°
G m7
E_o ma - lan - dro
Au- tu - a - do
F♯°
C7/4(9)
C 7(9)
F
É jul - ga- do_e con- de- na- do cul- pa - do Pe- la si - tu - a- ção

O meu guri

CHICO BUARQUE

Introdução: F#m / F#m(7M) / F#m7 / F#m6 / F#m(b6) / F#m6 / F#m7 / F#m(7M) / F#$^{7}_{4}$ (b9) / A#°(b13) /

B7 / B/A / G#m7(b5) / Gm6 / D6/F# /
Quando, seu moço, nasceu meu rebento Não era o momen——to dele rebentar Já foi nascendo

/ / Am6/C / B7 / Em(7M) / Em7 /
com cara de fome E eu não tinha nem nome pra lhe dar Como fui levando, não sei lhe explicar

Em6 / Em(b6) / E/D / / / A7/C# / Am6/C /
Fui assim levando ele a me levar E na sua meninice ele um dia me disse Que chegava lá

D7(9) / G7M / G6 / F#$^{7}_{4}$ / F#7 / D7M / Gm6 / E7/G# / / / Em7 / A7
Olha aí Olha aí Olha aí, ai o meu guri, olha aí Olha aí, é o

/ D6 / F#7 / B7 / B/A / G#m7(b5) /
meu guri E ele chega Chega suado e veloz do batente E traz sempre um presen——te pra me encabular

Gm6 / D6/F# / / / Am6/C / B7 / Em(7M) /
Tanta corrente de ouro, seu moço Que haja pescoço pra enfiar Me trouxe uma bolsa

Em7 / Em6 / Em(b6) / E/D / / / A$^{7}_{4}$
já com tudo dentro Chave, caderneta, terço e patuá Um lenço e uma penca de documentos Pra finalmente

/ A7 / D7M / Gm6 / E7/G# / / / Em7 / A7 / D6 /
eu me identificar, olha aí Olha aí, ai o meu guri, olha aí Olha aí, é o meu guri

F#7 / B7 / B/A / G#m7(b5) / Gm6 / D6/F#
E ele chega Chega no morro com o carregamento Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador

/ / / Am6/C / B7 / Em(7M) / Em7 /
Rezo até ele chegar cá no alto Essa onda de assaltos tá um horror Eu consolo ele, ele me consola

Em6 / Em(b6) / E/D / / / A7/4 / A7
Boto ele no colo pra ele me ninar De repente acordo, olho pro lado E o danado já foi trabalhar, olha

/ D7M / Gm6 / E7/G# / / / Em7 / A7 / D6 / F#7 / B7
aí Olha aí, ai o meu guri, olha aí Olha aí, é o meu guri E ele chega Chega

/ B/A / G#m7(b5) / Gm6 / D6/F# /
estampado, manchete, retrato Com venda nos olhos, legenda e as iniciais Eu não entendo essa

/ / Am6/C / B7 / Em(7M) / Em7 / Em6 /
gente, seu moço Fazendo alvoroço demais O guri no mato, acho que tá rindo Acho que tá lindo

Em(b6) / E/D / / / A7/C# / Am6/C / D7(9) /
de papo pro ar Desde o começo, eu não disse, seu moço Ele disse que chegava lá

G7M / G6 / F#7/4 / F#7 / D7M / Gm6 / E7/G# / / / Em7 / A7 /
Olha aí, olha aí Olha aí, ai o meu guri, olha aí Olha aí, é o meu

D6 / A7 / D7M / Gm6 / E7/G# / / / Em7 / A7 / D6 / A7 /
guri Olha aí, ai o meu guri, olha aí Olha aí, é o meu guri

F♯m F♯m(7M) F♯m7 F♯m6

F♯m(♭6) F♯m6 F♯m7 F♯m(7M) F♯7/4(♭9) A♯°(♭13)

B 7 B/A G♯m7(♭5) G m6
Quan-do, seu mo-ço, nas-ceu meu re-ben-to Não e-ra_o mo-men - to de-le re-ben-tar

E/D A 7/C♯ A m6/C
E na su - a me - ni - ni - ce e - le_um di - a me dis - se Que che - ga - va lá
D 7(9) G 7M G 6 F♯7/4 F♯7
O - lha_a - í O - lha_a - í O - lha_a -
D 7M G m6 E 7/G♯ E m7
í. ai o meu gu - ri, o - lha_a - í O - lha_a - í,
A 7 D 6 F♯7 B 7
é o meu gu - ri E_e - le che - ga Che - ga su - a - do_e ve - loz do
Che - ga no mor - ro com_o car - re -
B/A G♯m7(♭5) G m6 D 6/F♯
ba - ten - te_E traz sem - pre_um pre - sen - te pra me_en - ca - bu - lar Tan - ta cor - ren - te de ou -
ga - men - to Pul - sei - ra, ci - men - to, re - ló - gio, p - neu, gra - va - dor Re - zo_a - té e - le che - gar
A m6/C B 7 E m(7M)
ro, seu mo - ço Que ha - ja pes - co - ço pra_en - fi - ar Me trou - xe_u - ma bol - sa já com
cá no al - to_Es - sa on - da de_as - sal - tos tá_um hor - ror Eu con - so - lo e - le, e - le
E m7 E m6 E m(♭6) E/D
tu - do den - tro Cha - ve, ca - der - ne - ta, ter - ço_e pa - tu - á Um len - ço_e_u - ma pen - ca de
me con - so - la Bo - to_e - le no co - lo pra_e - le me ni - nar De re - pen - te_a - cor - do, o -
A 7/4 A 7
do - cu - men - tos Pra fi - nal - men - te_eu me_i - den - ti - fi - car, o - lha_a - í O - lha_a
lho pro la - do E_o da - na - do já foi tra - ba - lhar o - lha_a - í O - lha_a

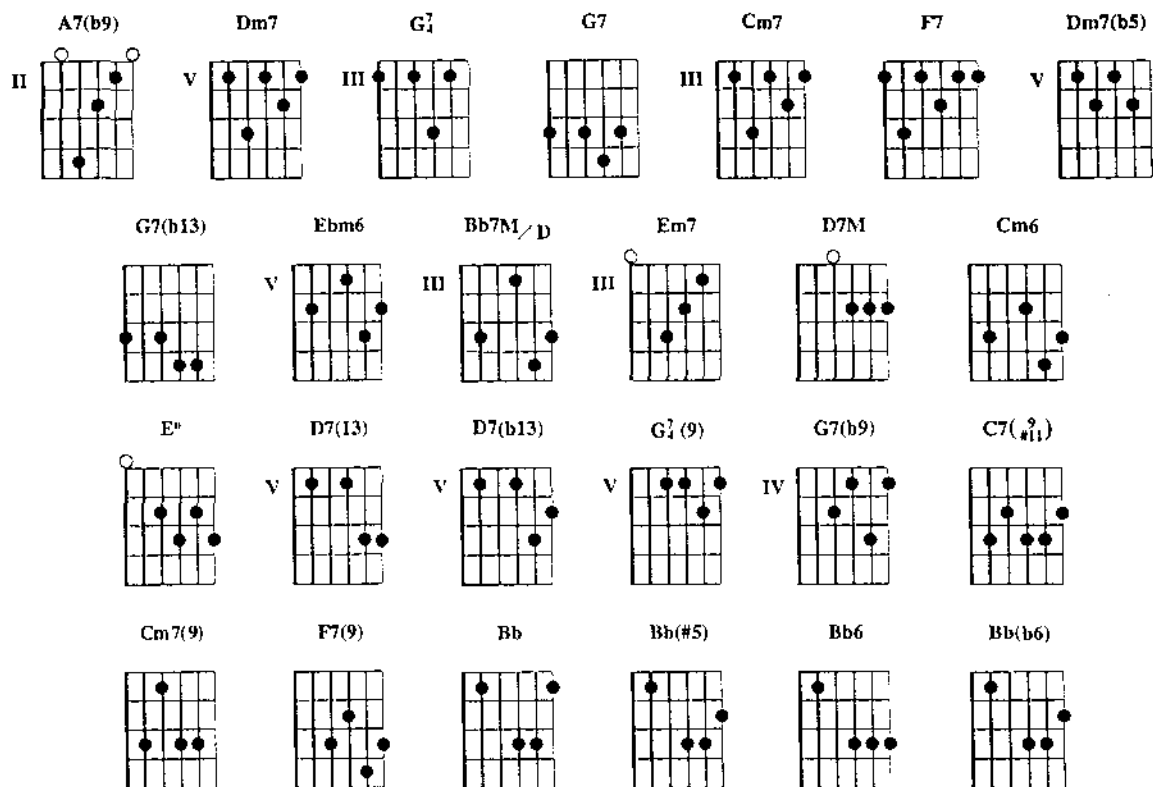
D 7M
G m6
E 7/G♯
E m7
í,
ai o meu gu - ri, o - lha_a - í
O - lha_a - í,
A 7
D 6
F♯7
B 7
é o meu gu - ri
E_e - le che - ga
Che - ga_es - tam - pa - do, man - che - te,
B/A
G♯m7(♭5)
G m6
D 6/F♯
re - tra - to Com ven - da nos o - lhos, le - gen - da e_as i - ni - ci - ais
Eu não en - ten - do_es - sa gen -
A m6/C
B 7
E m(7M)
te, seu mo - ço Fa - zen - do_al - vo - ro - ço de mais
O gu - ri no ma - to, a - cho
E m7
E m6
E m(♭6)
E/D
que tá rin - do
A - cho que tá lin - do de pa - po pro ar
Des - de_o co - me - ço,_eu não dis - se,
A 7/C♯
A m6/C
D 7(9)
G 7M
seu mo - ço
E - le dis - se que che - ga - va lá
O - lha_a - í
G 6
F♯7
D 7M
G m6
E 7/G♯
O - lha_a - í
O - lha_a - í,
ai o meu gu - ri, o - lha_a - í
E m7
A 7
D 6
A 7
O - lha_a - í,
é o meu gu - ri
O - lha_a—
Fade out

Pois é

ANTONIO CARLOS JOBIM E CHICO BUARQUE

Pois é Fi - ca_o di - to_e_o re - di - to por não di - to_E_é di - fí - cil di -
zer que foi bo - ni - to_É i - nú - til can - tar o que per - di Ta -
í Nos - so mais - que - per - fei - to_es - tá des - fei - to_E_o que me pa - re - ci - a tão di - rei -
to Ca - iu des - se jei - to sem per - dão En - tão Dis - far - çar mi - nha
dor eu não con - si - go Di - zer: so - mos sem - pre bons a - mi - gos É mui - ta men -
ti - ra pa - ra mim En - fim Ho - je na so - li -
dão a - in - da cus - to_A_en - ten - der co - mo_o_a - mor foi tão in - jus - to Pra quem só lhe
foi de - di - ca - ção Pois é, e_en - tão...

Piano na Mangueira

ANTONIO CARLOS JOBIM E CHICO BUARQUE

A7(b9) / / / / / / / Dm7 / G$^7_4$ G7 Cm7 / / / F7 / / /
Manguei——ra Estou aqui na pla—tafor—ma Da Estação Primei——ra O morro veio me

Dm7(b5) / G7(b13) / Cm7 / Ebm6 / Bb7M/D / Em7 A7(b9)
chamar De terno branco e chapéu de pa——lha Vou me apresentar à mi——nha

D7M / A7(b9) / D7M / Cm6 / E° / / / A7(b9) / / /
no—va parcei——ra Já man—dei subir o piano pra Manguei—ra A minha música não é

Dm7 / G$^7_4$ G7 Cm7 / / / F7 / / / D7(13) D7(b13) G$^7_4$(9) G7(b9) Cm7
de levantar poei——ra Mas pode entrar no bar—racão On—de a

/ Ebm6 / Bb7M/D / C7($^9_{\#11}$) / Cm7(9) / F7(9) / Bb Bb(#5)
cabrocha pendu——ra a sai——a No amanhecer da quar—ta-fei——ra Manguei—ra Es—tação

Bb6 Bb(b6) Bb A7(b9) / / / / / / / Dm7 / G$^7_4$ G7 Cm7 / / / F7
Primei—ra de Manguei——ra Estou aqui na pla—tafor—ma Da Estação Primei——ra

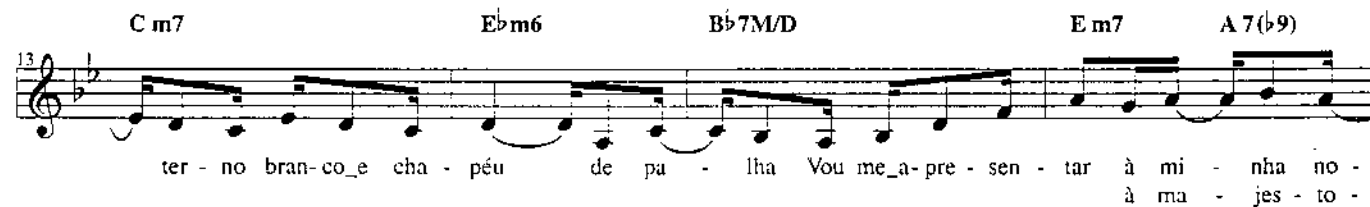
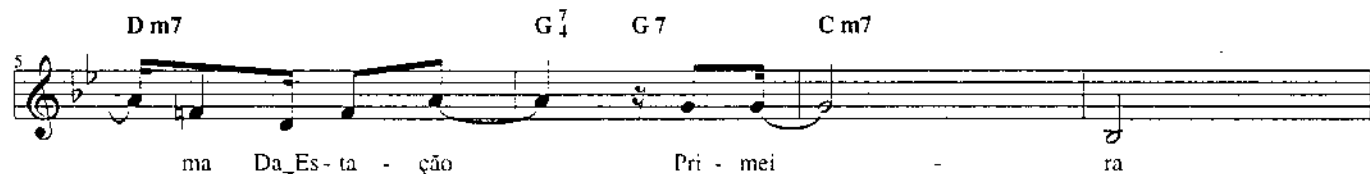
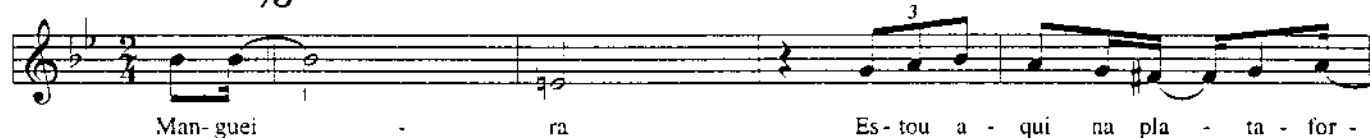
/ / / Dm7(b5) / G7(b13) / Cm7 / Ebm6 / Bb7M/D /
O morro veio me chamar De terno branco e chapéu de pa——lha Vou me

Em7 A7(b9) D7M / A7(b9) / D7M / Cm6 / E° / / / A7(b9) /
apresentar à ma——jesto——sa parcei——ra Já man—dei subir o piano pra Manguei—ra A

/ / Dm7 / G$^7_4$ G7 Cm7 / / / F7 / / / D7(13) D7(b13)
minha música não é de levantar poei———ra Mas pode entrar no bar——racão

G$^7_4$(9) G7(b9) Cm7 / Ebm6 / Bb7M/D / C7($^{9}_{\#11}$) / Cm7(9) /
On——de a cabrocha pendu———ra a sai————a No amanhecer da quar——ta-fei———ra

F7(9) / Bb Bb(#5) Bb6 Bb(b6) Bb Bb(#5) Bb6 Bb(b6) Bb Bb(#5)
Manguei——ra Es—tação Primei——ra de Manguei—ra Manguei——ra Manguei—ra

Bb6 Bb(b6) Bb
Manguei——ra Manguei—ra...

D m7
G 7/4
G 7
C m7
de le - van - tar po - ei - ra
F 7
D 7(13)
D 7(b13)
G 7/4(9)
G 7(b9)
Mas po- de_en - trar no bar - ra - cão On -
C m7
Ebm6
Bb7M/D
C 7(9/#11)
de_a ca - bro- cha pen - du - ra_a sai - a No a - ma - nhe - cer da quar - ta - fei -
C m7(9)
F 7(9)
Bb
Bb(#5)
Bb6
Bb(b6)
Bb
Ao 𝄋 e 𝄌
ra Man - guei - ra Es - ta - ção Pri - mei - ra de Man - guei -
Bb6
Bb(b6)
Bb
Bb(#5)
Bb6
Bb(b6)
ra de Man - guei - ra Man - guei - ra Man - guei-

Primeiro de maio

MILTON NASCIMENTO E CHICO BUARQUE

Introdução: Dm7(9/11) / / /

Dm6 / / / Dm(7M) / Dm6 Dm(7M) Em7(b5) / / / / / / / E7(b5) / / / / /
Ho—je a ci—da—de está para—da E ele apressa a cami—nha—da Pra acordar a

A7(b9) / Dm(7M) / / / Dm7 / / / C/G / / / Am/G / Gb7(#11) / Bb7M/F / / /
na—mo—ra—da logo ali E vai sorrin—do, vai afli—to Pra mos-trar, cheio de

A7M/E / / / Ab7M/Eb / / / / / / / Em7(b5) / / / / Bb7M(#5)/E A7M(#5)/E A7(b9/13)
si Que hoje ele é senhor das suas mãos E das fer-ra—men—tas

Dm6 / / / Dm(7M) / Dm6 Dm(7M) Em7(b5) / / / / / / / E7(b5) / / / / / A7(b9) /
Quan—do a si—re—ne não apita Ela acorda mais bo—ni—ta Sua pe-le é su—a

Dm(7M) / / / Dm7 / / / C/G / / / Am/G / Gb7(#11) / Bb7M/F / / /
chi—ta, seu fustão E, bem ou mal, é o seu ve—lu—do É o tafetá que Deus

A7M/E / / / Ab7M/Eb / / / / / / / Em7(b5) / / / / Bb7M(#5)/E A7M(#5)/E
lhe deu E é bendi-to o fruto do suor Do traba—lho que é

A7(b9/b13) Dm7(11) / / / / / / / / C7M / / / / / / / / D/C / / / / / / / / Bm7 / / / / / / /
só seu Ho—je eles hão de consa—grar O di-a inteiro pra se

Em7(b5) / / / / / A7(b9/13) / Dm(7M) / / / Dm7 / / / C/G / / / Am/G / Gb7(#11) / Bb7M/F
amar tan—to E—le, o arte—são Faz dentro de—la a sua o—fi—ci—na E

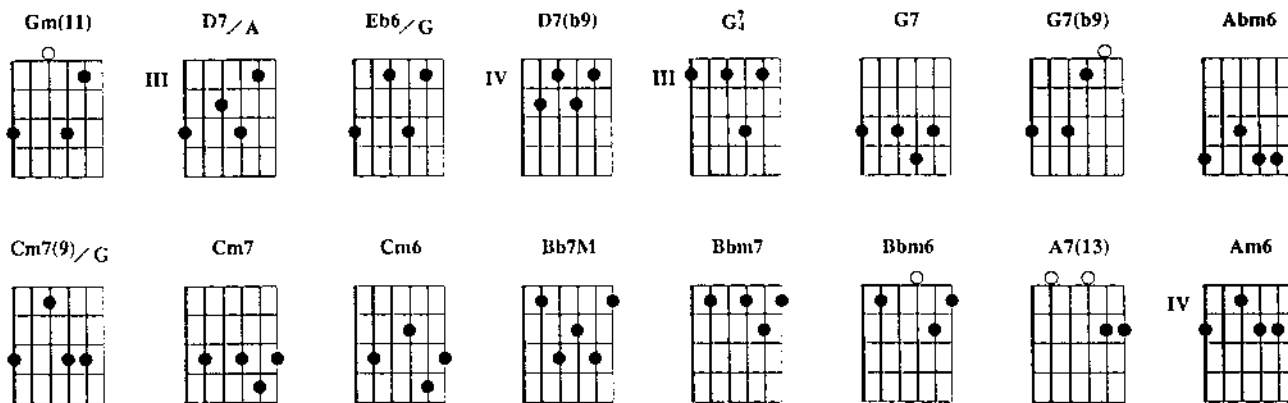
/ / / A7M/E / / / Ab7M/Eb / / / / / / / Em7(b5) / / / / Bb7M(#5)/E A7M(#5)/E
ela, a tece—lã Vai fi-ar nas malhas do seu ven—tre O ho—mem de

A7(b9/b13) Dm7(11)
ama—nhã

Primeiro de maio

E m7(♭5)
E m7(♭5)
B♭7M(♯5)/E
A 7M(♯5)/E
A 7(♭9 ♭13)
D m7(11)
or Do tra - ba - lho que_é só seu
C 7M
D/C
B m7
Ho - je_e - les não de con - sa - grar O di - a_in - tei - ro pra se_a -
E m7(♭5)
E m7(♭5)
A 7(♭9 13)
D m(7M)
D m7
C/G
mar tan - to E - le,_o ar - te - são Faz den - tro de - la_a su - a
A m/G
G♭7(♯11)
B♭7M/F
A 7M/E
A♭7M/E♭
o - fi - ci - na E_e - la,_a te - ce - lã Vai fi - ar nas ma - lhas do seu
E m7(♭5)
E m7(♭5)
B♭7M(♯5)/E
A 7M(♯5)/E
A 7(♭9 ♭13)
D m7(11)
ven - tre O ho - mem de_a - ma - nhã

Qualquer canção

CHICO BUARQUE

Gm(11) / / / D7/A / / / Eb6/G / / / D7(b9) / / / G^{7}_{4} / G7 / G7(b9) / / /

Qualquer canção de amor É uma canção de amor Não faz brotar amor E

Abm6 / / / Cm7(9)/G / / / Cm7 / / / Cm6 / / / Bb7M / / / Bbm7 / Bbm6 /

aman——tes Po—rém, se essa canção Nos to——ca o co——ração O

A7(13) / / / Am6 / / / Gm(11) / / / / / / / / / / / D7/A / / / Eb6/G / /

amor brota melhor E an———tes Qualquer canção de dor Não bas———ta a um

/ D7(b9) / / / G^{7}_{4} / G7 / G7(b9) / / / Abm6 / / / Cm7(9)/G / / / Cm7 / / /

so—fredor Nem cer——ze um co——ração Ras-ga————do Po—rém, 'inda é

Cm6 / / / Bb7M / / / Bbm7 / Bbm6 / A7(13) / / / Am6 / / / Gm(11) / / / / / /

melhor So—frer em dó menor Do que você sofrer Ca—la———do

/ / / / / D7/A / / / Eb6/G / / / D7(b9) / / / G^{7}_{4} / G7 /

Qualquer canção de bem Al-gum misté——rio tem É o grão, é o ger——me, é o

G7(b9) / / / Abm6 / / / / Cm7(9)/G / / / Cm7 / / / Cm6 / / / Bb7M / / / Bbm7 /

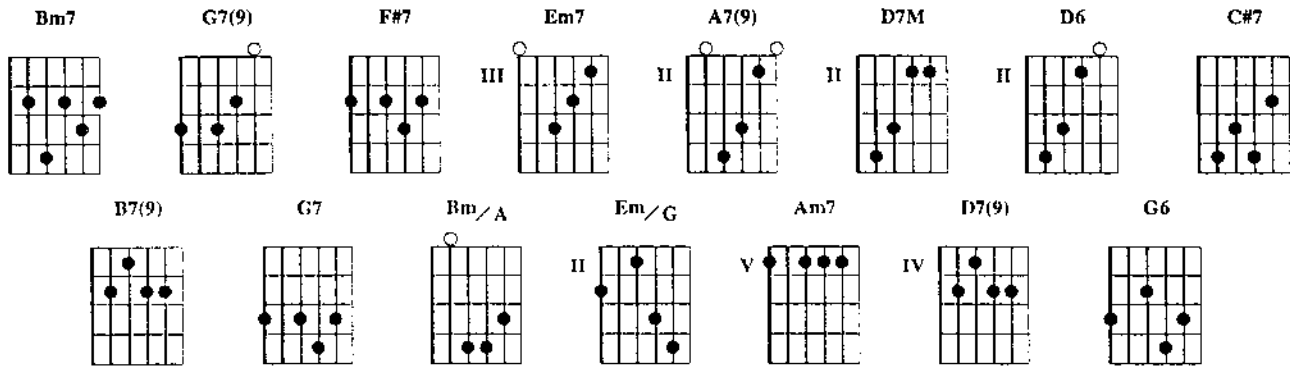
gen Da cha————ma E essa canção também Cor-rói como convém

Bbm6 / A7(13) / / / Am6 / / / Gm(11) / / / / / / /

O co———ração de quem Não a————ma

G m(11)
D 7/A
E♭6/G
D 7(♭9)
3
Qual - quer can - ção de_a - mor É_u - ma can - ção de_a - mor Não
Qual - quer can - ção de dor Não bas - ta_a_um so - fre - dor Nem
Qual - quer can - ção de bem Al - gum mis - té - rio tem É_o
G 7/4
G 7
G 7(♭9)
A♭m6
C m7(9)/G
faz bro - tar a - mor E_a - man - tes Po -
cer - ze_um co - ra - ção Ras - ga - do Po -
grão, é_o ger - me,_é_o gen Da cha - ma E_es -
C m7
C m6
B♭7M
B♭m7
B♭m6
rém, se_es - sa can - ção Nos to - ca_o co - ra - ção O_a -
rém, 'in - da_é me - lhor So - frer em dó me - nor Do
sa can - ção tam - bém Cor - rói co - mo con - vém O
A 7(13)
A m6
G m(11)
D.C.
2 vezes
mor bro - ta me - lhor E an - tes
que vo - cê so - frer Ca - la - do
co - ra - ção de quem Não
G m(11)
G m(11)
a - ma

Roda viva

CHICO BUARQUE

Bm7 / / / G7(9) / / / F#7 / Em7 A7(9) D7M

Tem dias que a gente se sente Como quem partiu ou morreu A gente estancou de repen——te Ou

D6 C#7 / F#7 / B7(9) / Em7 / A7(9) / D7M /

foi o mundo então que cresceu A gente quer ter voz ati——va No nosso destino mandar Mas eis

C#7 F#7 Bm7 / G7 / F#7 / Bm7 / Bm/A / Em/G /

que chega a roda vi——va E carrega o destino pra lá Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda

A7(9) / Am7 D7(9) G6 / F#7 / Bm7 / / / G7(9) /

pião O tempo rodou num ins——tante Nas voltas do meu cora—ção A gente vai contra a cor-rente Até não

/ / F#7 / Em7 A7(9) D7M D6 C#7 / F#7 / B7(9) /

poder resistir Na volta do barco é que sen——te O quanto deixou de cumprir Faz tempo que a gente

Em7 / A7(9) / D7M / C#7 F#7 Bm7 / G7 /

culti——va A mais linda roseira que há Mas eis que chega a roda vi——va E carrega a roseira pra

F#7 / Bm7 / Bm/A / Em/G / A7(9) / Am7 D7(9) G6

lá Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda pião O tempo rodou num ins——tante Nas

/ F#7 / Bm7 / / / G7(9) / / / F#7 / Em7

voltas do meu cora—ção A roda da saia, a mu—lata Não quer mais rodar, não senhor Não posso fazer

A7(9) D7M D6 C#7 / F#7 / B7(9) / Em7 / A7(9) / D7M

serena——ta A roda de samba acabou A gente toma a ini——ciati——va Viola na rua, a cantar Mas

/ C#7 F#7 Bm7 / G7 / F#7 / Bm7 / Bm/A / Em/G

eis que chega a roda vi——va E carrega a viola pra lá Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho,

/ A7(9) / Am7 D7(9) G6 / F#7 / Bm7 / / / G7(9)

roda pião O tempo rodou num ins——tante Nas voltas do meu cora—ção O samba, a viola, a ro—seira Um

/ / / F#7 / Em7 A7(9) D7M D6 C#7 / F#7 / B7(9) /

dia a fogueira queimou Foi tudo ilusão passagei——ra Que a brisa primeira levou No peito a saudade

Em7 / A7(9) / D7M / F#7 / Bm7 / C#7 / F#7 /

cati——va Faz força pro tempo parar Mas eis que chega a ro——da vi——va E carrega a saudade pra lá...

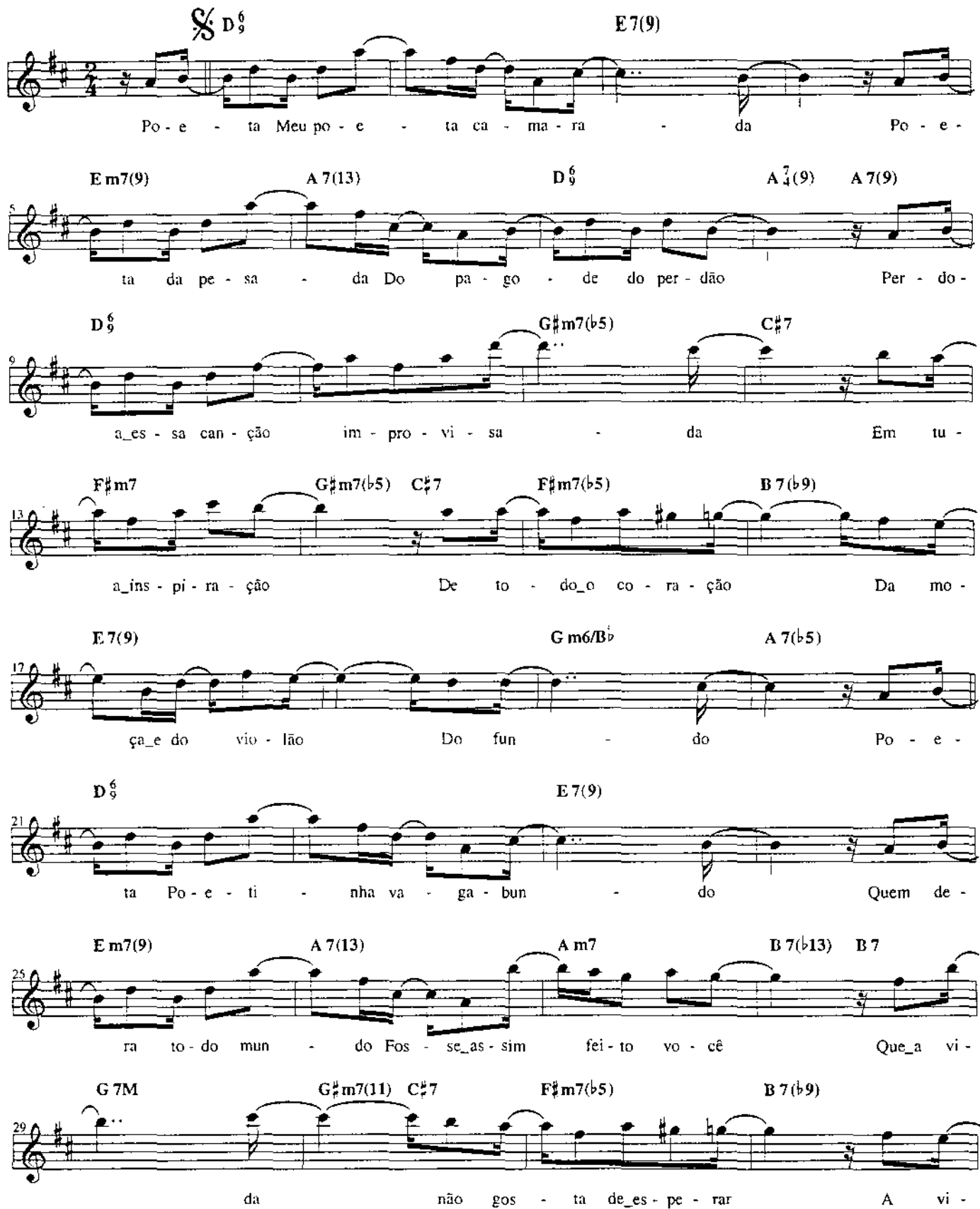
Bm7 / Bm/A / Em7 / A7(9) / Am7 D7(9) G6 / F#7

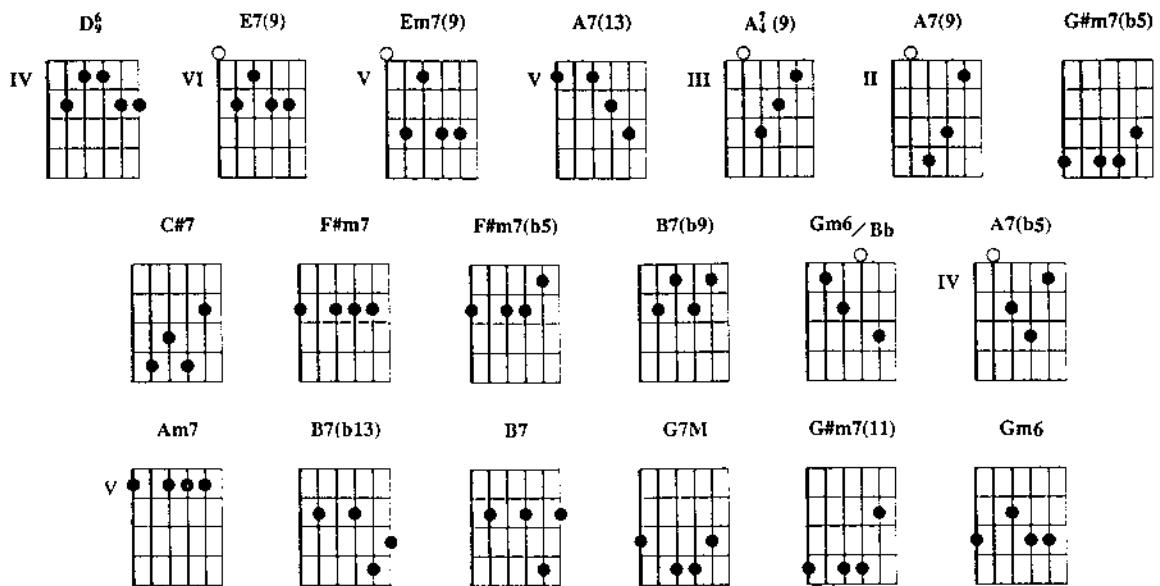
Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda pião O tempo rodou num instan——te Nas voltas do meu

/ Bm7 / / / Bm/A / Em7 / A7(9) / Am7 D7(9) G6

coração Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda pião O tempo rodou num instan——te Nas

/ F#7 / Bm7 / / / Bm/A / Em7 / A7(9) / Am7
voltas do meu coração Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda pião O tempo rodou num
D7(9) G6 / F#7 / Bm7 / / / Bm/A / Em7 / A7(9)
instan——te Nas voltas do meu coração Roda mundo, roda-gigan——te Rodamoinho, roda pião O
/ Am7 D7(9) G6 / F#7 / Bm7
tempo rodou num instan——te Nas voltas do meu coração
B m7 B m7 G 7(9)
Tem di - as que_a gen - te se sen - te Co - mo quem par - tiu ou mor - reu
con - tra_a cor - ren - te A - té não po - der re - sis - tir
sai - a,_a mu - la - ta Não quer mais ro - dar, não se - nhor
o - la,_a ro - sei - ra Um di - a_a fo - guei - ra quei - mou
F♯7 E m7 A 7(9) D 7M D 6 C♯7
A gen - te_es - tan - cou de re - pen - te Ou foi_o mun - do_en - tão que cres - ceu
Na vol - ta do bar - co_é que sen - te O quan - to dei - xou de cum - prir
Não pos - so fa - zer se - re - na - ta A ro - da de sam - ba_a - ca - bou
Foi tu - do_i - lu - são pas - sa - gei - ra Que_a bri - sa pri - mei - ra le - vou
F♯7 B 7(9) E m7 A 7(9)
A gen - te quer ter voz a - ti - va No nos - so des - ti - no man - dar
Faz tem - po que_a gen - te cul - ti - va_A mais lin - da ro - sei - ra que há
A gen - te to - ma_a_i - ni - cia - ti - va Vi - o - la na ru - a,_a can - tar
No pei - to_a sau - da - de ca - ti - va Faz for - ça pro
D 7M C♯7 F♯7 B m7 G 7 F♯7
Mas eis que che - ga_a ro - da vi - va_E car - re - ga_o des - ti - no pra lá Ro - da
Mas eis que che - ga_a ro - da vi - va_E car - re - ga_a ro - sei - ra pra lá Ro - da
Mas eis que che - ga_a ro - da vi - va_E car - re - ga_a vi - o - la pra lá Ro - da
B m7 B m/A E m/G A 7(9)
mun - do, ro - da - gi - gan - te Ro - da - mo - i - nho, ro - da pi - ão O tem - po ro -
mun - do, ro - da - gi - gan - te Ro - da - mo - i - nho, ro - da pi - ão O tem - po ro -
mun - do, ro - da - gi - gan - te Ro - da - mo - i - nho, ro - da pi - ão O tem - po ro -
A m7 D 7(9) G 6 F♯7 B m7
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
dou num ins - tan - te Nas vol - tas do meu co - ra - ção A gen - te vai
dou num ins - tan - te Nas vol - tas do meu co - ra - ção A ro - da da
dou num ins - tan - te Nas vol - tas do meu co - ra - ção O sam - ba,_a vi-

A 7(9)
D 7M
F♯7
B m7
tem - po pa - rar Mas eis que che - ga_a ro - da vi - va_E car - re - ga_a sau -
C♯7
F♯7
(lento)
B m7
B m/A
cresc. poco a poco
da - de pra lá Ro - da mun - do, ro - da - gi - gan - te Ro - da - mo -
E m7
A 7(9)
A m7
D 7(9)
G 6
i - nho, ro - da pi - ão O tem - po ro - dou num ins - tan - te Nas vol - tas do
1.2.3.
F♯7
B m7
4.
F♯7
B m7
4 vezes
meu co - ra - ção Ro - da– meu co - ra - ção

Samba para Vinicius

TOQUINHO E CHICO BUARQUE

D6/9 / / / E7(9) / / / Em7(9) / A7(13) / D6/9 / A7/4(9) A7(9) D6/9
Poe—ta Meu poe—ta ca—mara——da Poe——ta da pesa——da Do pago—de do perdão Perdo—a

/ / / G#m7(b5) / C#7 / F#m7 / G#m7(b5) C#7 F#m7(b5) / B7(b9) /
essa canção impro—visa————da Em tu——a inspiração De to————do o co—ração

E7(9) / / / Gm6/Bb / A7(b5) / D6/9 / / / E7(9) / / / Em7(9)
Da mo——ça e do violão Do fun—————do Poe—ta Poeti—nha va—gabun———do Quem de———ra

/ A7(13) / Am7 / B7(b13) B7 G7M / G#m7(11) C#7 F#m7(b5)
todo mun———do Fos—se assim feito você Que a vi———da não gos—————ta de

/ B7(b9) / E7(9) / / / Gm6 / / / E7(9) / A7/4(9) / D6/9 /
es—perar A vi——da é pra valer A vi——da é pra levar Vini——cius, ve—lho, sa—ravá

A7(9) / D6/9 / / / E7(9) / / / Em7(9) / A7(13) / D6/9 / A7/4(9) A7(9)
Poe—ta Meu poe—ta ca—mara———da Poe———ta da pesa———da Do pago—de do perdão

D6/9 / / / G#m7(b5) / C#7 / F#m7 / G#m7(b5) C#7 F#m7(b5) /
Perdo—a essa canção impro—visa—————da Em tu——a inspiração De to————do o co—ração

B7(b9) / E7(9) / / / Gm6/Bb / A7(b5) / D6/9 / / / E7(9) / / /
Da mo——ça e do violão Do fun—————do Poe—ta Poeti—nha va—gabun———do Quem

Em7(9) / A7(13) / Am7 / B7(b13) B7 G7M / G#m7(11) C#7 F#m7(b5)
de———ra todo mun———do Fos—se assim feito você Que a vi——da não gos————ta

/ B7(b9) / E7(9) / / / Gm6 / / / E7(9) / A7/4(9) /
de es—perar A vi——da é pra valer A vi——da é pra levar Vini——cius, ve—lho, sa—ravá

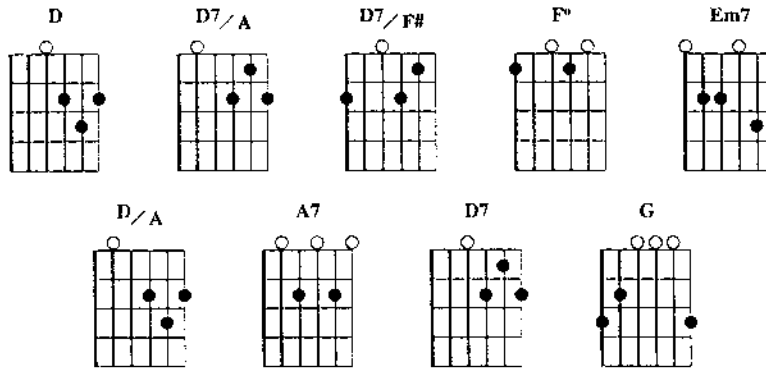
E7(9) / / / Gm6 / / / E7(9) / A7/4(9) / E7(9)
A vi——da é pra valer A vi——da é pra levar Vini——cius, ve—lho, sa—ravá A vi——da é pra

/ / / Gm6 / / / E7(9) / A7/4(9) /
valer A vi——da é pra levar Vini——cius, ve—lho, sa—ravá...

Samba pra Vinicius

E 7(9)
G m6
da_é pra va - ler
A vi - da_é pra le - var
Vi - ni -
E 7(9)
A 7/4(9)
D 6/9
A 7(9)
cius, ve - lho,
sa - ra - vá
Po - e -
Ao
e
A 7/4(9)
E 7(9)
G m6
sa - ra - vá
A vi_
da_é pra va - ler
A vi - da_é pra le - var
E 7(9)
A 7/4(9)
Fade out
Vi - ni - cius, ve - lho,
sa - ra - vá
A vi -

Se eu fosse o teu patrão

CHICO BUARQUE

D / D7/A / D7/F# / F° / Em7 / D/A
Os homens cantam: Eu te adivinha——va E te cobiça——va E te arremata—va em leilão Te ferrava a bo——ca,

/ A7 / D / / / D7/A / D7/F# / F°
morena Se eu fosse o teu patrão Ai, eu te trata———va Como uma escra———va Ai, eu não te da—va

/ Em7 / D/A / A7 / D / / / D7/A / D7/F#
perdão Te rasgava a rou——pa, morena Se eu fosse o teu patrão Eu te encarcera———va Te acorrenta———va

/ F° / Em7 / D/A / A7 / D / / / D7/A
Te atava ao pé do fogão Não te dava so——pa, morena Se eu fosse o teu patrão Eu te encurrala———va

/ D7/F# / F° / Em7 / D/A / A7 / D / /
Te domina———va Te viola—va no chão Te deixava ro——ta, morena Se eu fosse o teu patrão Quando

/ D7/A / D7/F# / F° / Em7 / D/A / A7
tu quebra———va E tu desmonta———va E tu não presta—va mais, não Eu comprava ou——tra morena Se

/ D / / / / / / / D / D7 / / / G / /
eu fosse o teu patrão *As mulheres cantam:* Pois eu te paga—va direito Soldo de cidadão Punha

/ D/A / A7 / D / / / D7 / / / G / /
uma meda——lha em teu peito Se eu fosse o teu patrão O tempo passa—va sereno E sem re——clamação

/ D/A / A7 / D / / / D7 / / / G / /
Tu nem repara——va, moreno Na tua maldição E tu só pega—va veneno Beijando a minha mão Ódio

/ D/A / A7 / D / / / D7 / / / G / / /
te brota——va, moreno Ódio do teu irmão Teu filho pega—va gangrena Raiva, pes——te e sezão Cólera

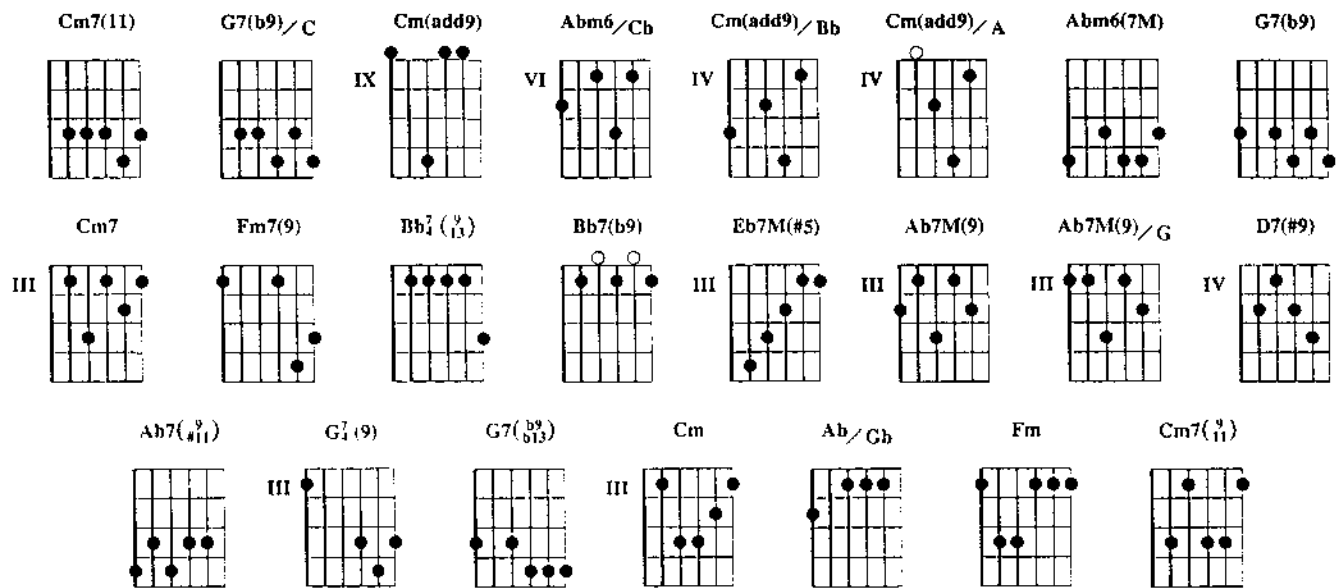
D/A / A7 / D / / / D7 / / / G / / /
na tu——a morena E tu não chiava não Eu te dava ca—fé pequeno E manteiga no pão Depois te

D/A / A7 / D / / / D7 / / / G / /
afaga——va, moreno Como se afaga um cão Eu sempre te da—va esperança De um futu——ro bão Tu

/ D/A / A7 / D / / / D7 / / / / / / / / /
me idolatra——va, criança Se eu fosse o teu patrão

D D 7/A D 7/F♯ F°
Eu te_a - di - vi - nha - va_E te co - bi - ça - va_E te_ar - re - ma - ta - va_em lei - lão
Eu te_en - car - ce - ra - va Te_a - cor - ren - ta - va Te_a - ta - va_ao pé do fo - gão
E m7 D/A A 7 D
Te fer - ra - va_a bo - ca, mo - re - na Se_eu fos - se_o teu pa - trão
Não te da - va so - pa, mo - re - na Se_eu fos - se_o teu pa - trão
D 7/A D 7/F♯ F°
Ai, eu te tra - ta - va Co - mo_u - ma_es - cra - va_Ai, eu não te da - va per - dão
Eu te_en - cur - ra - la - va Te do - mi - na - va Te vi - o - la - va no chão
E m7 D/A A 7 D
Te ras - ga - va_a rou - pa, mo - re - na Se_eu fos - se_o teu pa - trão
Te dei - xa - va ro - ta, mo - re - na Se_eu fos - se_o teu pa - trão
D D 7/A D 7/F♯
Quan - do tu que - bra - va_E tu des - mon - ta - va_E tu não pres - ta -
F° E m7 D/A
va mais, não Eu com - pra - va ou - tra mo - re - na
A 7 D
Se_eu fos - se_o teu pa - trão

D D 7 G
Pois eu te pa-ga - va di-rei-to Sol-do de ci - da-dão
E tu só pe-ga - va ve-ne-no Bei-jan-do_a mi - nha mão
D/A A 7 D
Pu-nha_u-ma me-da - lha_em teu pei - to Se_eu fos - se_o teu pa-trão
Ó - dio te bro-ta - va, mo-re - no Ó - dio do teu ir-mão
D 7 G
O tem-po pas-sa - va se-re-no_E sem re - cla - ma - ção
Teu fi-lho pe-ga - va gan-gre - na Rai-va, pes - te_e se - zão
D/A A 7 D
Tu nem re - pa-ra - va, mo-re - no Na tu - a mal - di-ção
Có - le-ra na tu - a mo-re-na_E tu não chi - a - va não
D D 7 G
Eu te da-va ca - fé pe-que-no_E man-tei-ga no pão De-pois te_a-fa-ga-
D/A A 7 D D 7
va, mo-re-no Co-mo se_a-fa-ga_um cão Eu sem-pre te da - va_es-pe-ran-ça
G D/A A 7
De_um fu-tu - ro bão Tu me_i-do-la-tra - va, cri-an-ça Se_eu fos-se_o teu pa-trão
D D 7 D 7

Sobre todas as coisas

EDU LOBO E CHICO BUARQUE

Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C
Pelo amor de Deus Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem Não vê

/ / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) / G7(b9) /
que Deus até fica zangado vendo alguém Abando——nado pelo amor de

Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) /
Deus Ao Nosso Senhor Pergunte se Ele produziu nas trevas o

/ / G7(b9)/C / / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A
esplendor Se tudo foi criado — o macho, a fêmea, o bicho, a flor

Abm6(7M) / G7(b9) / Cm7 / / / Fm7(9) / / / Bb$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Bb7(b9) / Eb7M(#5) /
Criado pra adorar o Cria–dor E se o Criador Inventou a cria–tura por

/ / Ab7M(9) / Ab7M(9)/G / D7(#9) / Ab7($^{9}_{\#11}$) / G$^{7}_{4}$(9) / G7(b9) / Cm7(11) / / /
favor Se do barro fez alguém com tanto amor Para amar Nosso Senhor

G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C
Não, Nosso Senhor Não há de ter lançado em movimento terra e céu Estrelas

/ / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) / G7($^{b9}_{b13}$)
percorrendo o firmamento em carros———sel Pra circu———lar em torno ao

/ Cm / / / Fm7(9) / / / Bb$^{7}_{4}$($^{9}_{13}$) / Bb7(b9) / Eb7M(#5) / / / Ab7M(9) /
Cria–dor Ou será que o Deus Que criou nosso desejo é tão cruel Mostra

Ab7M(9)/G / D7(#9) / Ab7($^{9}_{\#11}$) / G$^{7}_{4}$(9) / G7(b9) / Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / /
os vales onde jorra o leite e o mel E esses vales são de Deus

Cm7(11) / / / G7(b9)/C / / / Cm7(11) / / / G7(b9)/C
Pelo amor de Deus Não vê que isso é pecado, desprezar quem lhe quer bem Não vê

/ / / Cm(add9) Abm6/Cb Cm(add9)/Bb Cm(add9)/A Abm6(7M) / G7(b9 b13) /
que Deus até fica zangado vendo alguém Abando——nado pelo amor de

Ab/Gb / / / Fm / / / Cm / / / Cm7(9 11)
Deus

Sobre todas as coisas

C m7(11) G 7(♭9)/C C m7(11)
16
nhor Não, Nos - so Se - nhor Não
Deus Pe - lo_a - mor de Deus Não
G 7(♭9)/C C m7(11) G 7(♭9)/C
19
há de ter lan - ça - do_em mo - vi - men - to ter - ra_e céu Es - tre - las per - cor - ren - do_o fir - ma -
vê que_is - so_é pe - ca - do, des - pre - zar quem lhe quer bem Não vê que Deus a - té fi - ca zan -
C m(add9) A♭m6/C♭ C m(add9)/B♭ C m(add9)/A A♭m6(7M) G 7(♭9 ♭13) C m
22
Ao 𝄋 e ⊕
men - to_em car - ros - sel Pra cir - cu - lar em tor - no_ao Cri - a - dor
ga - do ven - do_al - guém A - ban - do - na - do pe - lo_a - mor de
A♭/G♭ F m C m C m7(9 11)
25
Deus
rall

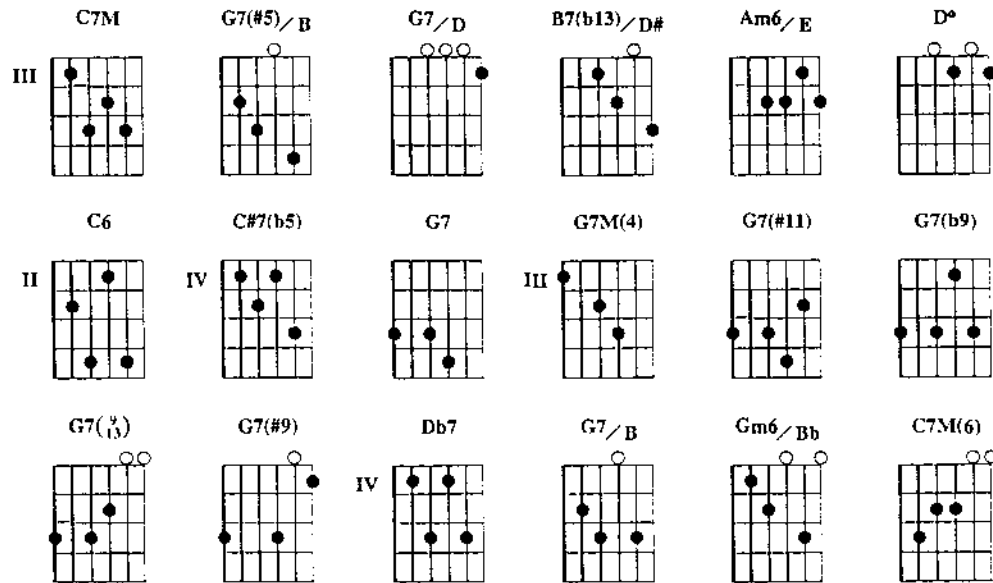
Suburbano coração

CHICO BUARQUE

/ / D/C / / G7M / / Gm6 / / D7M/F# / / F°(b13) / /
O amor já vai embora Ou perde a condução Será que não repa——ra A
Em7 / / B7/D# / / G7M/B / / Gm6/Bb / / D7M/A / / B7(13) / B7(b13) Bm6
desarru—mação Que tanta cerimô——nia Se a dona já não tem Vergonha
/ / Gm6/Bb / A7 D7M(6 #11) /
do seu co———ra—ção Quem vem lá Quem vem lá Isso não são horas
D 7M(6 #11)
—Quem vem lá Que_ho-ras são Is-so não são ho-ras, que_ho-ras são Quem vem lá
É vo-cê é_o la-drão Is-so não são ho-ras, que_ho-ras são Quem vem lá
Que_ho-ras são Is-so não são ho-ras, que_ho-ras são
Blim blem blão Is-so não são ho-ras, que_ho-ras são
D 7M C m6/E♭ G 7M G m6 D 7M/F♯
A ca-sa_es-tá bo-ni-ta A do-na_es-tá de-mais A úl-ti-ma vi-
Quan-do_au-men-tar a fi-ta As lín-guas vão fa-lar Que_a do-na tem vi-
F °(♭13) E m7 A 7(♯5) B m6 F♯7/C♯
si-ta Quan-to tem-po faz Ba-lan-çam os ca-bi-des
si-ta_E nun-ca vai ca-sar Se_en-ros-cam per-si-a-nas
F 7M E♭m6/G♭ C m6/E♭ D 7 G 7/D
Lus-tres se_a-cen-de-rão O_a-mor vai pôr os pés No con-ju-ga-do co-ra-ção
Lou-ças se par-ti-rão O_a-mor es-tá to-can-do_O su-bur-ba-no co-ra-ção
C 7 A 7/C♯ D m 1. B♭7M/F A 7/E
Se-rá que_o_a-mor se sen-te_em ca-sa Vai sen-tar no chão
Se-rá que_o_a-mor não tem pro-gra-ma_Ou
A 7/C♯ A♭7M/C B° G m6/B♭ A 7
Se-rá que vai dei-xar ca-ir A bra-sa no ta-pe-te co-ra-ção

2.
B♭7M/F
A 7/E
A 7/C♯
A♭7M/C
B°
a - ma com pai - xão
Mu - lher vi - ran - do no so - fá So - fá vi - ran - do
G m6/B♭
A 7
D 7M
D/C
G 7M
G m6
ca - ma co - ra - ção
O_a - mor já vai em - bo - ra
Ou per - de_a con - du - ção
D 7M/F♯
F °(♭13)
E m7
B 7/D♯
G 7M/B
Se - rá que não re - pa - ra_A de - sar - ru - ma - ção
Que tan - ta ce - ri -
G m6/B♭
D 7M/A
B 7(13) / B 7(♭13)
B m6
G m6/B♭ A 7
mô - nia
Se_a do - na já não tem
Ver - go - nha do seu co - ra -
D 7M(♯6 11)
ção
Quem vem lá
Quem vem lá
Is - so não são ho - ras
Fade out
Quem vem lá
Quem vem lá

Tempo e artista

CHICO BUARQUE

Introdução: C7M / / / / / G7(#5)/B / C7M / / / G7/D / B7(b13)/D# / Am6/E / / / / / D° / C7M / / / / / G7(#5)/B /

C7M / / / C6 / / / G7/D / / C#7(b5) G7/D / / G7 G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$) G7(#9)
I——ma—gi——no o ar—tista num an—fi———te——atro On—de o tem——po é a gran——de

Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 / / / G7/D / / C#7(b5) G7/D / /
estre———la Ve——jo o tem—po o—brar a su———a ar————te Tendo o

G7 G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$) G7(#9) Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 / /
mes—mo artis————ta co———mo te———la Mo——de—lan—do o artista ao

G7/B / / Gm6/Bb / / / / G7(b9) / / / / / / / Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / /
seu fei—ti————o O tempo, com seu lá—pis impre—ci——so Põe——lhe

/ C6 / / G7/B / / Gm6/Bb / / / / G7(b9) / / / / / / Db7 / C7M / / / G7(#5)/B /
ru——gas ao re—dor da bo————ca Como con——tra—pe—sos de um sor-ri———so

C7M / / / C6 / / / G7/D / / C#7(b5) G7/D / / G7 G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$)
Já ves—tin—do a pe-le do ar—tis———ta O tempo ar—re————ba————ta———lhe a

G7(#9) Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 / / / G7/D / / C#7(b5) G7/D / /
gar———gan——ta O ve—lho cantor su—bin———do ao pal———co Apenas

G7 G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$) G7(#9) Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 /
a—bre a voz, e o tem——po can——ta Dança o tem—po sem

/ G7/B / / Gm6/Bb / / / / G7(b9) / / / / / / / / Db7 / C7M / / / G7(#5)/B /
ces–sar, mon——tan———do O dorso do e——xaus—to baila—ri——no

C7M / / / C6 / / / G7/B / / Gm6/Bb / / / / G7(b9) / / / / / /
Trê——mu—lo, o a—tor re—ci———ta um dra———ma Que ain———da es—tá por ser

/ Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 / / / G7/D / / C#7(b5) G7/D / / G7
es—cri——to No an—fi——te—atro, sob o céu de estre–las Um

G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$) G7(#9) Db7 / C7M / / / G7(#5)/B / C7M / / / C6 / / /
con——cer——to eu i——ma——gi——no On——de, num re—lance, o

G7/D / / C#7(b5) G7/D / / G7 G7M(4) G7(#11) G7(b9) G7($^{9}_{13}$) G7(#9) Db7 / C7M / / /
tem——po al—can——ce a gló–ria E o ar———tis———ta, o in——fi——ni——to

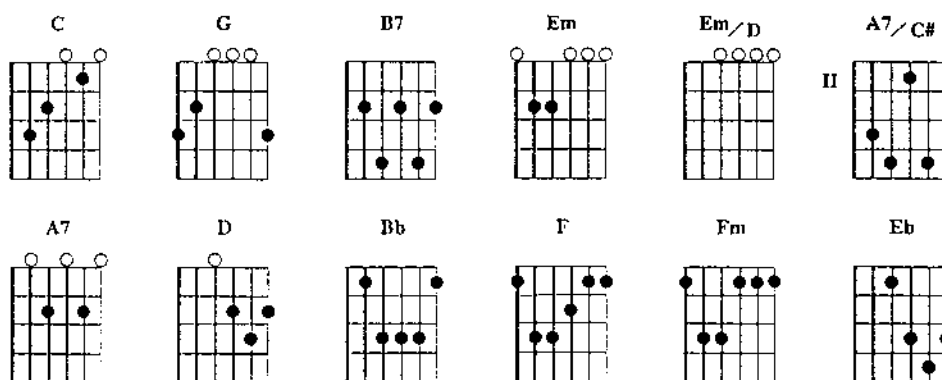
G7(#5)/B / C7M / / / G7/D / B7(b13)/D# / Am6/E / / / / / D° / C7M / / / / / G7(#5)/B /

C7M(6) / / / / / / / / / /

Tempo e artista

C 7M
C 6
G 7/B
G m6/B♭
Mo - de - lan - do_o_ar - tis - ta_ao seu fei - ti - o_O tem - po.
Põe - lhe ru - gas ao re - dor da bo - ca Co - mo
Dan - ça_o tem - po sem ces - sar, mon - tan - do_O dor - so
Trê - mu - lo,_o a - tor re - ci - ta_um dra - ma Que a -
G 7(♭9)
D♭7
C 7M
C 7M
G 7(♯5)/B
Ao 2 vezes e
com seu lá - pis im - pre - ci - so
con - tra - pe - sos de_um sor - ri - so
do e - xaus - to bai - la - ri - no
in - da_es - tá por ser es - cri - to
C 7M
G 7/D
B 7(♭13)/D♯
A m6/E
A m6/E
D°
C 7M
C 7M
G 7(♯5)/B
C 7M(6)

Tanto mar

CHICO BUARQUE

1ª versão

C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / / C D
Sei que estás em festa, pá Fico contente E enquanto estou ausente Guarda um cravo para

G / / C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / / C D
mim Eu queria estar na festa, pá Com a tua gente E colher pessoalmente Uma flor do teu

G / / C / / G / / Bb / / F / / Fm / / Eb / /
jardim Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso, pá

C / / D / / C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / /
Navegar, navegar Lá faz primavera, pá Cá estou doen—te Manda urgentemente Al—gum

C D G / /
cheirinho de alecrim

2ª versão

C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / / C D G / /
Foi bonita a festa, pá Fiquei contente E inda guardo, reni–tente Um velho cravo para mim

C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / / C D G / /
Já murcharam tua festa, pá Mas certamente Esque—ceram uma semente Nalgum canto do jardim

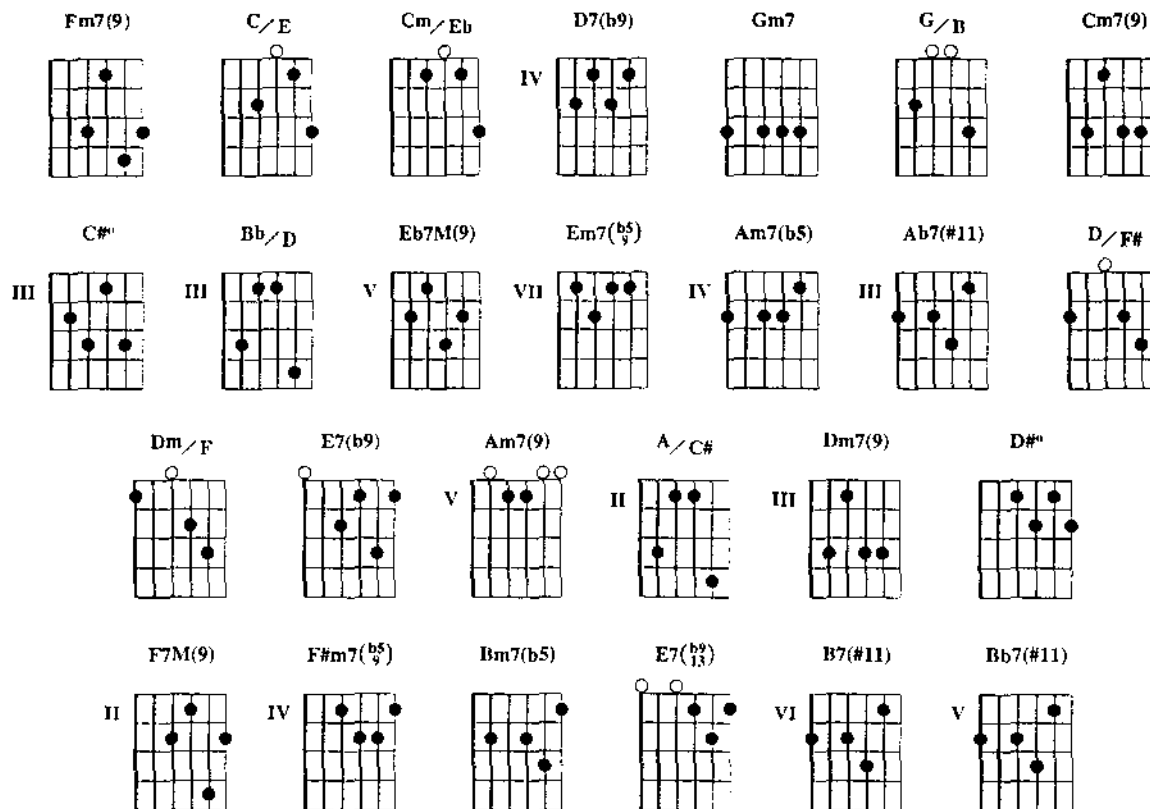
C / / G / / Bb / / F / / Fm / / Eb / / C / /
Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso, pá Navegar,

D / / C / / G / / B7 / / Em / Em/D A7/C# A7 D / / C D
navegar Canta a primavera, pá Cá estou caren—te Manda novamente Al—gum cheirinho de

G / /
alecrim

C G B7 Em Em/D
1ª VERSÃO: Sei que_es-tás em fes - ta, pá Fi - co con - ten - te E en -
2ª VERSÃO: Foi bo - ni - ta_a fes - ta, pá Fi - quei con - ten - te E_in - da
A 7/C♯ A 7 D C D G
quan - to_es - tou au - sen - te Guar - da_um cra - vo pa - ra mim
guar - do, re - ni - ten - te_Um ve - lho cra - vo pa - ra mim
C G B7 Em Em/D
Eu que - ri - a_es - tar na fes - ta, pá Com_a tu - a gen - te E co -
Já mur - cha - ram tu - a fes - ta, pá Mas cer - ta - men - te Es - que -
A 7/C♯ A 7 D C D G
lher pes - so - al - men - te U - ma flor do teu jar - dim
ce - ram_u - ma se - men - te Nal - gum can - to do jar - dim
C G B♭ F
Sei que_há lé - guas a nos se - pa - rar Tan - to mar, tan - to mar
Sei que_há lé - guas a nos se - pa - rar Tan - to mar, tan - to mar
F m E♭ C D
Sei tam - bém quan - to_é pre - ci - so, pá Na - ve - gar, na - ve - gar
Sei tam - bém quan - to_é pre - ci - so, pá Na - ve - gar, na - ve - gar
C G B7 Em Em/D
acell
Lá faz pri - ma - ve - ra, pá Cá_es - tou do - en - te
Can - ta_a pri - ma - ve - ra, pá Cá_es - tou ca - ren - te
A 7/C♯ A 7 D C D G
Man - da_ur - gen - te - men - te_Al - gum chei - ri - nho de_a - le - crim
Man - da no - va - men - te_Al - gum chei - ri - nho de_a - le - crim

Tira as mãos de mim

CHICO BUARQUE E RUY GUERRA

Fm7(9) C/E
Cm/E♭ D7(♭9)
Gm7
E - le_e - ra mil Tu és ne - nhum Na guer- ra_és vil Na ca- ma_és
G/B
Cm7(9)
C♯°
B♭/D
mo - cho Ti - ra_as mãos de mim Põe as mãos em mim
E♭7M(9)
Em7(♭5 9)
Am7(♭5)
A♭7(♯11)
E vê se_o fo- go de - le Guar- da- do_em mim Te in- cen- dei- a_um pou - co É - ra- mos
Gm7 D/F♯
Dm/F E7(♭9)
Am7(9)
A/C♯
nós Es-trei-tos nós En- quan- to tu És la- ço frou - xo Ti - ra_as mãos de
Dm7(9)
D♯°
C/E
F7M(9)
F♯m7(♭5 9)
mim Põe as mãos em mim E vê se_a fe- bre de - le Guar- da- da_em
Bm7(♭5)
E7(♭9 13)
B7(♯11)
B♭7(♯11)
Am7(9)
mim Te con - ta - gi - a_um pou - co

Trocando em miúdos

FRANCIS HIME E CHICO BUARQUE

Introdução: G7M / G7(13) / C7M(9)/G / Cm6/G / G7M/D / G7(13) / A/G / Cm6/G / G7M / G7(13) / C7M(9)/G / Cm6/G / G7M/D / G7(13) / A/G / Cm6/G /

G7M / G7/4(9) G7(9) A/G / Cm6/G / G7M/D / G7/4(9)
Eu vou lhe deixar a medida do Bonfim Não me valeu Mas fico com o disco

G7(9) A/G / Cm6/G / Gm7/D / Gm/F / Eº(9) /
do Pixingui——nha, sim? O resto é seu Trocando em miúdos, pode guardar As sobras de

Ebm6 / Gm7/D / Gm/F / A7/4(9) / A7(9) /
tudo que chamam lar As sombras de tudo que fomos nós As marcas de amor nos nossos lençóis

D7M(9)/A . / D7(b9) / G7M / G7/4(9) G7(9) A/G / Cm6/G /
As nossas melhores lembranças Aquela esperança de tudo se a——jeitar Pode esquecer

G7M/D / G7/4(9) G7(9) A/G / Cm6/G / Gm7/D / Gm/F /
Aquela aliança, você pode em——penhar Ou derreter Mas devo dizer que não vou

Eº(9) / Ebm6 / Gm7/D / Gm/F / Em7 A7(9)
lhe dar O enorme prazer de me ver chorar Nem vou lhe cobrar pelo seu estra——go Meu

Em7 A7(9) D7/4(9) D7(9) D7/4(9) D7(b9) G7M / G7/4(9) G7(9) A/G / Cm6/G /
peito tão dila————cerado Aliás, Aceite uma ajuda do seu futu——ro amor Pro aluguel

G7M/D / G7/4(9) G7(9) A/G / Cm6/G / Gm7/D / Gm/F /
Devolva o Neruda que você me tomou E nunca leu Eu bato o portão sem fazer

E°(9) / Ebm6 / Gm7/D / Gm/F / E°(9) / Ebm6
alar—de Eu levo a carteira de identida—de Uma saideira, mui—ta sauda—de E a leve impressão
/ Gm7 / / / C7M(6)/G / /
de que já vou tar—de
G 7M
G 7(13)
C 7M(9)/G
C m6/G
G 7M/D
G 7(13)
1.
A/G
C m6/G
2.
A/G
C m6/G
G 7M
G 7/4(9)
G 7(9)
A/G
Eu vou lhe dei - xar a me - di - da do Bon - fim Não
ran - ça de tu - do se_a - jei - tar Po -
C m6/G
G 7M/D
G 7/4(9)
G 7(9)
A/G
me va - leu Mas fi - co com_o dis - co do Pi - xin - gui - nha, sim? O
de_es - que - cer A - que - la_a - li - an - ça, vo - cê po - de_em - pe - nhar Ou
C m6/G
G m7/D
G m/F
E° (9)
res - to_é seu Tro - can - do_em mi - ú - dos, po - de guar - dar As so - bras de
der - re - ter Mas de - vo di - zer que não vou lhe dar O_e - nor - me pra -
E♭m6
G m7/D
1.
G m/F
A 7/4(9)
tu - do que cha - mam lar As som - bras de tu - do que fo - mos nós As mar - cas de_a -
zer de me ver cho - rar Nem vou lhe co—
A 7(9)
D 7M(9)/A
D 7(♭9)
G 7M
mor nos nos - sos len - çóis As nos - sas me - lho - res lem - bran - ças A - que - la_es - pe -
2.
G m/F
E m7
A 7(9)
E m7
A 7(9)
D 7/4(9)
D 7(9)
brar pe - lo seu es - tra - go Meu pei - to tão di - la - ce -

D 7/4(9) D 7(♭9) G 7M G 7/4(9) G 7(9) A/G
ra - do A - liás, A - cei - te_u - ma_a - ju - da do seu fu - tu - ro_a - mor Pro
C m6/G G 7M/D G 7/4(9) G 7(9) A/G
a - lu - guel De-vol-va_o Ne - ru - da que vo-cê me to - mou E
C m6/G G m7/D G m/F E° (9)
nun-ca leu Eu ba - to_o por - tão sem fa - zer a - lar - de Eu le - vo_a car -
E♭m6 G m7/D G m/F E° (9)
tei - ra de_i - den - ti - da - de U - ma sa - i - dei - ra, mui - ta sau - da - de E_a le - ve_im - pres -
E♭m6 G m7 C 7M(6)/G
são de que já vou tar - de

Um chorinho

CHICO BUARQUE

Introdução: A/C# F#7 Bm7 E7/B E7 E/D A/C# E7 A/C# F#7 Bm7 E7/B F E Am /

G G/F Am/E Am/C A7 A7/C# Dm Dm/F
Ai, o meu amor, a sua dor, a nossa vida Já não cabem na batida Do meu pobre cavaquinho Ai,

Dm / Am/E / Bb/F / Bb/D A7/C# Dm
quem me dera Pelo menos um momento Juntar todo sofrimento Pra botar nesse chori——nho Quem me dera

G7 C / A7 / Dm / /
ter um choro de alto porte Pra cantar com a voz bem forte E anunciar a luz do dia Mas quem sou eu Pra

/ Am/E / Bb/F / Bb/D A7/C# Am/C G/B
cantar alto assim na praça Se vem dia, dia passa E a praça fica mais vazi——a Vem,

Am Am/G D7/F# D7 E7 E/D A7/C# Bb A7 A/G Dm/F Dm/A Dm Dm/C G7/B Am
mo———re———na, Não me despreza mais, não Meu

G7 G7/B C E7/B Am Am/G F#° A° C° Eb° D° F° Ab° B°
cho—ro é coisa peque—na Mas roubado a du———ras pe——nas Do co——ração

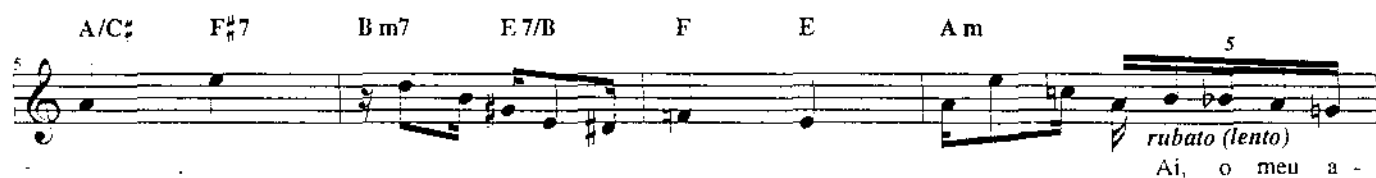
Am/C G/B Am Am/G D7/F# D7 E7 E/D A7/C# Bb° A7 A/G Dm/F Dm/A Dm Dm/C
Meu chori———nho Não é uma so——lução

G7/B Am G7 / C E7/B Am Am/G F#° A° C° Eb°
Enquan———to eu cantar sozi—nho Quem cruzar o meu cami——nho, não pá——ra não

E/D / Em7(b5) A7 Dm / Am/C / A7
Mas eu insis——to E quem quiser que me compreenda Até que alguma luz acenda, este meu

A7/C# Dm / / D#° Am/E F Dm D#° E7
canto continua Junto meu canto a cada pranto, a cada choro Até que alguém me faça coro pra cantar na

Am / Dm D#° Am/E F Dm D#° E7 Am /
ru——a Junto meu canto a cada pranto, a cada choro Até que alguém me faça coro pra cantar na ru——a

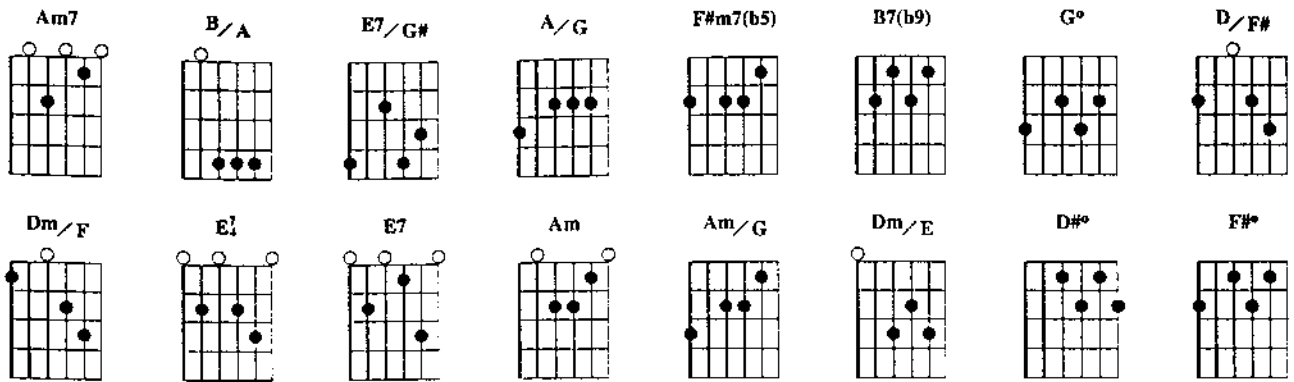
Um chorinho

Bb/F Bb/D A 7/C# Dm G7
men - to Pra bo - tar nes - se cho - ri - nho Quem me de - ra ter um cho - ro de_al - to
C A 7 Dm
por - te Pra can - tar com_a voz bem for - te_E_a - nun - ci - ar a luz do di - a Mas quem sou
A m/E Bb/F Bb/D A 7/C#
eu Pra can - tar al - to_as - sim na pra - ça Se vem di - a, di - a pas - sa_E_a pra - ça fi - ca mais va - zi - a
A m/C G/B A m A m/G D 7/F# D 7 E 7 E/D A 7/C# Bb A 7 A/G
Vem, mo - re - na, Não me des - pre - za mais,
D m/F D m/A D m D m/C G 7/B A m G 7 G 7/B C E 7/B
não Meu cho - ro_é coi - sa pe - que - na Mas rou -
A m A m/G F#° A° C° Eb° D° F° Ab° B°
ba - do_a du - ras pe - nas Do co - ra - ção
A m/C G/B A m A m/G D 7/F# D 7 E 7 E/D A 7/C# Bb°
Meu cho - ri - nho Não é
A 7 A/G D m/F D m/A D m D m/C G 7/B A m G 7
u - ma so - lu - ção En - quan - to_eu can - tar so - zi -

C E7/B Am Am/G F#° A° C° E♭°
nho Quem cru - zar o meu ca - mi - nho, não pá - ra não
E/D Em7(♭5) A7 Dm Am/C
Mas eu in - sis - to_E quem qui - ser que me com - preen - da_A - té que_al - gu - ma luz a -
A7 A7/C# Dm Dm D#°
cen - da,_es - te meu can - to con - ti - nu - a Jun - to meu can - to_a ca - da pran - to,_a ca - da
Am/E F Dm D#° E7 1. Am 2. Am
cho - ro_A - té que_al - guém me fa - ça co - ro pra can - tar na ru - a Jun - to meu -a

Umas e outras

CHICO BUARQUE

Am7 — B/A — E7/G# — A/G — F#m7(b5) — B7(b9) — G° — D/F#

Dm/F — E^{7}_{4} — E7 — Am — Am/G — Dm/E — D#° — F#°

Am7 / / / B/A / / / E7/G# / / / A/G / / / F#m7(b5) / / / B7(b9) / /
Se uma nunca tem sor–ri—so É pra melhor se reser–var E diz que espera o para–í—so

/ B/A / / / E7/G# / / / G° / / / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 /
E a hora de desaba—far A vida é feita de um rosá—rio Que custa tanto a se a—cabar Por

Am / A/G / Dm/F / Dm/E / D#° / F#° / E^{7}_{4} / E7 / Am / / / B/A / / / E7/G# / / /
is—so às ve—zes ela pá—ra E sen–ta um pouco pra chorar Que di——a!

A/G / / / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 / Am7 /
Nos—sa, pra que tanta con—ta Já perdi a con—ta de tanto rezar Se a outra não tem

/ / B/A / / / E7/G# / / / A/G / / / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / B/A
para—í—so Não dá muita importância, não Pois já forjou o seu sor–ri—so E fez do

/ / / E7/G# / / / G° / / / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 /
mesmo profis–são A vida é sempre aque—la dan—ça A–onde não se esco—lhe o par Por

Am / A/G / Dm/F / Dm/E / D#° / F#° / E^{7}_{4} / E7 / Am / / / B/A / / / E7/G# / / /
is—so às ve—zes ela can—sa E sen–ta um pouco pra chorar Que di——a!

A/G / / / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 / Am7 / / / B/A / /
Pu—xa, que vida dana—da Tem tanta calça—da pra se caminhar Mas toda santa madru–ga—da

/ E7/G# / / / A/G / / / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / B/A / / /
Quando uma já sonhou com Deus E a outra, triste namo—ra—da Coi–tada, já deitou com os

E7/G# / / / G° / / / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 / Am / Am/G
seus O acaso faz com que es—sas du—as Que a sorte sempre sepa–rou Se cruzem pela

/ Dm/F / Dm/E / D#° / F#° / E^{7}_{4} / E7 / Am / / / B/A / / / E7/G# / / / A/G
mes—ma ru—a O–lhando-se com a mes—ma dor Que di——a! Nos—sa,

/ / D/F# / / / Dm/F / / / E^{7}_{4} / E7 / Am / / / B/A / / / E7/G# / /
pra que tanta con—ta Já perdi a con—ta de tanto rezar Que di——a!

/ A/G / / / D/F# / / / Dm/F / / / E7/4 / E7 / Am / / / B/A / / / E7/G# / /
Pu——xa, que vida dana——da Tem tanta calça——da pra se caminhar Que di———————a!

/ A/G / / / D/F# / / / Dm/F / / / E7/4 / E7 / Am / / /
Cru——zes, que vida compri——da Pra que tanta vi——da pra gente desa——ni–mar

Umas e outras

A m7 B/A E 7/G♯ A/G

Se u - ma nun - ca tem sor - ri - so É pra me - lhor se re - ser - var E
ou - tra não tem pa - ra - í - so Não dá mui - ta_im - por - tân - cia, não Pois

F♯m7(♭5) B 7(♭9) B/A E 7/G♯

diz que_es - pe - ra_o pa - ra - í - so E_a ho - ra de de - sa - ba - far A
já for - jou o seu sor - ri - so E fez do mes - mo pro - fis - são A

G° D/F♯ D m/F E7/4 E 7

vi - da_é fei - ta de_um ro - sá - rio Que cus - ta tan - to_a se_a - ca - bar Por
vi - da_é sem - pre_a - que - la dan - ça A - on - de não se_es - co - lhe_o par Por

A m A/G D m/F D m/E D♯° F♯° E7/4 E 7

is - so_às ve - zes e - la pá - ra E sen - ta_um pou - co pra cho - rar Que
is - so_às ve - zes e - la can - sa E sen - ta_um pou - co pra cho - rar Que

A m B/A E 7/G♯ A/G D/F♯

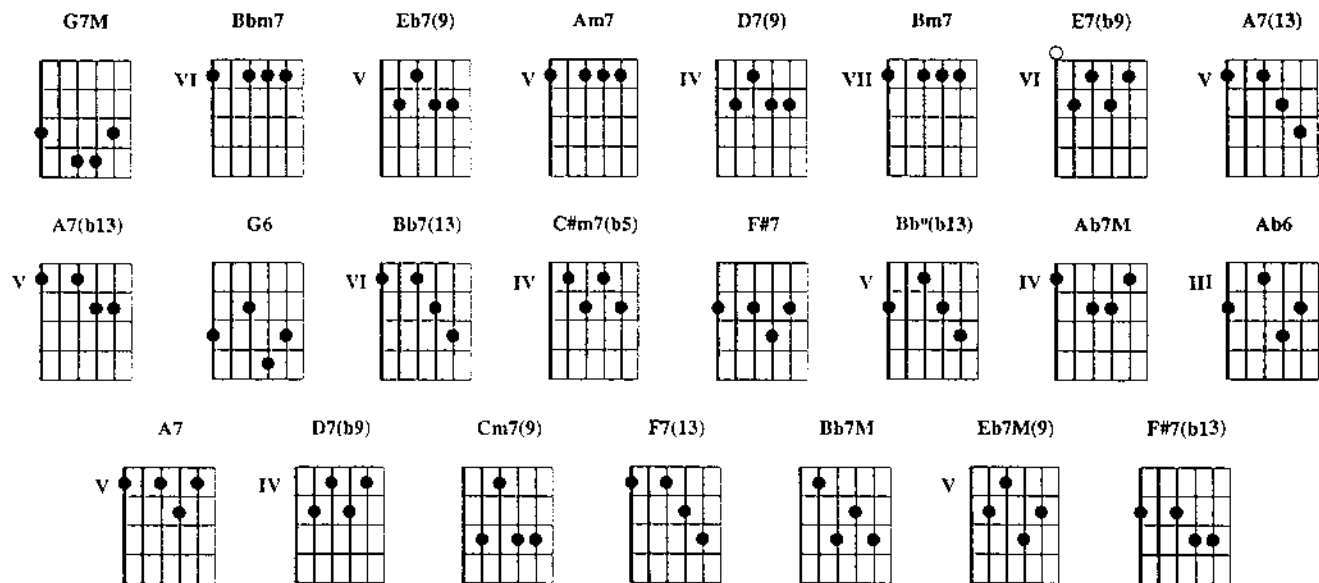
di - a! Nos - sa, pra que tan - ta con - ta Já per - di a con -
di - a! Pu - xa, que vi - da da - na - da Tem tan - ta cal - ça -

D m/F E7/4 E 7 A m7 B/A

ta de tan - to re - zar Se_a to - da san - ta ma - dru - ga - da Quan -
da pra se ca - mi - nhar Mas

E 7/G♯ A/G F♯m7(♭5) B 7(♭9)
do_u-ma já so-nhou com Deus E_a ou-tra, tris-te na-mo-ra-da Coi-
B/A E 7/G♯ G° D/F♯
ta-da, já dei-tou com_os seus O_a-ca-so faz com que_es-sas du-as Que_a
D m/F E 7/4 E 7 A m A m/G D m/F D m/E
sor-te sem-pre se-pa-rou Se cru-zem pe-la mes-ma ru-a O-
D♯° F♯° E 7/4 E 7 A m B/A
lhan-do-se com_a mes-ma dor Que di-
Se u-ma nun-ca tem sor-ri-so É
ou-tra não tem pa-ra-i-so Não
E 7/G♯ A/G D/F♯ D m/F
a! Nos-sa, pra que tan-ta con-ta Já per-di a con-ta de tan-to re-zar
pra me-lhor se re-ser-var
dá mui-ta_im-por-tân-cia, não
Pu-xa, que vi-da da-na-da Tem tan-ta cal-ça-da pra se ca-mi-nhar
E 7/4 E 7 A m B/A E 7/G♯ A/G
Que di-a! Cru-zes, que vi-da com-pri-
Se_a
D/F♯ D m/F E 7/4 E 7 A m
da Pra que tan-ta vi-da pra gen-te de-sa-ni-mar

Vai levando

CAETANO VELOSO E CHICO BUARQUE

G7M / Bbm7 Eb7(9) Am7 D7(9) Bm7 E7(9) A7(13) A7(b13)
Mesmo com toda a fa——ma Com toda a brah——ma Com toda a ca——ma Com toda a la——ma A

Am7 D7(9) G7M G6 Bm7 Bb7(13) Am7 / C#m7(b5) F#7 Bm7 / Bbº(b13)
gente vai levan——do A gente vai levan——do A gente vai levan——do A gente vai

A7(b13) Am7 D7(9) G6 / Bbm7 Eb7(9) Ab7M Ab6 A7 D7(b9) G7M / Bbm7 Eb7(9)
levan——do essa cha——ma Mesmo com todo o emble——ma Todo

Am7 D7(9) Bm7 E7(b9) A7(13) A7(b13) Am7 D7(9) G7M G6 Bm7
o proble——ma Todo o siste——ma Toda Ipane——ma A gente vai levan——do A gente vai

Bb7(13) Am7 / C#m7(b5) F#7 Bm7 / Bbº(b13) A7(b13) Am7 D7(9) G6 / Bbm7 Eb7(9)
levan——do A gente vai levan——do A gente vai levan——do essa ge——ma

Ab7M Ab6 A7 D7(b9) G7M / Cm7(9) F7(13) Bb7M Eb7M(9) Am7
Mesmo com o nada fei——to Com a sala escu——ra Com um nó no pei——to

D7(9) G7M G6 F#7(b13) / Bm7 E7(b9) Am7 D7(9) G7M / Bbm7
Com a cara du——ra Não tem mais jeito A gente não tem cu——ra Mesmo com o todavi——a

Eb7(9) Am7 D7(9) Bm7 E7(b9) A7(13) A7(b13) Am7 D7(9) G7M G6 Bm7
Com todo di——a Com todo i——a Todo não i——a A gente vai levan——do A gente vai

Bb7(13) Am7 / C#m7(b5) F#7 Bm7 / Bbº(b13) A7(b13) Am7 D7(9) G6
levan——do A gente vai levan——do A gente vai levan——do essa gui——a

G 7M Bbm7 Eb7(9) A m7 D 7(9)
Mes - mo com to - da_a fa - ma Com to - da_a brah - ma Com to - da_a ca -
Mes - mo com todo_o_em - ble - ma To - do_o pro - ble - ma To - do_o sis - te -
B m7 E 7(b9) A 7(13) A 7(b13) A m7 D 7(9)
ma Com to - da_a la - ma A gen - te vai le - van -
ma To - da_l - pa - ne - ma A gen - te vai le - van -
G 7M G 6 B m7 Bb7(13) A m7 C#m7(b5) F#7
do A gen - te vai le - van - do A gen - te vai le - van-
do A gen - te vai le - van - do A gen - te vai le - van-
B m7 Bb°(b13) A 7(b13) A m7 D 7(9) G 6
do A gen - te vai le - van - do_es - sa cha - ma
do A gen - te vai le - van - do_es - sa ge - ma
G 6 Bbm7 Eb7(9) Ab7M Ab6 A 7 D 7(b9)
G 7M C m7(9) F 7(13) Bb7M Eb7M(9)
Mes - mo com_o na - da fei - to Com_a sa - la_es - cu - ra Com_um nó no pei -
A m7 D 7(9) G 7M G 6 F#7(b13)
to Com_a ca - ra du - ra Não tem mais jei - to_A gen - te
B m7 E 7(b9) A m7 D 7(9) G 7M Bbm7 Eb7(9)
não tem cu - ra Mes - mo com_o to - da - vi - a Com to - do di -

A m7
D 7(9)
B m7
E 7(♭9)
A 7(13)
A 7(♭13)
a Com to - do i - a To - do não i - a A gen - te
A m7
D 7(9)
G 7M
G 6
B m7
B♭7(13)
A m7
vai le - van - do A gen - te vai le - van - do A gen - te
C♯m7(♭5)
F♯7
B m7
B♭°(♭13)
A 7(♭13)
A m7
D 7(9)
G 6
vai le - van - do A gen - te vai le - van - do_es - sa gui - a

Valsa brasileira

EDU LOBO E CHICO BUARQUE

Introdução: G7(b9) / / Cm7(9) / / C#º / / Dm7(9) / / D#º / / C7M/E / / G/F / / C/E / / F/Eb / /
Bb/D / / Eb/Db / / Cm / / Am7(b5) / D7(b9/13) G7M(#5) / /

G7(b9) / / Cm7 / / G7(b9) / / Cm7 / / C#º / /
Vivia a te buscar Porque pensando em ti Corria contra o tem——po Eu descartava

Ab/C / / Dbº(7M) / / Ab/C / / Bº / / Eb7/Bb
os dias Em que não te vi Como de um filme A ação que não valeu Rodava as horas

/ / A7(#11) / / Ab7M(#5) / / Am7(b5) / / D7(b9/13) / /
pra trás Roubava um pouqui————nho E ajeitava o meu caminho Pra encostar no

Ab7(9/#11) / / G7(b9) / / Cm7 / / G7(b9) / / Cm7 / / C#º
teu Subia na montanha Não como anda um corpo Mas um sentimen——to Eu

/ / Ab/C / / Dbº(7M) / / Ab/C / / Bº / / Eb7/Bb
surpreendia o sol Antes do sol raiar Saltava as noites Sem me refa–zer E pela porta

/ / A7(#11) / / Ab7M(#5) / / Am7(b5) / / Cm/Bb / / Cm/B / /
de trás Da casa vazi———a Eu ingressaria E te veria Confusa por

Ab7M/C / / F7(9) / F#º Cm/G / / Bb7(9) / / Cb/Gb / / / / / Fm7(b5) / / / / /
me ver Chegando assim Mil dias antes de te conhecer

Dbm6/Fb / / Eb7(b9) / / Ab7M(#5) / / G7(b9) / / Cm7 / Cm/Bb Am7(b5) / D7(b9 b13) G7M / / G7(b9)

/ / Cm7 / / G7(b9) / / Cm7 / / C#º / / Ab/C
Subia na montanha Não como anda um corpo Mas um sentimen——to Eu surpreendia o sol

/ / Dbº(7M) / / Ab/C / / Bº / / Eb7/Bb / / A7(#11) /
Antes do sol raiar Saltava as noites Sem me refazer E pela porta de trás Da

/ Ab7M(#5) / / Am7(b5) / / Cm/Bb / / Cm/B / / Ab7M/C / / F7(9) /
casa vazi———a Eu ingressaria E te veria Confusa por me ver

F#º Cm/G / / Bb7(9) / / Cb7(13) / / Abm6/9 / / Fm7(9) / / E7M / / Eb
Chegando assim Mil dias antes de te conhecer

Valsa brasileira

G 7(b9) C m7(9) C#º D m7(9)

D#º C 7M/E G/F C/E F/Eb

Bb/D Eb/Db C m A m7(b5) D 7(b9 13) G 7M(#5)

G 7(b9) C m7 G 7(b9) C m7

Vi - vi - a_a te bus - car Por - que pen - san - do_em ti Cor - ri - a con - tra_o tem - po
ta - nha Não co - mo_an - da_um cor - po Mas um sen - ti - men - to

B°
Eb7/Bb
A 7(#11)
Ab7M(#5)
leu Ro - da - va_as ho - ras pra trás Rou - ba - va_um pou - qui - nho
zer E pe - la por - ta de trás Da ca - sa va - zi - a
A m7(b5)
1.
D 7(b9 13)
Ab7(9 #11)
G 7(b9)
E_a - jei - ta - va_o meu ca - mi - nho Pra_en - cos - tar no teu Su - bi - a na mon–
Eu in - gres - sa - ri - a
2.
C m/Bb
C m/B
Ab7M/C
F 7(9)
F#°
E te ve - ri - a Con - fu - sa por me ver Che - gan - do_as -
C m/G
Bb7(9)
Cb/Gb
F m7(b5)
sim Mil di - as an - tes de te co - nhe - cer
Dbm6/Fb
Eb7(b9)
Ab7M(#5)
G 7(b9)
C m7
C m/Bb
A m7(b5)
D 7(b9 b13)
G 7M
G 7(b9)
Su - bi - a na mon–
Ao casa 2 e
Bb7(9)
Cb7(13)
Abm6 9(11)
an - tes de te co - nhe - cer
F m7(9)
E 7M
Eb

Você não ouviu

CHICO BUARQUE

C#m7(b5) / F#7 / B7 / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / B7(b9) / Em7
Você não ouviu O samba que eu lhe trou—xe Ai, eu lhe trou—xe ro—sas

Em/D C#m7(b5) F#7 D7 / G6 / A7(13) A7(b13) D7(9)
Ai, eu lhe trou—xe um do—ce As rosas vão murchan——do E o que era doce

D7(b9) G6 / / / C#m7(b5) / F#7 / B7 / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / B7(b9)
a——cabou—se Você não ouviu O samba que eu lhe trou—xe Ai, eu

/ Em7 Em/D C#m7(b5) F#7 D7 / G6 / A7(13)
lhe trou—xe ro—sas Ai, eu lhe trou—xe um do—ce As rosas vão murchan——do E o

A7(b13) D7(9) D7(b9) G6 / G7M / G7 / Am7 B7(b9)
que era doce a——cabou—se Você me des—conser—ta Pensa que está cer—ta Porém não se

Em7 / F#m7(b5) B7(b9) Em7 G6 F#7 / B7 /
ilu—da No fim do mês, quando o dinheiro aper—ta Você corre esper—ta E vem pedir aju—da Eu

Bm7(b5) / Em7 / Am7 / / / F#m7(b5)
lhe procuro, mas você se escon—de Não me diz aonde Nem quer ver seu fi—lho No fim do mês

B7(b9) Em7 G6 F#7 / D7 D7(#5) C#m7(b5) / F#7 /
é que você respon—de E no primeiro bon—de Vem pedir auxí—lio Você não ouviu

B7 / / / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / B7(b9) / Em7 Em/D C#m7(b5)
O samba que eu lhe trou—xe Ai, eu lhe trou—xe ro—sas Ai, eu lhe

F#7 D7 / G6 / A7(13) A7(b13) D7(9) D7(b9) G6 / G7M
trou—xe um do—ce As rosas vão murchan——do E o que era doce a——cabou—se Você diz

/ G7 / Am7 B7(b9) Em7 / F#m7(b5)
que minha rosa é frá—gil Que o meu samba é plá—gio E é só lugar comum No fim do mês

```
B7(b9)      Em7              G6      F#7                /           B7 /       Bm7(b5)      /
sei que você   vem á——gil Passa um curto está——gio E eu fico sem nenhum   A sua dança   vai durar

E7(b9)     /        Am7              /   / /          F#m7(b5)        B7(b9)        Em7
enquan———to Você tem encanto E não tem solidão   No fim da festa    há de escutar   meu can——to E

G6           F#7           /         D7         D7(#5)      C#m7(b5) / F#7 /    B7 / / / Bm7(b5) /
vir correndo em pran——to Me pedir perdão   (ou não?)       Você            não    ouviu         O

E7(b9)        /        Am7  /    B7(b9)      /      Em7  Em/D     C#m7(b5)      F#7         D7 /
samba que eu   lhe trou——xe   Ai, eu    lhe trou——xe ro——sas     Ai, eu      lhe trou——xe um do—ce

G6       /      A7(13)           A7(b13)   D7(9) D7(b9)   G6  /   Em7      /      A7(13)
As rosas vão   murchan———do E o que     era doce a———cabou—se   As rosas vão   murchan———do E o

A7(b13)    D7(9) D7(b9)   G6  /   Em7    /      A7(13)          A7(b13)    D7(9) D7(b9)   G6 /
que        era doce a———cabou—se  As rosas vão  murchan———do E o que     era doce a———cabou—se
```

E m7 F♯m7(♭5) B 7(♭9) E m7 G 6
da No fim do mês, quan-do_o di - nhei - ro_a - per - ta Vo - cê cor - re_es - per -
No fim do mês sei que vo - cê vem á - gil Pas-sa_um cur - to_es - tá -
F♯7 B 7 B m7(♭5)
ta_E vem pe - dir a - ju - da Eu lhe pro - cu - ro, mas vo - cê se_es - con -
gio_E_eu fi - co sem ne - nhum A su - a dan - ça vai du - rar en - quan -
E 7(♭9) A m7 F♯m7(♭5) B 7(♭9)
de Não me diz a on - de Nem quer ver seu fi - lho No fim do mês é que vo - cê res - pon -
to Vo - cê tem en can - to_E não tem so - li - dão No fim da fes - ta_há de_es - cu - tar meu can -
E m7 G 6 F♯7 D 7 D 7(♯5)
de_E no pri - mei - ro bon - de Vem pe - dir au - xí - lio Vo - cê
to_E vir cor - ren - do_em pran-
Ao direto à casa 2 e
F♯7 D 7 D 7(♯5) C♯m7(♭5) F♯7
to Me pe - dir per - dão (ou não?) Vo - cê não ou - viu
B 7 B m7(♭5) E 7(♭9) A m7
O sam - ba que_eu lhe trou - xe Ai,
B 7(♭9) E m7 E m/D C♯m7(♭5) F♯7 D 7 G 6
eu lhe trou - xe ro - sas Ai, eu lhe trou - xe_um do - ce As ro - sas vão mur - chan -
A 7(13) A 7(♭13) D 7(9) D 7(♭9) G 6 E m7
do_E_o que e - ra do - ce_a - ca - bou - se As ro - sas vão mur - chan-
Fade out

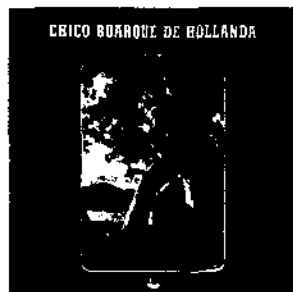
Discografia *Discography*

■ **Morte e vida severina**

(trilha sonora da peça)
(Philips, 1966)

■ **Chico Buarque de Hollanda**
(RGE, 1966)

□ **Lado 1**
1. A banda (Chico Buarque) *2.* Tem mais samba (Chico Buarque) *3.* A Rita (Chico Buarque) *4.* Ela e sua janela (Chico Buarque) *5.* Madalena foi pro mar (Chico Buarque) *6.* Pedro pedreiro (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Amanhã, ninguém sabe (Chico Buarque) *2.* Você não ouviu (Chico Buarque) *3.* Juca (Chico Buarque) *4.* Olê, olá (Chico Buarque) *5.* Meu refrão (Chico Buarque) *6.* Sonho de um carnaval (Chico Buarque)

■ **Chico Buarque de Hollanda – Vol. 2**
(RGE, 1967)

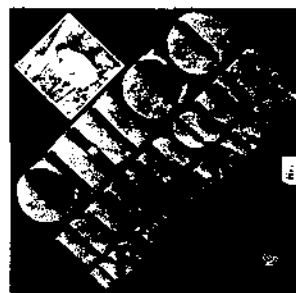
□ **Lado 1**
1. Noite dos mascarados — *Chico Buarque, Os Três Morais* (Chico Buarque) *2.* Logo eu? (Chico Buarque) *3.* Com açúcar, com afeto — *Jane, Os Três Morais* (Chico Buarque) *4.* Fica (Chico Buarque) *5.* Lua cheia (Toquinho e Chico Buarque) *6.* Quem te viu, quem te vê (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Realejo (Chico Buarque) *2.* Ano novo (Chico Buarque) *3.* A televisão (Chico Buarque) *4.* Será que Cristina volta? (Chico Buarque) *5.* Morena dos olhos d'água (Chico Buarque) *6.* Um chorinho (Chico Buarque)

■ **Chico Buarque de Hollanda – Vol. 3**

(RGE, 1968)

□ **Lado 1**
1. Ela desatinou (Chico Buarque) *2.* Retrato em branco e preto (Tom Jobim e Chico Buarque) *3.* Januária (Chico Buarque) *4.* Desencontro – Chico Buarque e Toquinho (Chico Buarque) *5.* Carolina (Chico Buarque) *6.* Roda viva – Chico Buarque, MPB-4 (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. O velho (Chico Buarque) *2.* Até pensei (Chico Buarque) *3.* Sem fantasia – Chico Buarque, Cristina (Chico Buarque) *4.* Até segunda-feira (Chico Buarque) *5.* Funeral de um lavrador (Chico Buarque e João Cabral de Melo Neto) *6.* Tema para "Morte e vida severina" – Orquestra e Coro RGE (Chico Buarque)

■ **Chico Buarque na Itália**
(RGE, Itália, 1969)

□ **Lado 1**
1. Far niente *Bom tempo* (Chico Buarque e Bardotti) *2.* La banda (Chico Buarque e Bardotti) *3.* Juca (Chico Buarque e Bardotti) *4.* Olê, olá (Chico Buarque e Bardotti) *5.* Rita (Chico Buarque e Bardotti) *6.* Non vuoi ascoltar *Você não ouviu* (Chico Buarque e Bardotti)

□ **Lado 2**
1. Una mia canzone *Meu refrão* (Chico Buarque e Bardotti) *2.* C'é piú samba *Tem mais samba* (Chico Buarque e Bardotti) *3.* Maddalena é andata via *Madalena foi pro mar* (Chico Buarque e Bardotti) *4.* Carolina (Chico Buarque e Bardotti) *5.* Pedro pedreiro (Chico Buarque e Bardotti) *6.* La TV (Chico Buarque e Bardotti)

■ **Per un pugno di samba**
(RCA, Itália, 1970)

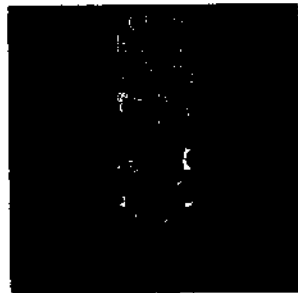
□ **Lado 1**
1. Rotativa (Chico Buarque e Bardotti) *2.* Samba e amore (Chico Buarque e Bardotti) *3.* Sogno di un carnevale (Chico Buarque e Bardotti) *4.* Lei no, lei sta ballando *Ela desatinou* (Chico Buarque e Bardotti) *5.* Il nome di Maria *Não fala de Maria* (Chico Buarque e Bardotti) *6.* Funerale di un contadino *Funeral de um lavrador* (Chico Buarque, J.Cabral de Melo Neto, Panvini, Rosati e Bardotti)

□ **Lado 2**
1. In te *Mulher, vou dizer quanto te amo* (Chico Buarque e Bardotti) *2.* Queste e quelle *Umas e outras* (Chico Buarque e Bardotti) *3.* Tu sei una di noi *Quem te viu, quem te vê* (Chico Buarque e Bardotti) *4.* Nicanor (Chico Buarque e Bardotti) *5.* In memoria di un congiurate *Tema dos Inconfidentes* (Chico Buarque, Cecília Meireles, e Bardotti) *6.* La TV (Chico Buarque e Bardotti)

Discografia *Discography*

■ Chico Buarque de Hollanda – Nº 4
(Philips, 1970)

□ **Lado 1**
1. Essa moça 'tá diferente (Chico Buarque) *2.* Não fala de Maria (Chico Buarque) *3.* Ilmo. Sr. Ciro Monteiro ou Receita para virar casaca de neném (Chico Buarque) *4.* Agora falando sério (Chico Buarque) *5.* Gente humilde (Garoto, Vinicius de Moraes e Chico Buarque) *6.* Nicanor (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Rosa-dos-ventos (Chico Buarque) *2.* Samba e amor (Chico Buarque) *3.* Pois é (Tom Jobim e Chico Buarque) *4.* Cara a cara – *MPB-4* (Chico Buarque) *5.* Mulher, vou dizer quanto te amo (Chico Buarque) *6.* Tema de "Os Inconfidentes" – *MPB-4* (Chico Buarque sobre texto de Cecília Meireles do (Romanceiro da Inconfidência)

■ Construção
(Philips, 1971)

□ **Lado 1**
1. Deus lhe pague (Chico Buarque) *2.* Cotidiano (Chico Buarque) *3.* Desalento (Chico Buarque e Vinicius de Moraes) *4.* Construção (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Cordão (Chico Buarque) *2.* Olha Maria (Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Chico Buarque) *3.* Samba de Orly (Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Toquinho) *4.* Valsinha (Vinicius de Moraes e Chico Buarque) *5.* Minha história / Gesùbambino (Dalla-Pallotino; versão de Chico Buarque) *6.* Acalanto (Chico Buarque)

■ Quando o carnaval chegar
(Philips, 1972)

□ **Lado 1**
1. Mambembe (Tema de abertura orquestral) (Chico Buar-que) *2.* Baioque – *Maria Bethânia* (Chico Buarque) *3.* Caçada (Chico Buarque) *4.* Mais uma estrela – Nara Leão (Bonfiglio de Oliveira e Herivelto Martins) *5.* Quando o carnaval chegar (Chico Buarque) *6.* Minha embaixada chegou – Nara Leão e Bethânia (Assis Valente) *7.* Soneto – Orquestra de Cordas (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Mambembe (Chico Buarque) *2.* Soneto – Nara Leão (Chico Buarque) *3.* Partido alto – MPB-4 (Chico Buarque) *4.* Bom conselho – Bethânia (Chico Buarque) 5. Frevo (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) 6. Formosa – Nara Leão e Bethânia (Nássara e J.Rui) 7. Cantores de rádio – Chico Buarque, Nara Leão e Bethânia (Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro)

■ Caetano e Chico juntos e ao vivo
(Philips, 1972)

□ **Lado 1**
1. Bom conselho – *Chico Buarque* (Chico Buarque) *2.* Partido alto – *Caetano Veloso* (Chico Buarque) *3.* Tropicália – *Caetano Veloso* (Caetano Veloso) *4.* Morena dos olhos d'água – *Caetano Veloso* (Chico Buarque) *5.* Rita / Esse cara – *Caetano Veloso* (Chico Buarque / Caetano Veloso) *6.* Atrás da porta – *Chico Buarque* (Chico Buarque e Francis Hime)

□ **Lado 2**
1. Você não entende de nada / Cotidiano – Chico Buarque e Caetano Veloso (Caetano Veloso / Chico Buarque) *2.* Bárbara – Chico Buarque e Caetano Veloso (Chico Buarque e Ruy Guerra) *3.* Ana de Amsterdam – Chico Buarque (Chico Buarque e Ruy Guerra) *4.* Janelas abertas nº 2 – Chico Buarque (Caetano Veloso) *5.* Os argonautas – Caetano Veloso (Caetano Veloso)

■ Chico canta
(Philips, 1973)

□ **Lado 1**
1. Prólogo (Chico Buarque e Ruy Guerra) *2.* Cala a boca, Bárbara (Chico Buarque e Ruy Guerra) *3.* Tatuagem (Chico Buarque e Ruy Guerra) *4.* Ana de Amsterdam (Chico Buarque e Ruy Guerra) *5.* Bárbara (Chico Buarque e Ruy Guerra)

□ **Lado 2**
1. Não existe pecado ao sul do Equador / Boi voador não pode (Chico Buarque e Ruy Guerra) *2.* Fado tropical (Chico Buarque e Ruy Guerra) *3.* Tira as mãos de mim (Chico Buarque e Ruy Guerra) *4.* Cobra de vidro (Chico Buarque e Ruy Guerra) *5.* Vence na vida quem diz sim (Chico Buarque e Ruy Guerra) *6.* Fortaleza (Chico Buarque e Ruy Guerra)

Discografia *Discography*

■ **Sinal fechado**
(Philips, 1974)

Lado 1
1. Festa imodesta (Caetano Veloso) 2. Copo vazio (Gilberto Gil) *3.* Filosofia (Noel Rosa) *4.* O filho que eu quero ter (Toquinho e Vinicius de Moraes) *5.* Cuidado com a outra (Nelson Cavaquinho e Augusto Tomaz Júnior) *6.* Lágrima (Sebastião Nunes, José Garcia e José Gomes Filho)

Lado 2
1. Acorda amor (Leonel Paiva e Julinho da Adelaide) *2.* Lígia (Tom Jobim) *3.* Sem compromisso (Nelson Trigueiro e Geraldo Pereira) *4.* Você não sabe amar (Carlos Guinle, Dorival Caymmi e Hugo Lima) *5.* Me deixe mudo (Walter Franco) *6.* Sinal fechado (Paulinho da Viola)

■ **Chico Buarque & Maria Bethânia**
(Philips, 1975)

Lado 1
1. Olê, olá (Chico Buarque) *2.* Sonho impossível / The Impossible Dream (J.Darion e M.Leigh; versão de Chico Buarque e Ruy Guerra) *3.* Sinal fechado (Paulinho da Viola) *4.* Sem fantasia (Chico Buarque) *5.* Sem açúcar (Chico Buarque) *6.* Com açúcar, com afeto (Chico Buarque) *7.* Camisola do dia (Herivelto Martins e David Nasser) *8.* Notícia de jornal (Luis Reis e Haroldo Barbosa) *9.* Gota d'água (Chico Buarque) *10.* Tanto mar instrumental (Chico Buarque)

Lado 2
1. Foi assim (Lupicínio Rodrigues) *2.* Flor da idade (Chico Buarque) *3.* Bem querer (Chico Buarque) *4.* Cobras e lagartos (Sueli Costa e Hermínio Bello de Carvalho) *5.* Gitâ (Raul Seixas e Paulo Coelho) *6.* Quem te viu, quem te vê (Chico Buarque) *7.* Vai levando (Chico Buarque e Caetano Veloso) 8. Noite dos mascarados (Chico Buarque)

■ **Meus caros amigos**
(Philips, 1976)

Lado 1
1. O que será – À flor da terra *participação vocal de Milton Nascimento* (Chico Buarque) 2. Mulheres de Atenas (Chico Buarque e Augusto Boal) *3.* Olhos nos olhos (Chico Buarque) *4.* Você vai me seguir (Chico Buarque e Ruy Guerra) *5.* Vai trabalhar vagabundo (Chico Buarque)

Lado 2
1. Corrente (Chico Buarque) 2. A noiva da cidade (Francis Hime e Chico Buarque) *3.* Passaredo (Francis Hime e Chico Buarque) *4.* Basta um dia (Chico Buarque) *5.* Meu caro amigo (Francis Hime e Chico Buarque)

■ **Os saltimbancos**
(Philips, 1977)

Lado 1
1. Bicharia – *coro infantil: Lelê, Lolô, Lulu, Bee, Bebel e Pipa* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) 2. O jumento – *Magro* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *3.* Um dia de cão – *Ruy* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *4.* A galinha – *Miúcha* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *5.* História de uma gata – *Nara Leão* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *6.* A cidade ideal (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque)

Lado 2
1. Minha canção (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) 2. A pousada do bom barão (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *3.* A batalha – *instrumental* (Enriquez) *4.* Esconde esconde (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *5.* Todos juntos – *reprise* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *6.* Bicharia – *reprise* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque)

■ **Gota d'água**
(RCA, 1977)

Lado 1
1. Flor da idade – *Atores* (Chico Buarque) 2. Entrada de Joana – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *3.* Monólogo do povo – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *4.* Bem querer – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *5.* Desabafo de Joana para João – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *6.* Joana e as vizinhas – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque)

Lado 2
1. Gota d'água – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) 2. Joana promete – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *3.* Basta um dia – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *4.* Ritual – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) 5. Veneno – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque) *6.* Morte – *Bibi Ferreira* (Chico Buarque)

Discografia *Discography*

■ Chico Buarque
(Philips, 1978)

□ **Lado 1**
1. Feijoada completa (Chico Buarque) *2.* Cálice – *participação vocal de Milton Nascimento* (Gilberto Gil e Chico Buarque) *3.* Trocando em miúdos (Francis Hime e Chico Buarque) *4.* O meu amor – Marieta Severo e Elba Ramalho (Chico Buarque) *5.* Homenagem ao malandro (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Até o fim (Chico Buarque) *2.* Pedaço de mim – participação vocal de Zizi Possi (Chico Buarque) *3.* Pivete (Francis Hime e Chico Buarque) *4.* Pequeña serenata diurna (Silvio Rodriguez) *5.* Tanto mar (Chico Buarque) *6.* Apesar de você (Chico Buarque)

■ Ópera do malandro
(Philips, 1979)

DISCO 1
□ **Lado 1**
1. O malandro / Die Moritat von Mackie Messer (Kurt Weill e Bertolt Brecht; versão livre de Chico Buarque) *2.* Hino de Duran – *Chico Buarque e A Cor do Som* (Chico Buarque) *3.* Viver do amor – *Marlene* (Chico Buarque) *4.* Uma canção desnaturada — *Chico Buarque e Marlene* (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Tango do covil – *MPB-4* (Chico Buarque) *2.* Doze anos – *Chico Buarque e Moreira da Silva* (Chico Buarque) *3.* O casamento dos pequenos burgueses – *Chico Buarque e Alcione* (Chico Buarque) *4.* Teresinha – *Zizi Possi* (Chico Buarque) *5.* Homenagem ao malandro – *Moreira da Silva* (Chico Buarque)

DISCO 2
□ **Lado 1**
1. Folhetim – *Nara Leão* (Chico Buarque) *2.* Ai, se eles me pegam agora – *Frenéticas* (Chico Buarque) *3.* O meu amor – Marieta Severo e Elba Ramalho (Chico Buarque) *4.* Se eu fosse o teu patrão – Turma do Funil (Chico Buarque) *5.* Geni e o zepelim (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Pedaço de mim – Gal Costa e Francis Hime (Chico Buarque) *2.* Ópera Cantores líricos (Adaptação e texto de Chico Buarque sobre trechos de Rigoletto de Verdi, Carmem de Bizet, Aida de Verdi, La Traviata de Verdi e Tannhauser de Wagner) *3.* O malandro / Die Moritat von Mackie Messer – João Nogueira (Kurt Weill e Bertolt Brecht; versão livre de Chico Buarque)

■ Vida
(Philips, 1980)

□ **Lado 1**
1. Vida (Chico Buarque) *2.* Mar e lua (Chico Buarque) *3.* Deixe a menina (Chico Buarque) *4.* Já passou (Chico Buarque) *5.* Bastidores (Chico Buarque) *6.* Qualquer canção (Chico Buarque) *7.* Fantasia (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Eu te amo – *participação vocal: Telma Costa* (Tom Jobim e Chico Buarque) *2.* De todas as maneiras (Chico Buarque) *3.* Morena de Angola (Chico Buarque) *4.* Bye bye, Brasil (Roberto Menescal e Chico Buarque) *5.* Não sonho mais (Chico Buarque)

■ Almanaque
(Ariola, 1981)

□ **Lado 1**
1. As vitrines (Chico Buarque) *2.* Ela é dançarina (Chico Buarque) *3.* O meu guri (Chico Buarque) *4.* A voz do dono e o dono da voz (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Almanaque (Chico Buarque) *2.* Tanto amar (Chico Buarque) *3.* Angélica (Miltinho e Chico Buarque) *4.* Moto-contínuo (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* Amor barato – *participação especial: Carlinhos Vergueiro* (Francis Hime e Chico Buarque)

■ Os saltimbancos trapalhões
(Ariola, 1981)

□ **Lado 1**
1. Piruetas – *Chico Buarque e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *2.* Hollywood – *Lucinha Lins e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *3.* Alô, liberdade – *Bebel e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *4.* A cidade do artistas – *Elba Ramalho e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *5.* História de uma gata – *Lucinha Lins* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Rebichada – *Chico Buarque e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *2.* Minha canção – *Lucinha Lins* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *3.* Meu caro barão – *Chico Buarque e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque) *4.* Todos juntos – *Lucinha Lins e Os Trapalhões* (Enriquez, Bardotti e Chico Buarque)

Discografia *Discography*

■ Chico Buarque en espanhol
(PolyGram, Espanha, 1982)

□ **Lado 1**
1. O que será – À flor da terra (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *2.* Mar y luna *Mar e lua* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *3.* Geni y el zepelin *Geni e o zepelim* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *4.* Apesar de usted *Apesar de você* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *5.* Querido amigo *Meu caro amigo* (Francis Hime e Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti)

□ **Lado 2**
1. Construcción *Construção* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *2.* Te amo *Eu te amo* (Tom Jobim e Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *3.* Cotidiano *Cotidiano* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *4.* Acalanto *Acalanto para Helena* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti) *5.* Mambembe *Mambembe* (Chico Buarque / adaptação de Daniel Viglietti)

■ Para viver um grande amor
(CBS, 1983)

□ **Lado 1**
1. Samba do carioca – *Dori Caymmi* (Vinicius de Moraes e Carlos Lyra) *2.* Sabe você – *Djavan* (Vinicius de Moraes e Carlos Lyra) *3.* Sinhazinha (despertar) – *Zezé Motta* (Chico Buarque) *4.* Desejo – *Djavan* (Djavan) *5.* A violeira – *Elba Ramalho* (Tom Jobim e Chico Buarque) *6.* Imagina – *Djavan e Olívia Byington* (Tom Jobim e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Tanta saudade – *Djavan* (Djavan e Chico Buarque) *2.* A primavera – *Djavan e Olívia Byington* (Vinicius de Moraes e Carlos Lyra) *3.* Sinhazinha (despedida) – *Olívia Byington* (Chico Buarque) *4.* Samba do grande amor – *Djavan e Sérgio Ricardo* (Chico Buarque) *5.* Meninos, eu vi – *Djavan e Olívia Byington* (Tom Jobim e Chico Buarque)

■ O grande circo místico
(Som Livre, 1983)

□ **Lado 1**
1. Abertura do circo *instrumental* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Beatriz – Milton Nascimento (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* Valsa dos clowns – Jane Duboc (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Opereta do casamento – Coro (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* A história de Lily Braun – Gal Costa (Edu Lobo e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Meu namorado – Simone (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Sobre todas as coisas – Gilberto Gil (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* A bela e a Fera – Tim Maia (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Ciranda da bailarina – Coro infantil (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* O circo místico – Zizi Possi (Edu Lobo e Chico Buarque) 6. Na carreira – Edu Lobo e Chico Buarque (Edu Lobo e Chico Buarque)

■ Chico Buarque
(Barclay, 1984)

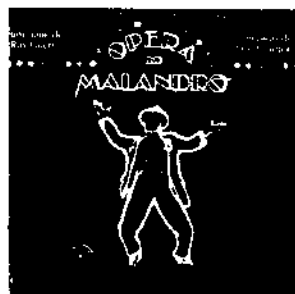
□ **Lado 1**
1. Pelas tabelas (Chico Buarque) *2.* Brejo da Cruz (Chico Buarque) *3.* Tantas palavras (Dominguinhos e Chico Buarque) *4.* Mano a mano (João Bosco e Chico Buarque) *5.* Samba do grande amor (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Como se fosse a primavera canción (Pablo Milanés e Nicolás Guillén) *2.* Suburbano coração (Chico Buarque) *3.* Mil perdões (Chico Buarque) *4.* As cartas (Chico Buarque) *5.* Vai passar (Francis Hime e Chico Buarque)

Discografia *Discography*

■ O corsário do rei
(Som Livre, 1985)

□ **Lado 1**
1. Verdadeira embolada – *Fagner, Chico Buarque e Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Show bizz – *Blitz* (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* A mulher de cada porto – *Chico Buarque e Gal Costa* (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Opereta do moribundo – *MPB-4* (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* Bancarrota blues – *Nana Caymmi* (Edu Lobo e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Tango de Nancy – *Lucinha Lins* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Choro bandido – *Tom Jobim e Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* Salmo – *Zé Renato e Cláudio Nucci* (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Acalanto – *Ivan Lins* (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* O corsário do rei – *Marco Nanini* (Edu Lobo e Chico Buarque) *6.* Meia-noite – *Djavan* (Edu Lobo e Chico Buarque)

■ Ópera do malandro
Trilha sonora do filme
(Barclay, 1985)

□ **Lado 1**
1. A volta do malandro – *A Gang* (Chico Buarque) *2.* Las muchachas de Copacabana – Elba Ramalho (Chico Buarque) *3.* Tema de Geni – instrumental (Chico Buarque) *4.* Hino da repressão – Ney Latorraca (Chico Buarque) *5.* Aquela mulher – Edson Celulari (Chico Buarque) *6.* Viver do amor – As Mariposas (Chico Buarque) *7.* Sentimental – Cláudia Ohana (Chico Buarque) *8.* Desafio do malandro – Edson Celulari e Aquiles (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. O último blues – Cláudia Ohana (Chico Buarque) *2.* Palavra de mulher – Elba Ramalho (Chico Buarque) *3.* O meu amor – Elba Ramalho e Cláudia Ohana (Chico Buarque) *4.* Tango do covil – Os Muchachos (Chico Buarque) *5.* Uma canção desnaturada – Suely Costa (Chico Buarque) *6.* Rio 42 – As Mariposas (Chico Buarque) *7.* Pedaço de mim – Elba Ramalho e Edson Celulari (Chico Buarque)

■ Malandro
(Barclay, 1985)

□ **Lado 1**
1. A volta do malandro (Chico Buarque) *2.* Las muchachas de Copacabana – *Ney Matogrosso* (Chico Buarque) *3.* Hino da repressão / Hino de Duran – *Ney Latorraca* (Chico Buarque) *4.* O último blues – *Gal Costa* (Chico Buarque) *5.* Tango do covil – *Os Muchachos* (Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Sentimental – *Zizi Possi* (Chico Buarque) *2.* Aquela mulher – *Paulinho da Viola* (Chico Buarque) *3.* Palavra de mulher – *Elba Ramalho* (Chico Buarque) *4.* Hino da repressão / segundo turno (Chico Buarque) *5.* Rio 42 – *Bebel* (Chico Buarque)

■ Melhores momentos de Chico & Caetano
(Som Livre, 1986)

□ **Lado 1**
1. Festa imodesta – *Chico Buarque e Caetano Veloso* (Caetano Veloso) *2.* Billy Jean – *Caetano Veloso* (Michael Jackson) *3.* Roberto corta essa – *Jorge Ben* (Jorge Ben) *4.* Adíos Nonino – *Astor Piazzola* (Astor Piazzola) *5.* Tiro de misericórdia – *Elza Soares* (João Bosco e Aldir Blanc)

□ **Lado 2**
1. Não quero mais saber dela – *Beth Carvalho, Chico Buarque, Caetano Veloso e Fundo de Quintal* (Sombrinha e Almir Guineto) *2.* London, London – *Caetano Veloso e Paulo Ricardo do RPM* (Caetano Veloso) *3.* Águas de março – *Tom Jobim, Chico Buarque e Caetano Veloso* (Tom Jobim) *4.* Sentimental (Chico Buarque) *5.* Luz negra – *Cazuza* (Nelson Cavaquinho e Irahy Barros) *6.* Merda – *Caetano Veloso, Chico Buarque, Rita Lee e Luis Caldas* (Caetano Veloso)

■ Francisco
(RCA / Ariola, 1987)

□ **Lado 1**
1. O Velho Francisco (Chico Buarque) *2.* As minhas meninas (Chico Buarque) *3.* Uma menina (Chico Buarque) *4.* Estação derradeira (Chico Buarque) *5.* Bancarrota blues (Edu Lobo e Chico Buarque)

□ **Lado 2**
1. Ludo real – *participação especial: Vinícius Cantuária* (Vinícius Cantuária e Chico Buarque) *2.* Todo o sentimento (Cristovão Bastos e Chico Buarque) *3.* Lola (Chico Buarque) *4.* Cadê você – Leila XIV (João Donato e Chico Buarque) *5.* Cantando no toró (Chico Buarque)

Discografia *Discography*

■ Dança da meia-lua
(Som Livre, 1988)

Lado 1
1. Abertura – *instrumental* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Casa de João de Rosa – *Cláudio Nucci* (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* A permuta dos santos – *A Garganta Profunda* (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Frevo diabo – *Gal Costa* (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* Meio-dia, meia-lua – *Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *6.* Abandono – *Leila Pinheiro* (Edu Lobo e Chico Buarque)

Lado 2
1. Dança das máquinas – *instrumental* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* Tablados (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* Totoró – *Danilo Caymmi* (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Sol e chuva – *Zizi Possi* (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* Valsa brasileira – *Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *6.* Pax de Deux – *instrumental* (Edu Lobo e Chico Buarque)

■ Chico Buarque
(BMG, 1989)

Lado 1
1. Morro Dois Irmãos (Chico Buarque) *2.* Trapaças (Chico Buarque) *3.* Na ilha de Lia, no barco de Rosa / Meio-dia, meia-lua (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Baticum (Gilberto Gil e Chico Buarque) *5.* A permuta dos santos (Edu Lobo e Chico Buarque)

Lado 2
1. O futebol (Chico Buarque) *2.* A mais bonita – *participação especial: Bebel Gilberto* (Chico Buarque) *3.* Uma palavra (Chico Buarque) *4.* Tanta saudade (Djavan e Chico Buarque) *5.* Valsa brasileira (Edu Lobo e Chico Buarque)

■ Chico Buarque ao vivo / Paris le Zenith
(RCA, França, 1990)

DISCO 1
Lado 1
Apresentação *1.* Desalento (Chico Buarque e Vinicius de Moraes) *2.* A Rita (Chico Buarque) *3.* Samba do grande amor (Chico Buarque) *4.* Gota d'água (Chico Buarque) *5.* As vitrines (Chico Buarque)

Lado 2
1. A volta do malandro (Chico Buarque) *2.* Partido alto (Chico Buarque) *3.* Sem compromisso (Geraldo Pereira e Nelson Trigueiro) – *participação especial de Mestre Marçal* *4.* Deixe a menina (Chico Buarque) – *participação especial de Mestre Marçal* *5.* Suburbano coração (Chico Buarque) *6.* Palavra de mulher (Chico Buarque)

DISCO 2
Lado 1
1. Todo o sentimento (Cristovão Bastos e Chico Buarque) *2.* Joana Francesa (Chico Buarque) *3.* Rio 42 (Chico Buarque) *4.* Não existe pecado ao sul do equador (Chico Buarque e Ruy Guerra) *5.* Brejo da Cruz (Chico Buarque)

Lado 2
1. O que será — À flor da pele (Chico Buarque) *2.* Vai passar (Francis Hime e Chico Buar-que) *3.* Samba de Orly (Toqui-nho, Chico Buarque e Vinicius de Moraes) *4.* João e Maria (Sivuca e Chico Buarque) *5.* Eu quero um samba (Haroldo Barbosa e Janet de Almeida) *6.* Essa moça tá diferente (Chico Buarque)

■ Paratodos
(BMG Ariola, 1993)

Lado 1
1. Paratodos (Chico Buarque) *2.* Choro bandido (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* Tempo e artista (Chico Buarque) *4.* De volta ao samba (Chico Buarque) *5.* Sobre todas as coisas (Edu Lobo e Chico Buarque) *6.* Outra noite (L.C.Ramos e Chico Buarque)

Lado 2
1. Biscate – *participação especial de Gal Costa* (Chico Buarque) *2.* Romance (Chico Buarque) *3.* Futuros amantes (Chico Buarque) *4.* Piano na Mangueira – *participação especial de Tom Jobim* (Tom Jobim e Chico Buarque) *5.* Pivete (Francis Hime e Chico Buarque) *6.* A foto da capa (Chico Buarque)

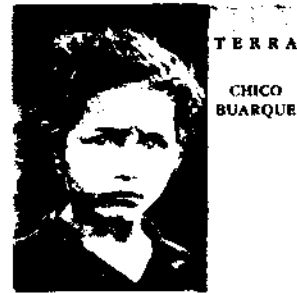
Discografia *Discography*

Uma palavra
(BMG, 1995)

Lado 1
1. Estação derradeira (Chico Buarque) *2.* Morro Dois Irmãos (Chico Buarque) *3.* Ela é dançarina (Chico Buarque) *4.* Samba e amor (Chico Buarque) *5.* A Rosa (Chico Buarque) *6.* Joana francesa (Chico Buarque) *7.* O futebol (Chico Buarque) *8.* Ela desatinou (Chico Buarque)

Lado 2
1. Quem te viu, quem te vê (Chico Buarque) *2.* Pelas tabelas (Chico Buarque) *3.* Eu te amo (Tom Jobim e Chico Buarque) *4.* Valsa brasileira (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* Amor barato (Francis Hime e Chico Buarque) *6.* Vida (Chico Buarque) *7.* Uma palavra (Chico Buarque)

Álbum de Teatro – Edu Lobo e Chico Buarque
(BMG, 1997)

CD
1. Na carreira – *Chico Buarque e Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *2.* A história de Lily Braun – *Leila Pinheiro* (Edu Lobo e Chico Buarque) *3.* Na ilha de Lia, no barco de Rosa – *Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *4.* Beatriz – *Milton Nascimento* (Edu Lobo e Chico Buarque) *5.* O Circo Místico – *Zizi Possi* (Edu Lobo e Chico Buarque) *6.* Sobre todas as coisas – *Gilberto Gil* (Edu Lobo e Chico Buarque) *7.* A mulher de cada porto – *Chico Buarque e Gal Costa* (Edu Lobo e Chico Buarque) *8.* Meia-noite – *Djavan* (Edu Lobo e Chico Buarque) *9.* A bela e a fera – *Ney Matogrosso* (Edu Lobo e Chico Buarque) *10.* A permuta dos santos – *Garganta Profunda* (Edu Lobo e Chico Buarque) *11.* Bancarrota blues – *Ed Motta* (Edu Lobo e Chico Buarque) *12.* Valsa brasileira – *Chico Buarque* (Edu Lobo e Chico Buarque) *13.* Acalanto – *Ivan Lins* (Edu Lobo e Chico Buarque) *14.* Tororó – *Danilo Caymmi* (Edu Lobo e Chico Buarque) *15.* Choro bandido – *Edu Lobo* (Edu Lobo e Chico Buarque) *16.* Salmo – *Zé Renato e Cláudio Nucci* (Edu Lobo e Chico Buarque) *17.* Oremus – *instrumental / Chiquinho de Moraes* (Edu Lobo)

Terra
(1997)

1. Assentamento (Chico Buarque) *2.* Brejo da Cruz (Chico Buarque) *3.* O cio da terra (Milton Nascimento e Chico Buarque) *4.* Fantasia (Chico Buarque)

As cidades
(BMG Ariola, 1998)

CD
1. Carioca (Chico Buarque) *2.* Iracema voou (Chico Buarque) *3.* Sonhos sonhos são (Chico Buarque) *4.* A ostra e o vento (Chico Buarque) *5.* Xote de navegação (Dominguinhos e Chico Buarque) *6.* Você, você – Uma canção edipiana (Guinga e Chico Buarque) *7.* Assentamento (Chico Buarque) *8.* Injuriado (Chico Buarque) *9.* Aquela mulher (Chico Buarque) *10.* Cecília (L.C. Ramos e Chico Buarque) *11.* Chão de esmeraldas (Chico Buarque e Hermínio Bello de Carvalho)

Chico ao vivo
(BMG Music, 1999)

CD duplo
Disco 1
1. Paratodos (Chico Buarque) *2.* Amor barato (Francis Hime e Chico Buarque) *3.* A noiva da cidade (Francis Hime e Chico Buarque) *4.* A volta do malandro (Chico Buarque) *5.* Homenagem ao malandro (Chico Buarque) *6.* A ostra e o vento (Chico Buarque) *7.* Sem você (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) *8.* Cecília (Luiz Cláudio Ramos e Chico Buarque) *9.* Aquela mulher (Chico Buarque) *10.* Sob medida (Chico Buarque) *11.* O meu amor (Chico Buarque) *12.* Teresinha (Chico Buarque) *13.* Injuriado (Chico Buarque) *14.* Quem te viu, quem te vê (Chico Buarque)

Disco 2
1. As vitrines (Chico Buarque) *2.* Iracema voou (Chico Buarque) *3.* Assentamento (Chico Buarque) *4.* Como se fosse a primavera / De qué claada manera (Pablo Milanês e Nicolas Guillén) *5.* Cotidiano (Chico Buarque) *6.* Bancarrota blues (Edu Lobo e Chico Buarque) *7.* Xote de navagação (Dominguinhos e Chico Buarque) *8.* Construção (Chico Buarque) *9.* Sonhos sonhos são (Chico Buarque) *10.* Carioca (Chico Buarque) *11.* Capital do samba (J. Ramos) *12.* Chão de esmeraldas (Chico Buarque e Hermínio Bello de Carvalho) *13.* Futuros amantes (Chico Buarque) *14.* Vai passar (Francis Hime e Chico Buarque) *15.* João e Maria (Sivuca e Chico Buarque)

Outras publicações da Lumiar Editora

Outras publicações da Lumiar Editora

• **Piano e Teclado**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Para níveis iniciantes e intermediários)

• **Harmonia e Estilo para Teclado**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Para níveis mais adiantados)

• **Songbook de Ary Barroso**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(96 canções de Ary Barroso e parceiros com melodias, letras e harmonias)

• **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Origens e desenvolvimento das escolas de samba do Rio de Janeiro. Documentado com fotos, entrevistas e todos os resultados dos desfiles desde 1932)

• **Arranjo — Método Prático**
Em três volumes
Autor: ***Ian Guest***
(Literatura didática sobre como escrever para as variadas formações instrumentais, incluindo 117 exemplos gravados em CD anexo ao primeiro volume)

• **Pixinguinha, Vida e Obra**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida e a obra do compositor e músico Pixinguinha)

• **Songbook de Djavan**
Em dois volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 90 canções de Djavan e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **Arranjo — Um enfoque atual**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Livro didático visando o preparo do aluno para uma realidade do mercado profissional brasileiro)

• **Composição (Uma discussão sobre o processo criativo brasileiro)**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Um autêntico guia no estudo sobre o tema Composição em Música Popular)

• **Antonio Carlos Jobim — Uma biografia**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida e a obra daquele que mudou o rumo da música popular brasileira)

• **Prática de bateria**
Autor: ***Zequinha Galvão***
(Dividido em três módulos, tem como principal objetivo incentivar a prática direta no instrumento)

• **260 dicas para o cantor popular profissional e amador**
Autor: ***Clara Sandroni***
(Um trabalho direcionado aos que se dedicam ao canto de uma maneira geral)

• **Songbook de Marcos Valle**
Em um volume (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(São 50 canções de Marcos Valle e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

• **Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra**
Autor: ***Nelson Faria***
(Atendendo às necessidades do estudante e do profissional, este livro mostra de forma clara e objetiva o interrelacionamento entre, acordes, arpejos e escalas. Um marco no ensino do violão e da guitarra)

• **Vocabulário do Choro**
Autor: ***Mário Sève***
Em um volume (Português/Inglês)
(Um dos mais completos trabalhos já realizados sobre o frazeado do choro, incluindo cerca de 150 estudos melódicos)

• **Songbook de João Donato**
Em um volume (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(São 52 canções de João Donato e parceiros com melodias, letras e harmonias revisadas pelo compositor)

• **IPC — Independência Polirrítmica Coordenada**
Autor: ***Cássio Cunha***
(Exercícios para desenvolvimento da independência polirrítmica coordenada, associada à leitura rítmica, e sua aplicação nos principais ritmos brasileiros)

• **16 Estudos Escritos e Gravados para Piano**
Autor: ***Ian Guest***
(Por este livro, os que lêem música poderão descobrir como reproduzir ritmos e harmonias no acompanhamento, e os que tocam "de ouvido" passarão a visualizar o som das passagens familiares)

Other Lumiar Editora's Publications

- **Harmonia & Improvisação**
Two volumes
Author: ***Almir Chediak***
(First book published in Brazil about improvisation practice and applied functional harmony for more than 140 popular songs)

- **Songbook de Caetano Veloso**
Two volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(135 songs of Caetano Veloso with melodies, lyrics and reviewed harmonies by the composer)

- **Songbook da Bossa Nova**
Five volumes (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 300 songs of Bossa Nova with melodies, lyrics and reviewed harmonies by composers in their majority)

- **Escola moderna do cavaquinho**
Author: ***Henrique Cazes***
(First method of cavaquinho (small guitar) solo and accompaniment published in Brasil in the keys re-sol-si-re e re-sol-si-mi)

- **Songbook de Tom Jobim**
Three volumes (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 100 songs of Tom Jobim with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

- **Songbook de Rita Lee**
Two volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 60 songs of Rita Lee with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

- **Songbook de Cazuza**
Two volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(64 songs of Cazuza with melodies, lyrics and reviewed harmonies)

- **O livro do músico**
Author: ***Antonio Adolfo***
(Harmony and improvisations for piano, keyboards and other instruments)

- **A arte da improvisação**
Author: ***Nelson Faria***
(The first book published in Brazil of phraseological studies applied to improvisation for all instruments)

- **Songbook de Noel Rosa**
Three volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 100 songs of Noel Rosa and partners with melodies, lyrics and reviewed harmonies)

- **Songbook de Gilberto Gil**
Two volumes (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(130 songs of Gilberto Gil with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

- **Segredos do violão**
(Portuguese/English/French)
Author: ***Turíbio Santos***
Comics illustrations: ***Cláudio Lobato***
(A complete manual, useful to professional and amateur musicians)

- **No tempo de Ari Barroso**
Author: ***Sérgio Cabral***
(About the life and the work of the composer, musician and broadcaster Ari Barroso)

- **Método Prince • Leitura e Percepção - Ritmo**
Three volumes (Portuguese/English)
Autor: ***Adamo Prince***
(It's considered by teachers and instrumentists as the most complete, modern and objective for the rhythm's study)

- **Songbook de Vinicius de Moraes**
Three volumes (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 150 songs of Vinicius de Moraes and partners with melodies, lyrics and harmonies)

- **Songbook de Carlos Lyra**
One volume (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 50 songs of Carlos Lyra and partners with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

- **Songbook de Dorival Caymmi**
Two volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 90 songs of Dorival Caymmi and partners with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

- **Songbook de Edu Lobo**
One volume
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 50 songs handwritten and reviwed by the composer)

- **Elisete Cardoso, Uma Vida**
Author: ***Sérgio Cabral***
(About the life of the first lady of the Brazilian popular music)

- **Iniciação ao Piano e Teclado**
Author: ***Antonio Adolfo***
(First steps for kids between 05 and 08 years old)

Other Lumiar Editora's Publications

• **Harmonia e Estilo para Teclado**
Author: ***Antonio Adolfo***
(Harmony and style for keyboard for advanced level)

• **Songbook de Ary Barroso**
Two volumes
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(96 songs of Ary Barroso and partners with melodies, lyrics and harmonies)

• **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**
Author: ***Sérgio Cabral***
(Origins and development of the *escolas de samba* from Rio de Janeiro. Documented with photos, interview and all the results of the parade since 1932)

• **Arranjo — Método Prático**
Three volumes
Author: ***Ian Guest***
(Didactical literature on how to write to the various instrumental formations, including 117 examples recorded on a CD accompanying the first volume)

• **Pixinguinha, Vida e Obra**
Author: ***Sérgio Cabral***
(About the life and the work of the composer and musician Pixinguinha)

• **Songbook de Djavan**
Two volumes (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(More than 90 songs of Djavan and partners with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

• **Arranjo — Um enfoque atual**
Author: ***Antonio Adolfo***
(Instructional book covering techniques for the professional market on arranging)

• **Composição (Uma discussão sobre o processo criativo brasileiro)**
Author: ***Antonio Adolfo***
(A new discussion about Brazilian songwriting)

• **Antonio Carlos Jobim — Uma biografia**
Author: ***Sérgio Cabral***
(About the life and the work of the one that changed the paths of Brazilian popular music)

• **Prática de bateria**
Author: ***Zequinha Galvão***
(Divided into three parts, its main objective is to encourage hands-on pratice)

• **260 dicas para o cantor popular profissional e amador**
Author: ***Clara Sandroni***
(A book directed to those who dedicat themselves to singing in general)

• **Songbook de Marcos Valle**
One volume (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(Whith 50 songs of Marcos Valle and partners with melodies, lyrics and harmonies reviewed by the composer)

• **Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra**
Author: ***Nelson Faria***
(Meeting the needs of the student and the professional, this book presents, in a clear and objective manner, the interrelationship between chords, arpeggios and scales. A milestone in the teaching of acoustic and electric guitar.)

• **Vocabulário do Choro**
One volume (Portuguese/English)
Author: ***Mário Sève***
(One of the most thorough papers written on the phrasing of the choro, including nearly 150 melodic studies)

• **Songbook de João Donato**
One volume (Portuguese/English)
Produced and edited by ***Almir Chediak***
(With 52 songs of João Donato and partners with melodies, lyrics and harmonies written by the composer)

• **IPC — Independência Polirrítmica Coordenada**
Author: ***Cássio Cunha***
(Coordinated polyrhythmic independence for drums and percussion is a didactic book for students and musicians that includes exercises for the development of coordinated polyrhythmic reading and its application to the main Brazilian rhythms)

• **16 Estudos Escritos e Gravados para Piano**
Author:: ***Ian Guest***
(With this book, those who can read partitures will be able to discover how to reproduce rhythms and harmonies in the accompaniment, and those who play piano "by ear" wil be able to feel the familar transportation's sound)